

SEGVND

PARTEDA CHRONICA DO FELIÇISSIMO REI DOM EMANVEL,

COMPOSTA PER DAMIAM DE
Goes.



¶ Foi vista, & aprovada pelo R. P. F. Emanuel da
veiga, examinador dos liuros.

¶ Em Lisboa, em casa de Francisco correa, impressor do serenissimo
Cardeal Infante, a hos dez dias de Septebro de 1566.

¶ Esta taxada em papel a cento, & cinco oeta reaes.

¶ Com Priuilegio Real.

Damian de Goes



VELREI FAÇO SABER A HOS QUEVE este Aluara virem, que eu ei por bem, & me praz por justos respeitos que me a isso mouem, que Damião de goes fidalgo de minha casa, possa fazer imprimir ha Chronica delRei dom Emanuel meu bisauó, que sancta gloria haja, que elle compos de nouo per meu mandado, de que diz que faz quatro liuros. E impressor algum, nem outra pessoa de qualquer qualidade que seja, nam poderá em meus Regnos, & senhores imprimir, nem mandar imprimir, nem vender ha dita Chronica, sem consentimento do dito Damião de goes, & isto por tempo de dez annos, que começaram da feitura deste, sob penna de qualquer impressor, ou pessoa que imprimir, ou fazer imprimir ha dita Chronica, ou ha trazer de fora impressa, ou ha vender sem consentimento do dito Damião de goes, perder pera elle ha impressam, & hos moldes, & aparelhos, com que ha imprimir, & mais pagar sessenta mil reaes .i. vinte mil pera has obras pias que eu ordenar, & vinte mil pera minha camara, & hos outro vinte mil reaes pera quem ho acusar. E hos liuros que ho dito Damião de goes así fazer imprimir, poderá mandar vender, & serem por elle assinaados: & achando se em poder de algũa pessoa sem seu final, encorrera nas pennas acima declaradas. E tanto que cada hum dos ditos quatto liuros forem imprimidos, se trarara á mesa do despacho dos desembargadores do Paço, pera lhe poerem ho preço per que ha de ser vendido, & doutra maneira se nam poderá vender. E mando a todas has justiças, & offiçiaes a que este Aluara for mostrado, & ho conhecimento delle pertencer, que dem has ditas pennas á execuçam, & ho cumpram quomo se nelle conthem: ho qual se imprimira nõ principio, ou na fim de cada hum dos ditos liuros: E ei por bem que este Aluara valha, posto que ho effeito delle haja de durar mais de hum anno, sem embargo da Ordenaçam do segundo liuro, titulo vinte, que ho contrairo dispoem. Diogo fernandez ho fez em Lisboa a xxix de Março de M. D. Lxvi. Balthasar da costa ho fez screuer.

Tauoada.

Tauoada dos capitulos desta segunda parte.

- ¶ Capitulo primeiro. Do regimẽto que elRei deu a dom Francisco dalmeida, antes que partisse perá India. fol. 1.
- ¶ Capitu. ij. Do que dom Francisco dalmeida passou atte chegar a Quilõa. fol. 2.
- ¶ Capitu. iij. Do que dom Francisco fez em Mõbaça. fol. 5.
- ¶ Capitu. iiij. De quomo elRei d'Onor, & Timoja, & ho Alcaide de Cintacorá mādaram pedir paz a dom Francisco dalmeida, & do q̃ se sobriſſo passou. fol. 8.
- ¶ Capitu. v. Do que Ioão homẽ fez a hũs Mouros de Calecur, que estauão em Coulão, & de quomo dom Frãçisco chegou a Cananor, & se chamou Viçerei. fol. 9.
- ¶ Capitu. vj. Em que se trattam algũas cousas do Regno de Narsinga. fol. 10.
- ¶ Capitu. vij. Do recebimento q̃ fez ho Viçerei dom Francisco aho embaixador del Rei de Narsinga, & de quomo hos Mouros de Coulam mattarão ho feitor Antonio de sã, & hos Portugueses que com elle estauam. fol. 12.
- ¶ Capitu. viij. De quomo ho Viçerei dom Francisco dalmeida inuestio elRei de Cochim no Regno, em nome delRei dom Emanuel. fol. 13.
- ¶ Capitulo ix. De quomo elRei mandou Pero danhaia a Çofala, pera ahi fazer hũa fortaleza. fol. 14.
- ¶ Capitu. x. Em que se tratta da terra de Çofala, & dos costumes dos que nella viuẽ. fol. 16.
- ¶ Capitu. xj. De quomo indo dõ Lourenço bulcar has ilhas de Maldina, foi ter a Zeiland. fol. 18.
- ¶ Capitulo. xij. De quomõ dom Lourenço foi correr ha costa do Malabar, & de quomo se desfez ha fortaleza Danchediua. fol. 19.
- ¶ Capitu. xiiij. Da vinda delRei Phelippe a Castella, & de quomo elRei mādou fazer ho castello Real em Africa. fol. 21.
- ¶ Capitu. xiiij. De quomo elRei mandou treze naos á India repartidas em quatro capitãias. fol. 21.
- ¶ Capitu. xv. Da causa porque se ázou ha guerra antre elRei de Cananor, & hos nossos. fol. 23.
- ¶ Capitu. xvj. De quomo elRei de Cananor combateo ha fortaleza, & foi desbaratado. fol. 25.
- ¶ Capitu. xvij. Da grande fome que hos nossos padeçeram, por se queimar ha feitoria, & outras casas em que estauam muitos mantimentos. fol. 26.
- ¶ Capitulo. xvij. Do sitio, & anguidade da cidade de Çafim,

Tauoada.

- & de quomo se ganhou ahos Mouros. fol. 28.
- ¶ Capitu. xix. Do nascimento do Infante dom Fernando. fol. 32.
- ¶ Capitu. xx. De quomo elRei mandou dezaseis velas à India. fol. 33.
- ¶ Capitu. xxj. Do que Tristam da cunha passou em sua viagem, atte chegar a Moçambique. fol. 34.
- ¶ Capitulo xxij. De quomo Tristam da cunha partio de Moçambique pera Çacotorá, & do sitio da ilha, & costumes dos moradores della. fol. 36.
- ¶ Capitu. xxij. De quomo Tristam da cunha tomou per combate ha fortaleza que elRei de Caxem tinha na ilha de Çacotorá. fol. 38.
- ¶ Capitulo. xxiiij. De quomo se Tristam da cunha achou em hũa peleja que ho Viçerei teue no lugar de Panane. fol. 40.
- ¶ Capitulo xxv. De quomo ho Viçerei mandou seu filho dom Lourenço a dar guarda a algũas naos de Cochim. fol. 42.
- ¶ Capitulo. xxvj. De quomo se ázou ha morte de dom Lourenço. fol. 43.
- ¶ Capitulo xxvij. De quomo elRei mandou hũa armada sobre Azamor. fol. 45.
- ¶ Capitulo xxviiij. De quomo elRei de Féz veo çerquar Arzila, & ganhou ha Villa. fol. 46.
- ¶ Capitulo xxxix. De quomo dom Ioam de meneses entrou no arrefise, & socorreo ho castello, com gente, & mantimento. fol. 48.
- ¶ Caditulo xxx. Do concerto que se fez antre estes Regnõs, & hos de Castella sobre a conquista Dafrica. fol. 50.
- ¶ Capitulo xxxj. Do que Afonso dalbuquerque fez em Çacotorá, & de quomo se foi dalli à ilha de Ormuz. fol. 51.
- ¶ Capitulo xxxij. Do sitio da ilha de Ormuz, & dos costumes dos moradores della. fol. 53.
- ¶ Capitulo xxxiiij. Do que Afonso dalbuquerque fez em chegando a Ormuz. fol. 54.
- ¶ Capitulo xxxiiij. De quomo se Afonso dalbuquerque vio com elRei de Ormuz. fol. 56.
- ¶ Capitulo xxxv. De quomo se rompeo ha paz, & do que se da hũa, & outra parte sobriso fez, & de quomo Afonso dalbuquerque se foi pera Çacotorá. fol. 58.
- ¶ Capitulo xxxvj. Do que Afonso dalbuquerque fez em Çacotorá, & Calaiate. fol. 60.
- ¶ Capitulo xxxvij. De quomo em se ho Viçerei fazendo prespera ir buscar hos Rumes, recebeo cartas delRei, per que lhe mandaua que entregasse ha

Tauoada.

ha gôuernança da India a Afonso dalbuquerque, & do que com elle sobriſſo paſſou.

fol. 62.

¶ Capitulo xxxviiij. De quomo ho Viçerei partio de Cananor em buſca dos Rumes.

fol. 63.

¶ Capitulo xxxix. De quomo ho Viçerei desbaratou Mirhoçem, & has armadas de Calcut, & de Dio.

fol. 65.

¶ Capitulo xxxx. De quomo ho Viçerei aſſentou pazes com Miliquiaz, & ſe partio pera Cochim.

fol. 67.

¶ Capitulo xxxxj. De quomo el-Rei mandou ho Marichal dō

Fernando cōtinho por capitão de dez naos á India.

fol. 69.

¶ Capitulo xxxxij. Do naſcimen to do Infante dom Afonso.

fol. 70.

¶ Capitulo xxxxiij. De quomo mattaram ho Marichal em calcut.

fol. 70.

¶ Capitulo xxxxiij. De quomo dom Françiſco dalmeida foi ter á augoada de Saldanha, onde ho mattaram hos Cafres.

fol. 73.

¶ Fin da Tauoada.

**¶ Erros da impressam, de que ho primeiro numero
declara has folhas ho segundo ha colúna.**

¶ Por, spetando, sperando. fol. 4. colu. 2. por, da terrâ do enterrado,
de terrado e terrado. fol. 6. colu. 2. & 3. por, & sem foram ser, & se fo-
ram sem. fol. 9. colu. 2. por, queimandolhe, queimãolhe. fol. 11.
colu. 3. por, lançauam, lançaram. fol. 55. colu. 2. por, muito priua-
do Rei, & de &c. muito priuado delRei, &c. fol. 61. colu. 4. por, de
que era capitam dom Antonio de noronha, de que era capitão dō
Afo nso de noronha, &c. fol. 68. col. 2. por, de calecut perá India,
de calecut perá Iudá. fol. 68. col. 3. por â pé atras, pé atras, fol. 75.
colu. 1.

SEGUNDA PARTE DA CHRONICA DO FELIÇÍSSIMO REI DOM EMANUEL DA GLORIOSA MEMORIA, HA QVAL

por mādado do serenissimo Príncipe ho Infante
dom HENRIQUE seu filho, Cardeal
de Portugal, do titulo dos sanctos
quatro Coroados, DAMIAM
de goes colligio, & com-
pos de nouo.

CAPITULO Primeiro. Do regimēto QUE ELREI DE V A DOM FRAN- çisco dalmeida antes que partisse perá INDIA.



O AN-
NO DE
M. D. V.
quomoja
fica dito,
ordenou
el Rei de
mandar

dom Francisco dalmeida por go-
uernadorá India, por Tristão da
cunha, a quem ja tinha prouido
deste cargo, adoeçer de doeça de
que por entam ficou çego, pera
ho qual negocio mandou el Rei
chamar dom Frãçisco a Coimbra
onde áquelle tempo estaua cō seu
irmão dom George Bispo da mes-
ma cidade, filhos de dom Lopo
dalmeida primeiro Conde Da-
brantes. E porque el Rei dos ne-
gocios que ja eram passados na
India entendia bem, que pera se-

gurança della lhe era necessário
mandar mór armada, & mais gen-
te do que ho atte entam fezera, &
capitam geral que naquellas par-
tes residisse, ordenou q̄ nesta fos-
sem mil, & quinhentos soldados,
ẽ dezaseis naos, & seis carauellas,
de que hos capitães das naos erã
ho mesmo dom Francisco, dō Fer-
nando deça, Fernão soarez, Rui
freire, Vasco dabreu, loão da no-
ua, Pero danhaia, Sebastião de sou-
la, Diogo correa, Pero ferreira fo-
gaça, Lopo sanches, Phelippe ro-
driguez, Lopo de Deos capitão,
& Piloto, loão serram, Antamgõ
çaluez alcaide d̄ Çezimbra, & Fer-
nã bermudez castelhano, filho
de Christouão bermudez, q̄ foi
prelo no desbarato de dom Gar-
cia de meneses Bispo Deuora, &
degolado na Villa de lobom em

A Castella,

Segunda parte da Chronica

Castella, por ter a parte Portugue-
sa quomo na Chronica do Prín-
cipe dom João, ho tratto per exten-
so. Das carauellas eram capitães
Gonçalo vaz de goes, Gonçalo de
paiua, Lucas da fonsqua, Lopo
chanóca, João homem, & Antão
vaz. A dom Francisco dalmeida
fez elRei muitas merces, por afei-
tar este cargo sem nisso fazer du-
uidas, nem mostrar agrauos polo
ter dado a Tristão da cunha pri-
meiro que a elle, & ho mesmofez
a dom Lourenço dalmeida seu fi-
lho, que consigo leuou á India.
Poucos dias átes que esta armada
partisse, deu elRei regimento a dō
Francisco do que hania de fazer,
assi no discusso da viagem, quo-
mo depois de ser na India. das for-
ças do qual (por ser ho primeiro q
se deu a Gouernador, & viçerei da
India) farei aqui hū breue sumá-
rio. Primeiramente lhe mandou
entre outras cousas, que de cami-
nho trabalhasse por fazer hūa for-
taleza em Cofala, de que tinha da
dō ha capitania a Pero danhaia, q
com elle mandaua com nauios,
& gente que pera isso ordenara,
nō fazer da qual fortaleza vsaria
com ho Xequa da terra toda ha a-
mizade, & bemquerença que lhe
fosse possiuel, deixandoho liure-
mente vsar, & gozar dos direitos,
que acostumaua receber dos mer-
cadores que áquelle seu porto vi-
nham, & que quātos mouros alli
achasse resgatando captiuasse, &
lhes tomasse ho ouro que tiuesse

resgatado, & que se ho Xequa dis-
so se queixasse, lhe dicesse que ho
fazia por elles terē continuaguer-
ra com hos Christãos, & lhes to-
marem seus bēs, & hos captiuare
onde quer que ho podiam fazer,
pelo que licitamente lhes podia
fazer ha mesma guerra: E q quom-
o a fortaleza fosse posta em al-
tura que se podesse defender, par-
tisse pera Quiloa, onde ordenaua
que se fezesse outra fortaleza, aho
qual lugar, em chegando, manda-
ria pedir a elRei has pareas q de-
uia, & que dandolhas, ho trattas-
se quomo amigo, & querendo fa-
zer resistência lhe fezesse guerra
quomo a imigo, & per força fe-
zesse ha fortaleza de q tinha pro-
uido da capitania Pero ferreira fo-
gaça, & dalcaidaria mór Duarte
de mello, na qual deixaria ha gen-
te que fosse necessaria, & hūa cara-
uella, & hum bargatim peraguar-
da da costa, & que com ha mór
breuidade que lhe fosse possiuel
partisse dalli pera chegar á India
a tempo que podesse dar carga ás
naos que haviā de tornar perá ho
Regno: & que antes de partir, ou
depois, per qualqr nauio da ter-
ra, mandasse a elRei de Melinde
per hum dos degradados que cō
elle iham, has cartas que lhe leua-
ua, & lhe screuesse ho que passá-
ra em Quiloa, & de sua parte lhe
fezesse muitos offereçimētos quo-
mo a bō amigo. Allé disto q quom-
o partisse de Quiloa, mandasse
dous bargantis, que sem entrar

no estreito do mar de Arabia cor-
ressem toda ha costa, atte ho ca-
bo de Guardafum, pera lhe tra-
zerem nouas a Anchediua de tu-
do ho que achassem naquella co-
sta, na qual Ilha lhe mandaua q̃
fezesse hũa fortaleza, de que iha
prouido por capitam Emanuel
paçanha, onde da madeira que
leuaua, mandaria fazer has galés
do modo que lho dera per regi-
mento: & pera prouedor desta o-
bra ficasse alli loão ferram. Ho q̃
feito, & ha fortaleza posta em al-
tūra que lhe parecesse defensiva
se partisse perá Cochim, deixan-
do a Emanuel paçanha duas ca-
raueles das que leuaua, & se lhe
parecesse necessario deixarlhe ma-
is algũs nauios ho fezesse, & que
de Anchediua fosse sempre de-
longo da costa atte Cochim, pe-
ra ver se podia tomar algũas na-
os de Calecut, aho qual Rei fa-
ria sempre crua guerra, polo ter
por inimigo capital, mas que aho
de Cochim, & de Cananor fa-
uorecesse sempre quomo amigos
ahos quaes daria suas cartas, &
presentes que lhe leuaua, com hos
offerecimentos que lhe parecesse
necessarios: ho que feito traba-
lharia de despachar has naos
que haviã de tornar pera ho Reg-
no, de que seriam capitães, Rui
freire, Fernão soarez, & Sebastião
de Sousa. E que sabida ha carga
que podia hauer em Cochim pe-
ra has naos, se passasse logo a Cou-
lão com has outras naos, pera has

lá fazer carregar: & has cartas que
leuaua pera ho Rei da terra lhas
desse, estando elle ahi, & q̃ sobre
tudo trabalhasse por hauer licen-
ça del Rei pera ahi fazer hũa for-
taleza. E que em qualquer lugar
destes que has naos tomassem
carga, que tanto que tres fossem
prestes lhes daria capitães, & has
despacharia sem mais sperarem
pelas outras, ho que trabalharia
que fosse sempre de todas no mes
de Janeiro, & que despachadas
aquellas que no Janeiro seguinte
hauia de mandar com carga pera
ho Regno, se fosse aho mar de A-
rabia, deixando prouidas has for-
talezas de Cochim, & Anchedi-
ua, & que na boca delle, onde lhe
melhor parecesse fezesse hũa for-
taleza pera impedir ha nauegaçã
ahos mouros de Meca pera a In-
dia, na qual acabada deixaria por
capitam Emanuel paçanha, que
configo leuaria de Anchediua,
& por alcaide mór Fernam san-
chez, aho quaes deixaria toda-
las munições de guerra, & nauios
que lhes fossem necessarios, se-
gũdo ha qualidade do lugar, lem-
brandolhe quam longe ficauam
de socorro: ho que tudo feito
se tornaria pera a India, onde quo-
mo chegasse mandaria fazer ha
fortaleza de Coulam (se pera isso
podesse hauer licença do Rei) na
qual ficaria por capitam Louren-
ço de Brito. E que quanto a el-
Rei de Calecut, que se lhe man-
dasse commeter paz que lha ou-

Segunda parte da Chronica

torgasse, sendo elRei de Cochim disso muito contente : mas que fazendosse ha tal paz seria com condiçam, que todos os mouros de Meca se saíssem da cidade, dando elRei de Calecut pera firmeza da tal paz, todos os arrefens, & seguranças neçessarias, & que quando tornasse do mar de Arabia pera a India, fizesse da sua armadas has frotas que lhe parecesse, mandando com ellas correr has costas de Chaul, Dabaul, Cambaia, & Ormuz. E que com todos os Reis que quisessem com elle paz ha fizesse, pondolhe hos tributos que honestamente podessem pagar; & que lhe encomendaua que trattasse muito bem todos os Christãos que em aquellas partes houuesse, & assim mesmo ahos que se conuertessem á Fé, de qualquer lei, & feita que fossem. E que se lhe parecesse bẽ dar algũs assentamentos ahos senhores, & pessoas principaes daquellas prouinçias ho fizesse, segundo ha qualidade d' cada hum delles : & que sobre tudo, pela grande confiança que delle tinha lhe daua poder pera prouer, assim nas cousas da justiça, quomo nas da sua fazenda, ho que lhe encomendaua que fizesse de maneira que fosse inteiramente guardado seu seruiço, & ha justiça conseruada, & feita a todos geralmente : ho que cumprindo, allem do que era obrigado, pelo cargo que

tinha, lhe faria nisso mui grande seruiço.



Capitulo. ii. Do que

DOM FRANCISCO DALMEIDA passou do dia que partio do porto de Bethalem, attechegar a Quiloa, & ho que ahi fez.



RESTES HA ARMADA, sendo elRei presente, partio dõ Francisco dalmeida do Porto de Bethalem ahos xxv dias do mes de Março de Mil, & quinhentos, & cinco, sem ha nao de Pero d'anhaia, por quanto se perdeu no mesmo porto com tormenta. Pela qual razam na fim do regimen to que elRei deu a dom Francisco lhe mandou que nam toquasse em Cofalla, mas que rota batida se fosse a Quiloa fazer ha fortaleza que lhe ahi mandaua que fizesse. Partida ha armada, com mui bõ tẽpo chegou dõ Francisco aho porto Dale, na costa de Guiné, onde se deteu noue dias, fazendo augoada, & foi alli bem festejado do Rei da terra. Ho que acabado se fez á vela ahos xxv dias do mes de Abril, & sendo ja quasi junto da linha Equinoçial, lhe sobreuieram

fobreuieram calmarias que duráram quatorze dias. Andando assi neste trabalho, per conselho, & parecer dos outros capitães, porque algũas destas velas eram zorreiras, & nam podião ter com has outras, partio ha frota em duas capitãias, tomando pera a sua treze naos, & ha carauela de Gonçalo de paiva, & das naos de Lopo sanchez, & de Sebastião de Sousa com has cinco carauelas deu ha capitania a Emanuel pachanha, sogro de Sebastião de Sousa, e cuja nao iha prouido da fortaleza que se hãuiã de fazer e Anchediua. Separadas estas capitãias, passaram todos juntos ha linha, a hos vintanoue dias do mes de Abril, na qual derrota despois das frotas serem ja apartadas hũa da outra, ha nao de Pero ferreira fogaça, com calmarias, & vanze-ar, por ser muito velha, fez duas vezes aguoã, de que na derradeira se foi aho fundo, sem della se saluar mais que ha gente, & hũa arqua de prata da capella de dom Francisco dalmeida. Passada esta calmaria, seguindo sua viagem, hos pilotos per má náuegaçam, com medo do cabo de boa Esperança, se poseram em altura de quarenta graos, da banda do Sul, onde, por ja ser neste tempo Inverno naquellas partes, achãrã hos dias mui pequenos, com tantos frios, & neuẽs que ás pás ha lançauam fora das naos, com ho

qual trabalho dobrou ho cabo a hos xxvj dias do mes de Junho, cento, & setenta, & cinco legoas ala mar, & chegandosse ho mais que pode a terra, lhe deu a hos doze dias de Julho hũa tão forte trouada, que rompeo has velas da sua nao, & has de Diogo correa, da qual nao de Diogo correa caíram tres homẽs aho mar, de hum dos quaes que se saluou porei aqui hum caso espantoso, pera exẽplo de todo ho Príncipe, Rei, & senhor, por grande que seja, fazer que seus filhos saibam ha arte, & exerciçio do nadar, com ho qual muitos se saluaram de grandes perigos, & outros polo nam saberẽ se afogãrão em pequenos vaos. Este homem se chamaua Fernão lourenço, que quomõ caího da nao, e surdindo arriba da guoã, alevantou hum braço pera que ho vissem, & dixe a alta voz, que mandassem ter tento nelle atte pela manhã, porque atte entam se atreuiã nadar, ho que ho capitão fez, & foi aho outro dia tomado. Nesta tormenta se perdeo da frota ha nao de João serrão, per cujo respeito dom Francisco andou aho paio algũs dias, mas vendo que não apparecia, mandou seguir viagem, & a hos xvij dias do mes de Julho virão has ilhas primeiras, donde logo despedio Gonçalo de paiva pera Moçambique a saber se has armadas de Francisco dalbuquerque,

Segunda parte da Chronica

& Afonso dalbuquerque, & Lopo soarez passarão pera ho Regno, & ho que lhes em suas vias aconteceu. Ho que feito se partio rota batida pera Quiloa, onde chegou ahos xxij dias d' julho, & porque ha nao de Gonçalo de paiva lhe ficaua a ré, sendo dom Francisco ja a vista de Moçambique, mandou aho mesmo negocio Fernão bermudez. Surta ha armada na barra de Quiloa, dom Francisco mandou visitar elRei por loão da noua, mas elle com reço dos erros q̃ tinha comettidos cótra hos nossos, depois da visitaçao se sahio da cidade, ho mais secretamente que pode, ficando nella Mahamed anconij, de que fiz menção, quando ho Almirante dom Vasco da gama alli veoter. Com este Mahamed anconij fezerão corpo hos que ficarão na cidade, em que haueria mil, & quinhentos homens de peleja, com tenção de se defenderem. Dõ Francisco vendo que elRei lhe nam vinha falar quomo lhe mandara dizer per cinco mouros, que com reço do que ja sospeitaua nãoquis deixar tornar a terra, aho outro dia pela manhã vintatres dias de julho, vespora do dia do Apostolo Sanctiago deu na cidade com trezentos homens, & dõ Lourenço seu filho com duzētos desembarcando elle na parte que estaua defronte da frota, & dom Lourenço defronte das casas delRei: chegarã á praia a tempo que

batia ha aguoa nas casas, por ser prea már, onde logo dom Francisco saiho primeiro que todos em terra, com ha bandeira Real q̃ leuaua Pero cão, que seruia dalfeiz, & apos elle hos outros capitães, sem acharem resistência, ho que parecendo çilada mandou q̃ mui atento entrassem pela cidade, na ordem q̃ lhes pera isso deu, na qual acharão ainda algũa gente tam desordenada, que sem nenhum perigo chegarão a hũas casas delRei, que está no cabo della, onde dom Francisco achou ja seu filho dom Lourço, que atte alli viera sem achar quem lho estoruasse. Mahamed anconij quomo sua tenção era nam pelejar cõ hos nossos, na mesma hora q̃ desembarcaram se sahio da cidade com ha mais gente de guerra que nella hauia. Em dom Francisco chegando ás casas delRei mandou logou quebrar has portas que estauão fechadas, & cuidando que esteuesse elRei nellas disse a dom Lourenço que entrasse dētro, & ho prēdesse, & lho trouxesse vino, mas dom Lourço ho nam achou nos paços, & dalgũs mouros que se alli acolherão, q̃ pera sua saluaçam poseram hũa bandeira das quinas em hũa torre dos paços, soube que era fogido. Acabado este negocio dom Francisco se foi apousentar em hũas das milhores casas da cidade, que estauam sobelo mar, dando logo licença á gente que ha fosse

fosse saquear, defendendolhe que cō tudo nam possesse fogo a couisa nenhũa, & que tudo quanto achassem de preço metessem em hũas casas junto das suas, pera se depois repartir per todos: ho que se affi fez de muitas mercadorias, & algũas coufas douro, & prata, tomando dõ Francisco pera si hũa só frecha, dizendo que pera elle aquillo abastaua. Hauida esta pacifica victoria, armou dom Francisco dalmeida algũs caualeiros, de que hum foi Fernam perez d'ádrade, pessoa que depois na India, & em outras partes fez assignados seruiços a estes Regnos. E logo aho outro dia começou ha fortaleza, nas mesmas casas em que pousaua, por estarem em lugar proprio pera ho tal edefiço, por ha aguoá bater nellas, pera segurança do que mandou derribar tantas casas vezinhas a esta, quantas lhe pareceo necessario: de modo que fez hum mui espaçoso terreiro, por onde ha artilharia podia varejar hũa boa parte da cidade, & per honrra do bé-aventurado Apóstolo Sanctiago, em cujo dia esta fortaleza começou, lhe pos ho nome da sua auoçam. Neste mesmo dia, sabendo dom Francisco que Mahamed anconij estaua com ha gente, que se com elle saira perto da cidade, lhe mandou dizer per loão da noua, que sua tencamera fazelo Rei de Quiloa, que se podia tornar,

& de sua parte dizer ho mesmo a todos los que fugirá, que elle lhes daua pera isso licença, & hosteria, & manteria em justiça quomo a vassallos del Rei de Portugal seu senhor, a cuja obediencia hauiam de ficar, com muitas mais liberdades, & priuilegios do que tinham em poder do tyrão que era fugido, com ho qual recado se tornáram todos pera cidade em dia de sancta Anna, vinta seis dias do mes de Julho, vindo Mahamed anconij em hũ fermoso caualo, que lhe dom Francisco mandou concertar á gineta, com jaezes douro, & prata, & todos los outros a pé, indo diante Gaspar, dizendo a alta voz, em lingua Arabiga, este he ho vosso Rei, a elle haueis de obedecer em nome del Rei dom Emanuel de Portugal nosso senhor, cujos vassallos todos sois. E desta maneira andou per todas las ruas principais da cidade até chegar ás casas onde se fazia a fortaleza, por que alli ho estaua spectando dom Francisco dalmeida no terreiro, em hum cadafalso emparamentado de paños douro, & de seda, no qual lugar a vista de todo ho pouo, & de mais da nobreza daqlla cidade, pondolhe hũa coroa de ouro na cabeça, que leuaua pera el Rei de Cochim, ho aleuantou por Rei do Regno de Quiloa, & elle jurou em sua lei de ser leal a hos Reis de Portugal, & de ser

Segunda parte da Chronica

Seu vassallo, com ho trebuto que ja era posto ahos Reis daquelle Regno de Quiloa, ho que assi solemnizado, dom Francisco ho coroou, & lhe entregou ho Regno, do que mandou fazer estromentos publicos em lingua Arabia, & Portuguesa, que mandou a estes Regnos, asinados por el-Rei, & polos principaes da terra, q̃ a este auto forã presentes, & por elle, & por todos os capitães da frota, & pessoas nobres que nella ihão, hos quaes deuem ser perdidos quomo ho sam outras muitas cousas dignas de memoria, por se nam lâçarem na Torre do tombo quomo em seu proprio, & ordenado lugar. Feito este auto dom Francisco dalmeida leuou el-Rei Mahamed anconij ahos paços, onde ho deixou com muito contentamento dos da cidade, & dos nossos, polo elle mesmo merecer, & polas boas partes que nelle hauia. Estando hos negócios neste termo chegarão de Moçambique Gonçalo de paiua, & Fernão bermudez com nouas destar ha terra pacifica, & cartas que lhe ho Xequo dera de Francisco dalbuquerque, & de Lopo soarez, e que dauam auiso ahos capitães que per alli passassem do termo, & estado em que deixauam has cousas da India. E logo dahi a poucos dias, que foi ahos tres dias do mes Dagosto chegou ha Quiloa Ioão serrão capitam da

nao bota fogo, que com tormen-
ta se perdera desta armada, quomo
atras fica dito. Iuntas estas
naos, & procedendo a obra da
fortaleza, el-Rei Mahamed anconij
veo visitar dom Francisco, &
lhe pedio hos mouros que na entrada
da cidade foram captiuos, hos
quaes lhe dom Francisco dalmeida
mandou dar todos, allem do que
lhe dixe, que elle fora tamanho
amigo del-Rei Alfudail, que ho
tyramno Abrahemo matara, que se
ainda fora viuo lhe dera ho Regno
de sua propria, & liure vontade,
com has condições que ho recebera,
mas ja que era morto lhe quise
conceder, que per morte delle
Mahamed anconij, ficasse ho Regno
a hum filho do dito Rei defunto,
posto que elle mesmo tiuesse
filhos que podiam socceder, & que
antes que se dalli fosse ho fizesse
jurar por Principe, pera ho que
ho mandaria logo vir, & ho teria
consigo quomo a proprio filho.
Dom Francisco lhe concedeo ho
que pedia, espantado, assi elle,
quomo todos da frota, & hos da
terra, de hũa tamanha, & tam
desacostumada virtude. Polo que
mandou logo Ioão da noua por este
filho del-Rei Alfudail q̃ estaua na
terra firme, mea legoa da ilha, &
ho fez jurar por Principe herdeiro
do regno d̃ Quiloa, p̃ faleçimeto
del-Rei Mahamed anconij, q̃ a este
tempo seria
homem

homem de setenta annos . Ho
que tudo acabado , & ha çidade
pacifiqua, ficando ja ha fortaleza
em altura que se podia mui bem
defender . Dom Francisco dal-
meida partio de Quiloa vespóra
do bemaumentado sam Louren-
ço, noue dias do mes Dagosto ,
pera ir sobre Mombaça, deixan-
do regimento a Pero ferreira fo-
gaça, que iha prouido da capita-
nia desta fortaleza, do que hauer
fazer, & cartas pera Emanuel pa-
çanha capitam da frota que na
viagem separára da sua , em que
lhe mandaua, que tanro que alli
vieffe, partisse logo pera Momba-
ça, & que se ho ahi nam achasse se
fosse perá India, ou pera Melin-
de, sabêdo que estaua ahi, & que
por guarda daquella costa deixas-
se em Quiloa Gonçalo vaz de
goes na sua carauela , &
hum bargantim que
se depois ha-
uia de ar-
mar.

Capitulo . iii. Do que
DOM FRANCISCO DAL-
meida fez em Mombaça , &
quomo depois de ha tomar,
& queimar , partio pera
Melinde , & dahi
pera a In-
dia.



VATRO DIE
AS DEPOIS DE
se dō Francisco dal-
meida fazer á vela
de Quiloa chegou
á boca da barra de Mombaça, dō
de quomo surgio mandou logo
Gōçalo de paiua que ha fosse son-
dar com dous mouros pilotos
que trouxera de Quiloa , & indo
sondando chegará hum balu-
arte , do qual lhe tiráram duas
bombardadas, de que ha húa lhe
passou ho costado do carauela, a-
ho que respondendo com ha sua
artelharia, trattou ho baluarte de
maneira que ho fogo se açendeo
nelle, & hos que ho guardauam
fugiram perá çidade , ho que fei-
to se tornou com recado a dom
Francisco , que podia entrar sem
perigo, por ha barra ter fundo pe-
ra isso . Surto diante da çidade,
mādou per hum dos pilotos mou-
ros recado a el Rei de Mombaça,
que sua vinda era alli , nam pera
lhe fazer guerra , senam pera ho
poer á obediência del Rei de Por-
tugal seu senhor , cuja amizade se
quisesse seria trãttado cō ha mes-
mesma honrra, & fauor que ho e-
ram muitos Reis, & senhores Da-
frica, & da India seus vassallos , &
amigos , hos quaes acostumaua
fauorecer & defender, & fazer
guerra a todos hosque lha a elles
faziam. Este piloto mandou dom
Francisco dalmeida a Ioam da
noua que leuasse no seu batel,
ho qual antes de chegar a ter-
ra

Segunda parte da Chronica

ra falou em sua lingua com algũs mouros dos que estauam na praia, dizendolhe, que leuaua recado de paz, que se lhe elRei desse licença, lhe iria falar, aho que lhe responderam que se fuisse em terra ho farião em pedaços, que dixe aho capitam, que hauia muita diferença dos caualeiros d' Mombaça, ás galinhas de Quiloa, & que em tempo estaua pera ho experimentar, cada vez que quisesse sair com sua gente em terra. Dado este recado, mandou dom Francisco, denoite, loão da noua no seu batel, & outro capitam, pera lhe tomarem lingua, quomo tomáram, & acertou de ser hum criado delRei, continuo de sua casa, aho qual dom Francisco prometeo liberdade se lhe dixe haverdade do que elRei determinaua, & se achasse ho contrairo, ho mandaria enforçar. Ho mouro se lhe lançou ahos pés; & dixe que elRei de Mombaça, quomo sobera has nouas da tomada de Quiloa, se começará de aperceber, & que pera isso tinha já na cidade quatro mil soldados, & muita artilharia assentada no muro, & torres, & que allem desta gente speraua ainda dous mil homẽs. Com esta noua, & com ha resposta que da praia deram aho piloto mouro, teue dõ Francisco ha guerra por certa. Polo que loguo aho outro dia, que era vespõra da Assumpçam de nossa Senhora, per conselho de Fernão soarez, man-

dou poer fogo á cidade per duas partes, de que arderão algũas casas, posto que sua determinaçam fosse de ha cometter per assalto, antes de lhe poerem ho fogo, do que foi contrariado dos maisdos capitães da frota, porque ha cidade era mui grande, & nella hauia muita gente de peleja. Ho fogo se ateou, delongo, da praia de maneira que dom Lourenço, & Fernão soarez que ho foram poernam poderam sperar nella, & se recolheram ahos bateis, & de ahi ás naos. Antes que ho fogo se possesse, houue assaz de resistencia da parte dos imigos, emque morreram delles mais de setenta, & dos nossos morreram hum criado de dom Francisco, per nome Francisco Serram, & hum bombardeiro, & forã muitos feridos. No mesmo dia q se pos ho fogo á cidade assentou dom Francisco de ha cometter aho outro, polo que duas horas ante manhã sahio defronte donde estaua surto, & com elle dom Francisco deça, & Lourenço de britto, Rui freire, Gonçalo de paiua, Phelippe rodriguez, Fernão bermudez, Antamgonçaluez, & ha gente da nao de loão Serrão, por quanto elle estaua ferido. Na outra parte da cidade desembarcou dom Lourenço, & com elle Fernam soarez, Diogo correa, & loão da noua: & posto que tam cedo fosse poderã enxergar dos bateis com ha claridade do foguo, que ainda dura-

uia, que não hauiã gente na praia: com tudo receandosse dom Francisco que fosse çilada não quis desembarcar se nam em amanhecendo, então saího em terra com hã bandeira Real que leuaua Pedro cão. Dom Lourenço pojou na parte que lhe era assinada, & entrando pelas ruas, por serem muito estreitas recebiam grande dano de pedras, zagunchos, & lâças darremesso que lhe lançauam homens, & molheres das janellas, & terrados das casas, tanta cãtidade de que foram forçados se acolherem debaixo das sacadas, sem se poderem seruir á sua vontade das bêstas, & espingardas que leuauã: com tudo debaixo destas sacadas tirauão ahos que estauão nas janellas, & terrados, mas nẽ por isso deixauam de lançar de riba tantas pedras, & penedos que nenhũ dos nossos ousaua dandar pelo descoberto das ruas, do que contrangidos determinaram de cometer ha porta de hũa casa donde duas molheres Cafras de nascam, & algũs mouros com ellas lhes faziam muito dano, ha qual porta arrombada, sobiram á casa com assaz perigo, mas quis Deos que com hũa seta atraueessou hũ bêsteiro ha gargãta de hũa destas Cafras, de que logo cahio morta, do que espãtados hos outros começaram a fogir per çima dos terrados, seguindolhes aquelles que dos nossos sobirão ho alcãçe, atre-

hos lançãrem fora do lanço da quella rua. Pelo que hos que estauam debaixo das sacadas, começaram de caminhar adiante, mas em chegando aho começo doutra rua, sendo ja passado a diante dom Lourenço, antre elle, & ho esquadram de Ioão da noua derribarão hos mouros hũa parede velha, que lhes tomou ho passo da rua, pelo q ho Guião de Ioão da noua, per nome Vaqueiro, se deteu, ho que assi fizeram todos os que vinham atras, vendo sobrestar ho Guião, na qual detença foram tambem seruidos de tiros darremesso, & pedras dos terrados, & janellas das casas q se muito estiueram nam podera ser sem grande perigo. Ho que vendo ho contramestre da nao de Ioão da noua determinou de sobir arriba as casas com dous seus companheiros, hum chamado Rui fernandez que depois foi seleiro del Rei, & outro Ioão lopez que foi selleiro do Cardeal dom Afonso seu filho, hos quaes todos tres quebrando ha porta de hũa dellas sobiram arriba, & aho sobir da escada, por serem poucos acharam assaz de resistencia, & foram mui mal tratados, se tras elles nam sobiram Fernão perez dã drade, & ho feitor, & seriuam da nao de Ioão da noua, & Duarte fernãdez q depois foi thesoureiro do thesouro del Rei, & outros q fizeram fogir hos mouros da terra do

Segunda parte da Chronica

ra do enterrado, atte de todo despejarem ha rua. Ho que feito passaram a diante, onde hos dō Lourenço encontrou, que sabendo ho periguo em que estauam, tornara a tras a socorrelos, & assi todos juntos chegarão a hos paços del Rei que ja era fogido, nos quaes achárão Fernão bermudez, que bradando de hum terrado, portugál, Portugal, dixe a dom Lourenço, que dom Francisco seu pai era passado a diante, & ho mesmo lhe dixe Rui freire que achou á porta dos mesmos paços, & lhe amostrou ha rua per onde fora, ho qual dom Francisco antes disso guiado pelo mouro que loão da noua tomara, chegou quasi atte hos paços del Rei sem achar resistencia, mas dallipor diante achou algũa, com tudo chegou a elles se dos seus ser ferido nenhũ, onde ja nam achou el Rei, porque sabendo quomo ha cidade era entrada, & que hos nossos erão ja juntos ás ruas vezinhas a hos paços, se saího delles, fogindo pera hũs palmares, onde se fez forte. Pelo que vendo dom Francisco quomo hos paços erã despejados, deixou per guarda delles Fernão bermudez, Rodrigo rabelo, & Rui freire, cõ ha gente de suas capitãias. E passando a diãte em busca de seu pai ho achou bem trauado com hos imigos, com cuja vinda, & socorro foi mui ledo, dando logo Sãctiãgo nos mouros, com tanto esforço, que forã constrãgidos deixar

ha rua, & acolheren se pera hũs palmares, õde el Rei estaua. Ho q̃ feito dō Frãçisco mandou a dō Lourenço que se fosse pera hos paços & possesse guarda no q̃ nelles hauiã, & pera lhe mostrar has casas, & lugares, onde el Rei tinha seus thesouros, & recamarã, mandou com elle ho mesmo mouro q̃ tomara loão da noua, q̃ por ser criado del Rei sabia mui bem onde todas estas cousas estauão, & elle se foi cõ sua gente dar hũã vista á cidade, & vendo q̃ de todo era despejada se tornou a hos paços del Rei, onde ja estaua dom Lourenço, sem nelles achar ho thesouro q̃ cuidaua, nẽ coula que fosse de estima. Isto seria aho meo dia, á q̃l hora estauão ja alli todos los capitães, a hos quaes depois de comerẽ, & tomarem hum poucode repouso, mandou dom Francisco que fossem saquear ha cidade, & q̃ ho despojo se leuasse ás naos, pera se depois partir per todos, ho que se assi fez. El Rei de Mombaça, vendo ho erro em que caíra, em se dō Francisco recolhendo pera cidade, lhe mādou pedir paz, ha qual nã houue efeito, posto q̃ sobrisso fosse, & viessem algũs recados. Nã cidade forão achadas muitas bõbardas de ferro, & outras munições de guerra, q̃ leuárão á frota, cõ todo ho mais despojo. Morrerão dos da cidade mais de mil, & quinhẽtas pessoas, quomo se depois soube. E ficará captiuos duzẽtos, e q̃ etrauã molheres muito aluas,

aluaes, & fermosas, & estes todos escolhidos, entre mais de dous mil que captiuaraõ, porque a hos outros deu dom Francisco liberdade, & entre hos captiuos foram hos senhorios de tres naos de Cãbaia que estauam varadas diante da çidade. Dos nossos morrerão çinquo homẽs da companhia de dom Lourenço, & foram muitos feridos, dos quaes hum foi dom Fernando deça, de hũa frechada no dedo polegar do pé direito, q̃ lho passou, da qual ferida por ha seta ser eruada morreodahi a poucos dias. Depois da çidade ser saqueada, em se dom Francisco recolhendo, lhe mandou poer outra vez ho fogo, de que ardeo toda: & por ho ṽeto lhe ser contrairro mandou toda ha frota á toa, fora do porto, em que se deteu sette dias, no qual tempo chegou alli Vasco gomez dábreu, que se esgarrara da armada. Postas has naos de largo, dom Francisco tomou sua derrota pera Melinde, mas nam pode tomar ha çidade, porq̃ ha corrente ho leuou a hũa angra que está abaixo oito legoas; per nome de sancta Helena, na qual achou has carauelas de Ioão homem, & Lopo chanoqua, que erã da armada que se apartára da sua, quomo fica ditode que dera ha capitania a Emanuel paçanha. Mas Ioão homem, nem Lopo chanoqua nam achou, porque erã idos por terra a Melinde bus-

cãr mantimentos, & dos que achou nas carauelas soube q̃ com tormenta se apartaram da outra armada, & que Ioão homem descobrira antes de chegar aho cabo de boa Sperança tres Ilhas, dez legoas hũa da outra, a que posera nome a hũa sancta Maria da graça, & á outra sam George, & á terceira sam Ioão, muito frescas, & de muitas agoas, & aruoredos, onde fezera augoada, & tomára muito pescado, lobos marinhos, & aues pera prouisam da viagem, de q̃ então tinha muita neçesidade, & que daquella ilha viera ter á de Zamzibar, onde lhe ho Rei fezera muita honrra, & outros muitos offereçimentos, & lhe mãdára muitas fruitas, & refrescos da terra, vaquas, carneiros, & galinhas em presente, mostrando muito grãdeseruidor delrei dom Emanuel. Dom Francisco posto que muito desejasse de se ver com el Rei de Melinde, honam pode fazer, por lhe ho ventonam servir, pera poder chegar com ha frota á çidade: & por não poder sperar mais, porque se lhe passaua ho tempo, mandou dalli Fernam soarez, & Diogo correa visitar el Rei, com hum presente que lhe mandaua el Rei dom Emanuel, com hos quaes se tornáram Ioão homem, & Lopo chanoca, & com elles veo hum irmão del Rei, por quem mandaua visitar dom FRANCISCO com

Segunda parte da Chronica

com refrescos da terra, & outros presentes. Desta angra quísera dom Francisco ir à çidada de Magadaxó, pera ha destruir, mas per conselho, & parecer dos capitães, & pilotos ho nam fez, porque era fora de seu caminho, & poderá por esse respeito passarselhe ho tempo da nauegação da India, pelo q se partio desta angra a hos xxvij dias Dagoſto, no qual dia faleceo dom Fernando deça da ſetada que lhe deram em Mombança, pelo que deu ha capitania da ſua nao a Rodrigo rabello: & ſeguindo viagem com tempo galerno, chegou á ilha de Anchediua, a hos treze dias de Setembro, do meſmo anno de M. D. V. em que partira de Portugal, onde a achou cartas de Gonçalo gil barboſa feitor de Cananor que lhe deu hum meſſageiro Indio, a que hos da terra chamam Patamares, per que auisaua qualquer capitão que alli chegaffe, quomo tinha muita ſpeçearia preſtes pa ha carga das naos, & que ſe alli podeſſem ſperar todo ho meſ de Setembro lhe viriam dar nas mãos tres naos de Meca muito ricas, & bem armadas que vinham pera Calecut. Dom Francisco deſpachou logo Ioão homem pera Cananor, Cochim, & Coulam a dar nouas de ſua chegada, & auifo das naos que hauia de mandar pera ho Regno pera lhe terem ha carga preſtes, & a Lopo chanoqua, & Gonçalo de paila man-

dou que vigiaſſem ha coſta de maneira que eſtas tres naos nam paſſaſſem. Ho que feito comeco logo de edeficar ha fortaleza ſobre aliçerçes de hum antigo edefício que achou na Ilha junto do mar, & apar delle algũas cruzeſ pintadas de preto, & vermelho em paredes, que pareciam ſerem em outro tempo de algũa ermi-da, ou egreja de Chriſtãos. Na qual obra, aſſi nobres, quomo populares, trabalhauam todos cada hum per ſeu giro, pera ajuda do qual negocio lhes veo a prepoſito ha chegada de Sebaſtiã de ſouſa, em cuja nao vinha Emanuel paçanha por capitam da armada que dom Francisco apartou da ſua antes de paſſar ho cabo, quomo fica dito, & com elle Antam vaz, porque Gonçalo vaz de goes ficára em Qui-loa, polo aſſi deixar mandado dom Francisco: & de Lucas da fronſequa, nem de Lopo ſanchez nam ſouberam dar nouas, mas antes ſegundo hos temporaes que paſſaram hos tinã por perdidos. Com tudo Lucas daſonſequa inuernou em Moçambique, & veo depois ter á India, mas Lopo ſanchez ſe perdeo entre ho cabo das correntes, & ha auguoadada da boa paz, onde morreo afogado, com todos os que com elle iham, ſaluo çinquo homẽs que Pero barreto, hum dos capitães da armada de Pero danhaia, de que adiante trattarei, indo de longo

longo da terra, tomou quasi me-
os mortos de fome. Per Emanu-
el paçanha soube dom Francisco
quomo Habraemo Rei que fora
de Quiloa, vendosse despossado
do Regno, tanto que elle partira
ordenára per treição mattar elrei
Mahamed anconij, pera ho que
mandou hum homem muito ef-
forçado, ho qual pondo em obra
cô muito animo ho a que viera,
ferira ho rei Mahamed anconij
no bucho de hum braço, com hũa
agomia, de que nam perigou, mas
ho tredor foi logo preso, & esqua-
tejado per justiça, com pregões
aho modo deste Regno, de que
ho rei Mahamed ficou mui satis-
feito, & hos da terra mui timori-
zados.

Capitu. iiii. De quomo

ELREI DE ONOR, E TIMO-
ja, & ho Alcaide de Çintacorá
mandáram pedir paz a dō Frã-
çisco dalmeida, & lha conce-
deo, & de quomo ho Rei de
Onor ha quebrou, & foi desba-
ratado.



DOVS DIAS DE-
pois da vinda de
Sebastiam de sou-
sa, chegáram Lopo
chanoqua, & Gon-
çalo de paiua com hũa presa de
zambuquos de mouros, em que

traziã muitos captiuos, & com
elles entrou hum cátur do Mala-
bar, em que vinha hum Portu-
gues, com recado de Gonçalo gil
barbosa, feitor de Cananor pera
dom Frãçisco, de quomo das tres
naos de Meca que sperauam, era
chegada hũa a Calecut, em que
vinham quatro Venezeanos me-
stres dartelharia, q̃ elRei de Ca-
lecut mandára pedir aho Soldam
de Babilonia, & que se fazia pre-
tes pera a guerra, de que se arre-
çeaua por caso de sua vinda, &
que em Cananor, Cochim, &
Coulam haueria vinte mil quin-
taes despeçearia. Sabendo dom
Frãçisco quomo ha nao de Meca
era passada, tornou logo a mād-
ar Lopo chanoqua, & Gonçalo de
paiua a vigiar has outras duas q̃
sperauam. E com hos mouros que
tomáram nos zambuquos pouo-
ou hũa galé real, de duas que tra-
zia lauradas de Portugal, de que
deu a capitania a João serrão, por
vir prouido dela per elRei, enco-
mendandolhe ha guarda da costa
com dous bargantís que se feze-
ram pera andarem em sua com-
panhia, de que eram capitães,
Simão martiz, & Iacome diaz.
Neste tempo lhe veo recado de
Merlao Rei de Onor, hũa çida-
de que está dalli oito legoas, si-
tuada aho longo de hum rio que
se mete abaixo della no mar hũa
legoa, & mea, pouuada de mui-
tos mercadores mouros, & genti-
os. Este Merlao pagaua pareas
a elRei

Segunda parte da Chronica

a el Rei de Narlinga, & consentia acolherse no porto desta cidade hum armador gétio chamado Timoja, cossairo de toda a roupa, de que a tras falei, porque lhe pagaua cadanno quatro mil pardaos de pareas das presas q fazia: hos quaes sabendo quomo dom Francisco estaua e Anchediua, lhe mandaram pedir paz com hum bom presente de mantimentos, q lhes logo concedeo. Deste mesageiro soube dom Francisco que hua legoa dalli na entrada de hu rio estaua hua fortaleza d mouros, chamada Cintacora, do Regno d Dacam, em que haueria mais de mil homes de pe, & de cauillo, & que ho alcaide desta fortaleza era vassalo do Cabaio senhor de Goa q tinha as vezes guerra co el Rei de Onor. Pello q partido ho mesageiro, mandou per dom Loureço sondar ha barra deste rio, & co elle Sebastião de Sousa, loãoda noua, & Antão vaz, todos em bateis com bandeira de paz. Hos quaes chegados aho rio acharam que na foz tinha tres braças da altura, & dentro cinco, & viram da entrada da barra ha fortaleza sobre hu outeiro, de que logo deçerã mouros a praia, que segundo ho corpo que faziam seriam mil homes todos gente limpa, & bem armada a pé, saluo oito que vinham em cauillos á bastarda muito fermosos, dos quaes ho alcaide era hum, que vendo quomo hos nossos iham com badeira de paz, foi

receber dom Loureço á praia onde logo ha assentou com elle: a qual feita, ho alcaide se recolheo á fortaleza, sem saber quem era dõ Lourenço, mandando logo hum presente a dom Francisco de refresco, da terra, & dalli a noue dias mandou hum embaixador, pera confirmar esta paz, com dous zambuquos carregados darroz, & trigo, & outros mantimentos: ha qual lhe dom Francisco confirmou, & deu seguro pa poder tratar, & nauegar pera onde quisesse. Alli naqlla ilha Danchediua, antes que ha frota se spalhasse, mandou dom Francisco vender e Leilam ho despojo de Mombaça, & repartir per todos segũdo ha qualidade de cada hu: ho q feito estãdo ja pera partir, virã hos nossos atraueſsar hua nao a vista da ilha, aque logo sairam algũs capitães nos bateis, com medo dos quaes hos que iham nella (que erã mouros) por se saluar poseram ha proa e terra ja perto do rio de Onor. Na qual hos nossos acharam dezanou e cauillos que quiseram leuar nos bateis, por nam poderem desencalhar ha nao, no q occupados, se aleuantou subitamente tamanha tempestade, com q se houeram hos bateis de perder. Polo que contetãdosse hos nossos co noue que tinham ja embarcados se alargaram da nao: mas foi tanta ha furia do mar, que hos lançaram dos bateis pera se saluar e em terra, onde ja acodiam algũs mouros de

ros de hũa pouoaça que está perto dalli, aquem hos capitães rogaram, que quomo vassallos del Rei de Onor, cuja aquella terra era, & com quem ho Governador estava de paz, lhes guardassem aq̃lles caualos, & por ho tempo lhes nam dar lugar pera mais, se acolheram a Anchediua, donde depois tornaram a buscar hos caualos: mas hos Mouros lhes dixeram, q̃ el Rei de Onor mādara por elles. Ho que sabendo dom Francisco, se lhe aqueixou por ter com elle paz, aqual quebraria se hos não tornasse: aho que el Rei respondeo, q̃ pagaria hos caualos: Mas nam comprindo cō ho que dezia, determinou dō Francisco de ir sobrelle, porque tinha ja pouco que fazer na fortaleza, ha qual por estar de maneira que se podia defender, entregou a Emanuel paçanha, & lhe deu artelharia, mantimentos, & oitenta homens Portuguezes, & officiaes pera ha acabar. Ho que feito se partio pa Onor, hũa quinta feira xvj Doutubro, & no mesmo dia á noite chegou á foz do rio, & á sesta pela manhã mandou a fernão soarez que fosse no seu batel sondar ho rio, no qual achou que nam podiam entrar se nam carauelas, & outros nauios pequenos: & dixe a dom Francisco que vira muitas naos varadas, & dellas tamanhas quomo has nossas, & que algũs mouros mercadores lhe pediram que has não queimasse, porque queriam paz

com elle, & fariam com el Rei que pagasse hos caualos, com ho qual recado esperou dom Francisco todo aquelle dia. Mas vêdo que eram palauras ho q̃ hos mouros deziã, mandou logo embarcar nos bateis, & esquifes, & em hũa carauela seis çêtos homens, & com ho luar que fazia foi ter ante manhã sobela cidade, da qual hos moradores nam fizeram toda ha noite senam despejar molheres, filhos, & fazenda pera se saluare em hũa serra perto do lugar, & bem quiseram todos que el Rei pagara hos caualos, ho que elle nã fez, por ser mui cobiçoso: cōtudo aho outro dia em amanheçendo forã dous mouros falar a dom Francisco, dizêdolhe da parte dos mercadores que queriam paz, & que fariam com el Rei q̃ pagasse hos caualos, aho que respondeo, que posto que lhos pagasse, que has naos que estauam no porto haviã de ser queimadas, porq̃ sabia certo que estauam alli algũas de Calecut, ho que hos Mouros negaram, & sem foram ser tornare mais. Polo que mandou a dom Lourenço, que entre tanto que se nam tomava concrusam no q̃ hos Mouros deziã, fuisse em terra cō algũa gente, & queimasse has naos, quomo fez. Ho que vendo el Rei da serra donde estava, mandou á mór parte da gente que cōfigo tinha, que se fosse ajuntar cō hos que ja mandara á cidade, pera ha defenderem, hos quaes to-

Segunda parte da Chronica

dos faziam mostra de quatro mil homens, de que hos mais eram frêcheiros. Dom Francisco vendo q ho corpo da gête dos imigos crecia, mandou da sua a dom Lourenço, pera que hos fosse cometter, deixando se estar nos bateis pera defender que nam apagassem hos imigos ho fogo das naos, nem ho que andaua ja na cidade. Dô Lourenço achou hos imigos em mui boa ordem, porque hos adargados estauã diante emparando hos frêcheiros, & dalli tirauam a seu saluo, ferindo algũs dos nossos, ho que vendo dom Lourenço, hos esforçou, apertando tão riço com hos imigos, que hos fez retirar pa a fralda da serra. Dom Francisco que estaua nos bateis, vendo que hos imigos fugiam, temendo se q hos nossos hos seguissem mais do necessario, mandou dizer a dom Lourenço que se recolhesse, hos imigos cuidando que era cõ medo tornãram sobrelles; & andarão tanto às voltas atte que chegarão todos de mistura aho rio, onde hos nossos achãrã hos bateis metidos pera dentro, por nam ficare em seco, que vazaua ha maré, ho que foi causa de se embarcarem pela aguoã. Cõ tudo dô Lourenço, cõ toda ha mais cõpanhia, se recolheo nos bateis a seu saluo, onde achou seu pai ferido de hũa frêchada q lhe derã aho recolher dos nossos no dedo polegar esqr. do. Isto acabado se tornou perãs naos, deixando queimadas xiiij

das dos imigos, & mortos xxij, & muitos feridos, & queimada grande parte da cidade, sem lhe mattare mais q hũ só homẽ. E assi recolhido dom Francisco á frota, no mesmo dia á tarde lhe mãdou el-Rei dizer per Timoeja, & per dous mouros, que elle estaua muito arrependido do que fizera, q que ria pagar hos caualos, & fazer se vassalo del Rei de Portugal, do q elles mesmos ficãram por arrefes, dom Francisco lhes respondeo, q por entam nam podia assentar cõ elle paz, porque tinha muito que fazer adiante, q depois que fosse em Cochim, mãdaria seu filho, cõ quẽha assentaria: & q pera segurãça lhe deixaua hũa bandeira com has armas de Portugal, pera que ha nossa armada lhe nã fizesse dãno, com ha qual hos messageiros se tornãram mui contentes perã cidade. Ho que feito dom Francisco partio pa Cananor no mesmo dia, onde chegou a hũa quarta feira xxij dias Doutubro.

Cap. v. Do q Ioão homẽ

FEZ A HVS MOVROS DE Calecut q estauam em Coulaõ & do q mais lhacõteço, & de quomo ho gouernador dom Francisco dalmeida chegou a Cananor, & se chamou Viçerei



A ILHA DANCHE-
diua mandou ho Go-
uernador Ioão homẽ
a dar recado de sua
vinda

vinda a hos feitores de Cananor, Cochim, & Coulam, quomo ja dixe, hos quaes dados e Cananor, & Cochim se foi a Coulam, onde soube do feitor Antonio de sa, q hauiã na terra muita pimenta, & q ja fora carregada e trinta, & quatro naos de mouros de Calecut q alli estauam, se selle disse nam aqueixara a el Rei: mas parecendo a loam homem q isto nam abastaua, quomo era caualeiro, & mal soffrido, lhe pareceo melhor outro conselho, que foi mandar tomar hos lemes, & velas as naos dos mouros. Ho feitor sem cuidar no que se dalli podia recrecer, cõsentio no que loão homem fez, ho q poseram em obra cõ ajuda de Pedro Raphael que ahi estaua cõ ha sua carauella, sem hos mouros ou farem de lhe resistir, cõ medo que lhes metesse has naos no fundo. Tomadas has velas, & hos lemes, loão homem entregou tudo a ho feitor, cõ que elle foi muito ledo, crendo q ficaua seguro cõ penhores que lhe depois custaram ha vida, quomo direi adiante. Isto feito loam homem se partio pa Cochim em busca do Governador, a darlhe conta do q fezera, ho qual nã achando ahi, seguiu a vante, & na parajé de Cananor tomou duas naos pequenas de Mouros em que despois de hos meter debaixo da cuberta, pos em cada hũa tres Portugueses, pera com este aparato ir receber ho Governador q topou antes de dobrar ho mô-

te Déli: ho qual vendo de subito has tres velas cuidou q eram inimigos, porque sabia que nã fora dia te, mais q ha carauella de loão homem. Ho qual foi tam mofino, que em hauêdo vista do Governador se soltara hos mouros de hũa das naos q iha afastada delle alamar, & mataram hos tres Portugueses, & se foram sem hos poderem tomar, do q ho Governador foi tamanojado, q logo lhe quisera tirar ha capitania da carauella se nã foram muitos fidalgos, q por elle rogaram: mas cõ tudo nũca loão homem entrou mais em sua graça. Neste mesmo dia, que foi hũa quarta feira xxij dias Doutubro, quomo fica dito, chegou o Governador aho porto de Cananor cõ determinaçã de deixar hi por feitor Lopo cabreira, que pera isso vinha prouido de Portugal, & ir-se a Cochim carregar has naos q hauiã de mada pa Portugal. Ho q sabido polo feitor Gonçalo gil barbosa, lhe dixe q nam eram hos mouros de Cananor homes pa ahi ficarẽ Portugueses sem fortaleza, porq por serem muito ricos, & poderosos tinhã tam pouca conta cõ el Rei, q lhe certeficaua que muitas vezes estiuera pera ho matar, pelo medo q tinhã q hos hauiamos de lançar fora da India, & q em todos estes perigos nũca el Rei d Cananor lhe podera valer, & q pera isso tinha ja começados hos aliçerces, fazêdo crer a el Rei, q eram pa hũa casa de feitoria, q fosse

Segunda parte da Chronica

fosse forte em que se podesse defender dos mouros. Estas razões de Gõçalo gil barbosa, parecerã bem aho Governador. Pelo que mudou ho proposito que leuaua, de ir primeiro a Cochim, & fazer ha fortaleza, & depois em Cananor, & em Coulam: ho que assentado determinou de receber na sua nao hum embaixador del Rei de Narfinga que ho alli esteue esperando algũs dias. Pela qual razã foi acordado por todos, que pois aquelle embaixador era de hum tamanho, & tam poderoso Rei, & ho Governador representaua ha pessoa del Rei de Portugal, q̃ pera mór authoridade lhe chamassẽ dalli por diante Vice rei, & lhe falassẽ por senhoria, posto q̃ pelo regimẽto q̃ leuaua nã podesse vsar desta dignidade, ante nã fazer fortalezas e Cochim & Cananor, & Coulã, e lugar das quaes podiã suprir has de Quiloa, Anchediua, & Cananor, no q̃ dõ Frẽçisco cõsentio por lhe parecer q̃ cõpria assi a seruiço del Rei. Ho q̃ assentado mãdou a Gõçalo gil barbosa q̃ trouxesse aho outro dia ho ebaixador á nao. Do estado, & poder do q̃l Rei antes q̃ diga aho q̃ mãdou este embaixador, tratta rei particularmẽte algũas cousas no capitulo seguinte.

Cap. vi. Em q̃ se trattam

ALGVAS COVSAS DO REGNO de Narfinga, & poder do Rei, & ordem de sua casa.



STE REGNO DE Narfinga he muito grãde, & muito pouado, & mui abastado darroz, & legumes, carnes, pescados, frutas, & caças de monte, & ribeira, & muito viçoso de hortas, & outros aruoredos, & de fontes, rios, & ribeiras: ha nelle minas d'ouro, & diamantes. Has çidades, & lugares q̃ tem de longo do mar sã pouados de mouros, & hos do sertam de gentios. Tem muitas, & mui diuersas idolatrias, crẽ muito em feitiços, & agouros: crẽm principalmente em hum sõ Deos, q̃ cõfessam ser Senhor de todas as cousas, & depois nos diabos, & crẽm que lhes podem fazer mal, & por isso lhes fazem muita honrra, & casas aque chamam pagodes, de q̃ ha muitos per todo ho Reguo, & mui sumptuosos, & de grandes rêdas, em que estam bramanas, & e outros molheres. Hahi outros homẽs que tem por sanctos, aque chamam Baneanes. Estes trazem aho pescoço hũa pedra tamanha quomo hum ouo, com hum buraco per que metem tres linhas, & dizẽ que aquelle he ho seu Deos: sã mui acatados por reuerençia destas pedras, aque chamão tambarane. Nam comem carne, nem pescado: casam hũa sõ vez na vida. Quando morrem suas molheres se enterram viuas apar delles, & has dos gentios leigos se queimão, ho q̃ fazẽ de suas proprias vòtades,

tades, assi hũa quomo has outras: tem jejum em certo tẽpo do anno: fazem seu Domingo á festa feira: tem dias certos, & solemnes em que fazem grandes festas: cre que ha outra vida despois desta, & que hos bõs tem gloria, & hos maos pena, mas não pera sempre. Ha gente deste Regno he baça, & della pretá, & bem disposta; tratasse bem em seu comer, & vestir: acostumã muito andar damores, & sobrisso se fazem muitos desafios: hos que se desafiã pedem campo a el Rei, & se sam homẽs de preço ho vai ver, ho que fazem a pé e estacada: tem padrinhos, & juizes que julgã ho desafio, hos quaes sã antrelles tam acostumados, q ho Rei que sabe que he hum homẽ bõ caualeiro lhe manda poer no braço direito hũa cadea douro e final de valentia, pelo que fica obrigado a defendella por armas a quem quer q lha quizer tomar, a qual chamã vueert, q na lingua dos Alemães qr dizer merecimento. Estes desafios acostumão tambem hos officiaes mecanicos, sobre quem sabe milhor seu officio & assi outras pẽssoas sobre qualquer boa manha das que hos homẽs tem. Ha mór cidade deste regno, & principal, se chama Bisnagar, q terá hũa boa legoa de cercoito, de muro mui forte, he bem arruada, tẽ muitas praças, & muito boas casas de pedra, & cal, & outras palhaças, & muito grãdes, & mui fermosos pagodes: Ha nel-

la tanta gente q nã cabe pelas ruas: ha muitos mercadores christãos, gentios, mouros, & judeus de diuersas nações, porq de todas partes do mundo podem alli vir seguramente comprar, & vender. Achasse nesta cidade todo genero de mercadorias, cõ q hos mercadores podẽ entrar no Regno se pagarẽ direitos, se leuã caualos de Ormuz, Persia, & Arabia, hos qes el Rei cõpra todos, & hos que nã leuam caualos pagão hos direitos acostumados, nos lugares per onde passã. Esta liberdade da el Rei de Narsinga a hos mercadores, porque lhe leuem muitos destes caualos, & nã aho Regno de Dacão, & a outros senhores com quem muitas vezes tem guerra: ho q he causa de entrarẽ cadãno naquella cidade, tres quatto mil caualos. Na qual el Rei tẽ hũs muito grãdes, & mui sumptuosos paços, assi de casas, quomo patios, jardins, & tanques, em q ha muito pescadão. He gentio, & seruesse cõ mui grande estado, viue mais polidamente em seu comer, & vestir que hos Reis do Malabar: continuadamente tẽ guarda de muitos soldados, & muitos porteiros, & fãolhe cõ dificuldade, assi hos grãdes senhores, quomo ha outra gente. Estes Reis nã casam, mas tẽ mais drezetas mãças, todas filhas de grãdes senhores do Regno, q estã no paço a hos meses, & ho outro tẽpo em casa dos pais. Quando ho Rei de Narsinga morrẽ,

Segunda parte da Chronica

queimãdo lhe ho corpo, é hũa grã de fogueira de sandalos, daguila, & doutros paos cheirosos, & quei mãosse com elle todas estas molheres, & quantos priuados tem, & todos hos offiçiaes de sua casa, ho que fazem com tanto amor, q̃ pelejam sobre quẽ primeiro chegará á fogueira, em q̃ lãçam muita moeda douro, crendo que tudo aquillo vai cõ elles aho outro mundo, & que tem lá disso neçesidade. Fazem estes Reis guardar mui inteiramente justiça a hos estrangeiros, principalmente a hos mercadores: trazem mui grande corte d̃ muitos fidalgos, & senhores, q̃ tem delles grandes ordenados, & gouernõ de prouinçias, & outros que sam senhores hereditarios, q̃ tem por sobrenome Raros, que entrelles he quomo dom: Se estes fazem algũ erro que nam mereça morte, mãdahos elRei acontar secretamente no paço, estando elle presente, & se sam seus parêtes, elle mesmo ho faz por sua mão. Tem estes Reis de Narsingapor costume fazerem thesouro cada hum per si, sem tocarem no q̃ fez seu aitecessor, ho q̃ tẽ por grã de gloria, & deste modo ho tẽ mui grãde, douro, & prata, allé das perlas, aljofar, & pedraria, q̃ he tãta q̃ se mede per medidas quomo trigo, & isto de hũ certo peso pa baixo. Tẽ elRei diamantes q̃ pesam duzentos, & trezentos mangelís, dos quaes mangelís faz hũ, dous quilates dos nollõs, & poem em

hauer esta pedraria grossa muita diligencia, punindo com grandes penas hos q̃ vendem, ou comprã pedras de certo preço pera cima. Tem muitas vezes guerra cõ hos Reis seus vizinhos, pelo que continuadamẽte pagão soldo á grãde multidam de gente, assi de pé, quomo de caualo. Em seu Regno ninguem tẽ caualos senão de sua mão, nẽ hos pode cõprar ninguẽ senã elle, de q̃ tem passante de vinte mil da sua çeuadeira, ho que tudo mantem á sua custa, & de sua mão hos entregão a seus capitães que hos repartem pelos soldados de suas capitancias, a que chamam lascarins, hos quaes lascarins sam recebidos em soldo com grande exame, porq̃ hos despẽ em hũa casa perante quatro scriuães, hos quaes screuem quantos sinaes tẽ no corpo, & ha cor, & ho nome do lugar, & prouinçia de q̃ sam, & do pai, & mãi, & lei que crem. Ho que feito hos assentam em soldo, de tres, q̃tro, atte quinze pardaos douro por mes, cõ ficarẽ obrigados a nã poderẽ sair do Regno, sem licença delRei: affora seu soldo, a hos q̃ sam de qualidade pera isso, lhe dam hum caualo, & hum moço pera ho servir, & hũa escrãua pera lhe fazer de comer, & pola raçam do caualo manda cada dia á cozinha delRei, onde se faz de comer pera todos hos caualos & Elephantes da sua çeuadeira. Affora hos xx mil caualos da çeuadeira delRei, tẽ espalhados pello

Regno

Regno mais de oitenta mil, pera que dá mantimento áquelles a q̃ hos manda entregar: Hos piães sam sem conto, porque facilmente se ajuntam em hũ exercito mais de noue çentos mil. Acoſtumã eſtes Reis de trazer em ſeus arraias, atte quatro mil molheres ſolteiras, a q̃ pagam ſoldo primeiro q̃ a nenhũa outra gente, & dizẽ q̃ cõ ellas fazem mais guerra q̃ com ſeis tantos homẽs, porq̃ por ſua cauſa pelejam com mais eſforço. Dixera muitas couſas do grande poder, & eſtado deſtes Reis, ſe ho nam tiueram feito hos Portugueſes q̃ ſcreuerão particularmente hos negoçios da India. Sabendo ho Rei que regnaua a eſte tempo has grandes façanhas q̃ hos noſſos tinhão feitas na conquista da India, deſejou de ter paz, & amizade cõ elrei dom Emanuel, ſobre ho que mandou hum embaixador aho Viçerei, que ho eſteue eſperando em Cananor, quomo fica dito, pera lhe alli dar ſua ebaixada.



POR QUE EM CANANOR, quomo fica dito não tinhamos ainda fortaleza, nẽ caſa q̃ foſſe de qualidade pera ho Viçerei nella receber ho ebaixador del Rei de Narſinga, foi aſſentado q̃ ho fezeſſe na nao: Pera ho q̃ mandou todos os capitães, cada hũ em ſeu batel que ho foſſem receber á praia, donde ho trouxeram á nao, tẽdo ho Viçerei mandado alcatifar ha tolda, & cobrir de pannos douro, & ſeda, pera nella falar cõ ho embaixador, ho qual em entrando na nao, ho Viçerei ho veo receber a bordo, a ſom de bõbardas, trombetas, & atabales, com todos os capitães, & fidalgos q̃ com elle eſtauiam, & pela mão ho leuou atehũ eſtrado onde ſe aſſentáram cada hũ em ſua cadeira deſpaldas, do qual depois de lhe perguntar pela ſaude, & diſpoſiçam del Rei de Narſinga, & diſcurſo de ſeu caminho, recebeo has cartas de credito q̃ trazia: Dizẽdo aho Viçerei que el Rei de Narſinga ſeu ſenhor ſabendo de ſua vinda, & das victorias q̃ lhe Deos em ſua viagem dera, & de quantas hos capitães del Rei de Portugal ſeu irmão na India houueram, deſejára de ter amizade cõ hum tam poderoso Rei, pera, ſe neceſſario foſſe, ho ajudar cõ has naos dẽ todos os portos de mar q̃ tinha na coſta da India, & cõ quanta gente quiſeſſe, & pã mór cõfirmaçam de ſua amizade,

Capitu. vii. Do reçebi-

MENTO QUE HO VIÇEREI dõ Françiſco dalmeida fez aho embaixador del Rei de Narſinga, & da liçença q̃ houue del Rei de Cananor pera fazer fortaleza, & de quomo e Coulam mattáram ho feitor Antonio d'ſá, & hos Portugueſes q̃ cõ elle eſtauão, & do q̃ ſe ſobriſſo fez.

Segunda parte da Chronica

lhe cōsentiria q̃ nos mesmos por-
ros mandasse fazer fortalezas, pa
ho q̃ daria toda ajuda neçessaria,
& pera q̃ esta amizade fosse mais
çerta, & segura, lhe offereçia hũa
sua irmã moça, & de bõ parecer,
pa casar cō ho Príncipe seu filho,
cō a qual lhe daria tamanho do-
te de terras, & dinheiro de q̃ fosse
bẽcontẽte. Ho q̃ acabado d̃ dizer
deu aho Viçerei hũa carta delRei
de Narlinga pa elrei dō Emanuel
em q̃ lhe screuia ho cōtheudo na
ẽbaixada, & pera ho Príncipe lhe
entregou dous colares de pedra-
ria, & algũs aneis cō pedras d̃ mui-
to valor, & pãnos douro, & seda.
Ho q̃ feito se tornou pa terra, dō-
d̃ ho Viçerei ho depois despachou
fazendolhe presente dalgũas pe-
ças douro, & prata laurada, das q̃
leuaua de Portugal. Aho outro
dia desembarcou ho Viçerei, & se-
vio cō elRei de Cananor, em hũa
palmar debaixo de hũa tenda á
borda daguoa: & logo nestas pri-
meiras vistas lhe pedio licença
pa fazer hũa fortaleza na çidade d̃
Cananor, ho q̃ lhe elRei cōcedeo
d̃ boa vótade, a q̃l ho Viçerei logo
satisfez cō peças q̃ lhe mādou, aho
q̃ elRei tãbem rẽspondeo cō ou-
tras q̃ deu aho Viçerei, & a dō Lou-
rẽço, & a todolos capitães da fro-
ta. E aho outro dia pela manhã
xxij dias Doutubro, do mesmo
anno de M. D. V, mandou proçe-
der na obra da fortaleza, sobelos
aliçerçes q̃ ho feitor Gonçalo gil
barbosa tinha começados, sobcor

de casa de feitoria, no q̃ todolos
Portugueses trabalhauão p̃ quar-
tos, cō muita diligẽcia, & cō ha
grãde ajuda q̃ pera isso deu elRei
de Cananor, dẽtro de çinquo di-
as foi posto ho muro, & torres em
altura, em q̃ se podia assentar arte-
lharia, & defender hos q̃ dẽtro es-
tauão. Ho que feito ho Viçerei se
partiopa Cochim, & na fortaleza,
ha q̃ pos nome Sãctágelo, deixou
por capitão Lourẽço de brito co-
peiro mór delRei, q̃ iha prouido
da de Coulão, q̃ quis antes esta
por estar ja começada, & por alcai-
de mór Guadelajara castelhano,
& feitor Lopo cabreira, cō guarda
de çeto, & çinquenta soldados
Portugueses. Antes q̃ ho Viçerei
partisse de Cananor, soube quo-
mo hos mouros de Coulão mar-
tãrão ho feitor Antonio de sã, cō
doze Portugueses q̃ cō elle esta-
uão, & isto por caso dos lemes, &
velas das naos q̃ lhes loão homẽ
tomara, pelo q̃ hos saltẽrão na ca-
sa onde morauão, da qual por se
não poderẽ defẽder se acolherão
á Irmida de nossa Senhora, á qual
por hos mouros hos nam poderẽ
entrar, poseram fogo, de q̃ ardeo
toda, & hos q̃ dẽtro estauão. Aho
q̃ Però Raphael q̃ se então alli a-
chou nam pode acudir, por toda
a çidade estar aleuãtada cōtra hos
nossos, cō tudo átes q̃ partisse do
porto queimou çinquo naos das
q̃ ahi estauam, & se veo pera Co-
chim, õde ho Viçerei chegou aho
derradeiro Doutubro, & delle
soube

soube p extenso, quomo este negocio passara. Pelo q no mesmo dia despachou dō Lourêço cō todos capitães da frota, pa de subito darê e Coulam, & queimarê quãtas naos achassê dos mouros & dos da terra, e vingança da treicam q fezerão: a que hō tēpo seruiu de maneira q chegou a Coulão antes q hos da cidade soubessê de sua ida, ô de pos fogo a xxvij naos de mouros, q achou no porto, do q l se não quis partir sê primeiro has ver arder todas. Ho q feito se fez á vela pa Cochim, mādado diante Ioão homê cō ha no ua do q fezera, cuidado q por aluissaras della ho recôçiliasse com seu pai, mas isto lhe soccedeo aho contrairo, porq ho Viçerei elugar das aluissaras lhe tirou ha capitania da carauella, & ha deu a Nuno vaz pereira.

Capi.viii. De quomo ho VIÇEREI DOM FRANCISCO dalmeida inuestio el Rei de Cochim no Regno e nome del Rei dō Emanuel, & mādou pa Portugal oito naos, de q deu ha capitania a Fernã soarez, & da via jê q fez atte chegar a Lisboa.



AHO DIA SEGVINTE da partida de dō Lourêço sai ho Viçerei e terra, onde ho logo veo visitar el Rei de Cochim, q já nã era Trimūpaté. Este Rei nouo se chamaua Nãbeadora, sobrinho

de Trimūpat, emuito amigo dos Portugueses, & deseioso do seruiço delrei dō Emanuel, do q logo deu mostras nestas primeiras visitas, offereçêdosse aho Viçerei p tudo ho q lhedelle, & d seu Regno cōprisse, & cō estas, & outras palauras de muita amizade se tornou pera seus paços. Aqlla tarde teue ho Viçerei conselho sobre a quem daria ha coroa, & outras cousas q elrei dō Emanuel mādaua a elrei Trimūpaté, mas hauidas sobrisso muitas altercações, assentáram q se desse aho Rei nouo, posto que Trimūpaté lhe ja tiuesse mādado pedir estas peças. Pelo q, depois da tornada de dom Lourenço de Coulão, determinou ho Viçerei d dar este presente aho Rei q regnaua. Pera ho q fez-fazer hū cadafalso, no q l sendo presentes hos mais dos senhores da terra, dixe a el Rei de Cochim, q elrei dō Emanuel de Portugal seu senhor, haue do respeito á grãde amizade, que Trimūpaté rei que fora de Cochim com elle sempre, & com seus capitães, & vassallos tiuera, lhe mandaua e final damor, entre outras coufas, hūa coroa douro, pera trazer, quomo Rei, posto que inuestido naqllle regno de sua mão, & q pois elle soccedera a seu tio Trimūpaté no regno, q a elle era razã q se desse, cō aq l lhe etregaua aposse daqllle regno d Cochim, posto que a qualqr outra pessoa podesse pertencer, pera de sua mão horter, & reger quomo seu vassallo, & lhe

Segunda parte da Chronica

& lhe dar cōta delle, & de quomo ho gôuernaua cada vez q̃ lha mandasse tomar, & ho isentaua d̃ toda obrigac̃am q̃ hos Reis d̃ Cochim foiham ter aho Çamorij rei de Calecut, & q̃ elle senhor Rei de Portugal se obrigaua aho defeder, & guardar, a elle, & seu regno, senhores, & vassallos, cōtra todos aq̃lles, que ho anotar, ou fazer dano quisesse. Has q̃es palauras ditas, & interpretadas pelo lingoa Gaspar, el Rei de Cochim respõdeo, q̃ faria tudo hoq̃ el Rei de Portugal seu irmão lhe mandasse, porq̃ sem seu fauor, & ajuda ho regno d̃ Cochim fora ja tomado, & jũto á coroa do d̃ Calecut. Has quães palauras, & outras, ditas dambalas partes, ho Viçerei se aleuantou da cadeira em q̃ estaua, & se foi perã del Rei, & lhe pôs a coroa na cabeça: & ha mandou entregar a seus offiçiaes cō has mais peças q̃ lhe trazia, dizendo lhe q̃ el Rei seu senhor lhe daua liçença pera e todas suas terras mandar laurar moeda douro, prata, & cobre, & q̃ podesse vsar todas as liberdades, & preminências q̃ a Rei pertence, do q̃ tudo se fizeram estormetos publicos. Acabado este acto el Rei de Cochim cō seus caimais, & naires todos mui cōtêtes, se recolheo pa seus paços, indo diante delle has nossas trombetas, & atabales, & Loureço moreno q̃ hauia d̃ ficar por feitor, cō ha coroa nas mãos, cō ho q̃ el Rei folgou muito, & ho tomou por grande honrra. Ho q̃

feito entêdeo ho Viçerei na carga das naos q̃ hauiam de tornar pera ho Regno, q̃ foram oito, de q̃ deu ha capitania a Fernã soarez. Hos outros capitaes eram, Sebastião d̃ souza, Rui freire, Emanuel telez, Antã gôçaluez, Diogo correa, Gôçalo gil barbosa q̃ fora feitor em Cananor, & Diogo fenandez correa, q̃ foã alcaide mór, & feitor do castello de Cochí, dōde estas oito naos partiram ahos xxvj d̃ Nouebro do mesmo anno de M. d. v, & foram tomar algũa carga q̃ lhes faltaua a Cananor. E seguindo viajẽ, aho primeiro dia d̃ Feuereiro d̃ M. d. vi, forãter a hũa terra q̃ nenhũ dos pilotos conheceo, da q̃l vieram as naos muitos homes baços, decabello reuolto, e dez almádias: destas almádias sechegou hũa a nao capitaina, de q̃ entrarão dẽtro xxv homes nus, aquẽ logo Fernao soarez mandou dar pannos pa se cobrirẽ, & de comer, & beber, ho q̃ tudo tomarão mostrãdo p aços muito prazer, porq̃ a lingoa q̃ falauão era noua pa todos q̃ iã na nao: hos q̃es depois de vestidos, & fartos se lâçarã d̃ subito na almadia, & arredandose começaram de tirar as frechadas ahosq̃ estauam no bordo, ho q̃ vẽdo hos nossos, hos fizeram alargar as bõbardadas. E vẽdo Fernão soarez q̃ algũas das almádias ecaminhauam pa ha nao de Rui freire, q̃ estaua tam perto da sua q̃ se podião ouuir, lhe fez dizer q̃ trabalhase por tomar algũs delles.

Rui

Rui freire é chegando duas a bordo, mandou saltar dentro algũs homẽs que tomáram vinte, & hũ porque hos outros se saluáram a nado. Ho que feito seguio ha frota viagem de longo daquella terra, de que ha mór parte era muito alta, atte chegarema hũa ponta em que sae hũa ribeira, onde estãdo fazendo augoada foram salteados dos da terra, & firiram hũ antes que se podessem acolher aho batel, ho que vèdo hos das naos, que estauam mais perto de terra, hos fezerã fogir da praia a poder de tiros de bombardas: dos quaes aho outro dia, q̃ hos nossos sairã armados a acabar de fazer augoada, & lenha achãram dous mortos, & ha terra tinta de sangue em muitos lugares. Passados quatro dias se fez a frota à vela, indo todos com sospeita de nam ser ilha, senã terra firme, & tendo corrido a vista della xvij dias, ahos xvij d̃ Feuereiro ha passaram: aqual posto que entam nam fosse conhecida, se achou depois ser a ilha, aq̃ hos antigos Comosgraphos chamão Madagascar, & hos Mouros da lũa, áqual hos nossos poseram nome de sam Lourenço, quomo se aho diante dirá, cujo descobrimento, pela banda de fora, se deu a Fernão soarez capitam destas naos, q̃ ahos xxij dias de Maio de Mil, & quinhentos, & seis entrou no porto de Lisboa com toda sua frota junta.

Capitu. ix. De quomo

EL REI DEPOIS DA PARTIDA de dom Francisco dalmeida mandou Pero danhaia a Çofala com seis velas, pera ahi fazer hũa fortaleza, & do queem sua viagem passou, atte q̃ faleceo, & da chegada de Çide barbudo, & Pero quaresma á India, q̃ partiram do Regno depois d'elle.



PERO DANHAIA era capitam de hũa das naos que iham em companhia de dom Frãçisco dalmeida, pera ficar por capitam da fortaleza que se hauia de fazer em Çofala, a qual nao se perdeu no porto de Lisboa. Pelo q̃ elRei mandou a dom Francisco, que deixasse esta fortaleza, & fosse fazer a de Quiloã, quomo tudo fica ja appontado. Partido dom Frãçisco, elRei mādou fazer prestes seis naos, de que deu ha capitania aho mesmo Pero danhaia. Das outras naos ho eram Francisco danhaia, filho do mesmo Pero danhaia, q̃ hauia de ficar por capitã do mar e Çofala cõ duas naos, & Pero barreto de magalhães que depois da fortaleza acabada hauia dir perã India por capitam das outras quatro, hos outros capitães eram Ioão leite, natural de Santarem, & Emanuel fernãdez, q̃ iha puido da feitoria desta fortaleza, & Ioão de queiros. Esta

Segunda parte da Chronica

Esta armada partio do porto de Bethelê hũ Domingo dia da Trindade, xvij, de Maio, do mesmo anno de M. D. v, & tão a vate quomo ha serra Lioã, qrendo loão leite, do garoupez da sua nao aferrar hũ dourado, cahio aho mar, & se ho mais verẽ se foi aho fundo, em cujo lugar hos da naoelegerã por capitão George mēdez. Desta parajem forã tanto na volta do Sul pera dobrarẽ ho cabo de boa Speraça q se poseram em altura que acharam tão frio, & neues, que se coalhaua ha aguoã, & vinho, & quasi q não podiam vêçer ha neue às pas, com ho qual trabalho ho passará sem ho ver. E aho iij de Septebro passou Pero danhaia ho cabo das corrétes cõ Frãçisco danhaia, & Emanuel fernãdez, & foi surgir sobela barra de Çofala, pa alli esperar has outras tres naos, õde depois chegou ha de q fora capitão loão leite, & ho era George mēdez, & a de q fora loão de queiros, & ho era loão vaz dalma da, q cõtou a Pero danhaia quomo loão de queiros viera ter á baia das vaquas, & q querẽdo fazer carnagẽẽtrãra mea legoa pelo sertão, onde hos da terra ho mattará a elle, & aho mestre da nao, & piloto, & dos q cõ elle forã nã escapará mais q Antão degã scriuã da nao, muito ferido, & outros quatro: & q partidos daqlla baia toparão cõ ha nao de q fora por capitão loão leite, & pedirã a George mēdez q lhes desse capitã pera

hos reger, & hũ piloto q hos gouernasse, & q George mendez lhe rogára q se passasse pera aqlla nao por capitão della, & lhe dera ho seu mestre pa mādãr a via. Depois da vindã de George mēdez, & de loão vaz dalma da, chegou Antonio de magalhães, irmão de Pero barreto e hũ batel cõ recado a Pero danhaia de quomo ficára no cabo de S. Sebastião, por quanto ho seu piloto, por não saber ho parçel, nã ousaua de ho cometer, q lhe mādasse ho seu pa ho leuar daqlle porto aho de Çofala: ho q sabido mādou lá loão vaz dalma da cõ ha sua nao, & cõ elle ho piloto de Frãçisco danhaia. Chegado Pero barreto á barra de Çofala, Pero danhaia entrou pa dẽtro cõ quatro das suas naos mais pequenas, porq has duas por serem grãdes deixou de fora, onde depois de furto mādou logo recado aho senhor da terra per nome Çufe pera se ver cõ elle, has qes vistas se ordenará e hũas casas q tinha sobelo rio, jũto d hũa pouoaça, chamada Sagoe, de obra de mil vizinhos, d q muitos erã mouros mercadores, q dalli trattauã e ouropa Quiloa, Mõbaça, & Melinde, por q hos mais do lugar, costã, & sertã sam gẽtios, Cafres. Has casas erã grãdes, terreas cubertas dolla, has paredes de sebe barradas d barro: tinhã muitos pateos çercados cõ aruores, & caua aho redor dellas, cõ sebedespinheiros teçidos mais forte que se fora pedra, & cal, dos quaes

quaes espinhos, teçidos, em Flan-
des, & Alemanha çerquam hos jar-
dins com suas cauas, porque assi
hos tem por mais seguros dos la-
drões. Ho Rei, ou senhor de Çofa
la seria homem de setenta annos,
alto de corpo, baço, membrudo,
& cego, ho qual segundo hos da
terra dezião, fora muito esforça-
do caualeiro, & temido, cõ ho q̃l
Pero danhaia se vio nestas casas,
em hũa camara pequena, armada
de panos de seda, lançado sobre
hum carel, cuberto com hũ pano
de seda, & junto delle hum gran-
de molhode azagaias. Esta cama-
ra estaua no cabo de hũa sala mui-
to comprida, & estreita, na qual es-
tariam bem çem mouros baços,
descubertos da çinta pera çima,
& pera baixo cachados compa-
nos de seda, & algodão, & outros
taes sobraçados com fotas de se-
da nas cabeças, & nas maos rama-
es dalábar, & nas çintas cutellos
nus, com tachas de marfim, guar-
neçidos douro, assentados todos
em trepeças baixas, com hos assé-
tos de couro cõ cabellos, hos q̃es,
em Pero danhia passando pela sa-
la cõ hos capitães, feitor, & gente
nobre da frota, porque a outra fi-
caua á porta da sala, se aleuantará
todos fazendolhe grande cortesia
cõ has cabeças baixas, quasi atte
ho chão. Entrado Pero danhia ne-
sta camara el Rei assi cego quomo
era lhe fez muita cortesia, & gafa-
lhado, & logo alli houue delle li-
çença pa fazer hũa fortaleza, offe-

recédoselhe a tudo ho q̃ lhe delle
mais fosse necessário, do q̃l despe-
dido se saio cõ elle hũ mouro mui-
to priuado del Rei, p nome Acote
abexide nascã, fazêdo lhe muitos
offereçimentos, pelo q̃ Pero da-
nhaia sabêdo ha valia q̃ este Aco-
te tinha, cõ hũ presente q̃ mādou
á el Rei, lhe mandou outro a elle,
é retorno do q̃l lhe mandou Aco-
te vinte Portugueses q̃ tinha em
seu poder, q̃ erã dos q̃ escaparam
da nao de Lopo sanchez, do qual
Acote segundo dixeram forã sem-
pre muito bẽ trattados. Pero da-
nhaia trabalhou cõ ajuda Daco-
te por ajuntar logo has achegas q̃
lhe eram necessárias pera ha fortá-
leza, & depois de juntas has mais,
ha fundou être ho lugar de Sagoe
& outra pouoaçam dobra de qua-
troçentos vezinhos junto da bar-
ra, na qual se começou de traba-
lhar a hos xxj dias de Septebro do
mesmo anno de M. D. v, & sendo
ja ha mór parte da obra feita, Pero
Barreto se partio perá India com
ha sua nao, & com ha de Pero da-
nhaia, de q̃ foi por capitã Gonça-
lo aluarez q̃ viera por piloto da
frota. Na obra da fortaleza se cõ-
tinuou cõ muito trabalho, & dili-
gência atte ho fim de Nouebro, &
sendo ja quasi acabada, Pero da-
nhaia mandou a seu filho Françis-
co danhaia que fosse correr ha cõ-
sta atte Moçambique, & cõ elle
Gonçalo vaz de goes, que alli vie-
ra ter, & João vaz dalmada que
se hauia dir dahi pera a India,
& lhe

Segunda parte da Chronica

& lhe deu mais outro nauio de q̃ iha por capitão hũ seu criado, que hauia de ficar com elle em guarda da costa. Gonçalo vaz de goes, & João vaz dalmada se apartaram e Moçabique de Francisco danhaia, & foram ter a Quiloa, onde acharam Pero barreto, & Gonçalo aluarez, & Lucas da fONSEQUA q̃ se perdera da frota do Viçerei, onde pouco tempo depois veo ter Francisco danhaia em hũ zambuco q̃ tomara de mouros, porque ha sua nao se perdeu com outra q̃ tinha tomada de Cambaia, carregada d̃ muita roupa. Hos quaes todos debaixo da capitania d̃ Pero barreto, se partiram de Quiloa pera India, na somana sancta, do año d̃ M. D. VI, & chegaram a Anchediua a xvij de Maio, onde todas inuernará, saluo Lucas da fONSEQUA q̃ passou. Partidas estas naos Pero danhaia cōtinuou em acabar d̃ todo ha fortaleza, pera ho que ho ajudauam hos mesmos da terra. Mas vendo hos mouros que lhes tirauam muita parte do resgate do ouro que elles soiam fazer cō hos mercadores que vinham do sertam, ordenaram de lançar da terra hos nossos, dando a entender a Çufe, que nossa vinda nam fora a buscar sua amizade, se nam pera ho lançarmos da terra, quomoho tinhamos feito em Quiloa, & em muitos lugares da India, com has quaes palauras, & outras da qualidade, ho induziram a fazer secretamente mais de mil Cafres, pera

de subito darẽ sobre hos nossos, & lhe tomarem ha fortaleza: do que Pero danhaia foi auifado pelo mouro Acotẽ, que allem da amizade que nisso mostraua, selhe offereceo pera ho ajudar cō toda sua valia: ho q̃ sabendo Pero danhaia se começou daperceber cō ha mór desimulaçam que pode, pera ho dia q̃ se fã guerra hauia de declarar, no qual hos Cafres viẽram cometer hos muros da fortaleza mui denodadamente, com tiros darremello, & setas de fogo, sendo ja Acotẽ lançado dentro, com cem homẽs seus parentes, & criados, com cuja ajuda hos Cafres foram trattados de maneira, que se arredaram a fora, ahos quaes logo começaram de seruir hos tiros das bombardas, com que matãram hos mais delles, ho que vendo hos outros se arredaram, a quem hos nossos logo sairam, cō Acote, & seguindolhes ho alcãçe, chegaram a aldeã, onde estauã has casas de çufe: nas quaes entrando Pero danhaia se foi direito a sua camara, ho qual, posto que fosse velho, & cego, nam perdeu ho animo, & coraçam d̃ bom cauãleiro, arremessando has azagaias que tinha apar de si contra ha porta da camara, cō hũa das quaes ferio Pero danhaia no pescoço, ho q̃ vendo ho feitor Emanuel fernãdez, remeteo a elle, & lhe cortou hacabeça: Ho q̃ feito hos nossos ficarã senhores das casas, & do lugar, ahos moradores do qual Pero danhaia mandou

mandou, que se nam fezeſſe mais mal, do que já era feito. Ha cabeça de Çuſe, por fazer eſpáto a hos da terra, foi poſta na póta de hũa lança na tranqueita da fortaleza, & em galardão do ſeruico q̃ Acote fezera, & amizade lhe deu Pero danhaia aq̃lle ſenhorio d̃ Çofala, & ho inuiſtio nella, em nome del Rei dom Emanuel, em acto publico que ſe pera iſſo fez, ho q̃l Acote ho aceitou, declarandosse por vaſſalo dos Reis de Portugal, com promeſſa de ſempre hos ſeruir bem, & lealmente, do q̃ tudo ſe fezeram eſtormentos publicos, aſſinados por elle, & pelos príncipaes da terra, & por Pero danhaia, & offiçiaes da feitoria, & outros Portugueſes, que ſeriam atte quarenta, porq̃ hos mais erã ja mortos de doença, por ha terra ſer de maos ares, & doentia, da q̃l infeçã Pero danhaia faleçeo da hi a poucos dias, em cujo lugar ſocçedeo ho ſeitor Emanuel fernandez, que depois de ſer capitão fez dentro da tranqueira hũa torre de pedra, & cal muito forte. Ha qual capitania elle ſeruiou pouco tempo, porque no anno de mil, & quinhentos, & ſeis chegãram á India Çidebarbudo, & Emanuel coreſma que partiram do Regno depois de Pero danhaia, a hos q̃es el Rei mandou que correſſem toda a coſta do cabo de boa Sperança atte Çofala, a ver ſe achauã nouas de Françiſco dalbuquerque, & Pero de mendonça, dos quaes

Çide barbudo, & Emanuel coreſma ſoube ho Viçerei dom Françiſco dalmeida da morte de Pero danhaia. Pelo q̃ deſpachou logo por capitão de Çofala Nuno vaz pereira, aho qual mandou que de caminho proueſſe nas diſcrepâncias que hãua em Quiloa, por ho Rei Mahamed anconij ſer morto, per treição del Rei de Tirendicundi, parête do Rei Abrahamo deſterrado: & por alcaide mór mandou Rui de britopatalim. Pelo q̃ Emanuel fernandez ſe foi perã India, no nauio em que elles vierão, ſe mais querer ſeruir de ſeitor, tendoſſe por agrauado do Viçerei lhe reſponder tam mal ás merçes, que por galardão de ſeus ſeruicos ſperaua.

Capitulo. x. Em que ſe

TRATA DA TERRA DE Çofala, & dos coſtumes dos que nella viuem, & no grãde Regno de Benomotãpa.



OS SCRIPTORES antigos partem ha Ethiopia em ſuperior, & inferior, na q̃l ſuperior Oriental eſtã ho lugar, & terra de Çofala, na coſta do mar aque chamã Prassodum. Eſtas duas Ethiopias tomarão nome de Ethiope, filho de Vulcano, que foi Rei, & ſenhor dellas. Diz Diodoro Siculo, que foram hos Ethiopes hos primeiros homẽs que tiuerão conhe

Segunda parte da Chronica

conheçimêto de Deos, & primeiro vsaram religiam, & çeremonias no culto deuino, & foram hos primeiros que achárão ho modo de screuer, & que delles veo ho conhecimento destas cousas a hos Egypcios, donde diz que elles descendê, & tomárão has leis por que se governauam. Mas estes Ethiopes a meu juizodeuam de ser hos da terra do Abexi, por ser gente, que ha muito tempo que tem lei, & della era ha Rainha Sabá, q̃ veo visitar Salamão: & daq̃lle tempo pera qua tiueram conheçimêto da lei que Deos deu a hos Iudeus per mão de Moysen, & nã hos que jazem do mar Darabia, ateho cabo de boa Sperança, & ho final disso, he serem tam incultos, & barbaros quomo sam. Antiguamente tiueram hos Ethiopes, q̃ hahi dous deoses, hum immortal, q̃ he criador de todas as cousas, & has rege sem nellas hauer nenhum de feito, & outro mortal q̃ tem por incerto, assi a elle, quomo as cousas que se por elle regem, & governam. He toda esta região dos Ethiopes tam abundante de minas douro, que faziam antiguamente mais cabedal de cobre, que delle, & ho estimauão mais. Screue Herodoto, que querendo Cambyses Rei da Persia, filho de Cyro, fazer guerra em hum mesmo tempo a hos Carthagineses, & a hos Ammonios, & a hos Ethiopes, que a estes Orientaes mandou seus embaixadores, pera por amizade hos

someter a seu Imperio, pelos quaes mandou em presente a ho Rei que então era entre outras algũas cousas, joias douro, de que se ho Rei rindo em desprezo do presente, mandou mostrar a hos ebaixadores has casas em q̃ guardauam hos mal feitores, onde em lugar de ferro, viram que erã douro todas as cadeas, & outros instrumentos com que aquelles homẽs estauão presos. Da qual abundancia douro, tiueram hos Gregos occasiam de fabularem segundo seu costume, dizendo que ha mesa do Sol estaua nesta região das duas Ethiopias, dando a etêder, ser toda esta terra hũa pasta douro, a que quiseram poer nome de mesa do Sol. Aho qual planeta attribuem hos Poetas, & Alquemistas ho metal do ouro. Entre outros muitos costumes antigos desta gente, era hum, que se ho Rei tinha algũ geito bom, ou mau, ou algũa aleijam do corpo, ou manqueira, ou vicio, ou virtude, que todos os nobres, & domesticos de sua casa trabalhauã polo imitar, nos costumes, & pola manqueira ou aleijam, se aleijauão todos, da mesma parte do corpo, donde ho rei era aleijado. Ho qual costume nam sei se guardã ainda, porque nam falei cõ homem Portugues que estiue na corte do Rei de Benomotapã, nem pus isto aqui, se nam pera exemplo q̃ hos Reis, & Príncipes se deue muito guardar de terem maos geitos, & costumes,

stumes, & modos de falar, porque delles tomão hos criados, familiares, & fugeitos as taes manhas, das quaes hos q̃ hos criam, & instituem, & andam no tépo da meniniçe, & tenrra idade apardelles, hos podẽ pela mór parte, por bõs modos, & honestos exemplos, diuertir. No sertão desta terra de Çofala, & mais aquem pera nós, começado quasi do cabo de boa Sperança, jaz ho grande Regnode Benomotápa, aho qual este d̃ Çofala era fugeito antes q̃ nós viesse mos a esta terra. Do qual regno, Rei, & costumes farei aqui hũ discurso no mais breue modo q̃ poder, por me parecer que sam todas estas cousas de qualidade que merecem fazerse dellas menção em esta nossa Chronica. Ho Rei desta prouinçia he grãde senhor, porque segundo dizem, tẽ em circuito seus senhorios mais doitoçentas legoas, afora algũs Reis, & senhores que lhe obedeçẽ, & pagam tributo douro, do qual jahos da terra tomãrão ho gosto q̃ lhe hos mouros que antrelles viuem deram, de muito tempo a esta parte, & lhe nõs acreçentamos, em quasi setenta annos que ha q̃ descobrimos estas prouinçias. Todo este regno de Benomotápa he muito fertil de mantimentos, fruitas, & criaçoẽs: ha nella tantos Elephantes brauos, q̃ se nam passa anno nenhum, em que não matem hos que hos caçam de quatro, a çinquo mil, de que vai perá

India grande soma de marfim. He mui abundante douro, ho qual se achã em grande cantidade, assi em minas, quomo em rios, & lagoas: destas minas ahi hũas no regno de Batua, de q̃ ho Rei he vassalo do d̃ Benomotápa: ha com aqua em que estã se chama Toro á, toda em câpo raso, & sam has mais antiguas que se sabem em toda aquella regiam. No meo desta campina estã hũa fortaleza, toda laurada de cantaria muito grossa, & grande, pela banda de fora, & d̃ dẽtro, de obra muito prima, & bẽ assentada, tanto que segundo dizem, se nã enxerga cal nas jũturas della: sobella portã desta fortaleza estã hum litreiro talhado ẽ pedra, que por muito antigo se não entende ho que quer dizer. E em algũs comaros que aquella câpina faz, estam outras fortalezas feitas do mesmo modo, nas quaes todas tem el Rei capitães, & ho que se pode dellas julgar he, q̃ forã feitas pa guarda daq̃llas minas douro, & receber ho Príncipe que has mandou fazer alli ho direitõ que lhe delle pagauam, per officiaes q̃ perã isso nellas teria, porque assi ho fazem aho presente hos Reis daquelle Regno d̃ Benomotápa, do qual hos habitadores sam todos pretos de cabello frisado, a q̃ hos vizinhos comũmete chamão Cafres: nã adoram nenhum idolo, nem ho tem: crem que ha hum so Deos, criador de todas as cousas, aho qual adoram, & sencomẽdam.

Segunda parte da Chronica

dam, no que parece que em parte continuaram até agora, no que a tras dixe, do seu antigo modo de crer: tem por religiam algũs dias de guarda, entre hos quaes entra ho dia em q nasce ho seu Rei. Nenhum crime castigam cõ mór rigor, q ho da feitiçaria, porq a todos los feiticeiros mattam per justiça, sem perdoar a nenhum: tem tâtas molheres quãtas podẽ mäter, mas ha primeira he quomo senhora das outras, & os filhos desta sã herdeiros: nam casam senam cõ molher aque ja viesse sua purgacam, porque temq se antes de lhe vir conhecem homem, que hos filhos que parem, sam todos fracos & de pouca vida. Este Rei de Benomotapa tem grande estado, serueffe em giolhos, com salua. Quando bebe, ou tosse, ou espirra, todos hos que estã na casa em alta voz lhe dam profaça, & homefmo fazem hos que estam fora de casa quomo ouuẽ estes, & de mão em mão corre ho profaça, & selhe dà per todo ho lugar, & assi se sabe que bebo el Rei, ou tussio, ou espirrou. Neste regno nenhũa casa tem porta, saluo has dos senhores, & pessoas principaes, isto per priuilegio q lhes el Rei pera isso dá, & diz q has portas se nam poẽ nas casas, senã cõ temor de ladrões, & malfeitos, dos quaes elle he obrigado, quomo Rei a guardar seu pouo, & sobre tudo hos pobres. Has casas sam todas d se be, barradas de barro, do modo q

pintei has do Xequê de Çofala. Usa este Rei duas insignias, de q hũa he hũa enxadamuito pequena, cõ ho cabo de marfim, q traz sempre na cinta, perq dá a entender a seus sугeitos, que trabalhẽ, & aproueitem ha terra, pera com ho q ganham poderem viuer em paz, sem tomarẽ ho alheo, ha outra insignia sam duas azagaias, de mostrãdo q com hũa ha de fazer justiça, & cõ ha outra defeder seu pouo. Tras continuadamente na sua corte todos los filhos dos Reis & senhores q lhe sam sугeitos, a hũa por lhe terẽ amor de criação, & a outra por se lhe hos pais não aleuantarem cõ has terras, q delle tem. Traz sempre no cãpo, quer seja em tẽpo de paz, quer d guerra hũ exercito de muita gente, de q ho capitão gẽral se chama Zono, & isto faz pa ter ha terra pacifica, & selhe nam aleuãtarẽ algũs dos senhores, & Reis q lhe sam sугeitos. Mãda todos los annos muitos dos principaes de sua corte, p todos seus regnos, & senhorios a dar fogo nouo, ho q se faz da maneira seguinte. Cada homẽ destes em chegãdo às casas dos Reis, senhores, çidades, & lugares, manda apagar em nome del Rei todo ho fogo q ahi ha, & depois d apagado, vem todos tomar delle, em final de obediência, & quem isto não faz he tido por tredor, & rebel, & por tal ho mãda el Rei castigar, & se he pessoa, ou çidade poderosa, mãda sobrelles ho capitão

Zono,

Zono, que sempre anda no campo, pera acudir a estas cousas. Outros muitos costumes tem, que aqui nam ponho por euitar prolixidade.

Capit. xi. De quomo in-

DO DOM LOVRENÇO BUSCAR has ilhas de Maldiuá per mandado do Viçerei seu pai, foi ter á ilha de Zeilád, & do que ahi fez, & do sitio, & costumes dos da terra.



OME S DE NOUEMBRO de Mil, & quinhentos, & cinco, em q se ha armada que hauia de

tornar pera ho Regno fazia prestes, de q era capitão Fernam soarez, quomo atras fica dito, mandou ho Viçerei seu filho dō Lourenço, ás ilhas de Maldiuá, que estam sessenta legoas de Cochim, pera fazer presa nas naos que per dentro dellas passam de Malaca, Camatra, Bengala, & outras prouincias, & com elle mandou Paio de souza, Lopo chanoca, & Nuno vaz pereira, & outros capitães que per todos eram noue, hos quaes por má nauegaçam vierão a vista do cabo de Comorim, dōde constringidos das correntes foram ter aho porto de Gabalição, aque hos nossos chamão Gale, que he na ilha de Zeiland, ho que sabido pelo Rei, com medo

que lhe não destruissem ha terra, & queimassem algũas naos que estauam no porto, mandou hum presente de refresco a dom Lourenço, pedindolhe paz, & amizade, sobelo qual recado, ficado nas naos arrefens, mādou dom Lourenço visitar elRei per hum caualheiro, per nome Fernão cotrim, cō outro presente, & depois pera assentar pazes Paio d souza, ho qual hos recebeo em hũa grande sala, assentado em hum estrado cuberto de alcatifas, & pannos de seda, elle vestido em hum baju de seda, & na cabeça hũa carapuça de borcado, com dous cornos dourado, com muita pedraria, cingido de hum pãno de seda que lhe chegaua atte hos geolhos, descalço com muitos aneis nos dedos dos pès, & das mãos, & arrecadas nas orelhas, tudo de pedraria: & posto que fosse de dia, de cada ilharga do estrado estauão tres homens com muitas tochas de cera acesas nas mãos: allem destas hauia outras feitas de prata sobre que estauam candieiros també de prata que se alumeauão com azeite, que dauam muita claridade: na sala estauam muitos homens nobres bem atauiaados aho seu modo, perante hos quaes Paio de souza passando com hos Portugueses, que ho acompanhauam, chegou a elRei, que lhe fez muita honrra & logo alli assentáram que elle era contete de dar cadanno, quomo per tributo, a elRei de Portu-

Segunda parte da Chronica

gal quatro centos bahares de canella, a condiçam que seus portos & fugeitos ficasse sob nossa guarda, pera hos defendermos dos q̃ lhes quisessem por nosso respeito fazer dano, no que dom Lourenço consentio condicionalmente, se ho Viçerei seu pai ho houuesse porbẽ, a qual canella foi logo entregue, & carregada nas naos, & entre tanto que se fazia ha carga, dom Lourenço mandou com liçẽça del Rei assentar em terra hũ padram de pedra, com has armas, & diuisa do Regno, em final que tomava posse daquella ilha, em nome del Rei seu senhor. Ho que feito, se tornou pera Cochim cõ esta canella, & algũas naos que tomara de mouros, a qual ho Viçerei mandou carregar nas naos de loão da noua, & de Vasco gomez dábreu, per quẽ mandou hũ Elephante a el Rei, que foi ho primeiro q̃ da India veo a estes Regnos: has quaes naos partiram de Cochim em Feuereiro, de Mil, & quinhentos, & seis. E porque ha ilha de Zeiland he hũa das nomeadas da India, & mui frequentada dos nossos, direi della summariamente algũas particularidades: he muito fertil de mantimentos, fruitas, & heruas de cheiro, principalmente daruores despinhõ, & lorangeiras, que todo año tem fruita, & frol, ho que tudo nasce pelos matos sem se plantar, nẽ semear: ha nella muitos bosques da aruore da canella, que se quer

parecer com ho loureirõ, de q̃ se carrega muita pera fora: ha muita pedraria. s. rubis, balais, jaçintos, çafiras, topazios, jagonças, ametistes, crisolitas, & olhos de gato: no mar della se pescam perlas, aljofar grosso, & meudo: criam se nella muitos Elephantes que vendem pera Cambaia, Narfinga, & Malabar, & hos desta ilha sam hos mais domesticos, & q̃ se mais asinha ensinam, & amansam que nenhũs o utros que se saiba. Ha nella sette senhores, a q̃ elles chamão Reis, dos quaes agora he ho principal ho senhor da cidade de Columbo. Dizem que tem este Rei hum Rubi de hum palmo de comprido, & de grossura de hum ouo de galinha, que por ser muito limpo dá denoite tamanha claridade quomo hũa grande vela, ho que parece fabula, com tudo alembrame que el Rei de Calecut mandou hum seu Naire, no año nõ de Mil, & quinhentos, & quatorze a el Rei dom Emanuel, pera andar na corte, & aprender ho modo della, & ha lingoa Portuguesa, ho qual se fez Christão, & lhe poseram nome dom loam, a quem eu ouui dizer que tinha el Rei de Calecut hum rubi tamanho quomo hum ouo de frangã, tam perfeito, que denoite daua de si claridade quomo hũa candeia. Hos do sertam da ilha sam gentios, & hos dos portos do mar hos mais delles mouros, falam todos Canará, & Malabar, & em

tem quasi hos mesmos costumes
& vestidos: sam homēs fracos, &
pouco de guerra, muito afemina-
dos, & dados a viços: sam bem dis-
postos, & de bōs corpos, & pare-
cer: tem por honrra serem barri-
gudos. No meo desta ilha ha hũa
serra da qual sae hum piquo mui-
to alto, em que no mais alto delle
estã hũa alagoa pequena, dagũa
nadiuel, & junto della hũa lagea,
& nella hũa pégada de homē, que
hos da terra dizem que he de nos-
so padre Adam, a que elles chamã
Adambaba, & que dalli sobio a-
ho ceo: junto da qual lagoa estã
hũa Ermida com duas sepulturas
onde elles crem que foram sepul-
tados hos corpos de Adam, & E-
ua. Este piquo, & ermida sam en-
tre hos Mouros de grande deua-
çam, & vem alli muitos em roma-
ria, & de mui lonje, sobem aho al-
to delle per escadas de cadeas de
ferro muito grossas. Ha terra aho
derredor desta serra em que estã
ho piquo, he toda alagadiça, &
pola agũa passam estes romei-
ros, que lhe dà muitas vezes pela
çinta, atte chegãrem á serra, &
dahi sobem aho piquo, no qual
se lauam nagũa d'alagoa, & fazẽ
ho çala, ho que feito se tẽ por
absoltos de todos os pe-
cados que atte en-
tam comet-
teram

2

Capitu. xii. De quomo
DOM LOVRENÇO FOI POR
mandado de seu pai correr ha
costa do Malabar, onde desba-
ratou hũa armada del Rei de
Calecut, & de quomo se des-
fez ha fortaleza Danchediua:



ORNADO DOM
Lourenço da ilha
de Zeiland, ho Vi-
çerei lhe mandou
que com has mes-
mas naos, & outras mais fosse cor-
rer ha costa do Malabar, atte ha
fortaleza de Anchediua, a qual
proueo dalgũas cousas de que ti-
nha neçesidade. E despidido do
capitão Emanuel paçanha, se tor-
nou a Cananor, onde esteue al-
gũs dias ajudando com sua gen-
te ho capitão Lourenço de bri-
to na obra da fortaleza: No
qual tempo veo ter com elle hũ
homem per nome Luis vuartmã
natural de Bolonha em Lombar-
dia, que andãra por muitas partes
do mundo, de que screueo hum
trattado, ho qual dizendolhe quẽ
era, & quomo vinha de Calecut
pera auisar ho Viçerei, de quomo
el Rei de Calecut fazia hũa gros-
sa armada pera guarda das naos
que iham, & vinham a seus por-
tos, a qual nam tardaria muito q̃
nam saisse pera acompanhar mui-
tas naos de mercadores de Meca,
que estauão de caminho, atte has
poer em saluo das nossas armadas

Segunda parte da Chronica

& que allem disto lhe trazia recado dos Milaneses, que andauam com el Rei de Calecut, que arrependidos do que tinham feito, quomo Christãos q̃ eram se queriam reconciliar com Deos, & vir se pera ho seruiço del Rei de Portugal, hos quaes deuia de mādā vir, porque em quanto estiuessẽ em Calecut nam podiam deixar de fazer artelharia, da qual tinhã ja fundidas mais de quatroçentas peças grossas, & meudas, & lhe faziam cada dia fundir mais, & que ho pior que era q̃ per força lhes faziam ensinar ho modo da fundiçam a hos mouros, & malabares, & que pois elle alli estaua que tinha por excusado ir mais a diante buscar ho Viçerei seu pai, q̃ lhe pedia que prouesse com diligencia no que lhe dixerā, porque assi cumpria a seruiço de Deos, & del Rei de Portugal: dom Lourenço lhe agradeço muito ho trabalho que tomara, & ho perigo em que se posera pera dar hum tão bom auiso, & lhe fez por isso merce, & passados tres dias, que ho alli teue consigo, ho mandou a Cochim na galé de João ferram, pera dom Francisco dalmeida seu pai delle saber ho que passaua, dō de ho dom Francisco tornou ha mandar pera Cananor na mesma galé, & screneo a dom Lourenço, que se aperçebesse pera pelejar cō ha armada de Calecut, & que a Luis vuartman desse todo ho dinheiro que houesse mister pera

tornar a Calecut a ver se podia trazer hos dous Milaneses: ho q̃ elle negoçeou de maneira que assentará hos Milaneses de se vir pera hos nossos, mas ho tratto foi descuberto, & elles ambos mortos pelos mouros, & Luis vuartman se saluou, & acolheo pera a fortaleza de Cananor. Dō Lourenço quomo teue recado de seu pai pera ir pelejar com ha armada del Rei de Calecut, se aperçeeo com sua frota, de que eram capitães, Rodrigo rabello, é cuja nao, que era de quatroçentos toneis, iha dom Lourenço, Phelippe rodriguez, Fernão bermudez, Nuno vaz pereira, Lopo chanoqua, Gonçalo de paua, Antão vaz, João ferram, Diogo pirez, Francisco pereira coutinho, & Simão martiz. Nestas onze velas iriam oitoçentos soldados Portugueses, afora outros da terra, com a qual frota foi dom Lourenço cometer ha de Calecut, em que entre naos de guerra, & de mercadores, em cuja guarda saia, hãua oitenta, & quatro naos, & cento, & vintaquatro parãos. Cō ha vista desta armada ficou dom Lourenço suspenso, nã por lhe faltar animo, senam reçofo que fezesse espanto a algũs dos nossos tanta multidam de naos, & fustalha, com tudo quomo tinha assentado d̃ pelejar, & alsifora ho parecer dos capitães, & fidalgos da frota, abalou cōtra ha dos imigos, hos quaes, posto que lhe mādassẽ dizer que hos deixasse ir em

ir em paz guiar algũas naos de
mercadores, a hos portos pera on-
de iham, nam achou descuidados-
nem desprovidos, porque se ha-
nossa frota lhe fez rosto, ho mes-
mo fez ha sua, atte chegarem a tri-
ro de bombardas, de que de hũa
& da outra parte se fez hũa reme-
rosa salua, com som de trombe-
tas, atabales, & outros instrumen-
tos que tocaviã dambalas fro-
tas, tudo a vista de Canãnor, &
del Rei, que tudo via muito bẽdo
lugar onde estaua. Dom Louren-
ço ecaminhou pera capitaina dos
Mouros, na qual lançou ho ar-
peo quatro vezes antes que afer-
rasse, entrando ha logo, dos qua-
es hos primeiros foram dom Lou-
renço, Philippe rodriguez, Ioão
homem, Fernam perez dandrade,
Vigente pereira, & Rui pereira, se-
guindo outros muitos trãs elles,
mas isto nam foi sem grande resi-
stencia dos imigos, porque na
nao hũa seis çentos homẽs dos
mais luzidos de toda ha frota, q̃
assi no entrar della, quomo depo-
is, ho fezeram a modo de bõs ca-
ualleiros, com tudo hos nossos
hos trattãram de maneira que ou
mortos, ou captiuos, ou que se lã-
çaram aho mar, ha não foi de to-
do despejada. Acabado este ne-
gocio, dom Lourenço acodio a
Nuno vaz pereira, que com ha
sua carauella fora aferrar ha sota
capitaina dos imigos, ficandolhe
atraueçada debaixo da proa, &
com ho arfar que fazia ha carau-

la, cuidãram de se ir aho fundo,
& com has setas, & lanças darre-
messo, que lançauam dos castel-
los dauante se tinhã todos por
mortos, do qual perigo hos tirou
dom Lourenço em chegado, por
que logo abalroou ha nao, & ha
entrou, & nam sem menõs traba-
lho, do que se leuou no entrar da
capitaina, porque nella hũa quin-
hentos homẽs luzidos, & acos-
tumados a guerra, dos quaes mat-
taram, & captiuãram ha mór par-
te: hos outros se saluãram a nado.
Has naos dos mercadores, quo-
mo virã estas duas desbarata-
das, hũa se acolherã ahos por-
tos de Calecut, & outras se feze-
ram aho mar pera seguirem via-
jem, pera as partes pera onde ti-
nhã tomado carga, com tudo
has outras naos, & paraos de guer-
ra, posto que vissem tã mao prin-
cipio, nẽ por isso deixãram de co-
meter com muito animo ha nossa
armada, & com tanto impitu-
que nam hũa nauio dos nossos
que nam fosse çerquado de dez,
& quinze dos imigos, de que se
defendiam com muito trabalho,
porque elles vinhã mui bem ar-
mados, & traziam muita artelha-
ria de bronço, & de ferro, cõ que
trattauã muito mal hos nossos,
& hum dos capitães que nesta pe-
leja se achou em mór perigo, foi
Ioão serram, porque tiuerã çer-
quada ha sua gale per bom espa-
ço, mais de çinquenta paraos, q̃
que se desfez com a faz trabalho,

161 Segunda parte da Chronica

& com muitos dos seus feridos. Nesta reuolta, & arroido de bombardas, & outros tiros darremelles, aferraram quatro paraos grandes, ho bargantim de Simão martiz, & assi aterrados todos ficarão hum pouco afastados da nossa frota, & quomo hos paraos erão altos, & ho bargantim muito raso, hos nossos se recolheram da coxia, pera debaixo da tolda do bargantim, hos mais delles feridos. Despejada assi ha coxia, hos inimigos entraram ho bargantim, ho que vendo Simão martiz, cansado quomo estaua, remeteo da tolda a elles, & hos enxorou todos fora do bargantim, lançando-se hūs aho mar, & outros a hos paraos. Estes quatro paraos foram logo socorridos doutros quatro, & vendo Simão martiz ho perigo em que estaua, tomou hum barril desfundado, & na boca lhe atou hũa pelle, com a qual parecia ser hũa bomba grossa, & ho barril assi enfeitado assentou pera ha banda donde estauam hos mais dos paraos, contrafazendo que lhe queria poer ho fogo, ho que vendo hos inimigos, com medo da bomba contrafeita, se alargaram todos, do qual perigo liure, Simão martiz se foi pera dō Lourenço, a quem ajudou a desbaratar sette paraos com que estaua a hos botes. Hos outros capitães ho fizeram todos tambem, q̃ ha frota de Calecut foi desbaratada. Esta peleja durou todo aquelle

dia, & parte da noite, pōr fazer luar muito claro, em que morreram dos inimigos mais de tres mil: dos Portuguezes morrerã seis, & algūs Malabares de Cochim, & foram muitos feridos, de hũa, & da outra parte. Meteram hos nossos no fundo muitos paraos, & dez naos, das quaes hũa iha carregada de Elephâtes pera Cambaia, tomaram duas bandeiras del Rei de Calecut, & noue naos em que em algũas dellas, que eram de mercadores, que nam poderão escapar, se achou speçiaría, & outras mercadorias de muito preço. Com esta victoria, & despojo se tornou dom Lourenço a Cananor, onde foi recebido de Lourenço de Brito, & dos Portuguezes, & del Rei, com muita alegria de todo ho pouo da çidade, excepto dos Mouros, que ficaram muito atemorizados deste desbarato. No começo deste capitulo tenho dito quomo ho Viçerei mandou seu filho dom Lourenço á ilha Danchediua a prouer nas cousas que fossem neçessarias á fortaleza, & gente que nella estaua, onde esteue algūs dias, ho q̃ sabido pelo Çabaio senhor d̃ Goa & ha armada que ho Çamorij fezera contra hos nossos, & quomo dom Lourenço era partido Danchediua, onde nam podia tornar tam asinha, por caso da armada do Çamorij, nam quis perder ha occasiam do tempo: Pelo que no mesmo instante mandou sobella fortaleza

fortaleza Danchediua, hũa armada de obra de sessenta nauios de remo, da qual era capitam hum Portugues arrenegado, per nome Antonio fernandez carpinteiro de naos, que se entam chamaua Abedella, que foi hum dos degra dados que leuára Pedraluarez cabral, & deixára em Quiloa, donde viera ter a estas partes, per cujo conselho ho Cabaio fez esta armada, prometendolhe que se tomasse ha fortaleza Danchediua, lhe daria ha de Cintacorá. Nesta armada hauia muita, & mui boa gente de guerra, ha qual per espaço de quatro dias cometteo mui esforçadamente ha fortaleza: mas Emanuel paçanha se defendeo de maneira, que hos inimigos védo quam mal hos trattauã, tomáram por partido aleuantar ho çerquo, & tornarense pera Goa. Ha qual fortaleza vendo ho Viçerei quam trabalhosa era de sostentar, por estar longe de Cochim, per conselho de todos capitães, & pessoas d'qualidade, mandou dahi a poucos dias dirribar: aho que ordenou que fôsse dom Lourenço com ha armada q' trazia, pera que nella recolhesse ha gente, & ha trouxesse a Cochim, & assi ficou ha ilha de Anchediua na mesma liberdade que dantes tinha, de ser cômua.

a Christãos, Mou-

ros, & Gen-

tios.

Capit. xiii. Da vinda del

REI PHILIPPE A CASTELA, & da embaixada que lhe el-Rei mandou per dom Diogo lobo baram Daluito, & da ida de Duarte galvão, & de loam sotil a Roma, & de quomo el-Rei mandou fazer ho Castello Realem Africa.



OS NEGÓCIOS que se atras appontáram, neste anno de Mil, & quinhêtos, & seis, dos que tocam aho Regno, hos derradeiros forã, deixarmos ha Rainha em Abrantes, com sua casa aforrada, por caso da peste q' hauia quasi per todo ho Regno, de que se depois seguiu grãde fome, & carestia de todas cousas, & elRei em Setuual, prouendo no aleuantamento, & vniam que se em lisboa fezera contra hos christãos novos, & em outras cousas do Regno, Africa, & India, onde foi auisado per hum caualleiro Portugues per nome Simão tinoco, homem que seruira muito tempo nas guerras ho Emperador Maximiliano, & depois foi neste Regno dos caualleiros da guarda da camara delRei, de quomo elRei dom Philippe era chegado á Chrunha em Galliza, com hũa grossa armada, cõ q' partira de Zelãd, & cõ elle ha rainha dõna Ioãna sua molher. Hoq' sabido, por elRei, pelo parentesco, & diuido q' antrelles todos hauia, os mandou

Segunda parte da Chronica

mandou visitar per dom Diogo lobo baram Daluito, offereçendolhe sua amizade, & obras de bõ parente, & amigo. Dom Diogo foi mui bem recebido destes donos Príncipes, & ho despediram cõ lhe fazerem merces, & per suas cartas, & de palaura vsaram muitos comprimentos com elRei, offereçendosse tambem pera tudo ho que lhe delles comprisse. E por que se saiba ho feruentissimo, & grande desejo que elRei teue em quãto viueo de fazer guerra a hos infieis da nossa sancta Fe catholica, allem do que ja a tras no discurso desta Chronica tenho dito aqerqua deste negocio direi quomo neste anno de Mil, & quinhentos, & seis, mandou aho Papa Iulio segundo, Duarte galuam, do seu conselho, supplicando a sua Sanctidade, que per seu meo, & exhortaçam fezesse tanto, que hos Reis, & Príncipes Christãos ordenassem de fazer guerra aho gram Turco, & aho Soldam de Babilonia, pera se cobrar ha casa Sancta de Hierusalẽ, pera ho que elle offereçia sua pessoa, & Regno, com toda ha armada aque seu estado podesse abranjer. Mas ho trabalho que elRei pelo discurso de toda sua vida tomou sobresta sancta empresa, aproueitou pouco, pera se hos Papas, nem Reis, & Príncipes Christãos mouerem a fazer hum tão necessario caminho, & tam proveitoso a toda a Christandade. Aho

qual negocio estando ainda Duarte galuão em Roma, mandou tambem loão sotil seu capellam, que depois foi Bispo de Casim. E neste mesmo anno mādou fazer ho Castello, aque poseram nome Real, defronte da ilha do Mogador, que he pegada com terra firme, obra de cinco legoas, do qual negocio encarregou Diogo dazambuja, que ho edeficou com muito trabalho, pelo grande numero de Mouros que se ajuntou pera lhe defender esta obra.

Capit. xiiii. De quomo ELREI MANDOU QUATORZE NAOS Á INDIA repartidas em quatro capitãias; & da morte de Vasco gomez dábreu.



NO ANNO DE MIL, & quinhentos, & sette, em que agora entramos, namioçedeo neste Regno cousa que de contar seja atte homes Dabril, em que partiram perã India quatorze naos, repartidas em quatro capitãias, de que hos capitães erã George de mello pereira, capitão da nao Bethelẽ ha mór nao que atte aquelle tempo fora á India, & iha com elle

elle Hénrique nunez de liam, ho outro capitão era Phelippe d' crasto, & com elle George de crasto seu irmão: ho terceiro era Fernão soarez, debaixo de cuja capitania iham Rui da cunha, Gonçalo carneiro, & João colaço: hos quaes tres capitães em se acabando da-perceber, cada hum delles partia logo de maneira que átes de meado Abril, estas tres armadas que eram todas de naos grossas partiram perá India. Ho quarto capitão era Vasco gomez dábreu, que fora na armada do Viçerei, por capitão de hũa nao, & agora depois d' tornado aho Regno ho mãdaua elRei por capitão de Çofala, por ja ter sabido da morte d' Pero d'anhaia, & assi pera fazer hũa fortaleza em Moçambique, que hauia de ficar debaixo da sua capitania, com alcaide mór: hos capitães da sua armada eram Lopo cabral, em cuja nao elle iha, Rui gonçaluez de valadares, Pero lourenço, & João chanoca, hos quaes quatro capitães haniam d' guardar ha costa desde Çofala atte Melindé, segundo ha ordem que lhes pera isso desse, & elle hauia de ficar na fortaleza de Çofala, & Moçambiç. Leuaua mais ho dito Vasco gomez dábreu debaixo de sua capitania, Martim coelho, & Diogo de mello, hos quaes elRei mãdaua pera andarem darmada na India tres annos, onde ho Viçerei ordenasse. Com estas seis naos se partio Vasco gomez dábreu

do porto de Lisboa hũa terça-feira, ahos vinte dias do mesmo mes Dabril, & sendo na costa de Guiné, ha carauella de João chanoca, que por ser nauio pequeno, & bõ de vela, leuaua ho forol, se perdeu por má vigia hũa noite no rio Senega. Hos outros nauios se saluaram, porque nam vendo ho forol que leuaua ha carauella, nam por parecer ahos da frota que era perdida, senão que se adiantára muito por ser muito ligeira, cada hũ começou a fazer sua vigia, & quis Deos que sentiram no rolo do mar, que eram perto de terra, pelo que logo surgiram, & estiverão assi atte ho outro dia, que se soube que era perdida: E por ha gente deste Regno d' Gelofo ser roim nam ou sou ho capitam de mandar ninguê a terra, & se foi á Angra de Bezeguiche a fazer augoada, onde achou todos da carauella, saluo ho capitão, & scriuão, & quinze homês outros que hos da terra retiueram por mandado delRei, que entam estaua naqlla parte de seu Regno: hos quaes sobre roubados, houue per resgate com assaz trabalho. E porque tudo ho demais que toqua a esta armada, em comparaçam doutras cousas, que no mesmo tempo aconteceram na India, sam todas de pouca sustança, por nam quebrar ho fio ás outras, depois que começar a entrar nelas procederei no conto desta, atte ho falecimento de Vasco gomez

Segunda parte da Chronica

Em mez d'abreu, ho qual partido d' Bezeguiche, chegou aho porto de Çofala, ahos oito dias de Setembro, onde achou Nuno vaz pereira, que quomo atras fica dito, alli mandára por capitam ho Viçereí, per morte de Pero danhaia, ho qual lhe entregou logo ha fortaleza, & se foi pera Moçambique no nauio de Rui gonçaluez de valadares, em companhia de Diogo de mello, & de Martim coelho, que partiram de Çofala a dezanoue dias do dito mes, & indo com calmarias a ré das ilhas primeiras, dez ou doze legoas, ahos cinco dias do mes Doutubro se encontraram com George de mello pereira que lhes contou quomo fora ter aho cabo de Sancto Augostinho, & sem ho poder dobrar, fora tomar ho cabo do Monte em Guiné, sem ver nenhũa nao das que aquelle anno partiram do Regno, & por George de mello trazer muitos doentes, & ter neçessidade de aguoá, & refresco mandaram ho seu piloto, & ho de Martim coelho nos seus bateis, a hum rio que estaua defronte delles, hos quaes depois de saídos das naos, começou a ventar ponente, que era bom pera ir a Moçambique, pelo q pareceo bem que George de mello se partisse logo pera lá, pola neçessidade que tinha, & com elle Diogo de mello, & Rui gonçaluez de Valadares, & que Martim coelho ficasse. Sperando polos bate-

is, mas por ho tempo ser contrario pera sairem do rio, elle se fez a vela caminho de Moçambique, onde chegou ahos xxiiij dias Doutubro, & achou d'entro no porto George d' mello, Diogo d' mello, Rui gonçaluez de valadares, & Anrique nunez de lião que era da capitania de George de mello, & así souberam que nenhũa das outras naos que partiram do Regno eram passadas perá India: aho outro dia da chegada de Martim coelho, chegou ho batel da nao de George de mello, & nelle ha gente que fora no de Martim coelho que se perdera. Daqui se partiram perá India Diogo d' mello, & Martim coelho ahos xviiij dias do mes de Nouembro, & por acharem ventos contrairos se tornaram das ilhas de Maluane a Moçambique, onde arribaram ahos seis dias do mes de Nouembro, sem atte entam serem chegadas outras nenhũas naos das que partiram do Regno, que has que ja dixe. Alli inuernaram todos, onde depois chegaram has outras naos que saltauam destas fro-
tas, & porque na India se soubesse que eram alli chegadas, por nã ser passada nenhũa nao, ordenaram de mandar com recado aho Viçereí, Rui soarez commendador de Rodes, da criaçam de dom Diogo dalmeida Priol do Crato, que alli ficara da armada de Tristam da cunha, sperando pelo nauio de Pero coresma, pera

pera se ir nelle em busca de Afonso dalbuquerque, quomo ho el-Rei mandaua; ho qual a vinte legoas de Moçambique topou ha nao de Ioão gomez dábreu, que se apartou da armada de Tristam da cunha, quomo se aho diante dirá, de que por Ioão gomez ser morto deu Rui soarez ha capitania a George botelho depombal, que leuaua nõ seu nauio, & ambos inuernáram em Lemo, onde estiueram sette meses ancorados na costa braua, padeçendo muita fome, donde se partio pera a India, & ha nao em que iha George botelho se perdeu em hũa angra junto de Pate, & ha gente se saluou em hũa carauella, de que era capitam, Emanuel aluarez moço da camara del Rei, que estaua em Melinde, & se entam achou em sua companhia, & no mesmo caminho no golfão que attrauefá pera a India pelejou ho commendador Rui soarez com hũa nao de Meca, em que iha bem quinhentos mouros; de que se desfez com muito grande trabalho, & se desaferráram da nao com algũs dos Mouros que hos tinham entrados, hos quaes matáram todos, & deste modo passou Rui soarez á India. Partidos Diogo de melo, & Martim coelho de Moçambique, quomo arriba fica dito, chegou ahi Duarte de mello, que Vasco gomez dabreu mandaua de Cofala pera fazer ha fortaleza, de

que elle hauiã de ser alcaide mór, & feitor, ho qual depois de ter mandado Duarte de melo, deixando por capitam da fortaleza de Cofala Rui de Brito patalim, que seruiã de alcaide mór, se partio com outros dous capitães pera Moçambique, pera poer mór diligencia na obra da fortaleza, & ha fazer á sua vontade, hos quaes todos tres se perderão, mas em que parajem, nem quomo, nam se pode nunca saber, se nam que á praia de Quiloa foi ter hum masto, que se conheço ser ho da nao de Vasco gomez dábreu. Esta noua veo ter a Moçambique, ahos treze dias do mes de Março, de Mil, & quinhentos, & oito depois de Diogo de melo, & Martim coelho serem partidos pera ho cabo de Guardafum, & hos tres capitães George de melo, Phelippe de crasto, & Fernam soarez pera ha India meado ho mes Dagosto, deixando ha fortaleza feita atte ho segundo sobrado, & hũa egreja da inuocação de sam Gabriel, com hũa casa grande pera Sprital, hos quaes tres capitães, sem Anrique nunez de lião, que de Moçambique tornou pera ho Regno quomo se aho diante dirá, chegaram a Cochim, sem passarem temporal nenhum, onde acharam ho Viçerei q̃ com sua vinda foi mui alegre, assi por virẽ todos a saluamento, quomo pela neçesidade q̃ delles entã tinha, p̃ caso da armada q̃ faziã pa ir

busca

Segunda parte da Chronica

buscar hos Rumes, quomo se ahodiante em seu lugar dira.

Capitul. xv. Da causa
PORQUE SE AZO VHA guerra que el Rei de Cananor fez ahos que estauam na fortaleza.



TRASFICA DITO, no anno de Mil, & quinhētos, & seis, quomo Tristam da cunha partio do Regno por capitam d' hũa armada, da qual nenhũa não passou á India, do que hos Mouros de todo Malabar andauam muito alegres, & dauam a entender a el Rei de Calecut por suas feitiçarias, q̃ naquelle anno hauia dauer hũa grande victoria dos nossos. Ho q̃ sabēdo ho Viçerei por via del Rei de Cochim, determinou de lhes dar a conhecer, que posto que ha armada de Portugal nam viesse, podia fazer guerra ahos Mouros, & Camori de Calecut. Pelo que mandou logo fazer prestes ē Cochim duas armadas, hũa em guarda das naos de Cochim que ihão a Choromandel de duas galés, & duas naos, & hum parão, de que deu a capitania ha Emanuel paçanha, que fora capitão da fortaleza Danchediua: da outra armada que mandou em guarda da costa do Malabar, que era de onze velas, deu ha capitania a dom Lou-

renço seu filho, hos outros capitães eram Rodrigo rabello, Phillippe rodriguez, Fernão bermudez, Lucas da fosequa, Antão vaz, Góçalo de paiua, Góçalo vaz de goes, loão serrã, Diogo pirez, & Simão miz. Prestes esta frota partio dô Loureço, leuādo ē sua cõpanhia has naos d' mercadores d' cochĩ, q̃ iham pa Chaul, & Dabul, & outras partes, & por ha nao de Gonçalo vaz de goes nam ir prouida de mantimentos, ficou em Cananor, tomādo ho que lhe era necessario, ho que feito se partio em busca de dô Lourenço, & sendo na parajem do monte Deli, alcançou hũa nao de Mouros, que iha de Cananor cõ seguro de Lourenço de brito, & por algũs indícios q̃ achou desta nao leuar fazenda de mercadores de Calecut, & que ho seguro era hauido falsamente, ou per cobiçã da fazenda que leuauão, ou por vingança dos mouros, hos mandou cozer todos na vela, & com ha nao, depois de roubada, hos meteo no fũdo, cruza demasiada, pera ho pequeno erro em que achou estes miserros, dos quaes sobejaua ha execuçam no captiueiro de suas pessoas, & perda de suas proprias fazendas, posto que imigos fossē, & fosse falso ho saluo conduto que traziam, ho que se depois achou nam ser: Pelo qual erro ho Viçerei lhe tirou ha nao, & lhe teue sempre má vontade. Neste tempo era ja falecido ho Rei de Cananor

Cananor nosso amigo, & regnava
outroq̃ fora feito cō fauor del Rei
de Calecut, & por este respeito
fauorecia muito hos Mouros, &
pouco a nós outros, desejado por
gratificar aho Çamori ho benefi-
cio q̃ delle recebera nos lançar
fora daq̃lla cidade, & tomar ha for-
taleza per manha, ou por força, &
pera isto se poer em obra lhe deu
mor occasiam ha nao q̃ Gonçalo
vaz de goes meteo no fundo, por
que entre hos corpos mortos, que
ho mar lançou na praia, perto de
Cananor, afora outros que forão
conhecidos, se achou por sinaes
çertos ser hũ delles hocapitão, so-
brinho do Mamele, hum dos ma-
is ricos, & honrrados mouros de
todo ho Malabar, que viuia e Ca-
nanor. Este quomo soube da mor-
te do sobrinho, & çerteza da sua
nao ser metida no fundo, em que
perdera muita fazenda, ho q̃ da-
ua gram sospeita ser feito per. Gõ-
çalo vaz de goes, por elle sair de
Cananor na esteira da nao, se foi
logo com outros mouros da terra
que alli perderam tambem seus
parentes, amigos, & fazenda,
com grandes plantos, & gritos a-
queixar a Lourenço de britto, di-
zendolhe que hos tinha engana-
dos com ho saluo conduto que
lhes dera, que se fora bom Gon-
çalo vaz ho guardára, & nam fe-
zera ho que fez, & sem delle que-
rer tomar desculpa, se foi logo
dalli a el Rei de Cananor, com
toda aquella companhia, & ou-

tra mais de molheres, filhos, pa-
rentes, & amigos dos que marta-
ram na nao aqueixar-se do caso,
& pedir-lhe justiça: Do que mo-
uido, & com ha má vontade que
nos ja tinha lhes deu licença, que
per qualquer modo que quises-
sem, & podessem, tomassem vin-
gança, & se satisfizessem da perda
que tinham recebida. Mamele
quomo lhe el Rei deu esta licen-
ça, por suas cartas trattou com
hos Mouros de Calecut sobre ho
modo que teriam na execuçam
deste negocio, hos quaes deram
logo disso conta aho Çamori, que
per seus mesageiros, se mandou
logo offereçer a el Rei de Cana-
nor, pera juntamente com elle
nos fazer ha guerra, & lançar fo-
ra do Malabar. Quomo el Rei de
Cananor teue este recado, com
ha mor dissimulaçam que pode,
dizendo que ho fazia pera segu-
rança dos moradores da cidade,
& fortaleza, mandou abrir hũa
caua, que atraueßaua de mar a
mar, entre ha cidade, & hum po-
ço daguoa, que estaua hum tiro
de pedra da fortaleza, donde hos
nossos bebiam, sem deixar mais
seruintia pera ho poço, que hum
caminho muito estreito, sem disso
dar conta nenhũa a Lourenço de
britto, nem ho soubêra tamçedo
se nam fora auisado per via do
Principe de Cananor, & hum seu
tio, que eram grandes seus ami-
gos, da guerra q̃ lhe el Rei de Ca-
nanor, & Calecut queriam fazer,
dizendo

Segunda parte da Chronica

dizendolhe, que ho caminho que ficaua da caua pera ho poço, era pa se delle defender ha aguoa a hos nossos, diante do qual se huiam de fazer estancias, pera nellas se poer artelharia, & que elrei de Calecut tinha mandado a el-Rei de Cananor secretamēte an tre outras munições de guerra vintaquatro peças d'artelharia, & prometido de ho ajudar em toda aqlla guerra cō xxx mil homēs á sua custa. Lourenço de britto mandou hos agardeçimētos aho Príncipe de Cananor, & a seu tio, & algũas peças em presente, defendēdo logo a hos nossos que nam fossem á cidade senam com sua licença, & auisou cō muita diligēcia ho Viçerei, que neste tempo andaua occupado na execução da sentença que dera ho ouuidor contra hos capitães que aconselhárou seu filho dom Lourenço quando foi correr ha costa do Malabar q̃ não entrasse no porto de Dabul a pelejar com Maimane capitão del-Rei de Calecut q̃ alli estaua, com hũa armada, & por este respeito roubou, & queimou algũas naos de Cochim que estauão no mesmo porto, & mattou hos mais dos homēs que nellas iham. Pela qual razam, & por dom Lourenço apresentar hos votos dos capitães que lhe tal aconselháram, afsinados de suas mãos, & lhe seu pai ter dado per regimento, que nenhũa cousa fezesse sem ho parecer delles todos, tirou a hos que tal con-

selho deram: has capitānias, por virtude da sentença, na qual sairão tambem condenados a irem presos a Portugal, dar razam de suas culpas, diate del Rei, & dō Lourenço foi asolto pela mesma sentença. Mas vendo ho Viçerei ha neçessidade que hauia de socorrer á fortaleza de Cananor, dilatou ha sentença: & estes, com outros capitães, & muitos fidalgos, & gēte nobre fez logo prestes, & hos mandou com dom Lourenço, ho qual chegado á fortaleza de Cananor, cuidando Lourenço de britto que iha pera ficar nella, por Souerano lhe dixe, que pois elle vinha pera ha defender, que sua estada era alli por demais, que se queria ir pa Cochim. Dom Lourenço lhe mostrou has instruções que trazia de seu pai, em que mandaua, que em tudo lhe obedecesse, & vēdo que se carregaua com elle, lhe deixou muitos mantimentos, & toda ha gente que trazia de guerra, com a qual ficariam na fortaleza quatrocentos soldados Portuguezes, & algũs Malabares, & se tornou pera Cōchim, onde deu conta a seu pai do que passara, & de como ficaua ha fortaleza provida de maneira que se poderia bem defender todo ho inuerno contra hos Reis de Calecut, & Cananor.

Capitu.xvi. De quomo
EL REI DE CANANOR CÔ
bateo ha fortaleza, & foi des-
baratado:



O VRENÇO DE
brito quomo foi
certificado da guer-
ra, & vio quam des-
cubertamēte el Rei

de Cananor mandará fazer ha ca-
ua dentre ho poço, & ha cidade,
reçeo so que lhe faltasse ha aguo-
a, porque nam tinha outra nenhũa
senam aquella pera beberem, mā-
dou fazer hũa tranqueira juto do
poço, antre elle, & ha fortaleza, q̃
tomaua tambem de mar a mar, &
nella hũa seruintia pera ho poço
com ponte leuadiça, na qual ser-
uentia, & per toda ha tranqueira
mandou fazer bastilhões de terra
& nelles poer artilheria, do q̃ el-
Rei d̃ Cananor vio, & conheço
bem que Lourenço de brito era
ja auisado de sua determinaçam.
Pelo que com ha mór pressa que
podē, junta sua gente com ha del
Rei de Calecut, que seria mais de
quarētā mil naires, & mouros, a-
hos xxvij dias de Abril, mandou
ahos capitães que dessem vista á
fortaleza, pera que com tanta so-
ma de gente posessem espanto a-
hos de dentro, pareçendolhe que
secretamente deixariao ha fort-
aleza, & se iriam pera Cochim, po-
sto que fosse inuerno, ou lha en-
tregariam a partido, has quaes vi-
stas foram tantas, & taes em defe-

derem ho poço, & cometerem ha
tranqueira, que tinham hos nos-
sos muito trabalho em se defen-
der, & muito mór em irem tomar
aguoa, porque sobre esta se mat-
tauam muitos de hũa parte, & da
outra. Ho que durando, per con-
selho de hum Thomās fernández,
que na India era mestre das obras
del Rei, & fezera todas as fortale-
zas que lá tinhamos, ordenou ho
capitão de fazer hũa mina q̃ fosse
da fortaleza dar ho poço: ha qual
se fez com tanto tento, que nũ-
qua hos Indios ho sentirão. E por
que de cima nam lançassem peço-
nha no poço, ou ho intupissem,
mandou fazer hum poucō acima
da boca da mina hum sobrado de
traues d̃ palmeiras muito grossas,
hũas ecruzadas, & encaixadas so-
belas outras, & pela banda de ci-
ma mandou entupir ho que fica-
ua vao do poço, com rama, sobre
que mandou arrunhar ha terra da
boca do poço, de maneira q̃ per
nenhũ modo podiam ja hos imi-
gos abrir, ho que era arrunhado,
nē defender ha seruintia do po-
ço. El Rei d̃ Cananor quomo sou-
be ho que passaua, vendo que só
no cōbate da tranqueira nos po-
dia empeçer, ha mandaua comet-
ter a meude, em que morriam de
hũa, & da outra parte, porque hos
nossos has mais das vezes (posto
que contra vontade de Lourço
de brito) saiam a elles. Mas ven-
do el Rei que nam podia por este
modo vir aho fim de seus desejos

D per

Segunda parte da Chronica

per conselho de Mouros, homẽs experimentados na guerra, determinou de ha cometter, leuando diante da gẽte muitas saquas cheas delã, & de cairo atte chegar a ella. E no tempo que se esta obra fazia, mandou afastar ho arraial contra a parte da cidade, ho que vendo Lourenço de britto, & que elRei namdaua liçença á gente de guerra, mas antes ha tinha toda aho redor da cidade, desejou muito de hauer lingoa pera se informar do que passaua, aho que se lhe offereceo hum carpinteiro da fortaleza, pera ho que logo fez hum çepo que armou fora da tranqueira defronte da porta: Hoque acabado Lourẽço d britto mādou a quarenta espingardeiros que se zessem mostra dencaminhar perã cidade atte que hos vissem hos imigos, hos quaes logo saíram a elles, que depois de resistirem hũ pouco, quomo de vencida se começaram a retirar contra a tranqueira, do que hos imigos tomando ousadia, hos seguiam cõ mór esforço, dos quaes caiho ho capitam que iha diante no çepo: ho que vendo hos nossos voltaram sobelos imigos, & cõ outros que saíram da tranqueira hos foram seguindo atte meo caminho da cidade, donde se tornáram, cõ deixarẽ algũs mortos, & feridos. Lourenço de britto mandou logo leuar ho Naire que caira no çepo perante si, & delle soube ha determinaçam delRei, ho q tam-

bem dahi a poucos dias soube per hum Naire criado do Príncipe d Cananor, que mandou denoite á fortaleza cõ duas almádias carregadas d galinhas, figos, cocos, & outros refrescos: hõ qual Lourenço de britto despedio secretamente com hos agardecimentos, mandando per elle aho Príncipe hum presente de peças douro, & prata, porque allem de lho elle bẽ merecer ho tempo ho requeria assi? Feitas has saquas, teue elRei de Cananor conselho sobelo modo que teria no combate, & cõtinuaçam da guerra que queria fazer, no que houue varios pareceres, entre hos quaes foi ho do Príncipe, & de seu tio, & outros senhores que no mesmo conselho dixeram a elRei, que ho bom seria abrir mão desta guerra, & se tornar a reconciliar com Lourenço de britto, porque ho fim della haviã de ser com ho pago que sempre atte alli hos nossos derão aquem lha fezera: Mas elRei mais inclinado aho parecer dos mouros, & confiado no fauor, & ajuda delRei de Calecut, ficou em sua opinionam, mandando a todos los capitães que fizessem loguo casas, & estanças de madeira, terra, & ola de longo da caua, porque sua tençam era nam se ir dalli, atte nam tomar ha fortaleza: ho que tudo feito com muita diligencia se ordenou ho combate, pera ho qual trazia diante de si todas aquellas saquas, daltura de mais de hum homem

homem cada hũa , & de vara , & mea de largo , & tras ellas sua artelharia assentada em carretas , & apos ella hos espingardeiros , frêcheiros , & outra gente de guerra , com ho qual apparato vieram cometter a tranqueira a horas de vespora , sem hos nossos per aqlla vez poderem fazer mais que defenderse , porque hos tiros dar telharia embaçauam nãs saquas , do que hos imigos quomo victoriosos dauam muitas gritas , tendo ja ho negociò por acabado , no que estiueram attè noite , na qual Lourenço de britto teue cõselho sobelo que se hauia de fazer aho outro dia , se hos imigos tornassem aho combate , & receoso que juntamente com ha tranqueira comettessem ha ponta da terra firme , onde estaua ha feitoria , & pouoçam dos Portugueses , mandou ahos capitães daquellas estancias , que per modo nenhum has deixassem , & estiuessem sempre nellas com toda sua gente prestes , & dellas se não partissem senam mandando hos elle chamar . Aho outro dia pela manhã tornaram hos imigos a cometter ha tranqueira , na mesma ordem com suas saquas , & tras ellas muita rama , & homẽs com pás , & enxadas pera entupirem ha caua , Lourenço de britto mandou despárar ha artelharia , mas has saquas eram tam calçadas de lã , & cairo , que posto q algũas das peças fossem Sphas ,

& camellos nam fazião nellas nenhuma mofa , do que hos nossos ficauam mui tristes , & hos imigos alegres , dando muitas gritas a lóm de ataballes , & trombetas , quomo homẽs que cuidauão ter ja acabado ho aque vieram . Nesta pressa veo á memoria a Lourço de britto que estaua na fortaleza hum tiro mais grosso , & mais furioso que has Sphas , & camellos , aque chamão Serpẽ , pela qual mandou logo , & em tão boa hora lhe pos ho condestabre Rutgerte geldres ho fogo , que leuou hũa das saquas em pedaços no ar aho que hos nossos deram hũa grande grita , louuando Deos pela merçe que lhes fezera , de maneira que com este tiro lhe desmanchou ho condestabre tantas das saquas que teue ha outra artelharia lugar pera dar nos imigos , em que fez tamanho estrago , que tomaram por partido alargar se da tranqueira , com deixarem muitos mortos no campo . Este Rutgerte geldres conheci eu na cidade de Anuers , onde era casado , homem nobre , & viuia junto da casa da feitoria , & consulado da nossa naçam , & era homem bem pratico nas cousas da India , & foi na tomada de Goa , & Malaca com Afonso dalbuquerque , & em hos mais dos feitos notaueis que se em seu tempo lá fezerão , do que quis aqui fazer esta breue mençam pelo elle merecer . Deu se este combate desne pela ma-

Segunda parte da Chronica

nhã-atte ho meo dia, à qual hora hos imigos se recolherão pera suas estações, ficando hos nossos dando muitas graças a Deos pola grã de merçe que lhes fezera. Lourêço de britto desejava muito dar no arraial, mas pareçendolhe isto impossivel, se não fosse com mais gente da que tinha, nam ousava de se aventurar a tamanho negocio: ho que sabendo ho alcaide mór dalcunha Guadelajara castelhano, lhe dixe que elle ho faria aleuantar, se lhe desse licença pera denoite sair da fortaleza com cento, & çinquoenta homẽs escolhidos, hos quaes lhe logo deu. Com esta gente, de que hos principaes eram, Rui pereira, Fernam perez dandrade, Simão dandrade seu irmão, Viçente pereira, Diogo pereira, Rui de sampaio, Francisco pantoja, Pero teixeira, Francisco de miranda, George fogaça, Antonio paçanha ho bastardo, Alvaro de britto, Antonio raposo, Pero fernandez tinoco, Gonçalo vaz de goes, Gil casado, & João gomez cheira dinheiro, Saiho ho alcaide mór da fortaleza, & quis nosso Senhor dar ha noite escura, & de chuua, pera melhor fazer ho aqueiha, & sem ser sentido chegou aho arraial dos imigos aquepos tamanho espanto, por ser na vegia da modorra, & com tal tempo, & elles estarem muito descuidados de cuidarem que hos nossos, por serem tam poucos, ousassem de sair a elles, que hos pos to

dos em fugida, & com deixar muitos feridos, & mais de trezentos mortos se tornou perã fortaleza com algũs captiuos, donde em amanheçendo mandou Lourenço de britto sair ha gente a roubar ho campo, em que acharam sette peças dartelharia grossa, & outra meuda com muito despojo, ho que tudo recolheram sem acharem quem a isso resistisse, dando graças a Deos pela merçe que lhes fezera.



Capitu. xvii. Da grande

fo me que hos nossos padeçeram por caso de arder ha feitoria, & casas que estauã na ponta com muitos mantimentos, & da victoria que houueram dos imigos, & quomo elRei de Cananor cometteo paz, & se fez.



ORA DA FORTALEZA, na ponta que a terra faz aho mar, quomo ja dixe, esta uha casa da feitoria & algũas outras, onde morauã Portugueses, & tinham suas fazendas. Nesta casa da feitoria, per descuido de hum moço, do feitor Lopo cabreira, deixar hũa candea acesa denoite, se ateou ho fogo, & desta

desta nas outras, que por serem dola, arderam todas com muitas mercadorias, & mantimentos, principalmente na feitoria. Mas ha perda que se por entam mais sentio, foi ha dos mantimentos, porque nam tam somente ficauam certos de padeçerê ha fome que depois passâram, mas muito mais certos, de lhe nã poder vir d' nenhũa parte atte ho fim do mes Dagoſto é q' lá começa ho veram, & se pode nauegar: com tudo no almazem da fortaleza ficâram algũs (posto que poucos) ho que Loureço de britto é cobria por lhe ha gête baixa, & escrauos nam fugirem pera hos imigos, & darê auiso do que passaua, & por este respeito dizia que pera tudo hauia abastança: mas esta quomo ha gente era muita em comparaçam da pouquida de dos mantimêtos, começou de faltar tanto, que hos homêes comiam gatos, ratos, & cães, com todo outro genero de imũdiça, atte virem a comer lagartos novos daguoa. Vendosse Lourenço de britto neste trabalho, determinou de mãdar hum seu sobrinho fora da tranqueira, pera tomar lingoa, ou algum mantimento, se per desastre ho podesse hauer, & cõ elle étre outras pessoas, que seria atte trinta, forão Fernão perez dandra de, Pero fernandez tinoco, Frãcisco ferram, Gonçalo vaz de goes, hos quaes hos imigos trattâram de maneira, que ho sobrinho de Lourenço de britto se começou d'

recolher pera a tranqueira, com hũa cutilada de traues per cima dos narizes, tamanha que ho rosto lhe ficou depêdurado sobelos peitos, & em se recolhendo com todos os q' com elle foram ho deçepâram, de modo que se da fortaleza lhe nam acudiram ho leuâram hos imigos preso, porque ho tinham antre has mãos, pera ho mandarem á cidade, cuidãdo que era Lourenço de britto, polas armas que trazia: & ho primeiro q' a elle chegou dos que acudiram, & ho tirou das mãos dos imigos, foi hum manço do algarue, de xxv annos, per nome loão gregorio. Finalmente que assi hos que sairã a fazer a caualgada, quomo hos que acudirão da fortaleza, foram constrãgidos se recolher mal a seu grado, muitos delles feridos entre hos quaes foram, ho sobrinho do capitam Lourenço de britto, Fernão perez dandrade, & Pero fernãdez tinoco, morrerã quatro, de que hum foi Gonçalo vaz de goes. Depois deste desastre soube el Rei de Cananor per escrauos que fugiram da fortaleza, ha grande fome que nella hauia, pelo q' persuadido q' com qualquer anegaça de comer hos fariam sair da tranqueira, mãdou algũs dos seus que se possessem emçilada, & lançassem diante das vaquas, has quaes em hos nosos vendo, com ha raiua da fome, pela porta da tranqueira, & per cima della, sem ho Lourenço de

Segunda parte da Chronica

brito saber se lançaram a ellas, aho que hos imigos acodiram, & se trauou hũa braua peleja, com tudo hos nossos leuaram has vaquas, de que hos imigos ficaram mui injuriados, por serem entrelles has vaquas tidas por cousa sagrada, & em grande veneraçam, & por este respeito, quomo ja dixе, has nam comem, com tudo ahos nossos vieram a preposito, & bem quiseram que lhe lançaram cada dia outras taes çiladas. Mas quomo Deos nunca desemparra hos seus, parece que milagrosamente começou ho mar, em dia de nossa Senhora Dagosto, a fazer hum grande marulho, contra ha ponta, ho qual lançou na praiã hũa grande cantidade de lagostas, de que se hos nossos mantiveram algũs dias, & foi tanto ho gosto dellas, que hos doctes que hãuia antrelles, sararam com esta manã que lhe Deos mandou. Isto era ja em fim do inuerno, & porq̃ nam podiã tardar muito naos de Portugal, & sabiam hos mouros que de Cochim nam podia faltar socorro per todo aquelle mes, fizeram com el Rei de Cananor q̃ desse combate á fortaleza, & tranqueira per mar, & per terra, pera ho que armaram muitos parãos, & tones, & fizeram dous castellos de madeira muito mōres que hos com que el Rei de Calecut cometteo Duarte pachequo: do que Lourenço de brito foi auisa do pelo Príncipe de cananor, mã

dandolhe dizer, que da bãda do mar se fortificasse bem, que pera alli hãuia de ser ha força do combate. Prestes ha armada dos imigos, em q̃ haueria per mar, & per terra mais de çinquoêta mil Naires, & Mouros, & muitos tones, & parãos, bem artilhados, & delles em jangadas com suas arrombadas fortes, & bem feitas, hum dia pela manhã vieram, com grandes gritas, a som de instrumentos de guerra, cometter ha tranqueira, & no mesmo instante ha frota que estaua na baia abalou contra a ponta, seguindo detras de toda ha fustalha hos dous castellos bem artilhados, & em cada hũ delles mais de nouenta homēs espingardeiros, frêcheiros, & bombardeiros. Lourêço de brito quomo teue ho recado do Príncipe d Cananor fezse prestes pera receber esta companhia, nam cō iguarias delicadas, das quaes nã tinha nenhũas, senão com poluora, & pilouros de bombardas de que estãua melhor prouido, que de mantimentos, & sobre tudo confiado na boa gente que cōsigotinha aque nam faltou ho animo pera se defender de hũa tamanha multidam de imigos, posto que cometessem ha tranqueira com muito esforço, & per muitas vezes, mas foram tambem hospedados, que tomaram por partido depois de verem diante si muitos mortos, & feridos desistir do combate, & tornarse perã çidade.

de: ho que hos que forã per mar, por nam fazerem enueja a estes, depois de lhe ha nossa artelharia ter arrombados muitos navios, & desbaratados hos dous castellos, & mortos, & feridos muitos delles, foram tambem constangidos fazer ho mesmo. Esta peleja durou desne pela manhã até quasi sol posto, & foi mui braua, & bem pelejada da hũa, & da outra parte: na qual não morreo nenhum dos nossos, posto que fossem muitos feridos, & parece q̃ antreueo aquí algum mysterio, porque depois desta guerra acabada, perguntauam hos Indios, & Mouros a hos nossos por hum homem muito alto de corpo, & bem armado, que andaua diante de todos, com hũa espada dambalas mãos, com ha qual mattára hos mais dos que da sua parte naquelle çerquo pereçeram: & porque entre elles nam hauia homem de taes sinaes ho tiueram por milagre. Aho outro dia, que era hũa sexta feira Lourenço de Brito mandou trazer ha mais da artelharia grossa á tranqueira, & dalli mandou varejar ha cidade; com que allem do danno que se fez nas casas, derribaram hum grande lanço da mesquita dos Mouros, onde elles por ser ho seu Domingo, entam estauam fazendo suas orações, dos quaes morreram algũs debaixo da parede que caiho. Foi tamanho ho medo na cidade neste dia, que

muitos ha despejaram, & hos principaes della se foram a el Rei requerendolhe que fezeisse paz com hos Portugueses, se nam que se iriam todos pera ho sertam. Estando hos negoçios neste termo, chegou Tristam da cunha a Cananor, a hos vinte, & sette dias do mes Dagoosto deste anno de Mil, & quinhentos, & sette, com cuja vinda, & com hos dannos que el Rei tinha recebidos, & lhe terem requerido hos principaes da cidade que fezeisse paz, ha mandou pedir a Loureço de Brito, ha qual lhe concedeo com conselho, & parecer de Tristam da cunha, do que se fizeram capitulações, reservando aho Viçerei querer estar por ellas, & que em quanto nam viesse recado seu, houuesse antre el Rei, & hos nossos treguas. Has quaes capitulações Tristam da cunha leuou consigo, & ho Viçerei has houue por boas, & asseladas, & asinadas de sua mão, has tornou a mandar a Lourenço de Brito, do que todos do regno d Cananor forão mui alegres.

Segunda parte da Chronica

Capitu. xviii. Do sitio,
E ANTIGUIDADE DA CI-
dade de Çafim, & de quomo
se ganhou a hos Mouros.



A FIM A QVE
HOS MOUROS
chamam Azaafi, he
cidade muito anti-
gua antrelles, e de-
ficada polos naturaes da terra, se-
gundo ho dizem hos Scriptores
Arabios, situada na costa do mar
Ocçeano Atlantico, na prouin-
cia aque nos corruptamente cha-
mamos Daduecala. Antes que
ha ganhassemos senhoreaua mui-
tas aldeas, & aduares, & entam e-
ra de passante de quatro mil fo-
gos, allem de quatro çentas ca-
sas que nella hauia de Iudeus: era
de muito tratto, d'ouro, prata, mel-
çera, manteigo, pannos, courama,
& outras mercadorias q' alli trazia
mercadores Christãos, & Mou-
ros, per mar, & per terra. Hos do
termo sam homês rudos, & gros-
sos dengenho, pouco dados a tra-
balho, nema laurar, sendo ha ter-
ra muito boa, & muito fertil de
tudo ho que se nella poem, ou se-
mea. Algum tempo antes q' fosse
nossa, era sogeita a el Rei de Mar-
rocos, mas depois se aleuantou
nella hũa familia de gente nobre,
& poderosa, chamada dalcuha Far-
hom, de que per sucessam de tem-
po veio ser Senhor, & tyranno hũ
destes, per nome Abdear Rahmã

muito esforçado, & valente ho-
mẽ, ho qual mattou hum seu tio,
que se chamaua Amedux, que era
cabeçeira, assi da familia, quomo
da cidade, & comarqua, ho q' tu-
do regia absolutamente. Depois
da morte deste Hamedux ho ho-
meçida Abdear Rahmam cõ da-
diuas, promessas, & bom modo
de negociar que teue com hos da
cidade, & termo, ficou senhor pa-
çifico de tudo, & regeo, & Reg-
nou, per hum bom espaço de tẽ-
po. Tinha este Abdear Rahmão
hũa filha muito gentil molher, a
quem per consentimento da mãi,
conuersaua hũ mouro mançebo,
& de bom parecer, per nome Ha-
liadux filho de Guisimẽ, homês, q'
posto que nam fossem tã nobres
quomo Abdear Rahmão eram cõ
tudo de hũa das boas familias da
cidade, poderosos, & de muitos
parentes. Abdear Rahmão sendo
certo deste negoçio, determinou
de mattar ho adultero, do que ha
mesma molher, & filha tendo sus-
peita, auisaram ho mançebo, que
quomo isto soube, deu conta do
negoçio a outro mançebo seu a-
migo, per nome Iehabentafuf bõ
caualleiro, & muito aparentado,
hos quaes assentaram de mattarẽ
Abdear Rahmão em qualquer lu-
gar ou tempo q' pera isso achassẽ
oportuno: ho qual em hum dia
de festa solenne antrelles, man-
dou dizer a Haliadux, que queria
ir fazer oraçam á mesquita, dõde
se iria espareçer atte a hũ certo lu-
gar,

gar, que lhe rogaua que caualgas-
se, pera irem ambos falando em
hum negocio que lhe muito rele-
uaua. Deste recado vio bẽ Halia-
dux que se lhe chegaua ha hora d̃
morrer, ou mattar, & na mesma
pos em obra ho que tinha deter-
minado, mandando logo chamar
Iehabentafuf, hos quaes com dez
outros seus parêtes, & familiares,
que eram participantes na conju-
raçam, se foram á mesquita, q̃ por
ser dia de festa solene estaua chea
de gẽte, per meo da qual, quomo
pessoas prinçipaes chegarão dissi-
muladamẽte aho lugar onde Ab-
dear Rahmão estaua junto cõ ho
sacerdote, & passãdo Iehabentafuf
adiante delle, Haliadux lhe deu
hũa punhalada pelas costas, aque-
ho companheiro Iehabentafuf a-
codio com hum golpe despada, d̃
que Abdear Rahmão caiho mor-
to, aho que logo acodiram hos
da sua guarda. Mas vendo que hos
outros dez, dos conjurados, arrã-
cauam das espadas, & se descobriã
pelos homeçidas, cuidando que
era conjuraçam do pouo, se sairã
da mesquita, ho que tambem fe-
zeram todolos que nella estauão
nam ficando mais que hos doze
da conjuraçam, hos quaes vendo
há mesquita despejada, se foram
á praça já acompanhados de mui-
tos parentes, & amigos seus, on-
de em alta voz dixẽ Haliadux q̃
elle mattãra ho tyranno Abdear
Rahmam, porque lhe elle quise-
ra fazer ho mesmo, de maneira

que elles se não sairã da cidade
mas antes forão elegidos ambos
por regedores della. Nesta reuol-
ta da morte de Abdear Rahmam
q̃ foi no fim anno de Mil, & qui-
nhentos, & seis, tiueram tempo
treze Castelhanos, que estauam
captiuos em Çafim, de se acolhe-
rẽm em hũa Zaura aho castello
Real, onde Diogo dázambuja es-
taua por capitam, ho qual castel-
lo elle mesmo por mandado del-
Rei fora fazer ho anno passado,
quomo atras fica dito. Destes Ca-
stelhanos soube ho que passaua
em Çafim, & logo dahi a dous di-
as veo ter com elle Haliadux, &
lhe dixẽ da parte de Iehabenta-
fuf, & da sua, que lhe pedia que
se fosse meter na cidade com al-
gũa gente, pera hos ajudar, con-
tra hos parentes, & amigos d̃ Ab-
dear Rahmão, de que se temiam,
& que elles se farião vassallos del-
Rei de Portugal. Diogo dázam-
buja, posto que confiasse pouco
em promessas de mouros, por sa-
ber quam poucas vezẽs trattam
verdade, vendo has razões que
Haliadux daua, & hos termos em
que estauam estes negocios, de-
terminou de se ir com elle a Ça-
fim, com doze Portugueses, entre
hos quaes hos aque pude saber
ho nome foram, Lopo sardinha,
Ioão do rego, Pero deseã, & hum
Rui fernãdez, õde esteue oitodias
assẽtãdo cõ estes dous tyrannos,
as cousas q̃ lhe parecerã necessari-
as, de q̃ daua parte a Pero mēdez
de Lagos

Segunda parte da Chronica

de Lagos que alli estaua feitorizando algũas cousas pera ho tratto de Guiné, & a Pero pessoa seu scriuam, natural de villa Franca. Allem destes hauia na cidade outros Portugueses mercadores, q̃ alli residia, por ser ha terra d̃ muito tratto, & porque soube per via de hum judeu, per nome Rabi Abraham que era sua lingua, que algũs dos da cidade andauam pera ho mattar, ho que de feito era verdade, se tornou aho castello Real, leuãdo cõfigo quatro mouros, dos quaes hum foi homẽsimo Haliadux, & Acentahata, que fora estribeiro de Abdear Rahmão, & Halimihali, & Hali, ficando na cidade por regedor Iehabêtafuf: hos quaes quatro se foram com elle, com determinaçam de irem a Portugal assentar pazes, & amizade com elrei dom Emanuel, & se fazerem seus vassallos, quomo defeito fizeram. Nestes oito dias que Diogo dázambuja esteve na cidade, entre outras muitas couzas que assentou com Iehabêtafuf, & Haliadux, & outros seus a chegados, foi que lhe dariam logo hũa casa, com porta pera ho mar, pera ho tratto que alli tiuessem hos Portugueses, & que pera mais segurãça lhe deixauam hũa torre das mais fortes da cidade. Feito este conçerto se tornou aho castello Real, & dahi se veõ cõ estes quatro mouros aho Regno, dar conta a elRei do que passaua, de que foi muito alegre, & dâ-

dolhe regimento do que hauia de fazer, ho tornou ha mandar pera Çafim, onde chegou a hum sabbado seis dias do mes Dagosto, de Mil, & quinhentos, sette. E pera que se melhor fezessem has cousas que leuaua por regimento, & mais facilmente se empossasse da cidade, antes que partisse do Regno, screueo elRei a Garcia de mello que andaua dar armada no estreito, que se fosse a Çafim pera ho ajudar em tudo ho que lhe fosse necessario: Garcia d̃ mello, posto que entãõ estiuesse muito doente, & quasi desesperado dos medicos, quomo recebeu este recado, se partio logo, & chegou a Çafim primeiro que Diogo dázambuja, onde achou todos da cidade postos em armas, hũs contra hos outros, & mui desuiados do que Diogo dázambuja, & hos quatro Mouros q̃ com elle foram dixeram a elRei. Neste tempo chegou Diogo dázambuja a Çafim, & com elle Haliadux (que assi ho nomeão hos Scriptores Arabios, & nam Halixiha, quomo lhe hos nossos chama) & assi hos outros tres mouros q̃ cõ elle foram: & porque Garcia de mello, & Diogo dázambujá virão que Haliadux, & Iehabêtafuf cõsentiam nas desauẽças que hauia na cidade, quomo homẽs que queriam antes ter antre si discordias, que serem sogiguados de estrãgeiros, & contrairos a sua feita, & assi que nam dauam

mostras

mostras verdadeiras do que tinham prometido a el Rei, ordenaram que garçia de mello tomasse ha mão a semear zizania antre estes dous tyrânos. E quomo pera semelhantes casos has pessoas de menos suspeita sejam medicos, pola neçessaria, & familiar entrada que tem em todas as partes, quis tentar isto per via de hum medico Iudeu, que ho vinha visitar da infirmitade com que partira do estreito, que ho ainda não deixara, pelo qual mandaua scriptos notados por elle, & per Diogo dázambuja a Haliadux, & a Iehabentafuf sem hum saber do outro, dandolhes a entêder que na cidade hauia pessoas conjuradas pera hos mattárem, de maneira que fez crer a cada hum destes que ho outro ho queria mattar. Hos quaes scriptos ho fisico Iudeu por premio certo que lhe por illo dauam, tomaua da mão d' Garçia de mello, appalpandolhe ho pulso, debaixo do cobridor da cama, & do mesmo modo lhe daua ha resposta de cada hũdos dous tyrânos: hos quaes sem hum saber do outro faziam mil offereçimentos a Diogo dázambuja, & a Garçia de mello, dando a entender que em tudo fariam ho que fosse seruiço del Rei dom Emanuel, mas que hos fauorecessem contra hos que hos queriam mattar. Po de tanto este ardil, que per consentimento dos ditos Haliadux, & Iehabentafuf, cuidando cada

hum delles que fazia em seu partido, Diogo dázambuja, & Garçia de mello saíram em terra, cõ obra de çinquenta homẽs, & se appousentáram nas casas que foram de Abdear Rahmão, que estavam dentro na çerqua, da banda do mar, junto com ha praia, onde depois de appousentados (posto que hos mouros sobre isso tiuessem grande vigia, quomo arrependidos de hos deixarem entrar na cidade) meteram em arcas, pipas, & barris algũas armas, bẽstas & espingardas, sobre ho que houve grandes differenças: do q Diogo dázambuja auisou el Rei, q logo no começo do año de Mil, & quinhentos, & oito, despachou pera Çafim Gonçalo mendez çacoto, cõ quatro nauios, pera que com Diogo dázambuja acabasse de tomar de todo ha posse desta cidade, que era cousa que muito desejava, pola oportunidade que tinha pera dalli cõquistar ho Regno de Marrocos. Has pessoas que iham com Gonçalo mendez çacoto, foram hum seu sobrinho de que não pude saber ho nome, Lopo barriga, que depois foi adail, Nuno gato, Diogo mendez irmão do capitam da ilha de sam Miguel, George de souza de castel branco, João dornellas, Ruẽ mendez de sa, Françisco da sylua, Diogo brandam Deuora, Gil fernandez, Hector gonçaluez feitor que foi em Çafim, João de Raborado, & tãbem hum Pimintel que

Segunda parte da Chronica

que fora moço da caça delRei, & hum maçado Deuora . Partidos estes quatro nauios d' Lisboa em que iham, afora pessoas nobres duzentos besteiros, & espingardeiros, chegaram com bom tempo a Çafim, onde Gonçalo mendez achou Diogo dázambuja, & Garçia de mello, & com elles Diogo de miráda, & Emanuel da sylueira netos de Diogo dázambuja, & Françisco d'almeida, & Françisco dabreu seus sobrinhos, dom Garçia deça, & Lionel dabreu, Simão da sylua, & George da maia, todos mui agastados pela pouqua verdade que lhes hos Mouros trattauam: pelo que Diogo dázambuja, & Garçia de mello se quizeram declarar com Haliadux & Iehabentafuf, requerendolhes que hum delles regesse ha çidade em nome delrei d' Emanuel, por que ja sentiam hauer antre elles ambos discordias secretas, buscãdo modos, & meos pera hum matar ho outro, & se fazer senhor. Com tudo entre elles ambos houve comprimentos, de qual regeria por elRei, & allem dos cõprimentos, muitos rogos, & mellaçeiros, porq̃ hum soltaua aho outro esta honrra, finalmente ho gouerno ficou com Iehabentafuf, ho qual depois de se vernelle, p' modos, & manhas estoruaua ha obra que Diogo dázambuja fazia nas casas que foram de Abdear Rahmão, em q̃ fazia ha fortaleza, attemandar ahos seruidores que não

acarretassem pedra, cal, & areia pa ha obra: mas isto não era sem parecer, & conselho dos principaes mouros da çidade: ho que fazêdo Iehabentafuf cada dia mais descubertamente, Diogo dázambuja falou secretamente com Haliadux, & lhe dixe que lhe queriã dar ho gouerno da çidade, que desse cõhos de sua vallia denoite nas casas de Iehabentafuf, & ho mataffe, & que se tiuesse neçessidade da juda que elle lha daria, ho q̃ Haliadux assi fez: mas Iehabentafuf não cuidando que isto podia vir p' Diogo dázambuja, se acolheo ás casas que forão de Abdear Rahmão, e que se fazia ha fortaleza, onde então Diogo de miranda poufaua, q̃ ho recolheo, sem saber parte do tratto que seu auó tinha feito cõ Haliadux. Alli esteue recolhido oito dias, & deu taes razões a Diogo dázambuja, que ho deixou vir a este Regno dar suas desculpas a elRei, que forão taes que ho tornou a mandar a Çafim, com ordenado pera vinte homẽs de cavallo, & prouisoẽs per que ho fazia capitam do campo, por saber melhor hos costumes daquelle pouo do que ho podia saber Diogo dázambuja, onde depois fez muitos seruiços á Coroa destes Regnos, quomo se aho diãte dira: porque quomo ho tambem dizem hos Scriptoros Arabios muitas vezes com ha sua gente, & algũa nossa desbaratou ha do Serife Principe de Sus, & Hea, & tambem a delRei

del Rei de Féz, & do de Marrocos, & fez toda ha prouinça da Duccála tributaria a el Rei dom Emanuel, mas tornádo Haliadux depois que lhe Diogo dázambuja entregou ho gouerno da çidade, fez tudo aho cōtraíro do que se cuidaua, & pior que Iehabentafuf, porque se este per modos secretos estoruaua que se não fezesse ha fortaleza, estoutro ho fazia descubertamente, mandando ahos mouros que acarretauão has achegas pera ella, que ho nam fizessem, & lhes punha por isso penas, & mandaua castigar. Com tudo Diogo dázambuja pouco, & pouco fazia creçer ha obra, dando a entender que aquillo era pera sōmēte se recolherem hos mercadores Christãos que vinham tratar áquella çidade, mandádo entupir has bombardeiras antes que has hos Mouros vissem, de pedra, & barro pela banda de fora, & acafellar de maneira, que parecia q̃ era tudo parede igual, & tendo posta ha fortaleza em altura que se podia mui bem defender, & feita denoite hũa porta no muro pera sair á praia, com duas estacadas, hũa de cada banda da rua que passaua perantre ho muro, & ha fortaleza, logo pela manhã mandou hum recado a Haliadux, mais aspero do que ho acostumaua fazer, dizendolhe que nam cumpria com elle, quomo caualleiro, pois lhe nam daua todas as ajudas neçessarias pera aq̃l-

la obra, quomo lho prometera, & jurára por sua lei de lho manter, ho mouro lhe deu em resposta que quomo falaua tão afouto, pois nam tinha que comer, nem que beber senam ho que lhe elle mandaua dar: Diogo dázambuja lhe mandou dizer que era verdade, mas que quando lhe faltasse, que cō sangue de mouros mataria a sede ahos seus, & das pernas delles ha fome, á qual resposta Haliadux nam fez mais que meter ho dedo na boca, que era sinal de ameaça, aho que logo Diogo dázambuja quis acudir primeiro que ho Mouro apillidasse hos da sua valia, & do campo, que era ha força principal da çidade, pera has cousas de guerra, & porque parecesse que nam era elle ho autor de rōper ha paz, teue ho meo seguinte pera começar ha guerra. Hauia ja algũs dias que hũ Mouro marchante de gado dera hũa bofetada no açougue da çidade, sobre referta do tomar carne, ahũ Gonçalo fernádez criado del Rei, do que se logo veo aqueixar a Diogo dázambuja, aquem respõdeo que se lhe dessẽm outra que se callasse, que assi compria por então, aho qual na hora que lhe deram ho recado de Haliadux, mandou Diogo dázambuja que fosse matar ho Mouro que lhe dera ha bofetada, & pa ajuda deste feito lhe deu hũ seu criado, per nome Bernaldo vaz, & quis ha ventura q̃ achará ho Mouro na praça á porta de

Segunda parte da Chronica

de hum mercador, aho qual chegáram des-simuladamente, & lhe deram hũa estocada, sem ho poderem mais ferir, porque se baqou dentro da casa, donde lhe logo acodiram: ho que feito se recolheram á fortaleza cõ aãz. trabalho, porque hos iham seguindo muitos mouros, de que se defendiam quomo valêtes homẽs. Naquelle mesmo dia se ajuntáram aho redor da fortaleza mais ã mil mouros, adargados, que com espingardas, & bêstas tirauam contra hos nossos, & vendõ que isto nam fazia mossa, mandáram trazer bombardas, com que tiráram toda aqlla noite, a qual hos nossos passaram todos armados. Aho outro dia pela manhã depois de ouvirem Missa, & almoçarem, caualgou Diogo dázambuja sobre hũ cauallo ruço pombo, por ser velho, & manco de hũa perna, ã hũa espingardada que lhe deram diante da villa Dalegrete, quando ho Príncipe dõ João ha cobrou dos Castelhanos, que ha tomárão no começo das guerras de Castella, & posto a cauallo mandou abrir has portas quasi a horas de meo dia, & cõ toda ha outra gente trassi, a pé saiho ahos Mouros, nos quaes foi tamanho ho medo, que se começáram loguo de recolher pera ha mesquita, resistindo ho melhor que podiam, dentro da qual se trauou ha pelleja com mais esforço da parte dos imigos, cõ tudo hos nossos mattárão muitos

delles, & hos outros desempátáram ha mesquita. Hos que saíram primeiro da fortaleza, & entráram na mesquita foram Lopo barriga, & ho Pimintel, que fora moço do monte del Rei. Nesta reuolta se fezerão fortes algũs mouros na alcaçoua da çidade, & dali tirauam com hũa bombardagrossa com que fazião muito dano à nossa fortaleza, contra aqual hum Sebastiam rodriguez bombardeiro assentou hũa Sphera na praça, & quis nosso Senhor que lhe meteo hum pilouro pela boca, de q arrebentou, & mattou ho bombardeiro. Ho que assi feito, vendo hos Mouros que ficaram na çidade (porque hos mais se acolheram á serra de Benimegher) quomo ha mesquita, & alcoram eram ganhados, & ho estraguo que nelles era feito pediram paz, ha qual lhe Diogo dázambuja cõ çedeo, & elles lhe entregáram loguo has chaues da çidade, & alcaçoua, & se fezeram vassallos, & tributarios delrei dom Emanuel, & ha bádeira Real foi leuada p toda ha çidade bradando todos, assi Christãos, quomo mouros, Real, real por elrei dõ Emanuel de Portugal: & Haliadux, quomo ho cõtã hos scriptores Arabios, se foi viuer á villa de Targa, que sera de Azamor quasi trinta milhas, onde esteue algũ tempo cõ toda sua familia, & muitos parêtes seus, & amigos que hos seguiram, atte que el Rei de Féz ho fez vir pera seu

seu Regno, com toda sua casa. No castello Dalcaçoua pos Diogo dázambuja por capitam hum caualleiro natural de Portalegre, per nome João do rego, no qual feito, allé doutras pessoas nobres, se acháram Garçia de mello, Gõçalo mendez çacoto, Diogo de miranda, Emanuel da Sylueira, Françisco dalmeida, Françisco dá breu seus sobrinhos, Lopo barriga, Nuno gato, João dornellas, George da maia, Lionel dá breu, Simão da sylua, Heçtor gõçalvez feitor, & hum seu irmão, & ho Pimintel: dos mouros morrerá muitos nesta peleja, & hos mais delles dentro na mizquita, & dos nossos morreo hum só, que era paje de Diogo dázambuja, de hum pelouro que veo dalcaçoua, quelhe corrou ambalas pernas, por baixo dos geolhos, estando elle junto de seu senhor, a quem todos tirauam, pelo final do cauallo ruço pombo em que andaua. Acabadas estas cousas houue algũas differenças entre Garçia de mello, & Diogo dázambuja, sobela ordem que se poria no gouerno da cidade: no que se nam podendo concertar, Garçia de mello se veo pera ho Regno, ficando ahi Gonçalo mendez çacoto com hos seus quatro nauios. E logo dahi a poucos dias hos Mouros alarues da comarqua vieram correr por tres vezes ho campo, a que lhes hos nossos, que entam podiam ser at- te cinquenta de cauallo, fãiram

com algũs de pé, & hos seguiram da primeira vez atte hos azambu- geiros, onde mattáram tres, dos quaes hos dous derribou Lopo barriga, & George da maia ho ter- ceiro, & das outras duas vezes lhes fãiram tãbem, em que mat- tãram algũs delles, de que sempre coube a Lopo barriga hum, porq̃ quomo esforçado caualleiro, em todas as cousas em que se achou, foi sempre hum dos primeiros. E, posto que no anno de Mil, & quĩ- nhentos, & oito, ha çidade de Çã- fim ficasse de todo paçifica á Co- roa destes Regnos, porq̃ ho prin- cipio de ha hos Mouros perderẽ começou na treição em que mat- tãram AbdearR ahmão, que foi no anno de Mil, & quinhentos, & seis, quis tomar ho meo destes dous annos, que foi ho de Mil, & quinhẽtos, & sette, pera nelle scre- uer tudo ho q̃ se na tomada della fez, por neste tempo se trattarem todas estas cousas quá no Regno

& lá em Africa, porque assi me pareceo que cõuinha aho fio desta Histo- ria, & boa or- de della.



¶ Capitu. xix. Do nasci- MENTO DO INFANTE dom Fernando, & das quali- dades de sua real pessoa.

Dépois

Segunda parte da Chronica



DE POIS QUE HA Rainha pario ho Infante dom Luis em Abrantes, dahi a algũs dias, no mesmo anno de M. D. V I, se foi á villa de Tomar, por lhe elRei screuer que alli sperasse por elle, com fundamento de irem ter ho verão a Cõimbra, pera onde depois da vinda delRei se partirã, quasi no fim do mes de Junho, & por rebates que houue de peste na çidade se tornaram a Tomar, donde per respeito dos mesmos rebates se vieram outra vez Abrantes, onde ha Rainha pario, ahos çinco dias do mes de Junho, de M. D. VII, hũ filho aque poseram nome dõ Fernando, por lêbrança d̃ seus auõs, ho Infante dom Fernãdo pai delrei dom Emanuel, & dom Fernãdo rei de Aragão, & d̃ Siçilia, cuja filha ha rainha donna Maria era, & d̃ dõna Isabel rainha de Castella. Este Infante dõ Fernando, assi na moçidade, quomo depois de ser homem, foi de bom parecer, & bem disposto, muito inclinado a letras, & dado aho estudo das Historias verdadeiras, & imigo das fabulosas, & por hauer has verdadeiras trabalhaua muito, dõ que eu sou testemunha: porque estando em Flandes, em seruiço delrei dom Ioão terceiro seu irmão, me mādou pedir todas as Chronicas q̃ se podessem achar scriptas de mão, ou imprimidas, em qualqr lingoagẽ que fosse, has quaes lhe

mandei todas. E por tirar a limpo has Chronicas dos Reis de Hispanha, desno tempo d̃ Noe, atte ho seu, despẽdeo muito comhomẽs doctos, aque daua ordenados, & tenças, & fazia outras merçes, & me mandou a mi hum debuxoda aruore, & tronco de todã esta progenia, desno tempo de Noe, atte ho delrei dom Emanuel seu pai, pera lho mandar fazer de iluminura, pelo mór homem daquella arte que hãuia em toda Europa, per nome Simão, morador e Bruges no condado de Flandes. Na qual aruore, & outras cousas de iluminura, & nas Chronicas despẽdi per sua cõtã hũã grão somma de dinheiro. Era este Príncipe homẽ de muita opiniã, muito verdadeiro no que trattaua, & falaua, & que sem medo dezia a elRei seu irmão ho que lhe parecia tocar às cousas de sua honrra, & seruiço, tanto açerqua dos negocios do gouerno dõ Regno, quomo de sua pessoã, & casa: era colerico, & apressado em seus negocios, & muito animoso, cõ mostra, & desejo de se achar em algũ grande feito de guerra, mas nem ho tẽpo, nem ho estado do Regno deram pera isso lugar. Foi casado com donna Guiomar coutinha, filha de dom Francisco coutinho, conde de Marialua, & da Cõdeffa de Loulé sua molher: ho q̃l casamento se trattou, & capitulou em vida delRei seu pai, & do Conde, mas por elle ser ainda entam

tam muito moço se não confumio ho matrimonio, senam depois da morte delles ambos, regnando ja el Rei dom loão seu irmão. Deste matrimonio nam ficou fructo, que herdasse hũa tamanha casa, & herança, quomo era ha que possuião: faleceram ambos bem pouco tempo hum apos ho outro, de cujo estado, & vida, dira quem screuer ha Chronica del rei dom loão terceiro seu irmão, á q̃l propriamente pertencem suas exequias, assi quomo a esta ho dia de seu nascimento, no qual me alonguei mais do necessario, com tudo quisi ter materia, & campo spaçoso pera dizer muito deste serenissimo Príncipe, pelo grã de amor que lhe sempre tiue, & desejo de ho servir, pela boa vontade, & afeição com que continuamente fauoreço minhas cousas, desde idade de dez annos, atete que nosso Senhor se houue por seruido ho levar deste mundo, ho que nam foi sem dor, & tristeza dos que lhe bem queriam, & desamparo da grande, & nobre familia que mantinha de suas rendas, & patrimonio, que era hũ dos maiores deste Regno, ho da Coroa exçpto, ha mór parte do qual veo á mesma Coroa per direita successam.

Capitulo xx. De quom

MO EL REI MANDOU DEZASEIS VELAS á India em duas capitancias, hũa pera descobrir Malaca, de quatro naos, de que foi por capitam Diogo lopez de sequeira, & outra de cinco, pera andar darmada no cabo de Guardafum, & has sette pera a carga das speçarias, de que deu ha capitania a George daguiar.



OLAS NOVAS q̃ el Rei tinha do grã tratto, & riqueza do Regno, & cidade de Malaca, determinou de mǎdar a esta prouinçia Diogo lopez d̃ sequeira, cō quatro naos, & q̃ de caminho passasse pela ilha de S. Loureço, por ter informaça, q̃ hauia nella gengiure, & outras drogas. Cō estas quatro naos partio Diogo lopez do porto d̃ Lisboa, a hos cinco dias Dabril, do anno de M. D. viii, de q̃ afora elle eram capitães, Hieronymo teixeira, Gonçalo de souza, & Ioam nunez, dos quaes por agora nam se dira mais atete ho anno de Mil, & quinhentos, & dez, em q̃ Diogo lopez tornou aho Regno, pa juntamête cōtar tudo ho q̃ lhe aconteceo na viajẽ. Ha outra armada era de doze naos de q̃ iha por capitão George daguiar, pera com cinco dellas andar darmada no cabo de Guardafum, de que hos outros capitães eram,

E Duarte

Segunda parte da Chronica

Duarte de lemos senhor da trô-
fa seu sobrinho, Vasquo da syluei-
ra, Diogo correa, & Pero correa
seu irmão. Das outras naos eram
capitães Francisco pereira pestana,
que iha prouido da capitania
de Quiloa, Vasquo carualho, Al-
uaro barreto, loão rodriguez pe-
reira, loão colaço, Gonçalo men-
dez de britto, & Tristão da sylua,
que leuaua prouisoões pera lhe ho
Viçerei dar duas galés, & outros
nauios pera se ir ajuntar no cabo
de Guardafum com George da-
guiar. Estas doze naos, de que
George daguiar leuaua ha capita-
nia atte Moçambique, & Quiloa,
& dahi das cinco sômente com
q se haui de ir aho cabo d Guardafum,
partiram de Lisboa ahos
noue dias do mesmo mes Dabril,
& no val das egoas com tormen-
ta se apartaram, & foi tamanha q
Francisco pereira pestana arribou
a Lisboa cõ ho masto grãde que-
brado, donde depois partio ahos
xviij dias d Maio, & foi inuernar
às ilhas primeiras, que estam trin-
ta legoas a ré de Moçambique, &
George daguiar arribou á ilha da
madeira, com Tristão da sylua, &
outras algũas naos das da sua cõ-
panhia, todos destrocados: don-
de seguindo viagem se apartaram
hũs dos outros com tormenta, na
costa d Guiné, depois da qual na
volta do cabo de boa Sperança se
encontrou George daguiar com
Aluaro barreto, & indo ambos d
conserua se leuãtou hum tempo-

ral mui forte, com q Aluaro bar-
reto foi ter às ilhas, aque chamão
de Tristão da cunha, sem mais ver
ha capitaina, que quomo se depo-
is soube, se pdeo naquellas ilhas.
Has outras naos de carga, chegá-
ram todas á India no mes de octu-
bro, das quaes ha derradeira, foi
ha Daluaro barteto, que em Mo-
çâbique achou Duarte de lemos
com todos os outros capitães, q
iham darmada pera ho cabo de
Guardafum, & lhe cõtou quomo
se apartara de seu tio George da-
guiar, & que pois ainda alli nam
era, q ho tinha por perdido. Com
tudo Duarte d lemos se não quis
partir de Moçambique, atte não
ter outra mór certeza, onde inuer-
nou, & alli soube quomo Francis-
co pereira estaua nas ilhas primei-
ras, & pareçendolhe ho que era, q
lhe faltariam mantimentos, lhos
mandou per hum caualleiro, per
nome Gregorio da quadra, q an-
daua naquella costa por capitam
de hum bargantim, ho qual Fran-
cisco pereira veo ter a Moçambi-
que ahos xj dias de Feureiro de
M. D. i x, & com sua vinda se cõ-
firmou ser perdido George dagui-
ar, porq dixe a Duarte de lemos q
na parajem das ilhas d Tristão da
cunha vira hum pedaço de nao, q
parecia quilha, & lanças, pipas, &
arcas espalhadas sobelaguo. Pe-
lo q assentaram logo que Duarte
d lemos ficasse no lugar d seu tio,
pois iha por sota capitam daquel-
la armada, & q se fossem todos
aho

aho cabo de Guardafum: ho que
 assi concluido Duarte de lemos
 se passou à nao de Francisco pereira
 pestana, & ha sua deu a Vasco
 da sylueira, & Frãçisco pereira se
 foi pera Quiloa, servir ha capita-
 nia de que vinha prouido na nao
 de Antonio ferreira, sobrinho de
 Pero ferreira fogaça, capitam de
 Quiloa, & lhe mandou, que fican-
 do Francisco pereira pestana em
 Quiloa, tomasse seu tio Pero fer-
 reira fogaça, & se fosse com elle a
 Melinde, & ahi ho sperasse, & de
 hum nauio que ficara em Moçã-
 bique darmada d' Vasco gomez
 d'abreu, deu ha capitania a Fran-
 çisco pereira de beredo. Ho que
 feito se partio pera Melinde, en-
 de teue ho inuerno, por lhe ho té-
 po nam servir: ho qual passado se
 partio ahos vinte dias de Agosto
 do año de Mil, & quinhentos, &
 noue, caminho de Çacotorá, leuã-
 do ja consigo sette velas, & indo
 de longo da costa, recolhendo has
 pareas dalgũs dos senhores da-
 quellas ilhas, em que teue deba-
 tes, principalmente cõ ho de Zé-
 zibar, foi ter á cidade de Maga-
 daxó, com tençam de ha comba-
 ter: mas vista ha força, & sitio da
 cidade, & mau desembarcadouro
 ho nam fez, onde estando anco-
 rado per má vigia se cortou hũa
 noite ha amarra do bargantim de
 Gregorio da quadra, ho qual, dor-
 mindo todos os que nelle estauão
 se esgarrou darmada, & com ha
 corrente que era grande, singrou

tanto, q quando acordaram nam
 conhecerão ha parajem em q erã,
 & aho remo estiueram pairando
 toda ha noite, mas quando pela
 manhã nam viram ha frota se dei-
 xaram ir á ventura, atte chegarem
 aho cabo de Guardafum, & dalli
 dobrado ho cabo foram ter á çida-
 de de Zeilá, junto das portas do
 estreito do mar de Arábia, onde
 hos captiuaram hos da cidade, q
 sam todos mouros, & hos mais
 delles leuaram e presente a el Rei
 Dadem, donde depois Gregorio
 da quadra veo ter a Ormuz, sen-
 do governador Lopo soarez dal-
 uarega, do qual Gregorio da qua-
 dra, & das auenturas que depois
 passou, se dira aho diante. E tor-
 nando a Duarte de lemos, depo-
 is que assentou com todos os ca-
 pitães que se deuia de desistir do
 combate de Magadaxó, se fez á
 vela caminho de Çacotorá, pera
 ir meter de posse da capitania da
 fortaleza Pero ferreira fogaça, &
 dom Afonso de noronha ir ser-
 uir de capitam da fortaleza d' Ca-
 nanor, q entam ho era da de çaco-
 torá, mas foilhe ho vento tam cõ-
 trairo, que sendo a vista da ilha,
 se fez na volta de Ormuz, onde
 ho deixaremos estar, atte que seja
 tempo de dizer ho que lhe nesta
 cidade aconteeço, & ho que
 passou com el Rei, &
 governadores
 do Reg-
 no.

E

E 2

ao Capi.

Segunda parte da Chronica

Capitu. xxi. Do q Tris-

TAM DA CUNHA PASSO V
em sua viagem, atte chegar a
Moçambique, & de quomo
descobrio a ilha de sam Lou-
renço pela bandà de dentro,
& da morte de Ioão gomez
dábreu, & sitio, fertilidade da
ilha, & costumes da gente que
viue nella.



TRAS FICA DI-
to quomo EL REI
mandou Tristão da
cunha a India no
anno de M. D. VI,
por capitam de hũa armada, &
porque elle inuernou, & não tor-
nou aho Regno senam no anno
de M. D. VII, por nam quebrar
ho fio ás cousas que lhe aconteçe
tam, guardei nellas ha mesma or-
dme que tiue em todas as outras
armadas de que atte gora trattei.
Nesta iham debaixo da sua capi-
tania Aluaro telez, Lionel conti-
nho, Rui pereira coutinho, Iob
queimado, Rui diaz pereira alfe-
rez mór, Ioão gomez dábreu, Al-
uaro fernandez natural Daluito,
Ioão da veiga, Tristão aluarez, &
Tristão rodriguez, que eram per
todas onze velas. Allé destas mã-
dou elRei fazer prestes quatro
naos, & hũa taforea pera andaré
darmada no cabo de Guardafum
de que deu ha capitania a Afonso
dalbuquerque, & assi ha succesa
do gouerno da India, depois do
Vigerei dom Francisco dalmeida

acabar de servir tres annos. Das
naos erã hos outros capitães, Frã-
çisco d tauora, Emanuel telez bar-
reto, Antonio do campo, & Afon-
so lopez da costa da taforea, & a
Afonso dalbuquerque deu elRei có
missam, q de Moçambi q ou Qui-
loa, onde acharia Pero coresma, q
alli andaua darmada, ho leuasse
consigo. Destas cinco velas iha
també por capitão Tristam da cu-
nha, atte fazer hũa fortaleza em
Çacotorá, quomo leuaua por regi-
méto, & de Çacotorá hauia de des-
pedir Afonso dalbuquerque pe-
ra ho cabo de Guardafum, có has
seis velas, & nellas lhe hauia de p-
perfazer. ccccll homés: ho que
feito deixando ha fortaleza d çá-
cotorá prouida, se hauia de partir
perã a India, com tambem leuar
ha successam do Vigerei, & d Afon-
so dalbuquerque, se ambos fale-
cessem estando elle la. Esta arma-
da em que iham mil, & trezentos
soldados, partio de Lisboa a seis
dias Dabril do anno ja dito, & na
viajé descobriram hũas ilhas des-
pouoadas de q atras fiz menção,
aq poseram nome de Tristam da
cunha, & daqui foi ter a Moçabi-
que no mes de Dezembro, onde
lhe foi forçado inuernar, faltan-
dolhe da frota Afonso lopez da
costa, que entrou em Cofala, &
Lionel coutinho que passou a
Quiloa, & Aluaro telez que es-
garrou atte ho cabo de Guarda-
fum, onde fez algũas presas, de q
ficou riquo, & hos que com elle
iham,

iham, & dahi foi ter com Tristão da cunha a Çacotorá, & assi falou da frota Rui pereira coutinho, que foi ter á ilha de sam Lourenço, pela banda de dētro a hũa baia, aque pos nome ha fermosa, onde vierão ter com elle dezoito mançebos em hũa almádia, hos quaes festejou, & lhes deu algũas peças pera se cobrirem, por nam trazerem outro trajo q̃ hũs panetes de palma com q̃ andauão encachados ētre has pernas, dos q̃es trouxe dous consigo a Moçambique, que vieram per sua vontade, pera delles Tristão da cunha tomar informação desta ilha, áqual elle pos nome de sam Lourenço, por Rui pereira hauer vista della no dia deste Sancto: outros dizē q̃ lho pos Diogo lopez de sequeira. E porque ho tempo não seruia perã viagem de Çacotorá, & ventatem leuantes, que eram bõs pera ir á ilha de sam Lourenço, determinou Tristão da cunha, com parecer de Afonso dalbuquerque & dos outros capitães, ir ver ho q̃ nella hauia: pera onde partio no fim do mesmo mes d̃ Dezembro, levando consigo Afonso dalbuquerque, Antonio do campo, Emanuel telez, Francisco de tauora, João gomez dábreu, Rui pereira coutinho, & Tristão aluarez. Has outras velas ficaram em Moçambique, saluo ha Taforea de Afonso lopez da costa que estaua e Çofala, hos quaes partidos de Moçambique chegaram á ilha pola ban-

da de dentro, com bõ tēpo: & por que ē dous lugares aque primeiro vierã ter, chamados Çadão, & Lulangane hos nam quizeram receber de paz, Tristão da cunha hos destroio, posto que nos moradores delles achasse algũa resistência. Dalli foi costeado toda a ilha pela banda de dentro, tomando algũs portos, sem achar noua de nenhũa speçaria, atte chegar aho cabo della, em dia de Natal, aho qual pos ho mesmo nome, sem ho poder dobrar, por caso de hũa grande tempestade que ho alli tomou, com aqual ha nao de Rui pereira coutinho foi dar á costa, onde elle morreo, & ha mór parte da gente. Ho que vendo Tristão da cunha, temendo que se dobrasse aquelle cabo, que acharia tempos cótrários, fez sinal ás outras naos, fazendosse na volta de Moçambique, onde chegou sem ha nao de João gomez dábreu, q̃ tinha ja dobrado este cabo do natal, quando hos a tormēta tomou, & cuidando que has outras naos ho dobrariam, andou pairado de longo da costa, atte que se assegurou que ho nam fizeram: pelo q̃ com tençam de ver se por aquela banda de fora acharia nouas de speçarias, & assi pera fazer auogada, foi surgir na boca de hũrio, que sac aho mar, em hũa prouinça chamada Matatana, de que loguo acudiram muitas almádias, com gente de terra, que lhe trouxeram peixe fresco,

Segunda parte da Chronica

inhames, & canas daçuquar. Ioão gomez mandou aho seu mestre que sabia arauia, & a outras linguas de terra de negros, que entrasse sò em hũa daquellas almá dias, pera ver se hos entendia, & fizesse entrar hos negros na nao pera hos festejar, & lhes dar d' veitir: mas elles quômo tiueram ho mestre dentro, se foram caminho da terra, leuandôho cõfigo, aho que querêdo acudir Ioão gomez dábreu, mandou poer no batel algũs tiros d'artelharia, & cõ xxiiij homẽs seguio per aquella banda pera onde hos negros ecaminharam, & sendo a mea legoa de terra tornauam ja has almá dias, & quômo de paz se achegaram aho batel, vindo de longe capeado ho mestre que traziam cõfigo, que nam tirassem com artelharia, que eram amigos: ho qual mestre elles leuaram aho Señor daquella terra, que lhe mādou dar hũa cadea de prata que pesaria trinta cruzados, & manilhas, & aneis do mesmo metal, com que ho tornou logo a mandar, com recado aho capitam, rogandolhe que fuisse em terra, pera ho festejar. Ioão gomez vendo ho bom trattamento que aquelle Rei fezera aho mestre, se foi em companhia das almá dias, atte ho lugar ôde elle estaua, que ho veo receber á praia com muita alegria, & tangeres aho seu modo & ho leuou ás casas em que moraua, baqueteadoho com viadas, & frutas da terra, atte horas de

vespora, á qual hora em se querendo recolher aho batel, se aleuantou hũa tam brãua tempestade, que çarrou de todo ha barra, sem poderem sair, & isto durou per espaço de quatro dias. Ho que vendo hos que ficaram na nao, parecêdolhe que Ioão gomez dábreu pelejara com hos da terra, por lhe nam quererem dar ho mestre, & que na peleja morreram todos, arreçeandosse que dessem á costa com aquelle temporal, posto que na tiuessem piloto, que tambem fora no batel, se fezeram á vela, & sendo defronte da ilha Dangoxa, a quarenta legoas de Moçambique, encontraram ho cõmendador Rui soárez que lhes deu piloto. E tornando a Ioão gomez dábreu, passada ha tormenta se embarcou no batel, cuidando que acharia ha nao, posto que ha não visse no lugar onde ficara, & nisto andou algũs dias de longo da costa, com almá dias que el Rei mādara com elle: mas vendo que ha nao, ou deuia de ser perdida com ho temporal, ou ida pera Moçambique, se tornou pera el Rei de Matatana, que ho recebeu com muito amor, consolou, & trattou sempre muito bem, & ahos que com elle ficaram, ho que tudo aproueitaua pouquo pera lhe tirar ha dor, & tristeza que tinha d' se ver ficar assi em terra tam estranha, & do modo que ficara, do q' veo adoeçer, & morrer d' puta paixão, cõ mais oito da cõpanhia, & de

de dezaseis que ficáram, hos treze per conselho do piloto, concertáram ho batel, & comlicença del-Rei, que hos despedio de si com muita saudade, se fizeram á vela caminho de Moçambique: E isto era ja no anno de M. D. V I I, hos quaes indo assi a traues da ilha Dágoxa, topáram com Lucas da fONSEQUA, que vinha da India cō ha sua carauella carregada pa Çofala, & trazia cōsigo Ioão vaz dal mada, q ho Viçerei mandaua pera ser feitor, depois q Emanuel fernandez fora ter á India, quomo ja dixeu, ho qual Lucas da fONSEQUA hos recolheo na carrauella, & leuou cōsigo a Çofala, & trouxe a Moçambique, onde ja nam acharam Tristão da cunha, & dalli se foram perá India. E pois tenho feito duas vezes mençam desta ilha de sam Lourenço, ha primeira quando Fernão soarez ha descobrio pela bāda de fora, & esta em que Tristam da cunha ho fez pela de dentro, direi breuemente ho q della pude alcançar, porque querendo ho fazer per extēso, segūdo sua grandeza, & varios costumes de gente que nella ha, seria necessario fazer hum grande volume, ho que cumpre mais a hos Scriptores, que separadamente screuē has cousas destas nauegações que a mi. Esta ilha aque hos antiquos chamam Madagascar, & nos de sam Lourenço he hūa das maiores que se sabe em todo ho descubierto, porque tem de comprido

mais de trezentas legoas, & de largo mais de çento, & vinte, e que ha muitos Reis, & senhores, hos mais delles gentios, principalmēte hos q viuem no sertam da ilha porque hos q habitā na costa do mar, hos mais sam mouros: tē todos quātas molheres querem, & sam negros, & baços, de cabello reuolto: hos ricos andā cubertos com pannos dalgodão, & hos pobres nus sem mais roupa q acom q cobrem suas vergonhas. He muito viçosa daruoredos, fontes, abastada de caças, carnes, pescados, & fruitas de palmeiras, & doutros generos, & muita, & boa despinho, & assi de arroz, milho, inhames, canas daçuquar, & gengiure, q comem verde, sem ho secarē, nē ho tem por mercadoria: ha nella muitas minas de prata, ha qual elles appuram mal, & por isso ha vsam de muito baixa lei, em cadeas, aneis, & outras joias: dizem q hahi minas douro, & outros metaes de q se nā logrā por hos nāo saberē tirar: ha gente he boā, simprez, & cōuersauei, nāo nauegam nē tē disso ho vso, tē almá dias em q pescāo, & andam delōgo da costa a remo, de hūs lugares a hos outros: vsam azagaias muito delgadas guarneçidas de ferro cō q tirā darremesso, isto era ho antigo desta ilha: quando ha hos nossos descobrirāo, & foi depois por algūs annos, mas jagora sam mais polidos, & astutos no modo de pelejar & trattar do q ho dantes erāo.

Segunda parte da Chronica

Capitu.xxii. De quomo

TRISTAM DA CUNHA PARTIO de Moçambique pera ilha de Çacotorá, & d' caminho destroio has çidades de Hoja, & Braua, & do sitioda ilha, & costumes dos naturaes della.



MMOÇANBIQUE achou Tristam da cunha loão da noua, q̃ partira da India pera ho Regno no anno passado d' M. D. V. I, quomo atras fica dito, ho qual do cabo de boa Sperança arribou ás ilhas de Angoxa, por lhe a nao fazer muita aguoa, & dahi foi ter a Moçambique, onde Tristão da cunha cōprou hũa nao darmadores a Andre diaz, que depois foi alcaide d' Lisboa, & iha por feitor della, & ha carga da nao de loão da noua mandou mudar nesta, de q̃ deu ha capitania a Antonio d' Saldanha, pa se nella tornar aho Regno, & em sua companhia mandou hũa nao de Fernão de noronha, de q̃ era capitam Diogo mēdez correa, & loão da noua por ser muito amigo, & compadre de Tristã da cunha, a seu rogo ficou pera se ir cō Afonso dalbuquerque a andar darmada no cabo d' Guardafum na sua nao, por ser grande que se logō pera isso concertou. Isto acabado, que era ja no mes d' Feureiro de M. D. V. I. I, Tristam da cunha se partio pera Quiloa, &

dahi foi ter a Melinde, õde se viõ com elRei, & lhe deu hum presente que lhe mandaua elRei dom Emanuel, & entregou hum Portugues per nome Fernão gomez ho sardo, & hũ mourisquo Christão, per nome loão sanchez, & hum mouro de Tunez per nome Çide Mafamede, que elRei mandaua aho Emperador do Abexi, com cartas, & recados, hos quaes elRei de Melinde tomou a seu cargo, pera lhes dar todo bõ auia-mento neçessario. Dalli fez Tristão da cunha vela pera çidade de Hoja, que he vinte legoas de Melinde, ha qual, por estar de guerra com elRei de Melinde, & se querer defender dos nossos, Tristam da cunha destroio, & mandou saquear, & queimar, sem lhe ferir, nem mātarem pessoa nenhũa, pela pouca resistencia q̃ achou nos Mouros, por ha çidade ser rasa, & pouco defensauel, da qual entre outros que morreram foi hũ ho Xeque della. Isto acabado se foi á çidade de Lamo adiante desta quinze legoas, que achou de paz, & se fez tributaria ahos Reis de Portugal com seis çentos meticaes d'ouro cadãno, de que logo ho Xeque pagou ho primeiro, em Marçellos d' prata, moeda Venezana. Dalli foi lãçar ancora diante da de Braua, que he desta lxxv. legoas, çerquada de muro com sua caua, & çalas altas de sobrados, & terrados de pedra, & cal, muito rica, por caso do grande tratto que nella

nella ha, onde em chegando mandou Lionel coutinho a terra offerer ahos governadores della paz, que elles deram mostra que rerem aceptor, dilatando ho tempo com speranza que sobreuiesse hum temporal, aque elles chamã, ha vara de Choromandel, que vê tam brauo, & tam de subito q̃ faz çoçobrar quãtas naos acha na q̃lla costa. Ho que sabendo Tristão da cunha, sem mais dilação ha foi cometer, leuando Afonso dalbuquerque ha dianteira, acõpanhado de Lionel coutinho, Rui diaz pereira, Francisco de tauora, dom Afonso de noronha, dom Antonio de noronha seu irmão, Emanuel de laçerda, dom Hieronymo de lima, dom Ioão d̃ lima irmãos, Antonio de miranda dazeuedo, & outros caualleiros, & fidalgos, que eram per todos quatro çentos, & com seis çentos seguia Tristam da cunha na reguarda, hos quaes todos chegãram á praia no romper dalua, na qual, posto que ho desembarcadouro fosse perigoso, saíram apesar dos imigos, q̃ lho defendiã mui animosamente, porque quomo se depois soube, na çidade hauia mais de quatro mil homẽs de peleja, & ètre elles muitos mui esforçados, dos quaes hos dous mil saíram a defeder ha praia, que hos nossos leuãram recuando atte has portas da çidade, pera onde se recolhiã cõ mui to tento, atte chegarem a ellas, & has fecharem sobre si, pelo q̃ hos

nossos se começãram despalhar d̃ longo da caua, pera verẽ se achauam algũa outra entrada, onde, por nella hauer muita area solta, caihã hũs sobelos outros sem se poderẽ valer dos tiros darremesso que lhes lançauam do muro, porque atte com cortiços cheos dabelhas lhe tirauam: mas andando assi neste trabalho, vierã a dar em hum lanço de muro baixo, & fraco, pelo qual logo entrou Afonso dalbuquerque, que iha na dianteira com toda sua companhia, & estando ja na primeira rua dentre ho muro, & has casas, acodirã muitos Mouros, com que se trauou hũa braua pelleja per bõ espaço, aho que Tristam da cunha acodio, com ha bandeira Real, cõ cujo fauor hos mouros se recolheram pera dentro da çidade, da qual hos nossos hos lançãram perã banda do sertam com muito trabalho, do q̃ nam satisfeitos, querẽdo ainda seguir ho alcançe, Tristam da cunha lho defedeo, & mandou logo fechar todalas portas da çidade, q̃ iham perã quella banda, porque has da praia estauã seguras, com ha gẽte que ficãra nos bateis. Ho que feito mandou saquear ha çidade, em que se achou mui rico despojo douro, prata, pedraria, pannos de seda, algodam, marfim, ambar, & muitos cheiros, & speçiarías, & de todo genero de mercadorias, & foi tanto que se nam pode recolher e todolas naos da frota. Na çidade ficãram mui-

tos

Segunda parte da Chronica

dos mouros, & mouras por não poderem fugir, que todos captiuraram, & adelles deu Tristão da cunha liberdade, & dos que ficarão captiuios tomou cada hum hos que quis. Foi tanta ha crueza da gente baixa, que a mais de oito centas mulheres viuas cortará has mãos pera mais de pressa lhe tomarem has manilhas douro, & prata que traziam nos braços, & ho mesmo lhes fazião ás orelhas per amor das arrecadas. Ho que sabendo Tristão da cunha mandou apprehender sob graue pena que ninguem fizesse mais. Despojada ha cidade, Tristão da cunha lhe mandou porer ho fogo, de que ardeo toda a vista dos nossos, & dos moradores della, que dos palmares ho estavam vendo, com aquella tristeza, que deu ter aquelles que em hum instante se viram ricos, fartos, abastados, & no mesmo destroidos, & pobres, com perda de seus pais, mães, filhos, parentes, & amigos. Soubese depois que hos que morreram na cidade a ferro, passarão de mil, & quinhentos, dos nossos foram muitos feridos, & morrerão mais de cincoenta, afora xviii que se perderão em hum batel que iha carregado do melhor despojo pera não de Tristão da cunha, mas ho batel se saluou. Ha vida esta victoria, Tristão da cunha, posto que se ja achára em outros feitos de guerra, é louuor do Apostolo Sanctiago, quis que ho armasse caualleiro Afonso dalbu-

querque, de cuja ordem erá comendador, ho que se fez na mesquita, onde ho dantes feriram de hum frêchada em hum pé, & assi armou Nuno da cunha filho do mesmo Tristão da cunha: & Tristão da cunha depois de ser caualleiro armou Rui diaz pereira, & outras pessoas que ho naquelle combate tinham bem merecido. Hos que se acharam neste feito, afora hos capitães da frota foram, dom João de lima, & dom Hieronymo seu irmão, Emanuel de laçerda, & Fernão pereira seu irmão, João rodriguez pereira, & Duarte pereira seu irmão, Gil barreto, & Diogo de magalhães irmãos, dom Emanuel pereira, Pero dalbuquerque Simão dandrade, Antonio de miranda dazevedo, Pero de souza dazevedo, Sebastião dábreu, Anríquez moniz, dom João anríquez, Francisco de bouodilha, Aires de souza chichoro, Fernam gomez de lemos, Antonio da sylua de soure, Alvaro de moura, dom Afonso de noronha, & dom Antonio de noronha seu irmão. Deste lugar de Braua se foi Tristão da cunha á cidade de Magadaxó habitada de mouros, que he hũa das mores, & mais ricas de toda aquella costa, xviii legoas de Braua, em que ha grande tratto de mercadorias da India, Persia, Guzarate do mar de Arabia, & doutras partes, & pera ver se queririam hos moradores della paz, mandou diante Lionel coutinho dar lhes de sua parte ho

reçado:

recado: mas elles ho tomarã mal, porque a hũ captiuo dos de Brãua que lançou em terra, pera lhes dizer aho que vinha, fezerão diante d'elle em pedaços, per mādado de muitos homẽs de caualo acubertados, que andauam passeando na praia, & do batel ouuio Lionel continho dizer que se saísse ẽ terra lhe fariam ho mesmo, & vio muita gente pelas ameas dos muros, & aho redor delles, com has quaes nouas se tornou a Tristã da cunha, que defeito quísiera combater esta cidade, se lhe hos pilotos nam requereram que ho não fizesse, porque de todo se lhe passaua ho tempo de ir a Çocotorã, pelo que desistio de ho fazer, & mādou poer ho rosto na ilha, onde chegou no mes Dabril do sobredito anno de M.D. vii: do sitio da qual ilha, & dos costumes da gente della, entre tanto q Tristã da cunha lança ancora, & sae em terra direi summariamẽte ho que me parecer neçessario. Hos Scriptores antigos lhe chamã Dyoscorides, he montanhosa, & abastada de criações d'gado, & de pescados: he fresca de muitas agoas, & mantimentos: ha nella muitas palmeiras, & maçeiras danafega, de que se faz tauoado pera naos, & casas, & outras aruõres de fruto, & dragoeiros, & assi ho aloes çacotorino, q por hauer ahi muito, & mui bom tomou ho nome da ilha, & assi leuam della muito ambar que se colhe no mar. Ha

gẽte he baça, tem lingoa sobre si, andam nus, assi homẽs quomo molheres, nam cobrem do corpo mais que has partes vergonhosas com pannos dalgodão: Sam Chri stãos, tem egrejas, & altares cõ cru zes aruoradas nelles, & pintadas nas paredes, sem outras nenhũas imagens, jejũão ha quaresma, & ho Aduento, sem comerem carne, nẽ pescado: nam tem mais que hũa molher, & guardam has festas principais do año, assi quomo ho nós fazemos, & no mesmo tempo, & assi has dos Apostolos, & pagam dizimos às egrejas de que se repaيرًا, & entretem hos sacerdotes, & dizem que ho Apostolo S. Thome foi ho que alli pregou ha Fé de nõsso senhor Iesu Christo, do que ja fiz atras mençam: chamãosse todos dos nomes dos Apostolos, & has molheres pela maior parte Marias, Isabeis, & Annas. Não nã uegam pera parte nenhũa, ou por nam terem disso neçessidade, & se contentarem do que lhes aq̃lle torram de terra dá, ou de ociosidade, & preguiça, porque ho sam tanto, que has molheres tem cargo de aproueitar ha fazenda, & fazer hos offiços aque hos homẽs sam obrigados, & por serem tam fracos, & pera pouco, cõsentirão q mādasse alli fazer el Rei de Caxẽ, (q he na prouinça do Fartaque) hũa fortaleza, em hũa ponta da ilha, aque chamão Çoco, em q neste tempo estaua por capitão hum filho do mesmo Rei, per nome Coje

Segunda parte da Chronica

Coje Abraham, que tinha toda a ilha sujeita, & tributaria, & se chamauão vassallos dos Reis de Caxem, de quem por serem Christãos, & elles Mouros, eram tam mal tratados, & tyrannizados, quomo se foram captiuos.

Capit. xxiii. De quomo

TRISTAM DA CUNHA tomou per combate ha fortaleza que el Rei de Caxem tinha na ilha de Çacotorá, & do que ahi mais fez atte partir pera India.



A FORTALEZA que el Rei de Caxé tinha na ilha de Çacotorá, posto q fosse pequena era mui bem edificada, cō suas cauas, torres, cubellos, torre de menajem, & dalcaide, situada em terra chã, na fralda de hum monte jūto da pouaçam dos çacotorins, & a tiro de bēsta do porto do mar, que se chama Benij, no lugar do çoco. A este chegou Tristão da cunha no mes Dabril, donde logo mandou dizer aho capitam da fortaleza, q elle era vindo áqlla ilha de Christãos, per mandado del Rei d Portugal seu senhor, pera hos liurar da sujeiçam em q hos elle tinha; q lhe quisesse deixar aquella fortaleza, ho que fazendo lhe daria embarçaam pera sua terra, ou q seria neçessario combatello, & lãçalo della por força: aho que ref-

pondeo, q elle estaua alli por mandado del Rei de Caxem seu pai, q se delle trazia prouisoēs pera lha entregar ho faria, mas que se vinha sem ellas, tiuesse por çerto q pola ponta da lãça se hauia daue- riguar ho negocio. Tristão da cunha tanto que lãçou em terra ho lingoa per que mandou este reca- do, se foi no seu batel com Lionel coutinho, & Rui diaz pereira son- dar ho desembarcadouro, onde fizeram algũa detença: ho q ven- do Coje Abraham, porque aqlle era ho melhor lugar pera hos nos- sos desembarcaré de quantos ha- uia apar da fortaleza, mandou logo naquella noite fazer hũa es- tança antre hum palmar jūto da praia, em que pos quarenta solda- dos pera ha defé derem. Tornado Tristam da cunha ás naos, assen- tou com todos los capitães q dese- na fortaleza em rompendo ha al- ua, pera ho que se aperçeberão to- da aquella noite, & antemanhã se embarcaram nos bateis, leuando Tristam da cunha ha diâteira, cō Lionel coutinho, Rui diaz pereira, Ioão da noua, lob queimado, & outros dous capitães, cada hũ em seu batel: Afonso dalbuquerque iha no seu esquife na reguar- da, & com elle cada hũ em seu ba- tel, Francisco de tauora, Emanuel telez barreto, Antonio do campo Afonso lopez da costa, & dō Afon- so de noronha no batel de Afon- so dalbuquerque, com quarenta espingardeiros, artelharia, & ou- tras

tras munições, pera combater ha fortaleza: hos quaes fazendo todos a voga alsí quomo estaua ordenado, vio Afonso dalbuquerque, no rôper dalua, que no desembarcadouro defrôte donde estaua ha frota surta, que era ho mais perto da fortaleza, nam rolaua ho mar, quomo ho fezera todo ho dia dantes, dô que tomando occasiam, mesturada com desejo, & cobiça de ser ho primeiro que chegasse a ella, mandou remar a terra onde desembarcou á sua vontade. Tristam da cunha, que iha diante, sem ver isto, encaminhou pera ho porto do palmar, aho q̃l antes que chegasse era ja dia claro, & quomo ho capitam da fortaleza tiuesse ho olho pera aquila banda, & ho visse fazer rosto peralá, acudio ahos quaréta soldados que tinha na estâcia, pera ha defender: mas encaminhando pera ho palmar, vio ha gente que iha nos bateis de Afonso dalbuquerque que andar em terra, do que pôsto é duuida a qual das partes socorreria, determinou fazello áquella, onde foi cometer hos nossos sem nenhũ medo, cõ hum esquadrão de fartaques, bem armados, & elle vestido d̃ hũ laudel d̃ laminas curberro de çetim cremisim, cõ hũa çellada dourada na cabeça, & no braço hũa muito boa adarga, cõ hũa spada çegida, laurada de tau-xia douro, & prata, & na mão hũa azagaia. Dõ Afonso de noronha quomo pessoa a que mais parecia

ptençer ho ecôtrar-se cõ ho capitã Coje Abrahẽ, em cujo lugar hauia de succeder, se adiãtô de todos, com hos quarenta espingardeiros que leuaua, & outras pessoas que ho seguiram, & foi cometter hos inimigos antes de chegarem a praia, que com hos tiros da espingardaria se começaram a retraer. Ho que vêdo ho capitão Coje Abraham, antes que de todo se desordenassem hos seus, se pos nas costas delles, com oiteta frêcheiros, & alsí se iha recolhendo em boa ordem, dando sinaes de mui esforçado caualeiro, atte chegar a tiro de pedra da fortaleza, onde cõ sos oito fartaques fez rosto ahos nossos, pera hos deter, & dar lugar ahos seus que entrassem pera dentro: Dom Afonso d̃ noronha, que iha diante, teue tempo pa mais á sua vontade lhe poder chegar, mas ho esforço de dom Afonso de noronha nam espantou ho capitam Coje Abrahẽ porque cõ ho mêsmo se achegou pera elle, & com igual vontade se começaram a ferir, mas quomo hos fartaques fossem de vencida, ficou ho seu capitão só com hos oito que com elle fizeram rosto, çercados da nossa gente, onde todos morreram quomo mui esforçados caualleiros, de que deram final no sangue que derramaram dos nossos, pôsto que naquelle recontro nam morresse nenhũ. Em quanto esta peleja durou sahiu Tristão da cunha em terra na baia q̃

Segunda parte da Chronica

la que fora tomar, ôde achou algũa resistêcia nos que guardauão ha estância, com tudo elle desembarcou, posto que fosse com mortos, & feridos de hũa, & da outra parte, seguindo depois de terê ganhada ha praia, hos fartaques, ate a fortaleza, á porta da q̃l elles acharam hos seus reuoltos côhos da companhia de Afonso dalbuquerque, onde se renouou ha peleja, mas em fim dos fartaques hos que poderam se recolheram dentro, & fecharam ha porta a hos outros, que apertados dos nossos, fugiram pera ho palmar, & dahi pa dentro da ilha, hos quaes Tristão da cunha nam quis seguir, por lhe parecer muito mais necessario ficar logo a fortaleza cercada, q̃ ha victoria, nem despojo que se daq̃l les podia hauer, mandando logo cometer has portas: mas hos fartaques lançauam de cima das goritas muitas pedras, & cantos, dos quaes hum tocou Afonso dalbuquerque que ho fez cair atordoado, & esteue hum pouco sem fala: Pelo que, & vêdo Tristam da cunha que aproueitauam hos nossos pouco em se chegarê aho muro, pelos muitos que derriba feriam, mandou que se afastassem, & trouxessem hum tiro d'artelharia, & has escadas que vieram no batel de Afonso dalbuquerque, pera com ho tiro racharê has portas, & com has escadas sobirem se fosse necessario. Hos fartaques depois que viram q̃ ho tiro lhes

espedaçaria has portas, & que nã podiam defender ha entrada, por nam serê mais que obra de trinta hos que se recolheram á fortaleza, que hos outros todos morreram no campo, ou fugiram pera ho palmar, desemparrando has goritas, se recolheram perá torre da menagem, ho que vêdo hos nossos, porque has portas nam eram ainda de todo quebradas, poserão has escadas aho muro, per ôde ho primeiro q̃ sobio, foi Gaspar d'Alcaçer do sal, alferez de Afonso dalbuquerque, & logo Nuno vaz de castel branco, & tras estes sobio lob queimado cõ seu guiã, & apos elles algũs outros, & porq̃ nam podiam sobir tantos, dom Afonso de noronha, & seu irmão dom Antonio de noronha, Emanuel telez barreto, & dom Hieronymo de lima, chegaram ás portas, & com machados has acabaram de desfazer, per ôde logo entrou toda ha gẽte sem nenhũ perigo. Dom Afonso de noronha, com dom Antonio seu irmão, lames teixeira, Nuno vaz de castel branco, & outros correram á porta da torre da menagem que estaua junto da do alcaide, q̃ ganharam com muito trabalho, por hos fartaques hã defenderem de riba com tiros darremesso, mas e fim ha entrãrão, & ho primeiro foi dô Antonio de noronha, aho qual se Afonso dalbuquerque seu tio, nã lançara hũa adarga sobello pescoço, em querêdo entrar, hũ fartaq̃

lhe

lhe leuára de golpe despada ha cabeça fora dos hombros. Entrada esta torre hos fartaques se recolheram pera a do alcaide, que se seruia com esta, per hũa escada cuberta dabobada, fechâdo ha porta sobre si, q era mui forte, & pequena, no qual instante chegou Tristão da cunha, com Nuno da cunha seu filho, & outros, q com machados mādou quebrar ha porta, mas nẽ por isso deixauam hos fartaques de fazer ho offiço de valientes homẽs, porque assi quomo se na porta fazia algũa fenda, assi metião elles has espadas, & azagaias por ellas, com que ferirão algũs dos nossos, & a outros q se punhão diãte destes pera hos defender atassalhárão has adargas atte hos braçaes, das quaes forão has d̃ George barreto, & João fernandez ayo de Nuno da cunha. Vendo Tristão da cunha, & Afonso dalbuquerque ho esforço destes homẽs, doendosse da morte d̃ tão bõs caualleiros, lhe fizeram dizer per hum lingoa, que lhes dariam has vidas, & liberdade pera se irem pera sua terra, se se quisessem dar, ho que não quiserã fazer: pelo que ha torre foi logo cometida, assi pela porta, quomo pelo terrado, per buracos que se nelle fezerão, & hos fartaques êtrados, & mortos todos, sem ficar mais q hum só, que era piloto, per nome Homár, de que se Afonso dalbuquerque depois seruió na costa d̃ Arabia, em que era pratico. Este

combate das duas torres, durou das seis horas da manhã, atte meodia, em que morreram dos nossos oito, dos quaes hum foi loam freire paje de Tristão da cunha, & foram muitos feridos. Na fortaleza se achou pouco despojo, por hos que nella estauam serem todos fronteiros, ho mais que nella hauia erão mâtimentos, & armas, artelharia nenhũa, porque se ha houuera, não se tomára tam facilmente. Ho que feito Tristão da cunha mandou dizer a hos da pouoçam, que com elles não queria senão paz, & amizade, quomo cõ Christãos, de que foram mui ledos, & a algũas molheres desta ilha, que eram casadas com hos Mouros, por serem Christãs, deu liberdade, & logo aho outro dia mandou sagrar ha mesquita, & dizer nella Missa, ho qual offiço fizeram, frei Antonio de loureiro da ordem de sam Frãçisco, & outros religiosos, & clérigos q iham na frota, & lhe pos nome da aduocaçam de nossa Senhora da Victoria. Acabadas estas, & outras cousas, Tristão da cunha êtregou ha capitania da fortaleza (a q pos nome de S. Miguel) a dom Afonso de noronha, que della iha prouido, & por alcaide mor Fernam jacomẽ d̃ tomar, cunhado do mesmo dom Afonso, & por feitor Pedro vaz dorta, & Gaspar machado, & Francisco saraiua, por scriuães: Todo ho mais tempo que alli estiueram, elle, & Afonso dalbuquerque

Segunda parte da Chronica

querque entenderam na obra da fortaleza, que se fez quasi toda d' nouo, & assi na ordem, & gouerno da ilha, pera terem assestados hos Cacotorins, hos quaes neste tempo que ahi esteue ha frota, induzidos pelos fartaques q' escaparam, & mouros que hauia na terra se reuoltaram per algũas vezes, per occasiões causadas mais pelos nossos que nam per culpa que hos da terra tiuessem. Ho q' apacificado, Tristam da cunha se partio pera India a dez dias do mes Dagoſto, & chegou a Cananor ahos xxvij do dito mes d' Mil & quinhentos, & sette, eſtado ha nossa fortaleza cercada, com cuja vinda se fizeram has pazes, como atras fica dito, & dalli se fez á vela pera Cochim, onde foi bem recebido do Viçerei dom Françisco dalmeida, a quem posto q' por suas poruiſões fosse isento, pedio que tomasse a carga ho mádo da gente darmas, de cujas desordens ja vinha enfadado, ho que lhe ho Viçerei agardeceo, começando logo dentender em tudo ho que cumpria aho despacho das naos, que aquelle anno hauiam de tornar pera ho Regno.

Capitū. xxiii. De como se Tristam da Cunha achou em hũa peleja que ho Viçerei teue no lugar de Panane, & se partio pera ho Regno.



EPOIS DA chegada de Tristam da cunha a Cochim, mandou ho Viçerei dom Françisco dalmeida poer diligencia nas cousas que cumprião á carga das naos q' hauiam de tornar pera ho Regno: no que andando occupado, soube que no porto de Panane, xiiij legoas de Cochim, estauam naos de Mouros, de Calecut, & d' Meca, tomando carga despeçariãs, & que pera has poer em saluo tinha elRei de Calecut muitos paraos prestes, & por capitão delles Cutiale, hũ muito esforçado caualleiro, & pratico nas cousas do mar, ho que sabido determinou de ir cometer esta cõpanhia dentro no porto, pera ho que se lhe Tristã da cunha offereceo. Assim que carregadas has naos q' hauiam de tornar com elle aho Regno, que eram cinco, & prestes ha armada, cõ que ho Viçerei ha cometter ha que estaua em Panane, se fizeram todos á vela, ahos xxiiij dias do mes de Nouembro, de M. D. v i i. Hos capitães q' leuaua ho Viçerei, eram, seu filho dõ Lourenço, Pero barreto de magalhães, Françisco danhaia, Duarte de mello, Paio de souza, Antonio lobo teixeira, Pero cão, Lucas dasõseca, Lopo chanoca, Diogo piz, Simão martiz, & Philippe rodriguez. Nesta frota, & nas naos de carga irião sette çentos Portuguezes, afora algũs Naires de Cochim

Cochim, com ha qual ho Viçerei chegou diante do porto de Panane hũa tarde, dous dias depois que partio de Cochim, & por algũs pescadores Malabares, que tomou, soube que has naos de carga estauão ainda varadas pelo rio arriba, na boca do qual de cada banda Cutiale fezera hũa estança em que tinha artelharia, & muita gente pera has defender, & ho mesmo fezera na villa, & que ha carga que huiam de levar tinham ainda em terra: ho que sabido pelo Viçerei, & com em Cochim ter ja auiso, que tinha Cutiale mais de quatro mil soldados Mouros, & Naires, determinou de hos ir cometter, sobelo que teue conselho, na galé de Diogo pirez, em que elle iha, onde foi assentado por todos que ho negocio se comettesse na ordem seguinte. Que Pero barreto de magalhães fosse diante, com trinta homẽs, no seu batel pelo rio acima, ate onde has naos estauam varadas, & Diogo pirez com outros tantos fosse em outro batel desembarcar defronte de hũa das estanças que estauão na boca do rio, que era ha mais perigosa, por nella hauer muita artelharia, & que logo apos estes dous capitães fossem dom Lourenço, & Nuno da cunha, cada hum em seu batel, a quem seguiriam todos os outros capitães da frota, & tras elles ho Viçerei, & Tristam da cunha,

cada hum em sua galé, na qual ordem no romper dalua abalarã, & foram todos pelo rio arriba: saluo has galés, q por lhes não seruir ha maré, & nam hauer fundo ficarão na boca do rio. Nesta estrada forã hos q iham nos bateis béseruidos d' tiros d'artelharia, & lanças de fogo, com tudo Pero barreto de magalhães chegou aho lugar em que has naos estauão varadas, onde dentro n'agua ho vieram cometter trinta mouros com has cabeças, & barbas rapadas, que he final que elles tomão com juramento de morrerem no feito que emprendem, sem se deixarem captiuar, dos quaes nesta conjuraçam se soube depois que houue muitos, de que ha mór parte erão hos senhores, & capitães daquellas naos, & mercadores que nellas huiam de ir com suas fazêdas, de que hos mais delles morrerão. Com estes mouros teue Pero barreto d' magalhães hũa braua peleja, em que lhe feriram muitos, & morreo hum caualleiro, per nome Gil casado, & outros dous Portugueses. Diogo pirez chegou com muito perigo (por calo da artelharia com que lhe tirauam) aho lugar aque ho mandáram, em que achou muita resistencia, assi destes mouros rapados, como tambem dos da capitania de Cutiale, com hos quaes começando de trauar, chegou dom Lourenço, & hos da sua capitania,

F que

Segunda parte da Chronica

que per força tomáram terra , na qual muitos saltáram dos ba- teis ja feridos de fréchadas, q̃ erão tãtas que encobriam ho Sol. Dõ- de depois de todos serem desem- barcados, às espingardadas, & bo- tes de lança faziam retraer hos imigos, no qual alcançe mattou dom Lourenço seis com hũa ala- barda, de que sabia bem jugar, & foi ferido no colo do braço da banda de dêtro, per hum capitão dos Rapados, q̃ ho asinadamête veo cometter, conhecendo ho pe- los sinaes, porque era ho mór ho- mē Portugues que naquelle tẽ- po hũa na India, & ho mais gẽ- til homē, & melhor disposto. Nu- no da cunha, quomo estaua orde- nado, passou a diante na esteira de Pero barreto com hos da sua cõpanhia (que eram hos capitães das naos q̃ vinham pera ho Reg- no) com cuja ajuda hos Mouros Rapados acabáram seus dias, & se pos fogo às naos, ho qual se ate- ou de sorte que arderam dezoito dellas, por estarem varadas jũtas hũas das outras. Andando assi trauada ha pelleja, deu ha marê lugar às duas galés perachegarem á força do combate, onde ho Vi- çerei deçeõ em terra, com ha bãn- deira Real, acompanhada da sua gente, & da de Tristam da cunha, que por andar mal disposto ficou na galé, com cuja chegada foram hos Mouros, & Naires de todo desbaratados, seguindolhe ho Vi- çerei ho alcançe attẽ a villa, por

onde fez varar hos que se a ella a- colheram, & lhe mandou poer ho fogo, de que ardeõ toda, cõ mui- tas espeçarias, & outras muitas mercadorias, que alli estauão pe- ra a carga das naos de Meca, do que foi tachado, por mãdar quei- mar hũa villa, em que etam hũa tanta riqueza, sem dar lugar ahos soldados pera ha saquearem, ho que ellẽ fez quomo prudente, porque se se começáram demba- raçar no despojo de tanta rique- za, sabia çerto ho desmando que nisso hũa dauera, & muito mais çerto, que dentro de tres horas, se podiam ajũtar hos Naires del- Rei de Calecut, que sam muitos, dos quaes se podẽra mal defen- der. Nesta pelleja morreram de- zoito dos nossos, & foram muitos feridos, entre hos quaes foi dom Lourenço, Nuno da cunha, Fer- nam perez dandrade, Pero barre- to, Paio de souza, George fogaça: Dos imigos morreram mais de trezentos, afora muitos feridos: Ho Viçerei depois que ho fogo se ateou de todo na villa, se reco- lheu á praia, onde armou mui- tos caualleiros, entre hos quaes foi Luis vuartman Bolonhes, de que atras fallei, que se veo com Tristam da cunha a este Regno, & screue esta batalha no seu Itẽ- nerario. Ho que acabado ho Vi- çerei mandou loguo recolher to- da ha artelharia que hos imi- gos tinham nas estanças, & no mesmo dia se embarcou, & se

& se veo a Cananor, pera despedir Tristam da cunha, com has cinco naos, a que só faltava ha carga do gengiure, donde se partio ahos sette dias do mes de Dezembro de Mil, & quinhentos, & sette, & veo ter a Moçambique a noue de Janeiro de Mil, & quinhentos, & oito. E dalli se fez à vela pera ho Regno, onde chegou a saluamento, no mes de Julho do mesmo anno de Mil, & quinhentos, & oito, sem lob queimado, nem loam da veiga, & ha causa de nam virem com elle, foi nam chégarema Moçambique se nam depois delle partido, no q̃l porto passaram ho inuerno, & chegarão ambos a Lisboa no anno de Mil, & quinhentos, & noue, loam da veiga com sua carga, & lob queimado semella, porq̃ ho roubou hũ coffairo Frances, a q̃ chamauão Mon-dragon.



DEPOIS QUE HO Viçerei despachou has naos que tornaram pera ho Regno com Tristam da cunha, logo no mes de Janeiro de Mil, & quinhentos, & oito, mandou dom Lourenço seu filho em guarda dalgũas naos de Cochim atte Chaul, como oito velas, entre naos, carauellas, & galés, de que eram capitães, elle de hũa, & das outras Pero barreto de magalhães, Antonio lobo teixeira, Duarte de mello, Gonçalo pereira, Frãçisco danhaia, Paio d̃ souza, & Diogo pirez aio de dom Lourêço, no qual caminho entrarão em algũs portos, onde queimaram, & roubaram has mais das naos d̃ Mouros que nelles estauam, atte chegarê a Dabul, onde depois de dō Lourenço estar ancorado no porto, com tençam de fazer todo ho dãno que podesse ahos da çidade, pello mao tratto que alli dera ho capitão Maimame del Rei de Calecut, às naos de Cochim, quomo fica dito, lhe vieram falar dous Iudeus da parte dos senhores das naos q̃ alli estauam, mandandolhe pedir, que por respeito dosda çidade, lhe não quisesse fazer mal, & q̃ por isso lhe resgatariã has naos pelo preço q̃ pareçesse honesto, hoq̃ por cōselho dos capitães lhes cōcedeo: & recebido ho resgate se partio pera Chaul, no qual porto esteue sperando perto de hum mes pelas naos de

Capitu. xxv. De quomo ho viçerei dom Frãçisco dalmeida mandou dom Lourenço seu filho dar-mada adargua a algũas naos de Cochim, & do que passou no caminho atte chegar a Chaul, onde pelejou cō Mirhoçem capitam de hũa armada do Soldam de Babilonia.

Segunda parte da Chronica

Cochim, que com elle forão, que ferião vinte, atte acabarem de tomar carga, pera has tornar a levar consigo: no qual tempo foi auisa do pelos da terra que em Dio estava hũa armada de Rumes, que ho Soldam de Babilonia mandava á India, a petição del Rei d Calcut, & del Rei de Cambaia, com opiniam d com ajuda destes dos Reis, lançar della hos Portugueses, & destruir todos q erão de sua parte, do que foi tambem certificado per cartas de seu pai, per Pero cão, a que mandou que com ha sua naoficasse em companhia de dom Lourenço: ho q sabido se fez logo prestes, pa ir buscar esta armada a Dio, que he dali obra de sessenta legoas. No que andando occupado, chegarão hos Rumes aho porto de Chaul, cõ toda sua armada jũta, em boa ordem, de que era capitam hũ Mamluco criado do Soldam, p nome Mirhoçẽ, natural da prouincia de Cordistam, debaixo de cuja capitania vinham seis galês, hũ galeam, & quatro naos grossas. Allem destas ho acompanhauão trinta, & quatro fustas debaixo da badeira de Miliquiaz, capitão & governador da cidade de Dio, por el Rei de Cãbaia, todas muito artilhadas, & bem esquipadas, & has velas do Soldam dauentajem, porque traziam muita, & grossa artilharia de bronço, & boa gente de guerra, em que entrauiam algũs Christãos Leuantiscos, & Ita-

lianos, hos mais delles homẽs do mar. Chegada toda esta frota á barra de Chaul, has galês, & fustas vinham de longo da costa, a sombra da terra, & ho galeam, & quatro naos de largo, a vista dos que estauam na cidade, pelo que cuidaram hos nossos, q era Afonso dalbuquerque, que cada dia sperauam na India, Dormuz, onde andaua darmada, quomo se aho diante dira. Pelo que descuidados dom Lourenço, & hos outros capitães, se deixaram estar se se desamarrarem: mas Mirhoçẽ sem nenhum medo, nem receo, entrou pelo rio com has suas naos, & galês toldadas, & embãdeiradas de bandeiras brãcas, & vermelhas, com diuisas de lũas pretas, que em perlongando pelas nossas naos has saluou com muitas bombardadas, espingardadas & fréchadas, indo lâçar ancora jũto da cidade, arriba dõde ellas estauam furtas, com tudo nam passarão, semlhes das nossas naos responderem com ha mesma musica com que feriram, & mattaram algũs delles, & dos nossos feriram bem trinta na nao de dom Lourenço, & quasi outros tão nas de Pero barreto, & assi e todas as outras, & mattaram Rui pereira homẽ nobre, que era capitão do côues da nao de Duarte de mello. Das galês dos Rumes não recebe rão hos nossos nenhũ dano, nẽ ellas menos, porq passarão de longo da terra pela outra banda do

rio

rião, pera se lançarem junto donde as suas naos estauam furtas. Mas Miliquiaz, ou por nam ter todas as furtas da sua capitania jurtas, ou per algum outro respeito, nam quis entrar no rio aq̃lle dia. Ancorada assi ha frota dos inimigos, com quanto dom Lourenço tinha muitos feridos em todas as naos, determinou de logo abalroar ho galeão de Mirhoçem com ha sua nao, & ha de Pero barreto, dando ordem a hos outros capitães, quomo cada hum hauia de abalroar as outras naos, & galés, pera ho que logo mandaram aluantar as ancoras: ho que vendo Mirhoçem, receoso de pelejar sem Meliquiaz, q̃ ainda nam entrara, mandou as galés tirar a hos esquifes, que andauam levando as ancoras, de que do primeiro tiro arrôbaram ho de dom Lourenço, pelo que se desistio do negocio aquelle dia, nê as outras naos quizeram levar ancora, vendo que ha de dom Lourenço ho nam podia fazer, ho qual, & assi hos outros capitães que se tinham por afrontados de Mirhoçem passaram por elles, do modo que passou toda a noite trabalharam pera em amanhecendo ho irem abalroar, mas por lhe ho vento ser escasso, nam pode dom Lourenço, que iha diante aferrar ha nao de Mirhoçem quomo leuaua determinado, com tudo lançaram elle, & Pero barreto ancora tam perto della, que se feruiam de tiros darremesso, com

que hos inimigos, por ha sua nao ser alteros, feriram muitos dos nossos, entre hos quaes foi dom Lourenço de hũa setada, ho que vendo hos da sua nao, lhe dixeram, q̃ pois per caso da corrente nam podia abalroar ho Galeão de Mirhoçem que se alargasse, no q̃ elle nunca quis cōsentir atte que lhe deram outra frêchada no rosto, entam se fizeram alar, elle, & Pero barreto cada hum por sua ancora pelo rio arriba, com ja terê muita gente ferida, & se poserão a tiro de berço das naos dos inimigos, donde se feruiam das ambas partes de muitos tiros de bôbarda. Neste tempo as nossas galés & carauellas quomo mais ligeiras, posto que ho vento lhes acalmasse chegaram com muito perigo ás galés dos inimigos, das quaes abalroou Paio de Sousa hũa, em que elle foi ho primeiro que entrou, & apos elle Ambrosio paçanha, & logo Fernam perez dâdra de, que com ha outra companhia que hos seguio ha ganharam: Diogo pirez com ha suo galé ganhou outra, & hos outros capitães das carauellas duas, ho que vendo hos capitães das outras, se acolheram pelo rio acima. Nesta peleja de hum pelouro de bôbarda mataram hũ Mouro caçis per nome Maimame marcar, estando em oração na camara da galé em q̃ vinha, hauido êtrelles por home sancto, ho q̃l el Rei de Calecut, & ho de câbaia mādará aho Soldã de

Segunda parte da Chronica

Babilonia pera ho exhortar, & re-
querer, que mandasse gente à In-
dia, q̃ lançasse fora della hos Por-
tugueses. Despejadas has quatro
galés, Paio de Sousa, & Diogo pi-
rez leuáram has duas que rende-
ram atoadas á nao de dom Lou-
renço, que estaua ás bôbardadas,
com Mirhoçem. Da qual victo-
ria mouido, determinou, posto, q̃
estiuessse ferido, de ho ir abalroar
por lhe ja seruir ho vento, & maré
mas per conselho dos outros ca-
pitães deixou de ho fazer, porque
tinha muita gente ferida em todá
frota, & ha outra cansada, dizêdo
lhe, que ho melhor conselho era
meterlhe has naos no fundo, por-
que deste modo hos desbarata-
riam, com menos perigo. Ho que
dom Lourenço nam quis fazer,
dizendolhe, que nam parecia bô
côselho meter tam boas naos no
fundo, que ho melhor era leualas
a seu pai, pera com ellas fazer
guerra a hos mesmos Ru-
mes, se outra vez
tornassem
á In-
dia.

¶

¶ Capitu. xxvi. De quo-
mo se azou ha morte
de dom Lourenço.



ILIQUEVIAZ QUO-
mo fica dito, nam
entrou no rio de
Chaulcom Mirho-
çê, mas aho outro
dia, que era sabbado, sabendo ho
que passaua, ho fez quasi sol pos-
to, com maré, & viraçam, & sem
tirar nenhum tiro, foi surgir no
mesmolugar, dôde se ha nossa fro-
ta aleuantára, com cuja vinda hos
Rumes cobráram animo, dando
grandes gritas, tangendo seus in-
strumentos, & ho mesmo fizeram
hos Mouros da cidade, que se lo-
go declararam contra hos nossos
tirandolhes da terra tiros, com
que hos trattauam mal. Miliqui-
az depois de furto, mandou pas-
sar tres fustas das suas a diâte, em
fauor do galeam de Mirhoçem,
ás quaes saího Paio de Sousa, &
Diogo pirez com has suas galés,
que arrombáram hũa dellas, &
has duas fizeram varar em terra,
no que se passou todo ho que fi-
caua daquelle dia, atte ser bem
noite, em que se ajuntáram todo-
los capitães na nao de dou Lou-
renço, hos quaes vendo quã mal
trattados estauam, & ho socorro
que viera a Mirhoçem, & quomo
hos da cidade se declararam pela
parte contraira, & que dô Louré-
ço estaua ferido de duas frêcha-
das, assentáram que pois has na-
os de Cochime estauam ja carrega-
das, que lhes dessem auiso, q̃ quo-
mo ventasse ho terreno, q̃ seria
da mea noite por diâte, se fizesse
á vela

à vela com ho maior silêncio que podessem, & q̃ elles iriam detrás em sua guarda, ho q̃ se assi fez, mas nam pôde ser tam calammente, que hos imigos ho nam sentissem, dos quaes se fizeram á vela duas naos, na volta da de dom Lourenço que iha na regaga da frota, ho que era ja no rō per dalua. Atras estas duas naos se aballou Miliquiaz cō toda ha sua frota, rodeando ha nao de dō Lourenço, tirandolhe mnitas bōbardadas, das quaes hūa lhe deu aho lume da guoa, de q̃ fazia muita, sem se sentir, pela grande reuolta que nella hauia, aho qual perigo lhe sobreueo a calmarlhe ho ṽeto, com ho que, & com ha corrente, por nam acodir bem aho lēme (por respeito da muita aguoa que fazia) foi dar da outra bāda do rio, sobre hūa estacada de pescadores, onde encalhou: aho que Paio de souza, que iha com ha sua galé junto della acodio com hū cabo que lhe deu, mas não lhe aprobeitou nada, por ja ter feito afento átrè aquellas estaquas. Miliquiaz quomo ha vio encalhada & que ha tinha segura, mandou algūas das suas fultas que fossem abalrroar ha galé de Paio d̃ souza & porque hos mais estauam feridos, vendo que se nam podiã saluar, cortāram ho cabo que tinha dado á nao, sem ho Paio de souza saber: cortado assi ho cabre ha galé desparou pelo rio a baixo tãtesa com ha corrente, que posto

que Paio de souza mandasse fazer volta pera acodir á nao, ha galé não pode virar, & assi foi atete chegar onde estauam furtos Pero barreto, Duarte de mello, & Diogo pirez, que quomo viram, que ha nao de dom Lourenço nam surdia, lançaram ancora, & ho mesmo fizeram Pero cāo, Frāçisco danhaia, & Antonio lobo reixeira, que iham ja de fora da boca da barra. Desamarrada ha galé de Paio de souza, dom Lourenço, posto que pera isso, sem ho elle saber, lhe tiuessem aparelhado ho paráo da nao, se nam quis sair della, dizendo ahos que pera isso ho importunauam, que se lhe mais falassem, que com hūa alabarda que tinha na mão lhe tiraria darremesso, porque sperauz em Deos de se defender atte que ha maré seruisse pera hos outros capitães ho virem ajudar. Neste tempo hauia ja na nao setenta homens feridos, & sós trinta saós, de que fez daquelles que podiã pelejar, tres quadrilhas, dos quaes deu ha capitania do conues a Emanuel paçanha, & do castello dauante a Frāçisco de nouaes feitor da armada, & ha da tol-da tomou pera si. Em todo este tempo ha frota de Miliquiaz, & ha de Mirhoçem que se ja achegara pera ha nao de dom Lourenço, lhe tirauam muitas bombardadas sem ousarem da ferrar, pela muita resistencia q̃ achauão, porq̃ hos nossos, posto q̃ ha nao

Segunda parte da Chronica

estiveſſe ecalhada, nam deixauão de lhes responder a meude com ha artelharia, ſperando ſocorro das outras naos, galés, & carauellas, has quaes todas ſe deſamarraram pera lhes acudir ſem ha maré & corrente nunca a iſſo darem lugar. Andado aſſi todos neste trabalho, deram hũa bombardada a dom Lourêço, que lhe leuou hũa coxa, da qual ferida nam ſe pode do ter em pé, mandou com muito eſforço, que ho aſſetáſſem em hũa cadeira aho pé do maſto, dõde mandaua ha nao, atte que lhe deu outra bombardada nos peitos, de quelogo cãihõ morto, & pola gente nam deſacoroçoar, e caindo ho eſconderam, hos q̃ eſtauam junto delle, detras do fogão, onde depois mattãram hos inimigos pelejãdo ſobre ho ſeu corpo, hum ſeu paje, per nome Lourenço freire gato. Neste tempo eſtaua ja ha nao quaſi raſa cõ ha água, per caſo dos muitos tiros que lhe dauam: pelo que hos inimigos que de todas as partas ha tinham cercada ha abalroãram, & entrãram per tres vezes, & de todas tres hos lançãram fora, nõ que morreram muitos delles, & dos noſſos: mas quomo foſſem poucos, & ſem ajuda, & hos inimigos muitos, & com muita, ha entrará de todo, onde ſe começoũ entre elles hũa crua, & braua peleja, atte que Meliquiaz entrou em peſſoa, peſandolhe de ver morrer tantos, & tão eſforçados homẽs, de q̃

ainda ſaluou vinte, q̃ achou pelejãdo, todos feridos, aho q̃es fez depois ſempre boa companhia. Nesta peleja morreram oitenta Portugueſes, de que hos principaes foram, dom Lourêço, Ioão rodriguez paçanha, George paçanha ſeu irmão, filhos de Emanuel paçanha, Antonio d̃ ſampaio, Diogo velho, Frãçiſco de nouaes feitor da armada, Rui pereira d̃ ſouto maior do Algarue, Antonio d̃ ſouſa, Rui de ſouſa, Antão de gá, Eſteuão de vilhena de Setuual, Rui de ſampaio, & Antonio barreto de magalhães irmão de Pero barreto. Hos que eſcapãram foram, Triſtão de gá, Lourêço Phelippe veador de dom Lourenço, Aluaro lópez barriga meſtre da nao d̃ dom Lourenço, Gonçalo tarouca criado do Viçerei, & Sebaſtião rodriguez, q̃ agora he juiz da caſa da moeda da cidade de Liſboa, hos outros eram homẽs do mar. E quomo ſe achou p̃ conta, morreram na nao de dom Lourenço, & nas outras, cento, & quarenta homẽs, & foram feridos, cento, & vinte quatro: dos captiuos ho q̃ mais honrra ganhou, foi hũ gromete per nome Andre gonçaluez do Porto, q̃ da gaviã da nao pelejou tanto ſem ſe querer dar, nem ho poderem ferir, que vêdo Meliquiaz quam valẽte homem era, mãdou que lhe não tiraſſem mais, & com promeſſas, & lhe aſſegurar ha vida, ſe entregou. Mas tornando a paio de ſouſa, Pero barreto,

barreto, Diogo pirez, Duarte de mello, & hos outros capitães que andauam em trabalho de acodirem a dom Lourenço, vendo que ha nao estaua quasi toda no fundo, & que era estrada dos imigos, voltaram com ha corréte da maré com que saíram pela barra, ho q ja tinham feito hos outros capitães, que seguindo sua derrota a traues de Dabul, acharam Garcia de souza na sua carauella, que ho Viçerei mandou apos Pero cão, visitar dom Lourenço, & pera ficar com elle, mas com temporaes nam pode chegar. Dalli forão ter a Cananor, dōde, per conselho de Lourenço de britto, por nam tomarem todos de sobre salto ho Viçerei, lhe mandaram ho recado per Pero danhaia, com ho qual receberam hos Portugueses muita tristeza, & ho mesmo fizeram todolos da terra q erão nossos amigos, & sobre todos el Rei de Cochim, q em pessoa veio ver, & consolar ho Viçerei, que dissimulou ha morte de seu filho, com tanto esforço, & tento, quomo se de hum tal, & tam bom caualleiro speraua.



Capitu. xxvii. De quo-
MO EL REI MANDOU HVA armada sobela cidade Dazamor, de que deu ha capitania a dom loão de meneses camareiro mór do Príncipe dō loão seu filho.



V O M O EL REI todo ho tempo q viueo, trabalhasse muito por fazer guerra a hos Reis d Fez, Miquinez, & Marrocos, & a outras prouinças de Mouros, q sam da conquista destes Regnos, Mandou no anno atras de Mil, & quinhentos, & sette, dom loão de meneses com tres carauellas, & hum nauio de remo, sondar ha barra Dazamor, da Mámora, de Gale, & de Larache, & cō elle Aluaro ribeiro, & Gonçalo rebeiro dous caualleiros de Lagos, & Sebastião rodriguez berrio, & Pero berrio seu sobrinho, de Taura, & hū Duarte darmas, grande pintor, q traçou, & debuxou has entradas destes rios, & ha situaçam da terra. Ho que tudo feito quomo conuinha, dom loão de meneses se veio aho Regno, a dar informaçama el Rei do que achara, das quaes mouido, determinou neste anno de M. D. V I I I, mādarmā armada sobela cidade Dazamor, de que deu ha capitania aho mesmo dom loão de meneses, ha qual não foi tamanha quomo requeria

Segunda parte da Chronica

queria ho peso do negocio, por lhe algũs mouros terem dado auisos, & modos com que lhe fezerã crer, que com muito menos gẽte, & armada da q mandou tomaria ha cidade, sem nenhum trabalho nem perigo: dos quaes ho principal foi Moley zeyão rei q fora de Miquinez, & senhor d̃ muitaparte da Enxouuia, filho d̃ Mahome bēhaja, ho q̃l Moley zeyã era primo cõ irmão, & cunhado de Moley mahomed rei de Féz, casado com hũa sua irmã filha de Moley xequẽ, q̃ fora rei d̃ Féz. A este Moley zeyão tomou Moley naçar irmão del Rei de Féz ho regno de Miquinez, do q̃l despellido, pela muita valia q̃ tinha em Azamor, se veio meter na cidade, parecendo lhe que ho tomariam por senhor ho que hos çidadões nam quiserã por entam fazer: pelo qual respeito veio a Portugal offereçer-se a el rei dom Emanuel, pera ho servir neste negocio. Comtudo na armada iham quatroçentas lanças, em que entrauam algũs acubertados & dous mil espingardeiros, & besteiros, & outros soldados, todos d'ordenança, afora bombardeiros & gente do mar. De que ha gente nobre que iha nesta armada de que pude saber hos nomes foi ha seguinte, dom Rodrigo de mello conde de Tétugal, dom Pedro filho do cõde de Penamacor, Luis da sylueira, que depois foi conde da tortelha, dom loão mascarenhas capitão dos genetes, dô Nu

no mascarenhas seu irmão, Ioã rodriguez de sã de meneses, sobrinho de dom loão de meneses, filho herdeiro de Henrique de sã, alcaide mór da cidade do Porto, dom Luis de meneses, dom Antonio dalmeida contador mór, Pedro mascarenhas, dom Henrique de meneses, Simão correa. Simão de souza ribeiro, dom Tristam de meneses, Francisco de mēdanha, loão homem, Simão de souza do sê, loão bradã provedor das capellas, & Sebastião rodriguez berrio, q̃ iha por piloto mór da armada. E por capitães de gente de pé, q̃ foi ha primeira que se vio em Portugal de ordenança, Christouão leitã, & Gaspar vaz, & assi outros fidalgos, & caualleiros que iha espalhados pela armada, com ha q̃l dom loão de meneses partio do porto d̃ lisboa a hos xxvj dias do mes de julho de M. D. v i i i, & foi ter a Lagos, ôde esteve algũs dias sperando por gente, & nauios do Algarue: & dalli cõbõ tẽpo foi surgir diante da barra do rio Dazamor, na qual depois de furto, tendo sua armada junta, entrou com agoas viuas ja sobella noite pelo rio, em dia de sancta Clara, doze Dagosto, & logo aho dia seguinte mādou esbombardear ha cidade, aho que hos de dentro respondiam cõ ha sua artelharia, fazendo grandes alaridos, gritas, & algazáras, quomo ho tẽ de costume toda ha gente daquella prouinça, lançadolhe pelo rio abaixo ballas

xe balsas de lenha, canas, palha, e fôrpa, tudo aceso cō fogo dalcarrã de q se defendiam cō muito trabalho, allem do que saíam da cidade muitos á praia a escaramuçar: aho que dom loam de menezes nam acodio, sperando recado de Moley zeyam, pera ver se queria, ou podia cumprir cō ho q tinha prometido a el Rei, no qual tempo elle mandou recado a dō loam per hum mouro que vinha acōpanhado de çinquoẽta de caualllo, dizendo que estaua a seruiço delrei dō Emanuel, aho qual Mouro dom loão foi falar em hū batel á borda do rio, ho que tudo eram enganos, porque soube logo que na cidade hauia mais de oito mil homẽs de peleja, & que Moley zeyão sem ter conta com ho que tinha prometido, por ja estar dacordo cō hos da cidade andaua no campo com mais de xvj mil de pé, & de caualllo. Pelo que mandou desembarcar ha gẽte, cō determinaçam de dar cōbate á cidade, do que hos Mouros por serem tantos, quomo eram, foram mui alegres, por lhes parecer que tomarião hos nossos ás mãs, em çertas çiladas que logo ordenará, entre ha cidade, & ha praia, ho q defeito fizeram, se nam fora ho muito esforço de dō loam, & bõ módo que teue em mandar ha gẽte, de que fez tres capitánias dos de caualllo, de q ha hūa deu aho conde de Tentugal, com çem lâças, & ha outra a dom loam mas-

carenhas, cō çento, & çinquoẽta & elle ficou com ha mais, com ha qual, & com ha gente de pé, passando per tres çiladas, que lhe lançaram, em que hauia mais de mil, & duzẽtos de caualllo, chegou ás portas da cidade, leuando diante de si hūa grande sōma de pionajẽ & gente de caualllo dos Mouros, que saíra de dẽtro com tenção de hos tomarem no meo, cōhas çiladas, hos quaes hos nossos fizeram recolher cō tanta pressa, que hos que estauam em guarda das portas, vendo quanto se chegauam a ellas, has fecharam, deixando hos mais dos seus de fora, cō que hos nossos trauáram hūa braua peleja. Andando ho negocio trauado desta maneira, saíram hos das çiladas nas costas dos dous esquadroes de caualllo, de que eram capitães ho conde de Tentugal, & ho capitam dos ginetes, que tham na reçaça de dō loam, & hos apertaram tanto, que foi necessário acudir-lhe elle de junto das portas da cidade, onde ja estaua com ha sua gente de caualllo: & así todos juntos se começou çitrelles de renouar ha peleja; a q acodio Moley zeyam, & ho mesmo faziã hos de pé cō hos que ficaram fechados defora das portas, dos quaes matráram algũs. Mas quomo do campo recreçesse muita gente de caualllo, dō loam d menezes se recolheo na milhor ordem que pode, cō toda a gente pera ha praia & dahi pa a frota, cō lhe mattarẽ

Segunda parte da Chronica

dezafeis de cauallo, entre hos q̃es foram dom Pedro de noronha, filho do conde de Penamocor, Simão fogaça, Diogo barreto, dō loam Henrriquez, Henrrique rodriguez alcoforado, & Christouã marquez natural de Tomar, & se is piães, & dos mouros, quomo se depois soube, morreram mil, & trizétos, & sessenta, & cinco, em que entraram cento, & sessenta, & quatro alarues de cauallo, hos outros foram dos que saíram da cidade, assi de pé, quomo de cauallo. Neste recôtro mattaram a loã rodriguez de sã de meneses, ho cauallo, & caiho no chão, & ho mattaram a elle se lhe nam acodiram Ioão homẽ, & Diogo fernandez d̃faria que depois fô adail de Goa que mattou ho alcaide q̃ derribara loão roiz, & loão roiz é caindo ho alcaide se sobio no seu caualo, & assi se saluou. Depois d̃ dō loã fer embarcado selhe perderam algũs nauios, tanto por serem augo as mortas, & não poderẽ sair do rio, quomo pela ma ordem, que houue no desamarrar, & derrota que tomaram, allem do que lhe queimaram hos da cidade hũa fusta que deu em seco, em q̃ mattaram trinta remeiros, q̃ em se desfendendo mattaram tambem xvij dos mouros. Naquella noite lhe lançaram outras balsas de fogo, de que se desfezeram com assaz trabalho: pelo que vendo dom Ioam quã pouco fructo ja alli podia fazer, mandou aho outro

dia dar á vela caminho dō estreito de Gibaltar, & parece que foi tudo isto guiado per Deos, por q̃ se elle nam fezera este caminho, aho tempo que ho fez, Arzila fora tomada de Mouros, quomo se logo dira.

Capitu. xxviii. De quomo elrei de fez veo cercar Arzilla, & ganhou ha villa, & do socorro que lhe veo.



PARTIDO DOM Ioam d̃ meneses da barra Dazamor, seguindo ho regimento q̃ pera isso tinha delRei, se foi aho estreito de Gibaltar, onde andou algũs dias cō sua frota espalhada, com que tomou duas, ou tres fustas de Tutuam, & deixando ha mór parte della é Alcaçer, & por capitã loã rodriguez de sã d̃ meneses, seu sobrinho, pessoa de que muito confiaua, pai de Frãçisco de sã de meneses capitam da guarda delRei dom Sebastião, que agora Regna & Deos prospere, se veo a Táger pera se ver com dō Duarte de meneses, filho de dom Ioão de meneses conde de Tarouca, que era capitam da cidade, dōde mandarão recado aho conde de Borba, dom Vasco coutinho, cunhado de dom Ioão, casado com sua irmã, que era capitam Darzila, que compria a seruiço delRei verẽsse pera communicarem algũas cousas de importancia,

portancia, pelo que ho Conde se mais sperar se veo per terra a Tãger, onde consultando estes tres capitães, sobelo modo que terião em tomarem ha villa de Larache, lhes deram recado quomo el Rei de Féz vinha cercar Arzilla, & q era ja mui perto. Pelo que ho Conde com ha gente de cauallo que trouxera se tornou na mesma hora pera Arzilla, donde logo mandou hos Almocadês, Pero demeneses mourisco, & George vieira, a descobrir, hos quaes vëdo muitos fogos no Xeicão, que he duas legoas, & mea Darzilla, lhes pareceo que seria gente del Rei d Féz, pelo que se deram tal manha, que tomaram algũs Mouros, de q ho Conde soube que ho mesmo Rei estaua alli com todo seu exercito, & muitas munições de guerra, cõtencam de vir cercar Arzilla: do q logo auisou dom Ioão, & dõ Duarte. Isto foi aho xix dias do mes Doutubro, de M. D. v i i i, hũa quarta feira, & aho outro dia chegou todo ho poder del Rei d Féz, que se afirma q trazia vinte mil homens de cauallo, & çeto, & vinte mil de pé, em q entrauão dez mil bêteiros, & espingardeiros, com muitas bôbardas, & outras munições de guerra, pera combater, & escalar ha villa, ho que logo no mesmo dia começaram de fazer, no qual hos de dentro se defenderam atte noite mui esforçadamente. Aho outro dia que era festa feira em amanheçendo, viram

hos nossos ha villa çercada de todas partes cõ infinidade de gente, & de logo da praia feitas muitas estações d çestos, & pipas cheas darea com suas bôbardas, pera defenderem ho porto de mar, & hũs mastos, que estauam aruorados na praia, por balisas da entrada do arreçife derrubados. No q dia vieram cometer ha villa com mantas, picões, espingardaria, bêteiros, que por serem muitos, nenhum dos nossos podia asômar entre has ameaas, nem aho buracos das seteiras que logo não fosse pregado: E por serem tãtos, & na villa não hauer aho todo quatro çentos homens, entre de pé, & de cauallo, hos Mouros poseram has mantas aho muro, & ho picaram tam de pressa, & per tãtos lugares, que naquelle dia derribaram hum grande lanço, per onde entraram muitos delles, aho q ho ho Conde de Borba acodio com obra de çinquenta de cauallo, & hos fez tornar atras, mas porq ho nesta briga ferirão de hũa setada que lhe passou ho braço direito, foi constringido a se ir curar, deixando ha gente encomendada a George barreto seu gërro, mas quomo ho acharam menos, & hos mouros creçessem começaram de se retirar, aho que ho Cõde acodio depois de ho curarem, mas quomo ha força dos imigos sobrepojassem em muito ho numero dos nossos, foi forçado d se recolher aho Castello, ho q tambe

fezeram

Segunda parte da Chronica

fezeram hos que estauam defen-
dêdo ho muro, & asy muitas mo-
lheres, mininos, & outra gête de-
farmada, correndo todos á porta,
na qual foi tâta ha pressa, & aper-
to dos mouros que hos seguiam,
que por nam entrarem de mestu-
ra, ho Conde mandou fechar has
portas, por de todo se nam perder
cô todos, de maneira que lhe foi
forçado deixar fora muitos daql-
les homês, molheres, & mininos,
que hos Mouros alli logo mattá-
ram, sem darem vida a pessoa ne-
nhua, étre hos quaes foi Lopo ra-
bello, que tinha a cargo hum cu-
bello onde ho mattaram. quomo
muito esforçado caualleiro, sem
se querer sair delle, posto que lhe
dixessem que lhe dicessem q ho
Côde se recolhia pera ho Castel-
lo: no qual dia se hos Mouros ho
cometeram, segundo hos nossos
estauão fracos do trabalho passa-
do, & atemorizados, por ventura
que ho ganhárão: mas quis Deos
q occupados em roubar ha villa,
descuidáram de fazer ho q lhes
mais importaua. Nesta reuolta
algus dos moradores, dos quaes
hum era Antonio cordouil, ven-
do ha villa entrada, se lançaram
pelo Muro, pera se saluarem em
hũa carauella, ho que loam mar-
vîz dalpoem que alli estaua, nam
fez, mas antes se deixou ficar so-
brancora, varejando com algũas
bôbardas que tinha á praia, com
q mattou muitos mouros, & alli
esteue com assaz trabalho, atte

vinda de dô loão, em q hóferirão,
de setadas & a todos los q com elle
estauam. Antonio cordouil se foi
caminho de Táger dar auiso a dô
loam de meneles do que passaua
ho qual encontraram denoite no
caminho, porque quomo ho Cô-
de de Borba partio de Tanger pa-
Arzilla, logo dom loam mandou
recado a loam rodriguez de sã q
se viesse pera Táger, com hos na-
uios da frota, que deixára em Al-
caçer çeguer, ho qual se partio lo-
go, & em entrando pela baia de
Tanger chegou ho recado a dom
loam de meneles quomo Arzilla
era çercada pelo que se partiolo-
go pera lá: & no mesmo dia q fo-
ram xxiiij Doutubro, hauedo tres
dias que ha villa era ganhada dos
Mouros, foi dom loam surgir fo-
ra do arçeife, por caso da muita
artelharia com que hos Mouros
tirauam das suas estancias, onde
esteue tres dias sem entrar, ha hũa
por ho mar andar de leuadio, &
ser ho arçeife muito perigoso, &
ha outra, & principal, por nam sa-
ber se era ho castello ganhado dos
Mouros, porque sabendo ho, lhe
aproueitára pouco ho desembar-
car, pois nam tinha gête pera po-
der em terra pelejar com ho grã
de poder del Rei de Féz. Com tu-
do por saber ha çerteza do q pas-
saua, mādou a Rui garçia q depo-
is foi caualleiro da guarda del Rei
& a loam de mendoça, ambos da
sua criaçam, & muito esforçados
caualleiros, que em hũ batel bem
equipado

esquipado entrassem no arrefe,
& trabalhassem de hauer falla do
Castello, ou algum final, hos qua-
es entraram no arrefe commui-
to perigo, porque da estãcia que
estaua diante da porta do Alba-
car, lhe tirauão ás bombardadas,
toda via êtraram, & viram no ca-
stello hũa janella aberta no apou-
sento do Cõde, da qual lhes amo-
strãrão bandeiras com has cruces
& quinas, & hũa mulher e cabelo
com hum menino nas mãos, bra-
dando, Portugal, Portugal, cõ ho
que se tornãram mui alegres a dõ
Ioão, que logo ordenou q se pas-
sassem dos nauios grandes a hos
pequenos, que com menos peri-
go podessem entrar no arrefe,
algũas bombardas, & outras mu-
nições de guerra. Neste tempo
mãdou ho Conde, Ioão vaz gai-
bam, & Ioão de souza ábos mou-
riscos ja Christãos, a nado cõ car-
tas metidas em pelouros de cera,
em quẽ daua conta a dom Ioam
do aperto em que estaua, & logo
tras estes lhe mandou hum caual-
leiro Portugues, grande nadador,
per nome Pero da costa, casado
com hũa irmã de Lopo barriga,
com recado do modo que hauia
de ter no desembarcar, pera com
menos perigo poder meter no ca-
stello gente, & mantimen-
tos, do q tudo tinha
mutaneçesi-
dade.

Capitu. xxix. De quo-

MO DOM IOAM ENTROU
no arrefe, & socorreo ho ca-
stello com gente, & mantime-
tos, & elRei de Fêz aleuantou
ho çerco, & do que elrei dom
Emanuel sobre este negocio
fez.



VOMO DÕ IOAM
teue auiso do Con-
de de Borba, man-
dou logo fazer pre-
stes hos nauios, q

mais facilmente poderiam entrar
no arrefe, & apregoar, q a todõ-
los omiziados que aho outro dia
saisssem em terra, perdoaua e no-
me delRei toda sua justiça. Ho q
assí ordenado, se fez a vela pa ho
arrefe, no qual ho primeiro que
entrou em hum batel, dizem que
foi Pero mascarenhas, q hos mou-
ros feriram estãdo à falla com ho
Conde de Borba: mas posto que
algũs digam que foi Pero masca-
renhas ho primeiro que entrou
no arrefe, eu achei per lembrã-
ças dignas de fé, que foi Sebastião
rodriguez berrio, hũ dos milho-
res homẽs de mar, & dos mais ef-
forçados caualleiros que de seu
tempo houue neste Regno, ho q
eu conheçi, & dous seus sobri-
nhos nam menos destimar q elle,
hum per nome Pero berrio, & ou-
tro Ioão martiz Dalpoẽ, homẽs
mui praticos nas cousas do mar,
& mui bõs caualleiros, ou pode
ser q

Segunda parte da Chronica

fer que fosse Pero mascarenhas no batel de Sebastiam rodriguez berrio, & que ambos juntos fallassem aho Conde. Mas tornando aho recado que trouxeram, dom loão mandou logo apregoar que ha primeira pessoa q̃ naquelle dia saisse em terra daria quinhentos cruzados, hos quaes ganhou dō Tristam de meneses, que iha no batel de loão rodriguez de lá de meneses, ho qual, & dom Henrrique de meneses, que ihão na proa do batel, por cō ho marulho fazer cea voga, deu primeiro cō ha popa na praia, que foi causa dō Tristam que iha nella sair primeiro quelles. Aho entrar do arrefe feriram tam mal ho Conde de Tétugal de hum pelouro de bōbarda, que foi constangido tornar-se a Tanger pera se poder mihor curar. Ho Conde de Borba quomo vio ha armada surta, mādou abrir ha porta da treizam, q̃ vé do castello pa ho albacar, por onde quomo ho tinha mādado dizer a dō loam por Pero da costa, lançou trinta de cauallo, & algūs caualleiros em que confiaua, a pé. Dom loam pelos sinaes que lhe ho Conde mandou dizer que faria do castello quando esta gēte hauia dō sair, conheço q̃ era tempo de mandar desembarcar hos da frota, pera mōr segurança do q̃ mandou tirar com toda ha artelaria, contra a praia, que se logo despejou de quātos mouros nella estauam: & em acabādo de ju-

gar ha artelaria, hos bateis, que todos estauam prestes, remāram a terra, dos quaes ho primeiro que chegou, foi ho de loão rodriguez de lá, em q̃ iha dom Tristão, quomo fica dito, & ho segūdo ho em que iha loam homem, que foi ho primeiro que saiho em terra depois dos ja nomeados. Dos capitães ho primeiro q̃ desembarcou com sua gēte, foi dom loam mascarenhas capitam dos ginetes: cō tudo hos mouros nām foram tão couardos, que aho desembarcar nam acodisē logo á praia, & trauaram hūa mui cruel peleja, em q̃ dambalas partes houue muitos mortos, & feridos, mas é fim hos nossos chegāram a estança, & cō ajuda dos que saíram do castello, tomarāo nella seis bombardas, & metteram na villa pela porta do albacar duzentos homēs, hos mais delles espingardeiros, & bēsteiros, & algum mantimēto, poluora, & pelouros, setas, & outras munhões, com hos quaes entrou ho capitam dos ginetes, no q̃ houue da parte dos mouros grande referta, em que morrerām algūs delles, & así dos nossos, de que hum foi Emanuel continho, de hūa espingardada que lhe deram pela testa, q̃ foi hum dos primeiros q̃ saiho em terra em companhia de loam homem: & aho outro dia entrāram outros tantos, posto q̃ cō muito perigo, em que mattāram ho Adail loão pimenta de hūa espingardada. Com ho q̃l socorro

ho

ho castello se assegurou, que esta-
ua ja tam minado, que dentro nas
minas pelejauam hos nossos com
hos mouros, deque andauam tam
cásados, & desuellados, que se ho
socorro tardára mais hum dia, el-
Rei de Féz ho ganhára, ho qual sa-
bendo que era socorrido, dixe a-
hos seus, que folgaua muito, por
que quantos mais entrassem, tan-
tos mais tomaria: aho q̃ lhe hos
alcades Barraxá, & Almandarim,
pessoas mui principaes antre hos
mouros, respôderam, senhor nam
vos afuzeis em vosso poder, por-
que dom Ioam he tam sabedor,
& tam manhoso nas cousas da
guerra, que debaixo dos pés vos
virá poer ho fogo. Com tudo el-
Rei nam quis aleuatar ho cerco,
& esteue ainda alli oito dias dan-
do cada dia duas vezes combate
aho Castello, pela manhã, & de-
pois de comer. No dia que se deu
ho segúdo socorro aho Castello,
despachou dom Ioam de mene-
ses húa carauella cō ha noua de-
ste cerco a elRei, & mandou em
outra pedir socorro ahos lugares
Dandaluzia, & assi aho conde
dom Pedro Nauarro, que entam
estaua em Gibaltar, com ha ar-
mada de Castella, aho que ho
primeiro que acudio, foi ho cor-
regedor de Xares, em húa cara-
uella, a remos, bem artilhada, &
carregada de mantimentos, & tre-
zentos bésteiros, com que fez
muito damno, & estrago nos
imigos, porque se aleuantaua da

baia, & ihasse poer aho longo da
villa velha, donde descobria hos
mouros que estauam emparados
da artelharia do Castello, no qual
lugar estaua tambem elRei d̃ Féz
& nam hauia dia q̃ nam matasem
muitos delles, porque quomovia
que húa Sphera q̃ tomára na villa
cō q̃ tirauam aho castello, se vol-
taua perá carauella, elle se aleuan-
taua, & quomo ha tornauam assé-
tar contra ho castello, se tornaua
aho mesmo lugar, de maneira q̃
nunca lhe podéram chegar, posto
que elRei prometteu muito di-
nheiro a qualquer pessoa que lha
arrombasse, ho que se nam podé-
do fazer, elRei se aleuantou dalli
com toda ha outra gente, & se foi
poer detras dácalaia dos paos. Ho
conde dom Pedro Nauarro che-
gou Arzilla a húa terça feira, ho
qual com tres mil, & quinhen-
tos soldados que trazia, & com
hos que hauia na frota de Por-
tugal, quiserá logo ir cometter
ho arraial delRei de Féz, mas por
ser em terça feira, em que dom
Ioam tinha agouro, dissimu-
lou com ho negocio, ho que en-
tendendo ho Conde, assentou cō
elle que fosse aho outro dia: mas
elRei de Féz sabendo ho socorro
q̃ era vindo, mandou no mesmo
despejar ha villa, & poerlhe ho
fogo, no qual hum Mouro fi-
dalgo, que fora captiuo de dom
Ioam de meneses, lhe mandou
pedir seguro pera ho ir visitar,
& darlhe has graças do bom

Segunda parte da Chronica

trattamêto q delle recebera sêdo seu captiuo, ho q lhe cõcedeo, & veio cõ xx de cauallo a velo, & na pratica lhe deu muitos louuores, dizêdo lhe, senhor dõ loão quãto vos deuê Arzilla, q em tal tẽpo hã tocorrestes, nẽ creio q tamanho nẽ goçio, & contra hũ Rei tão poderoso quomõ ho he elRei d Fêz se podêra acabar senam por vos. Dõ Ioam lhe respõdeo, q mais honrrã ganhara elRei de Fêz e entrar em hũ villa de hũ tam poderoso Rei quomo ho era elRei de Portugal, mas que de hũ cõsa se espãtãua muito, q durando ainda ha guerra, mãdãua elRei de Fêz queimar has casas, porq se tinha vôtade de dar batalha, terçando por elle ha victoria, teriam hos seus onde se podessem agasalhar: ho mourõ lhe respondêo, que elRei nã mãdãra fazer tal cõsa, se não q forã desmãdo dos soldados, mas q ellẽ lhe iria dar disso cõta, pera q mãdasse apagar ho fogo, ho q logo elRei mãdou apregoar per todo ho arraial q se fezesse, & ho fogo se apagou: ha presumpçãõ foi q elle mesmo veio desconhecido com a qllẽ mourõ seu criado, pa ver dõ Ioam, que era cõsa q muito desejãua, pela fama que delle tinha. Partido elRei de Fêz do cãpo aho outro dia entrou dõ Ioam de menses na villã, cõ ha bandeira Real despregada, deixãdo põr capitã do mar Francisco de menda-nha, onde foi recebido do Cõde de Borba, Cõde d'ella, & toda ha ma-

is gente, quomõ homẽ que a todos dera ha vida, & liurãra de captiueiro. Ha noua deste çerquo se deu a elrei dom Emanuel e Euorã, a hũã terça feira, no qual dia mãdou screuercartas a hos senhores do Regno, & pelloas que honeste negoçio podiam seruir, & aho Domingo depois de comer, tẽdo jã despedida muita gente pera ho Algaruẽ, estando na cortina, pera ouuir Missã no mosteiro de sam Francisco, lhe chegou recado quomõ ha villa era ganhada pelos Mouros, & ho conde de Borba se recolhera no castello. Peloq sem mais outro conselho, dixe a hum seu moço da capella que estãua junto da cortina, per nome Afonso lopez, que depois foi scriuam da fãndega da cidade d Lisboa, q dicesse aho Adaiam da capella que ha Missã fosse rezada, & nam houesse prẽgaçam: & pelo mesmo Afonso lopez mãdou dizer a Vasqueãnes corte Real seu veador q lhe mãdasse logo poer has iguarias na mesa, & a Nicolao de fãria seu estribeiro pequeno q depois foi contador da cõmarca da Guarda, q lhe mãdasse selar hũã faca baia muito andarẽga, & hũ ginetepa hopaje do arremessã q então era Aluaro d souza, q ainda viue, & mora na villa Dãueiro & cõ sõ este pajẽ, & algũs sette, ou oito de cauallo q ho leguirã, partito Denora, e acabãdo de jãtar, se fazer mais q cõ has botas calçadas se despedir da Rainha, caminhãdo tam

tam aqodadamente, que nã serra do Algarue lhe arrebentou pelas alhargas, entre has pernas ha faca em qui iha, õde lhe deram nouas que ho castello Darzila era ja socorrido, pelo que tomou dalli ho caminho mais de vagar atte Taui ra: contudo pareçendolhe q̃ ainda que ho castello estiuessẽ prouido de gente, & mantimentos, que nẽ por isso ho poderiam saluar, nam lhe indo mais socorro, polos continuos, & asperos combates q̃ lhe el Rei de Féz cada dia daua, & assi pelas minas que tinha feitas, determinou de passar em Africa, no que estando resolutõ, se ajutãram alli per mâr, & per terra e espaço de çinquo dias passante de vinte mil homẽs de pé, & de cauallõ, porque todos acudiram a este rebate, quomo se fora pela principal çidade do Regno, & assi chegou muita artelharia, & outras munições de guerra que elle mandãra vir dos seus almazẽs de Lisboa, & muitos mantimentos, & nauios pera poderem recolher toda esta gente, & munições: mas estandõ neste proposito ja prestes pera se embarcar, lhe veõ recado, quomo el Rei de Féz aleuantãra ho cerco, & se fora pera Alcaçer quibir, pelo que desistio da viajẽ, posto que com saber estas nouas, sua determinaçam, & vontade fof se passar, se lho nam estoruãra ho parecer dos q̃ em cousa de tanto peso lhe podiam dar conselho: cõ tudo mandou dalli algũs nauios

com gẽte de guerra, mâtimentos, & munições, & offiçiaes pera se ha villa, & castello fortificarem de nouo, & aho conde dom Pedro Nauarro mandou seis mil cruzados de merçe, pelo bom socorro que dera a hos Darzilla, hos quaes elle nam quis tomar, excusandossẽ, que sua Alteza lhe nam era em nenhũa obrigaçam, q̃ ho q̃ fezera fora a cusra del rei dom Fernando seu senhor, & q̃ delle speraia ho galardam de seu seruiço, mas nẽ por isso deixou el Rei de fazer muitas merçes, & dar muitas tenças, & habitos em suas vidas, & de seus filhos, assi aho corregedor de Xarez, quomo a muitos caualleiros Andaluze, que às suas proprias custas vieram aho socorrer Darzilla, em q̃ morreo muita gẽte, assi dos mouros, quomo dos Portugueses, & Castelhanos, entre hos quaes foram juntamente oitenta do corregedor de Xarez, que todos per deastre ficaram debaixo de hum lanço do muro que caiho sobrelles. Dom Ioã de meneses esteue e Arzilla atte q̃ chegou toda ha gente, & munições q̃ lhe el Rei mãdou do Algarue, & deixãdo nella tudõ ho q̃ era neçessario, cõ dous mil soldados, afora ha gente ordinaria dẽ pé, & de cauallõ, & offiçiaes pera de nouo refazerem has barreiras, & muros da villa, & castello se tornou pera ho Regno, ondẽ foi recebido del Rei quomo ho hũ tal caualleiro, & tãbõ capitã mereçia:

Segunda parte da Chronica

Capi.xxx. Do concerto

QUE SE FEZ ANTRE ESTES Regnos, & hos d^o Castella, sobre limitações da conquista Dafrica, & recados q^e elRei teue do grã capitã Gôçalo fernãdez de Cordoua, & de quomo ho Duque de Medina sidonia & dom Pedro gyram vierão a este Regno desauindos delRei dom Fernando, & elRei mandou aho regno de Manicongo loam de sancta Maria, & outros doze religiosos.



ESTE ANNO DE M. DVIII, por étre estes Regnos, & hos de Castella hauer algũas diferenças sobelas limitações da conquista q^a a cada hum delles pertença, se fez hũ concerto, átre elrei dom Emanuel, & ha rainha donna Ioãna de Castella, perque elrei dom Emanuel soltou ha conquista que crã destes Regnos, delno lugar d^o Belez da Gomeira, átre Melila, & Caçaça, com todas as pouoaçõesq^a na dita costa ha, por estarem na demarcação do regno de Féz, & assi ha fortaleza do pinham de Belez, q^a está metido nõ már juto da mesma cidade de Belez, a qual ha dita rainha donna Ioãna mãdara fazer, pera guarda Dãdaluzia. E por quãto, pela capitulaçam q^a fez Rui de souza, & d^o Ioão de souza seu filho embaixadores delrei dom Ioão segũdo, com elrei dom Fernãdo Daragão marido da rainha donna Isabel d^o

Castella (cujã filha herdeira esta senhora donna Ioãna era) sobelos limites, & demarcações da banda do Ponete, per onde hauia de ficar ha arraia, & limite do dito regno de Féz, por hauer ahi duuida se entre ho cabo do Bojador, & de Nam, donde se comecam has marcas, & limites de Guiné, q^a he da conquista destes Regnos de Portugal, & por se dizer q^a nestes limites ficauã algũs lugares, & terras q^a nam eram da conquista do regno de Féz, & q^a por isso ha conquista destes na pertença a Portugal, foi assentado q^a ha rainha donna Ioãna soltasse, & alargasse todo ho direito q^a podiam ter hos Reis d^o Castella, desne Belez da Gomeira, conseguindo hos seus lugaresq^a tem do Rengo de Féz, átre chegar aho cabo do Bojador, & de Nam com pena de çẽ mil dobras dourado, de peso, a que quebrasse ha capitulaça, a q^al foi feita per d^o Antonio de noronha, scritão da puridade delrei dom Emanuel, q^a depois foi conde de linhares, & per Gomez d^o sanctilhena corregedor da cidade d^o Iaẽ, sobelo q^a, per algũas duuidas q^a recreçerão, mandou elRei a Castella ho doctõr Ioão d^o faria, & se acabou tudo quomo cõtinha á paz, & sossego deste dous Regnos. Nesteãno mãdou ho grã capitã Gôçalo fernãdez d^o Cordoua duque de Sesa, recado a elRei per via de Ianne mendez do esporaõ seu embaixador, q^a entã andaua em Castella, pedindolhe pãsaçã

fajem por seus Regnos pa se ir do
seruiço delrei dō Fernādo Rei de
Aragão q regia hos regnos d̄ Ca-
stella pola rainha dōna Ioāna sua
filha, molher q fora delrei dō Phe-
lippe Archeduke Daustria, & se-
nhor dos estados de Flādes, ha q̄l
Rainha dōna Ioanna era m̄i do
Empador dō Carlos quinto, que
per faleçimēto della soccedeonos
Regnos de Castilla, ho q̄ ho dito
Duque fazia por desgostos q̄ ti-
nha delrei dō Fernādo : aho q̄ lhe
elRei dō Emanuel respondeo, di-
uertindo ho do pensamēto em q̄
andaua, q̄ era irsse a Flandes pera
ho dito dō Carlos q̄ entam là es-
taua. No mesmo ānovieram a es-
te Regno, estado elRei ē Euora,
desauindos do mesmo Rei dom
Fernādo ho Duque d̄ Medina si-
donia, & dō Pedro gyrão seu cu-
nhado, filho do Cōde Doruenha,
do q̄ elrei dō Emanuel teue des-
gosto, & screueo a Christouā cor-
rea, q̄ estaua entā cō seus negoci-
os ē Castilla, q̄ desse disso suas des-
culpas a elrei dō Fernando, q̄ lhe
não parecesse q̄ procedia isto del-
le, cō tudo lhes fez bō gafalhado,
& hos recōçiliou cō elRei dō Fer-
nādo, & lhes fez merçes de joias,
& cauallos ajaezados cō q̄ se tor-
naram pa Castilla mui satisfeitos
da cōpanhia q̄ de sua real pessoa
reçeberam. No mesmo anno no
fim delle mādou elRei hū religi-
oso, per nome Ioão de S. Maria, da
ordē do Apostolo, & Euāgelista
S. Ioão, q̄ se chamāo dos azues, cō

doze padres da mesma ordē, aho
Regno de Manicongo, pera lá fa-
zerē hūa egreja, & ensinarē, & pré-
gárē ha Fé de nosso Senhor Iesu
Christo: & pera se ha egreja fazer
mādou offiçiaes, allé do q̄ deu pa-
ella ornamētos, & a todos q̄ fo-
ram cōestes religiosos ordenados
pera se lá poderē m̄ter honrrada
mēte, ho q̄ sempre acostumou fa-
zer ē todas as cousas q̄ tocauam á
nossa sancta Fé, da qual foi hūdos
mais zelosos Reis, de quātos atte
seu tēpo houue nestes Regnos.

Cap. xxxi. Do q̄ Afonso

DALBUQUERQUE FEZ EM
Çacotorá depois da partida de
Tristam da cunha, & d̄ quomo
se foi dalli á ilha de Ormuz, &
do que fez atte là chegar.



ARTIDO TRIS-
tão da cunha de Ça-
cotorá perá India,
quomo fica dito, A-
fonso dalbuquerque
pueo logo nas cousas neçessarias
á fortaleza, & assossego dos da ilha
ho q̄ feito, pareçēdolhe q̄ cōpria
mais a seruiço delRei conquistar
lhe ho regno de Ormuz, q̄ andar
ás presas no cabo d̄ Gardafum, se
fez á vela, ahos xx dias Dagoſto
do mesmo anno de M.D.VII, pera
ho cabo de Roçalgate, donde da
bāda de Arabia se começa ho se-
nhorio do regno de Ormuz. Hos
capitães q̄ leuaua debaixo de sua
bādeira erā, Françisco de tauora,

Segunda parte da Chronica

& Emanuel telez, Afonso lopez da costa, Antonio do capo, Ioam da noua, & Nuno vaz de castel branco, em hũa fusta q se fez e Caçotora, de madeira q leuaram laurada de Portugal, na qual frota ihão quatroçentos, & settéta soldados Portuguezes. Cõ esta companhia chegou Afonso dalbuquerque á villa de Calaiate, ahos xxv do dito mes, que he ha primeira q elRei de Ormuz tem da qlla bāda da Arabia, entrando do cabo pera dētro do estreito da Persia, onde ho Xequē, ou capitam q alli estaua por elRei de Ormuz se concertou cõ elle de lhe dar mātímētos de graça, & q Afonso dalbuquerque se obrigasse a lhe não fazer guerra atte assentar seus negócios cõ elRei. Ho q así cócluido hos mātímētos forão etregues na qlle dia, & noite q alli chegou Afonso dalbuquerque, & pela manhã se fez á vela caminho doutra villa, tábē do senhorio delRei de Ormuz, p nome Curiate, & no caminho mādou q se dessem dos mātímētos q houuera em Calaiate á gēte, & abrindo algũs fardos d tamaras acharam no meo delles esterco de gado, & varreduras de çugidade, de q Afonso dalbuquerque se escandalizou, & propos e sua vōtade tomar vingança deste escarneo, quomo depois fez, aho q ho tábē moueo ha informaçam q lhe Gaspar roiz lingoa deu das injurias q ouuira dizer ahos mouros da villa cōtra hos que foram a terra, & de

quã mã vontade consentiãõ nõ dar dos mātímētos. Chegado Afonso dalbuquerque a Curiate, que he hũ lugar raso, oito legoas d Calaiate, cercado de muitos palmares da banda do sertam, ho achou de guerra, porq sabendo ho capitão q alli elRei de Ormuz tinha, ho q Afonso dalbuquerque passara em Calaiate, arreçeadosse q quisesse tábē delle hauer mātímētos, ou algũ outro tributo, se fez forte com tranqueiras, cauas, & gente, com ha qual determinacam respondeo a hum recado que lhe Afonso dalbuquerque mandou de paz, & amizade, dizendo, que elle lhe não podia dar reposta sem ter recado delRei de Ormuz seu senhor, do que hauia de fazer: pelo q Afonso dalbuquerque cõ parecer, & cõselho dos outros capitães desembarcou em terracõ affaz trabalho, pola grãde resistēcia q achou nos imigos, q seriam bem tres mil, principalmente em hũa trāqueira que estaua a par da praia, pera õde fez recolher estes primeiros, & dalli pera ho lugar, & finalmente pera hos palmares, e q morreram delles mais de sessenta & dos nossos tres, & foram feridos vinte. Desbaratados así hos imigos, mādou saquear ho lugar, em q nam acharão outro despojo que mantimentos, por que fizeram sair delle has mulheres, & gente que nam era pera pelear, que leuaram tudo ho que ahi hauia d preço. Hos mātímētos foram

foram tantos que em tres dias, & duas noites que alli esteue ha frota, senam poderam acabar de cargar nas naos: acabo dos quaes mandou Afonso dalbuquerque poer fogo aho lugar, & a cinco naos de Meca, & onze terradas q̃ estauam varadas em terra, ho que tudo ardeocom ha mesquita, que era muito fermosa, antes de se ha frota fazer á vela. Dalli se partio pa outro lugar del Rei de Ormuz dez legoas deste, mais rico, & mais pouoado, & de mór tratto, per nome Mazquate, situado étre duas serras, em que se faz hũa baia d̃ muito bom surgidouro, & posto que fosse raso quomo Curiate, era ha seruintia delle pera a baia, çerrada de serra a serra, com hũa trãqueira de madeira de duas faces entulhada de terra, com algũa artelharia, & sós duas portas muito estreitas pera a seruintia do már: aho qual lugar chegou Afonso dalbuquerque ahos dous dias de Setembro, & surgio na baia sem nenhũa resistêcia, onde estãdo sobre cõçerto com ho Xeque, que lhe tinha prometido mantimentos per modo de tributo, a elle, & a todos os capitães que alli viessem del Rei de Portugal, com ha chegada de hum capitão del Rei de Ormuz, que lhe veo com socorro de mil soldados, se toruou ho assento que tinham feito, & ho Xeque foi mal tratado por nã querer cõsentir em se quebrar ho que tinha prometido a Afonso

dalbuquerque. Cõ ha vinda deste capitam se pos ho lugar em armas com bem tres mil homens de peleja, mercadores, & moradores, afora hos mil que cõ elle vierão. Afonso dalbuquerque vendo ho que determinaua, mandou esbõbardear ho lugar toda hũa noite, & aho outro dia, que eram cinco de Setembro, no romper da alua saího em terra com sua gente repartida em tres esquadrões, dos quaes eram capitães de hum, Frãçisco de tauora, & Afonso lopez da costa que hauiam de cometer hũ dos cabos da trãqueira, & do outro eram capitães loão da noua, & Antonio do cãpo pera cometerẽ ho outro, & Afonso dalbuquerque cõ Emanuel telez hauiam de dar no meo della. Hos primeiros q̃ chegarã á trãqueira foram Frãçisco de tauora, & Afonso lopez da costa, onde desẽbarcaram per debaixo de muitos tiros de bombardas, & frêchadas com tudo fizeram recolher pera dentro hũa boa somma de mouros que hos alli vieram aguardar, & poseram daquella banda fogo á trãqueira, que se logo ateou de sorte que nã ho podendo sofrer, hos mouros se forão acolhendo pera ho meio della, onde Afonso dalbuquerque já estaua, & alli se trauou hũa braua peleja, mas em fim hos nossos que ja estauão jũtos com Afonso dalbuquerque, fizeram recolher hos imigos pera ho lugar, & seguindolhes

Segunda parte da Chronica

ho alcançe, hos lançaram fora delle d' maneira que em espaço de quatro horas, foi ganhado, onde hos nossos estiuerao oito dias continuos, sem hos da terra hos virem cometter, nos quaes ho saquearam, & derribaram ha mesquita, q' era hũa muito fermosa casa, & poseram fogo aho lugar, de que ardeio todo. Entre hos que morreram dos imigos, que passaram de oitenta, foi hum delles ho Xeque que fezera ho concerto cō Afonso dalbuquerque, ho qual fugindo pera ha serra, em sobindo hũa ladeira, se voltou pera hos que ho seguiam, dizendolhe, que elle era sem culpa de se hos da cidade revoltarem, & por na cōpanhia não hauer quem se mouesse de piedade, ahos sinaes que daua de pedir misericordia, ho mattaram, sendo a isto presente dom Antonio de noronha, q' iha por capitam deste alcãçe, & apos elle mattaram vinte seus familiares que ho seguião. Acabado este negocio, em q' morreram oito Portugueses, Afonso dalbuquerque se partio dalli ahos xvj dias do dito mes de Septebro de M. D. v i i, & foi surgir diante doutro lugar delRei de Ormuz, chamado Soar, em que tinha hũa fortaleza, ho capitam da qual era entamido a Ormuz, & deixara e seu lugar hum seu cunhado, q' sabendo ho q' Afonso dalbuquerque fezera nos lugares atras, lha entregou pacificamente, & se fez vassallo, & tributario ahos Reis d' Por-

tugal. Deste lugar se foi Afonso dalbuquerque a hũa villa delRei de Ormuz, p' nome Orfaçam, cercada de muros baixos, em q' haueria algũas bõbaldas roqueiras, villa bem arruada, & de boas casas, de pedra, & cal, com seus sobrados, & terrados: & posto que nella estiuessse por Regedor hũ Capitam, delRei de Ormuz, homem esforçado, & pratico nas cousas da guerra, ho desmaio foi tamanho nos moradores da villa, que em vendo ancorar has nossas naos, ha começarão logo a despejar, d' maneira que naquella noite tiraram todalas mercadorias, & moueis q' nella haueria. Ho que sabido p' Afonso dalbuquerque, sahio pela manhã em terra, & mandou a dō Antonio de noronha seu sobrinho, que fosse contra ho sertam com çem soldados, per onde caminhou quasi hũa legoa sem achar outra resistẽcia q' d' hũs poucos de homẽs de cauallo, que juntamente lhe faziam rosto, & se acolhiã sem lhe poder chegar, & por ha calma ser grãde, & hos nossos irem cansados se tornou pera villa, com xxij homẽs, & molheres que captiuou. Nesta villa esteue Afonso dalbuquerque tres dias mandando recolher ho despojo que se achou, em que houue algũa artelharia, & poluora: ho q' feito, & tomados hos mantimentos neçessarios, mandou queimar ha villa, da qual, que he ha derradeira da costa d' Arabia do senho-

rio del Rei de Ormuz, se fez à vela pera a mesma ilha, onde ho Rei reside ha mór parte do tempo, pelo grande proueito que recebe do muito tratto que nella ha.

Capitu. xxxii. Do sitio

DA ILHA DE ORMUZ, e principio da cidade, & costumes da gente, & dos aperçibimētos que se fizeram pera receberem Afonso dalbuquerque de guerra.



ILHA DE ORMUZ: a q̃ Ptholomeu chama Armazó, & hos da terra Gerum, está situada quasi na boca do mar da Persia, da parte de dentro, terá de roda quatro legoas, ha della a terra firme, da bāda de Arabia dez, & tres á da Persia, & assi na outra quomo nesta tem muitas cidades, villas, fortalezas, lugares rasos, & outras ilhas. He muito seca, & esterile de todo genero de mantimentos, nem tem outros senão hos que lhe ṽe das ilhas de Queixome, Larec, & outras, & assi do Mogastam, que he terra firme, defronte de Ormuz, & ho mesmo he dagua, porque nella nam ha senão tres poços de que se possa beber, hũa legoa da cidade, onde chamam Cōrūbaca, ho demais sã cisternas, & poços solobros. Ha nella hũa serra pequena, que de hũa banda tem vieiros

denxofre, & da outra hũa mina d' sal em pedra, que has naos leuam dalli por lastro: tem dous portos de muito bom surgidouro, pera naos grandes, hum da banda do Leuante, & outro do Ponēte. Em hũa ponta desta ilha, entre estes dous portos, por respeito das muitas naos que alli vem de Arabia, Persia, & India, & doutras partes, se começou pouco a pouco fazer hũa cidade, q̃ veo ser de grão tratto, a que do nome da ilha chamaō Ormuz, cidade rasa, muito bé arruada, de muitas, & mui nobres casas de pedra, gesso, & cal, cō seus sobrados, & terrados, em que hos Reis tem hūs paços em modo de fortaleza, & por ha terra ser muito quente, tem todos os moradores no meo das casas hūas chaminés com cataventos, com q̃ has refrescam por dētro, & se defendem da calma: vem a ella casillas, ou recouas de muitas partes, quomo de Maracāte, Tauriz, Caxem, & doutras cidades da Persia & Arabia, que trazem muitas, & mui ricas mercadorias, & muitos caualllos que dalli leuam perá India, que lá vendem, por duzētos, trezentos, quatro çentos, quinhētos, & seis çētos pardaos, & algūs por mais. Hos moradores desta cidade, pela mór parte sã Arabios, & Persios, dados a viços, & muito çiosos das molheres, & cō rezam, por ellas serem muito fermosas, has quaes quādo vam fora d' casa leuāo hos rostos cubertos, de ma-

Segunda parte da Chronica

de maneira que has nam podem
conhecer: hos homēs sambé dis-
postos, & grandes caualgadores:
Haueria entam na çidade paſſate
de duzentos de caualllo dos mo-
radores della, hos quaes tem por
exerciçio jugar ha choca a cauall-
lo, no que ſam tam deſtros q̃ eſpā
tam hos eſtrangeiros que hos vē
jugar: ſam muito muſicos, & da-
dos á trouas, andam bem tratta-
dos de ſuas peſſoas, com pannos
de ſeda, chamalotes, brocadilhos,
& algodam. Trazē continuamē-
te, aſi na paz, quomo na guerra
armas offenſiuas, & deſenſiuas, ha
entrelles homēs de muito tratto,
de que vieram muitos delles a ſer
mui ricos, & poderoſos: todolos
mantimentos ſe vendem a peſo,
atte ha lenha, & quem falſa peſo,
ou medida he caſtigado ſē remiſ-
ſam, & tem eſte erro por tam grā-
de, que ho abominam mais q̃ ne-
nhum outro genero de peccado,
porque dizem que he em perjuiz-
o de toda ha República. Té em
tudo tanta poliçia, & uſam tanto
ho exerciçio das letras, q̃ em hũa
caſa que pera iſſo edeficaram neſ-
ta çidade, vem todolos dias ler hũ
homem docto, Chronicas, & Hi-
ſtorias de Alexandre, & Dario, &
outras antiquas, & modernas, &
liuros de doçtrina, ha qual liçam
vem ouir muitos homēs, aſi ve-
lhos, quomo mançebos, couſa
muito digna de louuar, & q̃ pare-
çe que hos Venezeanos tomarão
deſtes, ou eſtes delles, porque em

Veneza, nam eſtando mais q̃ çin-
quo legoas d̃ Padua, Vniuerſida-
de çebre, ſe faz ho meſmo, & ſe
lem em caſas publicas, duas liçõ-
es no dia, hũa em Philoſophia, &
outra em humanidade, & hiſtori-
as, das quaes lições eu ouui mui-
tas eſtando naquella çidade, & de
homēs mui doctos, & do que me
mais eſpātei, foi ver neſtas lições
muitos gentis homēs, de çinquo-
enta, ſeſſenta, ſetenta annos, de q̃
hos mais delles erā dos prinçipa-
es do cōſelho, & d̃ todo ho gouer-
no da República, donde acabada
ha liçam ſe iham aho Senado, ou a
outros lugares a trattar cada hũ
delles ho offiçio q̃ tinha a cargo.
Mas tornādo a Afonſo dalbuqr-
que depois que partio d̃ Orfação
veo ter aho cabo de Moçādomo,
onde da bāda de terra firme Da-
rabia faz fim ho ſenhorio del Rei
de Ormuz, & delle á outra banda
da terra da Perſia hauera quinze
legoas de traueſſa, em que ha al-
gũas ilhas, das quaes ha prinçipal
he ha de Gerum, õde eſtā ſituada
ha çidade de Ormuz, aque Afon-
ſo dalbuquerque veo ter, ſendo
ella, & todo ho Regno regido per
hum Mouro capado muito bom
caualleiro, natural d̃ Bengala, per
nome Cojeatar, por ho Rei que
entam regnaua, p nome Çeifadim
nam ſer de mais que de doze an-
nos. Eſte Cojeatar tēdo auifo do
que Afonſo dalbuquerque vinha
fazendo polas villas do regno de
Ormuz per onde paſſaua, ſe aper-
çebo

cebeo pera ho receber de guerra,
& lha fazer com sessenta naos de-
strangeiros q̃ áquelle tempo esta-
uam no porto de Ormuz, em que
etrauam hũa del Rei de Cambaia
per nome Meri, que era doitoçẽ-
tos toneis, & traziamuitos solda-
dos fartaques, abexis, & outra do
Prinçipe de Cambaia, somenos
desta; ambas muito bem artilha-
das, & providas de muitas muni-
ções de guerra. Allem destas sesse-
ta naos hauia muitos nauios da
terra aque chamam terradas, que
seruem dacarretar mantimentos,
& aguoado sertam, & das outras
ilhas a Ormuz, nas quaes todas,
& nas naos dos mercadores, pos
muita artelharia, & gẽte de guer-
ra, de maneira que assi nesta ar-
mada, quomo na da cidade, te-
ria Cojeatar dez mil homes de
peleja, que começara dajuntar
desno dia que soube nouas da
vinda Da fonso dalbuquer-
que, q̃ chegou aho por-
to de Ormuz, a-
hos xxv dias
de Septe-
bro.



Capitu. xxxiii. Do que

A F O N S O D A L B U Q U E R-
que fez em chegando á cidade
de Ormuz.



E P O I S Q U E A-
fonso dalbuquerq̃
descobrio ho surgido-
ouro onde has na-
os dos mouros es-
tauam ancoradas, mandou cha-
mar hos capitães da frota á sua
nao, & com elles teue conselho,
no qual houue varios pareceres,
mas em fim se assentou, q̃ se hou-
uesse de hauer guerra que pelejas-
sem cõ has naos dos mouros an-
te d̃ cometer a cidade, & q̃ Afon-
so dalbuquerque fosse surgir jũ-
to da nao Meri del Rei de Cam-
baia, & loão da noua da do Prin-
cipe, & Francisco de tauora dou-
tra, das que lhe parecesse q̃ estauã
milhor armadas, & pelo cõseguin-
te hos outros capitães. Ancorã-
da ha frota, Afonso dalbuquerq̃
mãdou dizer a el Rei, que elle vi-
nha alli pera com elle tratar pã-
zes, & amizade. em nome del-
Rei d̃ Portugal seu senhor, & po-
er aquella cidade á sua obediência
que se lha quisesse entregar paci-
ficamente, elle ho deixaria viuer
em seu estado, & ahos seus, em to-
dalas liberdades, quomo ho atte-
alli fezeram, & ho defenderia, & a
todo seu Regno, & senhorios de
quem ho quisesse anotar, & q̃ ho
mesmo

Segunda parte da Chronica

mesmo farião sempre todos os capitães del Rei seu senhor. Com ha reposta deste recado lhe mandou el Rei hũ mouro (que depois veo a este Regno) per nome Cojebeirame, com hũa carta asinada por elle, & por Cojeatar, ho q̃l mouro recebeo cõ muito aparato, sem querer tomar hũ presente de frutas que lhe el Rei mandaua, dizendo, que nam hauia de aceitar nada de homēs que ainda não tinha por amigos, & que quanto a carta, se era verdade q̃ queria com elle paz, & amizade, quomo nella dizia, que atte ho outro dia pela manhã lhe mandasẽ recado certo do modo que nisso queria ter. Cõ ha reposta deste recado tornou Cojebeirame, dizendo que el Rei queria paz, & que hos Portugueses poderiam ir seguramente a cidade fazer ho que lhes comprisse, aqueixádosse el Rei a Afonso dalbuquerque do mau tratamento q̃ fezera a hos seus lugares per onde passara, aho que dâdo suas desculpas, ho tornou a despedir, per quem el Rei mandou outros recados, mas tudo eram dilações q̃ vsaua Cojeatar, sperando hũa armada que naquella noite chegou com muita gente da terra firme a socorrer ha cidade, cõ ho que ficou tam vfano, q̃ mandou apregoar que ninguem mattasse Portugueses, senam que hos tomassem viuos pera se el Rei servir delles na guerra, mandando naq̃lla noite poer todas as naos grossas delõ

go da praia, pera com ellas defender ha cidade, allé disto ordenou, q̃ se has nossas naos se desamarraassem, pera irem cometter has da sua armada, que has terradas, em que tinha muita artelharia, & gente, has çercassem pola banda do mar, porque assi cercadas d̃ todas as partes, seria impossivel poderẽsse defender. Aho outro dia pela manhã, que ha frota dos inimigos appareço nesta ordem, vio Afonso dalbuquerque que tinham vôtade de pelejar: pelo q̃ mādou no mesmo instante aleuatar has ancoras q̃ ficauã da bádado mar, pa q̃ has fosse surgir nas gorias das dos mouros. Ho q̃ vendo Cojeatar abalou logo da praia cõ todas as terradas em ordẽ, começãdo a çercar ha nossa frota, ho qual em abalando hos das suas naos abriam has portinholas, ho que atte alli nam fizeram, começãdo de servir has nossas de muitos tiros d'artelharia, frechas, & lanças d'arremesso, que tam juntas estauam hũas das outras. Afonso dalbuquerque em vêdo abrir has portinholas, mandou antes q̃ nenhũs dos tiros das naos dos mouros desparassem, poer fogo a hum camello contra a nao Meri, que lhe deu em hũa entena que trazia de fora da murada com que mattou, & ferio muitos delles. Trauada esta peleja de hũa frota á outra, Cojeatar se vinha chegando da banda do mar pera nossa, cõtra a qual depois d̃ ha ter cercada, mādou

don desparar a sua artelharia, por debaixo da fumaça da qual, & da com que lhe respondião da nossa frota fazia chegar hos seus a tiro de frecha, das quaes lançauam tantas dentro nas nossas naos, q̃ écobriam ho çeo, & feriam muitos, mas isto durou pouco, porque ha nossa artelharia meteo tantas destas terradas no fundo, que has outras tomarão por partido arredarense, de que has mais se acolhera pera terra firme, & Cojeatar se foi com has suas pera elRei, que doçerame estaua vêdo esta batalha, ha qual foi tam áspera, q̃ muitos dos cidadãos fugiram pera dētro da ilha, & muitas molheres preñhes moueram do estrôdo da artelharia, & foi tamanha ha desordem, & medo dos inimigos, que em fogindo tirauam tam sem tēto cō has frechas q̃ se mattauam muitos hūs a hos outros, dos q̃es corpos mortos, que per spaço de tres dias andaram sobela aguoá, recolhiam hos nossos hū grãde despojo. Has naos dos inimigos fezera mui bem seu offiço, em quanto Cojeatar andaua rodeado, & combatendo ha nossa frota: no qual tempo com hum tiro grosso cō q̃ tirauam da nao Cyrne, arrombaram ha do Príncipe de Cambaia de maneira que se foi aho fundo, & tras ella com ho tiro da mesma bombardá outra das milhores armadas, q̃ era de Miliquiaz senhor de Dio, nas quaes, & na Meri tinha elRei de Ormuz toda sua spe-

rança. Ha gente que hauia nestas naos ficou toda sobela aguoá, ho que vendo hos das outras, q̃ estauam ja bem mal trattadas, se lançaram todos aho már pera se saluarem a nado: ho que vendo Afonso dalbuquerque, mandou pojar gente nos bateis, pera mattarem daquelles, hos que podessem, ho que executaram bem a sua vôtade, com tudo hos da nao Meri hanam desempararam, porque posto que estiuesse destrocada da nossa artelharia, ho capitam era mui bō caualleiro, & tinha muita, & boa gente consigo. Ho que vêdo hos nossos ha foram cometter com algus bateis da frota, em que iham George barreto de crasto, George da sylueira, Aires d̃ souza chichorro, Duarte de souza, Nicolao dadrade, Antonio da costa, irmão Dafonso lopez da costa, Lisuarte de freitas, Antonio de sá, Antonio fragoso, loão estam scriuam darmada, laimes teixeira, Lourenço da sylua, hum fidalgo castelhano, Nuno vaz de castel branco, loam teixeira, filho de loão peçanha de Alanquer, Gaspar diaz alferez de Afonso dalbuquerque, lãne mēdez botelho, Lourenço da sylua, Gonçalo queimado, lãne mēdez da ilha, Pero cão, & outros, antre hos quaes foi Pero gonçaluez piloto da frota que sobio primeiro, sem achar resistência, por quanto hos inimigos vêdo hos encaminhar pera nao, pera que cuidassem que se lançauam tambem aho már, se esconderam

Segunda parte da Chronica

elconderam todos debaixo da cuberta, & parecendo aho piloto depois que sobio sobelo bordo da nao que nam hauia nella gente, ho dixe ahos que ainda estauam nos bateis, pelo que disistiram de entrar por seguirem ho alcace: ahos que andauam nadando. Mas hos da nao quomo viram ho piloto, & Pero fernandez marinheiro, & Gaspar diaz alferez, que sobiram tras elle, sairam debaixo da cuberta, & ás fréchadas hos começaram de tratar mal, do q se emparauam cō muito trabalho, bradando ahos bateis que lhes acodissem, que ha nao estaua chea de mouros, ho que nam poderão fazer tam asinha, por ha nao ser alterosa, que ja nam achassem estes tres muito feridos: mas depois de entrarem andaram hum bom pedaço ahos botes cō hos mouros q acharam na tolda, atte hos fazerem recolher pera popa, que tinham a traueffada com ha verga da nao, & vela, no que se hos nossos embaraçaram, & detiueram algũ tanto, por se hos mouros defenderem, mui esforçadamēte ás fréchadas, & com lâças, & dardos darremesfo, com tudo elles forão entrados, & mortos algũs delles, porq hos mais se lâçaram aho mar, hos qes hos nossos seguiram nos bateis, de que mattaram tantos, & dos outros que andauam nadando, perseguidos tambem dos outros nossos bateis, que ha aguoia foi toda tinta em sangue. George barre

ro que iha pōr capitam dos q foram cometter ha nao Meri, depois de ha ter despejada dos mouros, deixou nella algũs Portugueses, mandadolhes que com ha artelharia que nella hauia varejasse ha çidade, ho q fezerão bem á sua vótade. Nam achado ja hos nossos que mattassem sobela aguoia, poseram fogo a algũas terradas q tomaram nesta reuolta, & se apoderaram d todas las naos dos mouros, aque Afonso dalbuquerque mandou poer ho fogo ás q estauã afastadas da nossa frota, & ás outras que estauam junto della arrambar, & meter no fundo, & logo no mesmo instante elle cō ho esquife da sua nao, & batel, & outros ecaminhou pera ho Çerame onde ainda elRei estaua, & Cojeatar com elle espantados de verem tamanha destroiaçam, dōde se logo acolheram pera dentro da çidade, & ho esquife chegou tam perto do Çerame, que hos q nelle estauão feriram Afonso dalbuquerque, & outras pessoas ás fréchadas, de q ho pior ferido foi Emanuel telez de hũa que lhe deu no rosto. Dalli foi Afonso dalbuquerque correndo de longo da ribeira, onde mādou poer fogo, & cortalas amarras a mais de trinta velas, has quaes com ho vëto forão dar consigo na costa, da banda da Persia, & passando a diante chegou aho varadouro das naos, em q estauam çento, & corenta breaddas, & cōçertadas pera se lançarem aho

aho mar, a que mandou poer ho fogo, & assi a hum arrabalde que estaua junto delle, em que hauer hua mui fermosa mesquita. No qual negocio adauam ja hos nolfos tam açesos que quizeram entrar ha cidade por aquella banda, felho Afonso dalbuquerque nam defendera, por dentro nella hauer muita gente de guerra, & hos nolfos serẽ tam poucos quomo erã: do que receoso hos fez logo recolher ahos bateis, pera delles as bõ bardadas vatejarẽ ho varadouro, se hos da cidade saissẽ apagar ho fogo. Esta peleja durou bem oito horas, em que morreram dez Portuguezes, & foram feridos mais de cinquenta, antre hos quaes Gaspar diaz alfercz pdeco ha mão direita, que lhe na nao Meri hum mouro cortou de hum golpe, de que lhe caiho ahos pés juntamente cõ ha espada, pela qual aleijam lhe deu Afonso dalbuquerque dez mil reaes de tença e sua vida: dos mouros morrerã quasi dous mil. Ho espanto, & tristeza foi tamanho e todos da cidade por caso do fogo que se posera as naos por aquella ser ha mór riqueza que tinham, que no mesmo instante, el Rei, & Cojeatar per cõselho de Raixnordim, que era guazil mór, mādãram pedir paz a Afonso dalbuquerque per Cojebeirame, & outro mouro natural do Regno de Grada, per nome Abadala, que falaua bõ castelhano. Estes ha primeira cousa que lhe dixeram foi,

que el Rei, a quem ha menos parte da culpa do que era feito cabia por sua pouca idade, lhe mādaua pedir que desse seguro ahos da cidade pera sairem aho varadouro apagar ho fogo q andaua nas naos, & que elle se sobmetia a obediencia del Rei de Portugal, com todas as condições que lhe a elle parecessem honestas, no contrattar das quaes vsaria de seu conselho quomo de pai, em cujo lugar ho queria ter dalli por diante. Afonso dalbuquerque lhe respondeo, q aquillo lhe houuera de mādãr dizer mais cedo, por euitar ho dãno que ja tinha recebido, que quanto aho das naos que viessem hos da cidade seguramente apagar ho fogo, & assi ho do arrabalde, & q do q tocaua as pazes mādasse logo algũas pessoas principais de sua corte, pera has assentarem: dos quaes mouros reteue Afonso dalbuquerque Abedala, & Cojebeirame despedio com ho recado, & elle se recolheo á frota com hos outros capitães. Depois de Afonso dalbuquerque ser na sua nao, logo dahi a pouco tornou Cojebeirame, dizendo q por ser ja muito tarde lhe mādaua el Rei pedir que fosse contente de sperar atte ho outro dia pela manhã, que elle mandaria has pessoas com que haueria de contrattar, & que disso se tiuesse por seguro: ho que se assi fez, & antre hos que a isso vierã ho principal foi Raixnordim guazil mór, & has pazes depois

Segunda parte da Chronica

depois de muitas altercações se assentáram no modo seguinte.

¶ Item. Que elrei Çeifadim rei de Ormuz, segundo deste nome, se fazia vassallo delrei dom Emanuel de Portugal, & de tributo lhe pagaria cadanno de pareas quinze mil xerafins douro, pagos em ouro, prata, & aljofar: & que allé destes pera ajuda das despesas q se fizeram naquella guerra, & pera a paga da gēte lhe daria logo cinco mil xerafins do preço, & valia dos outros.

¶ Item. Que elRei daria em qualquer parte da cidade de q Afonso dalbuquerque fosse contente, lugar pera se fazer hũa fortaleza, & que em quanto se nam acabasse lhe daria casas na cidade, á sua custa junto della, pera se recolher ha gente Portuguesa. Destes, & doutros artigos contheudos nas ditas capitulações, se fizeram duas patentes, hũa scripta em papel com letras douro, & pontos azues, em lingua Persia, pera ficar á Afonso dalbuquerque, & outra em lingua Arabia pera mandar a elrei dom Emanuel, & esta era de hũa lamina douro, do tamanho d hũa folha de papel, abertas has letras aho boril, com hũas brochas douro. Estas scripturas ambas eram assinadas por elRei, por Cojeatar, & por Raixnordim guazilmór, & em cada hũa tres sellos pedentes, per cadeas douro, de que

ho do meo era delRei em ouro, & ho da mão direita, da famosa çidade de Ormuz, & ho da ezquerda de Cojeatar, ambos de prata. Has quaes entregáram ambas a Afonso dalbuquerque, metidas cada hũa em hũa caixa de prata, q lhes também deu em lingua Portuguesa hũa patente feita per loam escrivam darmada, com todas las clausulas, & pontos neçessarios á confirmaçam destas pazes, q deste modo foram por entam concluidas, & assentadas.

¶ Capitu. xxxiiii. De quomo se Afonso dalbuquerque vio com elRei de Ormuz, & dalgũas cousas que logo socçederam, que foram causa de se ha guerra começar de nouo.



ASSENTADAS assim as pazes, & entre as capitulações, quomo fica dito, elRei mandou pedir hũa bandeira a Afonso dalbuquerque das armas de Portugal, que foi recebida na cidade com muita alegria, & aruorada na torre dos paços delRei, & pera mór firmeza desta amizade, & confederação, ordenáram d se verem terra, pera ho que Afonso dalbuquerque com todos los capitães da frota se foi aho Çerame, onde elRei ho veo receber a hũa varada, que

que fahia aho már,toldada, & alcatifada de pãnos douro, & seda, acompanhado de Cojeatar, Raixnordim, & outas pessoas principaes de sua corte. Hos quaes depois de fallãrem todos tres hũ pouco em pé, derão hum scabello a Afonso dalbuquerque, & elRei com Cojeatar, & Raixnordim se assentãram no chão sobre hũa alcatifa, segundo seu costume, onde estiueram praticando hum grande pedaço, fazêdosse offereçimentos de hũa parte á outra, nomeando elles logo alli ho lugar em que se hauia de fazer ha fortaleza, & dar ha casa pera se recolher ha gente. Ho que assentado, elRei, & estes seus dous gouernadores jurãrão no Moçafó de sua lei, de mãterem has pazes, asſi quomo has tinham cófirmadas, & ho mesmo fez Afonso dalbuquerque em hũ liuro dos Euangelhos. Isto acabado se despedio delRei, & dos outros senhores, mostrando cada hum delles grandes sinaes damizade, & se tornou perá frota, seguindo tras elle hum presente, que lhe elRei mandou, em que entrauam hũ çinto douro, & pedraria, & hũa adaga do jaez, & quatro aneis cada hum com hũa muito rica pedra, & hum cauallo foueiro Arabio mui bemajaeza do, & outras peças, & a cada capitã ha sua. Afonso dalbuquerque recebeu este presente, estando ja na nao, a troquo do qual mandou outro a elRei de peças

douro, & prata, feitas em Portugal, que elle estimou muito, & logo aho outro dia mandou Afonso dalbuquerque Pero vazdorta, que iha prouido de Portugal da alcaidaria mór desta fortaleza, q fosse tomar posse da casa q lhe elRei dera, pa se recolher ha gente em quanto se ha fortaleza fazia, ha qual lhe foi logo entregue, & deste módo teue Afonso dalbuquerque ha paz por tam segura, que mandou tirar a monte a sua nao, & ha de Françisco de tauora, & juntamente proçeder na obra da fortaleza, que se começou a vinta quatro dias do mes Doutubro de Mil, & quinhentos & sette, a que pos nome, nossa Senhora da victoria, em que elle em pessoa andaua, & lançou ha primeira pedra do fundamento. Ha porta principal da torre era d tres âcoras de marmore muito grossas, que foram da nao Meri delRei de Cambaia, pelas quaes hos Mouros dauam muito dinheiro, mas elle lhas nam quis nunca dar: E porque arreçeaua que hos Mouros (pelo odio que tem a hos Christãos, & pola pouca verdade que trattam) buscassem meos, & modos de estoruar esta obra, mādou conçertar, & artilhar hũa terrada, em que estaua ho mais do tempo, em hũa ponta darea que se faz na mesma ilha defronte da cidade, a par dos paços delRei, na qual ponta se fazia ha fortaleza, em

H que

Segunda parte da Chronica

que todos serviam cada hum per seu gyro, sem disso ser nenhũa pessoa excusa, per muito nobre que fosse, pera ho que elRei d' Ormuz tambem mandaua prouer de todas cousas neçessarias. E porq̃ antre hos da çidade, & hos nossos começaua de hauer muitas differenças, & brigas sobre negocios particulares, ordenou elRei, per conselho de Raix nordim q̃ quatroçentos frêcheiros dos seus andassem de dia repartidos pela çidade, pera acodirem a hos nossos se hos da terra hos quisessem anotar, & que estes todos jutos guardassem, & vigiassem de noite da banda da terra ha casa em que se recolhiam, & pela muita amizade que este Raix nordim mostrava a todas as cousas do serviço delRei dom Emanuel, Afonso dalbuquerque lhe houue perdão pera dous seus filhos que conjuraram contra elRei d' Ormuz pera ho mattarem, hum per nome Raix delamixa seu porteiro mór, & outro Raix xerafe seu guarda mór, & hos fez vir da terra do Xeque ismael, onde andauam desterrados, depois da chegada dos q̃es a Ormuz vieram dous embaixadores p̃ via do Senhor de Xiraz, & por este senhor ser vassallo do Xeque ismael, que he Rei da mór parte da Persia, & mui vizinho aho Regno de Ormuz, tinha cuidado darrecadar çertas pareas, & tributo que hos Reis de Ormuz pagauam cadanno aho Xeque is-

mael, hos quaes embaixadores has vinham pedir, do que elRei mandou dar conta a Afonso dalbuquerque per Cojeatar, & per Raix nordim dizendolhe, que estes embaixadores despedira ho Xeque ismael depois de saber q̃ elle viera áquella çidade, & ha fezera tributaria, com todo ho Regno a elRei de Portugal, que elle tinha ja em lugar de irmão, & defensor, que por este respeito lhe parecia que ha reposta desta embaixada lhe tocava mais a elle, q̃ a nenhũa outra pessoa. Afonso dalbuquerque lhe mādou dizer que descansasse, que elle satisfaria á embaixada: pelo que mandou logo visitar hos embaixadores com hũ presente de pilouros de bombardas, arcabuzes, espingardas, & setas misturadas cō ferros de lanças, dizendolhe que aquella era ha moeda em que elRei dom Emanuel de Portugal, & da India, & de Ormuz seu senhor pagaua ho tributo, & pareas a quem has pedia, a hos Reis, & senhores seus vassallos, do qual recado escandalizados hos embaixadores se viram com Cojeatar, aho que lhes respondeo, que nam podia elRei de Ormuz pagar dous tributos, & que com ha reposta de Afonso dalbuquerque se podiam tornar, sobela qual ho xeque Ismael podia ordenar ho que lhe bem parecesse. Neste tempo tinha ja Afonso dalbuquerque posta ha fortaleza em altura pera se poder

poder defender, pelo que comê-
çaram hos capitães de fingir que
seria mais seruiço delRei tor-
narſſe aho cabo de guardafum ás
presas, que estar alli, requerendo-
lhe, que deixasse nella hum capi-
tam com ha gēte neçessaria, & fe-
zesse ho que lhe deziã: mas quo-
mo elle era sagaz, entendēdo que
isto nam era se nam pelo particu-
lar proueito que sperauam do ga-
nho das presas, lhēs nam quis res-
ponder, mas antes tomou ho req̃-
rimēto da mão do scriuão da fro-
ta, & sem ho ler ho mandou me-
ter debaixo d̃ hũa pedra do reba-
te da porta da fortaleza, pelo que
lhe poseram nome, ha porta dos
requerimentos: Do que hos ca-
pitães escandalizados, derão a en-
tender a Cojeatar q̃ aquella for-
taleza se fazia sem pera isso Afon-
so dalbuquerque ter mādado, nē
prouisam delRei dom Emanuel,
que ha que tinha era q̃ guardasse
ho cabo de Guardafum, pera que
nam passasse nenhũa nao de Me-
ca á India: Cojeatar folgou mui-
to com estas defauenças, & des-
simuladamente, entre outras prati-
cas que cada dia tinha com Afon-
so dalbuquerque lhe dixe, q̃ por
respeito de sua estada alli, cō me-
do d'elle nam vinham has naos à-
quella çidade quomo soihã, do
que elRei de Ormuz recebia grã
de perda, ho que seria causa de nã
poder pagar has pareas a que se
obrigara, que lhe pedia que se
fosse, que quanto á fortaleza que

deixasse nella hum capitam, & hã
gente que quisesse, que elle daria
ordem pera se acabar ho que fica-
ua por fazer, no que se Afonso
dalbuquerque mostrou frio, dā-
do suas razões aho contrairo do
que lhe dezia Cojeatar: ho qual
vendo que lhe nam soccedia bem
este ardil, ordenou outro, sobor-
nando com dadiuas çiquo mari-
nheiros da frota, tres Leuātiscos,
& hum Biscainho, per nome mes-
tre Martim fundidor darteilha-
ria, & hum Pedreanes mulato,
natural da ilha da madeira, hos
quaes mandou logo a terra fir-
me, onde lhe deram todo ho ne-
çessario pera a fundiçã, isto
foi com tanto segredo, que ho
nam soube Afonso dalbuquerque
senam dalli a algũs dias, do que a-
nojado hos mandou logo pedir a
elRei, & a Cojeatar, aho que res-
pondérã, quedē taes homēs nã
sabiam parte, mas que sobre isso
mandarião fazer diligēçia, & que
achando hos lhos mādariam en-
tregar, & dalli a tres dias lhe man-
daram dizer que aquelles homēs
eram idos pera ho sertam que trã-
balhariã pelos hauer, & lhos mād-
arem. Em quanto estes recados
ihã, & vinham ho fundidor, cō
ajuda dos quatro companheiros
tinham ja feitas algũas peças de
bronço, & de ferro, & Cojeatar
metia cada dia na çidade gente
de guerra, tam secretamente que
Afonso dalbuquerque ho nam
podēra saber, se hum Mouro,

Segunda parte da Chronica

per nome Coje abraham, lho não descobrira, afirmandolhe que algũs dos seus capitães, & outros Portugueses foram causa de Coje atar hauer aq̃lles cinco homens, do que muito espantado se calou dando graças a Deos pela merçe que lhe fezera em lhe reuelar hũa tamanha treição, pedindo aho mouroq̃ do que mais soubesse ho auisasse, q̃ elle lhe satisfaria ha amizade q̃ lhe mostraua, & lhe teria em segredo ho que delle soubesse.

Capitu. xxxv. De quomo se rō peo ha paz, e do q̃ se de hũa, & da outra parte sobrisso fez, & da conjuraçã dalgũs capitães contra Afonso dalbuquerque, & de quomo se partio de Ormuz pera Çacotorá.



VENDO AFONSO dalbuquerque ho modo que elRei, & Cojeatar tomauão nestes negocios, quis vsar cō elles algũs cōprimentos, mādandolhes pedir pelo feitor aquelles cinco homens, & que nam quisessem por tam pouca cousa dar azo a se de nouo atear ha guerra, aho que derão muitas excusas, jurando por sua lei que delles nam sabiam parte, do que deu conta ahos capitães, pedindolhe seus pareceres, antre

hos quaes houue algũs que lhe aconselhauam que por cousa que tam pouco importaua se não quisesse poer a perigo de se perder, & renouar guerra que nam poderia leuar aho cabo com sua honrra visto ha pouca gente que tinha, que ho melhor era dissimular por entam, & irse dalli cō ficarem assentadas has pazes do modo que estauam. Ho qual conselho elle nam quis tomar, mas âtes tornou a mādãr duas ou tres vezes ho feitor cō estes recados, cō hos quaes vendo que nam aproueitaua nada, & tendo auiso de Coje abrahẽ quomo na çidade secretamẽte entraua cada dia gente de guerra, & munições, mandou hũa noite recolher ho mais sustançial da fazenda que estaua em terra, & toda ha gente, com hos quaes sinaes elRei, & Cojeatar tiueram ha guerra por declarada, pelo que mandará poer nas bombardeiras das estâncias que tinham feitas, muita artelharia, & tras isto na praia, dar mostra de gente armada. Ho que Afonso dalbuquerque vêdo mādou ahos capitães que fossem nos bateis varejar ha çidade com ha artelharia, no qual tempo mandára ja Cojeatar allar pera terra algũas naos que estauam no porto, por lhas nam queimarem, aho que hos nossos acodiram, & com muita resistencia lhe poserão ho fogo, no qual debate ferirão algũs dos nossos, & mattáram ho piloto de Françisco de tauora

tauora com hum pilouro de bô-
barda, no q se passou aquelle dia,
& outros dez ou doze, em q con-
tinuadamente mādou esbombar
dear ha çidade, com q fez muito
dāno, & porque sabiaq esta guer-
ra era por entam fraqua, em com-
paraçam da que lhe podia fazer,
tolhendolhes hos mātimentos q
vinham da terra firme, mandou a
Emanuel telez barreto, Afonso
lopez da costa, & Antonio do câ-
po, que cada hū fosse guardar seu
pásso, que eram hos tres prinçipa-
es, per onde passauam has terra-
das que traziam mantimētos, ho
que elles fizeram, posto q de má
vontade, dizendolhe que ho mi-
lhor conselho era irense aho cabo
de Guardafum, & sobrisso houue
ahi algūs requerimentos a q não
quis responder. Estes tres capitā-
es logo no primeiro dia tomaram
muitas terradas, descuidados hos
que vinham nellas do que passa-
ua, & has mandāram todas a Afō-
so dalbuquerque, em q viu hūa
grande crueza, porque ahos que
eram frécheiros, ou marinheiros
mandaua cortar hos narizes, ore-
lhas, & mãos, & ahos que nam e-
ram do mar, nem frécheiros man-
daua cortar hos narizes, orelhas,
& hum pé pelo meo, & alsí hos
fez lançar denoite na ribeira, mād-
ando per elles dizer a Cojeatar,
que a todos los q trouxessem māt-
imentos á çidade hauia de fazer
ho mesmo, attē ha poer em tanta
neçessidade que morressem to-

dos à fome, ho que pôs grande
terror, & espāto, alsí nos naturaes
della, quomo nos Arabios, Persi-
os, & outros que vieram aho so-
corro, de que hos prinçipaes, vē-
do que isto continuaua, constan-
gidos de fome, & sede se foram la-
mentar a elRei, & a Cojeatar com
palauras mais eheas de desobedi-
ençia que de acatamēto, aho que
lhes Cojeatar respōdeo, que quā-
to á aguoā que com has çisternas
da çidade, & poços de Terumba-
que se poderiam passar, & cō hos
mantimentos que hauia na çida-
de attē que chegasse hūa armada
que vinha de Lara, & de Baharē,
cōm ha qual speraua de lhes dar
todos los Portugueses viuos nas
mãos: mas na çidade nam hauia
mantimentos pera oito dias, nem
aguoa nas çisternas, nem nos po-
ços de Terumbaque que abastaf-
se pela muita cantidade de gente
que nella hauia. Cōtinuando alsí
esta guerra, determinou Afonso
dalbuquerque de hā fazer mais
aspera, com mandar entupir hos
poços de Terumbaque, que estāo
hūa legoa da çidade, pera ho que
ordenou George barreto de cras-
to, Afonso lopez da costa, que era
vindo do passo que guardaua, on-
de Afonso dalbuquerque mandā-
ra outro capitam, & Ioam da no-
ua, cada hum em seu batel cō oi-
tenta homēs: hos quaes sendo já
perto donde hos poços estauam,
lançou George barreto de crasto
em terra, laimes teixeira, Simão ve-

Segunda parte da Chronica

lho, Nuno Vaz de Castelbranco, & hum fidalgo Castelhano, per nome Lourenço da Sylua, & outros pera tomaré lingoa, hos quaes é saindo encôtraram dous mouros de que souberam q̃ nos paços estaua hum capitam per nome Çidehamer cõ duzentos frécheiros, & vintaçinquo de cauallo, hoque sabido mandáram apressar ha voga pera chegarem antes que amanhecesse, onde acháráo hos mouros dormindo, & bem descuidados do que lhe haueo, porq̃ deles matáram hos nossos quasi todos em que é trou ho mesmo capitão, q̃ dom Antonio de noronha matou: com hos corpos destes, & dos cauallos que matáram, & dalgus que tomáram viuos intupiram hos poços, & ho mesmo se fez depois em hũa grãde çisterna que estaua no campo, de que Cojeatar entam trazia ha chaue, sem ha fiar de ninguem. Intupidos assi hos poços, hos nossos se tornárão pera ha frota, a dar cõta a Afonso dalbuquerque do que deixauam feito. Hos quaes poços, pera mór segurança, posto que cõtra parecer de muitos mandaua guardar, pera q̃ hos imigos hos nam alimpassem, do que deu cargo a Lourenço da Sylua q̃ era mui esforçado caualleiro, cõ vinte soldados, sobelo q̃l negocio se houuera de perder Afonso dalbuquerque cõ çento, & çinquenta homes, por acudir a estes que de todo estauã cercados, & desbaratados dos

mouros, porque da çidade, nam tam somente saiho muita somma de gente de guerra, mas ainda el-Rei em pessoa, & Cojeatar, d̃ maneira que foi cõstrangido Afonso dalbuquerque se recolher a hos bateis, com quasi todos os seus feridos de fréchadas. Morreo nesta peleja Christouam de figueiredo paje de Afonso dalbuquerque, & morreram muitos mais se hospoços nam forã tã chegados á praia, dõde estão a tiro de bēsta aho iopé de hũa ladeira. Raix delamixa porteiro mór delRei, foi ho primeiro capitam q̃ saiho da çidade, & ho q̃ mais perseguiu hos nossos, ho qual quomo bõ caualleiro chegou tato açerca de Afonso dalbuquerque, q̃ lhe tirou de sobre hũ caualo acubertado é q̃ andaua, cõ hũa lâça darremesso, com que lhe chegou, & ho ferira se nam leuára vestida hũa boa saia d̃ malhaq̃ ho saluou deste golpe, & de muitas fréchadas que lançaua de si, cõ tu do andando Raix dela mixa delõgo da praia, çeuado neste alcançe lhe tiráram de hũ batel cõ hũ falção q̃ lhe leuou hũ pedaço da polpa de hũa coxa. Recolhido Afonso dalbuquerque a hos bateis deu muitas graças a Deos, dizēdo q̃ aq̃lle fora ho mór perigo é q̃ per todo ho discurso de sua vida se achára, mas né por isso deixou de continuar na guerra costumada, posto que contra vontade de algus dos da frota, mandando guardar hos passos quomo dantes fazia, & allé

& allem disto mandaua de dia, & de noite com hos bateis rodear ha ilha, pera que ã nenhũa parte lhe podessem vir mantimentos, cõ ho que pos ha çidade em tal aperto, que ho popular della de dia, & de noite corria em magotes ás casas delRei, pedindolhe das ruas misericordia, & que houuesse delles dó, & piedade, porque pereção á fome, & á sede, aho que hos continuos delRei, & da sua guarda acudiam por comprazerem a Cojeatar, & cõ boas palauras, ou força hos faziam arredar. Mas ha fome era ja tanta, que a estes brados & clamores se não podia poer remedio, & defeito se Afonso dalbuquerque continuara, elRei, & Cojeatar fizeram tudo ho q elle quiser: mas aquelles q eram hos que ho hauiam da judar, & feruir em hum caso tam honroso lho estoruauiam, que foram hos mesmos capitães da sua frota, dos qes Afonso lopez da costa, Antonio do câpo, & Emanuel telez barreto ho deixaram neste trabalho, & sem ho elle saber se forã caminho da India, & ho mesmo segũdo se suspeitou fizeram loão da noua, & Francisco de tauora se hos Afonso dalbuquerque nã prẽdera, & provera has suas naos doutros capitães, ahos quaes depois perdoou, & tornou has capitãias, & hos leuou cõsigo sobre hũ lugar da ilha de Queixome q se chama Arbez, õde matou ho capitam, q alli estava por elRei cõ xxx de cauallo,

& duzêtos frêcheiros, de q matou ha mór parte, se dos nossos morrer mais q hũ homem de loão da noua, posto q muitos fossem feridos: ho qual negocio acabado cõ çem homẽs q cõsigo leuára, roubou ha pouoaçam, & do despojo & mantimẽtos carregou hos bateis, & duas terradas, & se tornou pa a frota. Depois de Afonso dalbuquerque ter feito este salto lhe veõ noua de quomo a fortaleza ã Çacotorá estava muito neçessitada ã mãmẽtos, por casoda guerra q lhe fazião hos fartaques, cõ a juda dos da terra, & assi soube dalgũs mouros q tomou quomo de Lara, & Baharem se speraua e Ormuz hũa frota ã lxx velas, cõ muita gẽte, & artelharia, ha qual nam podia tardar, pelo q determinou de dar outro salto e hum lugar da ilha de Queixome, per nome Homeloal, em q hauia muitos mãmẽtos pa cõelles se ir a socorrer ha fortaleza de Çacotorá, no qual lugar achou muita resistẽcia, por nelle estarẽ dous sobrinhos delrei de Lareec cõ quinhentos soldados frêcheiros, q vinhã a socorrer Ormuz, hos quaes ábos hos nossos mattarão, & boa parte dos seus, & ha pouoação foi saqueada, & queimada: nesta peleja morreo hũ marinheiro, & dous mouros dos q andauã cõ ha nossa gẽte, & foi ferido loão da noua. Carregados hos bateis, & algũas terradas ã mãmẽtos, mãdou Afonso dalbuquerque poer hos corpos dos dous

Segunda parte da Chronica

sobrinhos del Rei de Lareec, cō outros q pareciam nos trajos homes fidalgos, em hũa terrada, & lançar na praia defronte da çidade. Ho que feito se partio perã Çacotorã na fim de Janeiro, d mil & quinhentos, & oito, & a loam da noua deu licença que se fosse perã India.

Capitu. xxxvi. Do que

AFÓSO DALBUQUERQUE fez em Çacotorã, Calaiate, & Ormuz attē se ir perã India.



HEGADO AFONSO dalbuquerque a Çacotorã çessou ha guerra que hos fartaques faziam á fortaleza de sam Miguel, porque cō medo hũa parte delles se acolheo em barcos perã terra firme, & outra com favor dos çacotorins pã dentro da ilha, & porque por sua causa delles se ordenará aquellã guerra lhes conçedeo ha paz, com tributo de seis çentas cabeças de gado meudo, & vinte vaquas, & quarenta fardos de tamaras cada año. E por na fortaleza hauer tão poucos mantimentos, que posto que lhes desse ha mór parte dos que trazia, nam abastauam, mandou Françisco de tauora a Milinde buscallos, & elle se foi na volta da ilha de Bedalcuria, por lhe dizerem hos pilotos mouros, q era milhor aguardar has naos que vi-

nham demãdar ho cabo de Guardafum alli que em nenhũa outra parajé, da qual por ser muito doentia se foi perã ho cabo de Guardafum. Estando Françisco de tauora em Melinde tomando mantimentos, vieram ter com elle em dia de nossa Senhora de Março, d M. D. VIII, Diogo de mello, & Martim coelho, que quomo ficado dito, inuernaram em Moçambique, hos quaes todos tres se partiram de Melinde a hos quatro de Abril, leuando consigo Ioão Sanchez, Fernam gomez ho sardo, & Çide mafamede, que alli ficaram darmada d Tristam da cunha, encaregados a el Rei de Melinde pã hos mandar aho Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, quomo ja fica dito, hos quaes deteuue por nam achar modo pera ho fazer cō segurança de suas pessoas quomo ho elle desejava. Partidos estes tres capitães d Melinde, a hos sette do mesmo mes tomarão hũa nao de mouros defronte de Magadaxó, que se lhes rendeo sem peleja, ha qual depois de roubada queimaram, & fazendo sua derrota, chegaram aho cabo de Guardafum a hos xviiij deste mes Dabril, onde acharão Afonso dalbuquerque enfadado de ē quasi tres meses que hauia que alli estaua nam ter tomada mais que hũa nao de mouros que iha das ilhas d Maldiuua pera ho estreito de Meca, em que captiuou hum mouro pratico nas cousas da terra do Abexi, & outras

& outras prouinçias, que mādou a elRe., ho q̃l se fez Christão neste Regno, & lhe poseram nome Miguel nunez, que eu conheçi, d̃ que se elRei depois seruió na India. Com ha vinda destes capitães foi Afonso dalbuquerque mui ledo, & a Çide mafamede, & ahos dous companheiros deu dinheiro pera ha despesa do caminho, & hos mādou per Nuno vaz de castel branco poer junto de hũa pouaçam, tres legoas do cabo de Guardafum, que se chama Fœlix, donde fazêdo seu caminho forão ter á corte do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, que se chamaua David, & porelles soube a Rainha Helena sua mãi (que por ho filho ser moço governaua ho Regno) quomo hos Portugueses andauam na conquista da India, ha qual com ha reposta das cartas q̃ lhe deram delrei dom Emanuel, & de Afonso dalbuquerque, mādou a este Regno por embaixador Matheus Armenio, quomo se em seu lugar dira. Partidos estes homēs, Afonso dalbuquerque se tornou dalli pera Çacotorá, onde teue ho inuerno, & deixando ha fortaleza prouida ho melhor q̃ pode, se fez á vela em dia de nossa Senhora Dagoſto, pera ho cabo de Roçalgate, & ahos xx do mesmo mes chegou a Calaiate, onde pera saber nouas do que passaua em Ormuz, depois que de lá partiria, mandou dō Antonio de noronha seu sobrinho na fusta de

Nuno vaz a terra, auisando hos q̃ se lhes perguntassem que naos eram aquellas, que dixessem q̃ vinham de Portugal, & que chegáram áquelle porto pera saberem nouas do que Afonso dalbuquerque que fazia em Ormuz, pera onde elles iham buscallo: mas antes de dō Antonio chegar á ribeira, veohũa almádia com dous mouros honrrados a bordo da fusta ha saberem que naos eram aquellas, hos quaes cuidando, pelo q̃ hos da fusta dixeram q̃ vinha de Portugal, & q̃ ainda nam sabiam ho que passaua em Ormuz, se foram á nao de Afonso dalbuquerque, aho qual depois de ho conhecerẽ pediram misericordia, & liberdade por entrarem na sua nao, quomo amigos, & que neste offiço ho seruiiriam, no que delles quisesse. Estes mouros eram naturais de Calaiate, & conheçiam Afonso dalbuquerque do tempo que alli estiuera, & sabiam ho engano que lhe ho capitam da çidade fezera, & por isto estauam timorizados, mas elle lhes deu seguro, se lhe dixessem sem mentir, se ho capitam que entam alli estaua era ho mesmo, hos mouros lhe dixeram que sim: pelo que mandou embarcar gente nos bateis pera q̃ em surgindo desse logo na çidade. Ho capitam della duuidoso se era aquella frota de amigos se de imigos, vendo chegar has naos pa ho surgidouro, se veio com algũs frêcheiros a hũa mesquita q̃ está
junto

Segunda parte da Chronica

junto da praia, dōde vendo q̃ hos
nossos vinham de guerra, saíram a
elles determinados de lhe defen-
der que nam saísse em terra, ho q̃
nam podendo fazer se recolherão
á mesma mesquita, sēdo ja ho seu
capitam acolhido perá çidade cō
parte dos seus, ho que estoutros
foram tambem constringidos fa-
zer, no qual alcāçe iham hos nos-
sos tam açesos q̃ de mestura qui-
serā entrar cō elles, se lho Afonso
dalbuquerq̃ nam defendera, por
ser ja q̃si noite, & ha çidade d̃ ter-
rados, & ruas estreitas, em que fa-
cilmente se poderam todos per-
der: Ho que feito se foi á mesqui-
ta, onde esteue aquella noite com
toda ha gēte, na qual se despejou
ha çidade de todo, que no dia se-
guinte mādou saquear, onde de-
pois esteue oito dias, em que obra
de mil mouros, de que era capitā
Xarafadim, criado del Rei de Or-
muz, ho vierā cometter hũa noi-
te, mas foram trattados de manei-
ra que nam tornāram mais. Re-
colhidos hos mantimētos neçes-
sarios á frota, que foi ho mór des-
pojo que achāram, Afonso dalbu-
querque mandou cortar has ore-
lhas, & narizes a todos los mouros
que se alli tomāram, & hos dei-
xou em terra, & fez poer fogo á çi-
dade, & á mesquita, que era hũa
fermosa casa, & a xxvij naos antre
grandes, & pequenas. Ho q̃ feito
se partio a hos xxx dias Dagoſto
peaa Teuhij, quatro legoas d̃ Ca-
laiate, onde tomou aguo a cō tra-

balho, por achar resistência nos
mouros do lugar, cō fauor dalgũs
que alli vieram ter de Calaiate.
Feita aguada, no que esteue dous
dias, se partio pera Ormuz, onde
chegou a hos treze de Setembro,
& achou ha torre que elle come-
çara ja acabada posta em dous so-
brados, terrada por cima, & bem
artilhada, & assi has estanças que
estauam de longo da praia cō to-
dalas bocas das ruas que vinham
dar nella taipadas, ho que Cojea-
tar mandou fazer suspeitoſo que
Afonso dalbuquerque tornaria a
tomar vingança do passado: ho q̃l
depois que chegou defrōte da çí-
dade ha mando esbōbardear, cō
que fez algum damno, mandādo
vigiar ha ilha com has naos, & ba-
teis, por defender que nam viesse
terradas cō mantimentos de fora
de que tomāram algũas carrega-
das delles, & em hũa hum mouro
māçebo hōrrado, muito priuado
Rei, & de Cojeatar, do que elles
foram muito anojados. Passando
assi estes negoçios, mandou Coje-
atar a mostrar a Afonso dalbuquer-
que cartas, que dezia serem do Vi-
çerei dom Francisco dalmeida, q̃
lhe mandāra per hum mouro per
nome Cojeamir, em que se decla-
raua por seu amigo, & mostraua
ter degosto da guerra que fezera
Afonso dalbuquerque a Ormuz,
mas isto aproueitou pouco, porq̃
elle continuou nella quomo dā-
tes, & vendo que por ter poucas
velas nam podia defender q̃ nam
viessem

viessẽ m̃atimẽtos à çidade, quomõ ho fezera da outra vez, determinou de dar em hum lugar chamado Nabande, que he na terra firme do Mogastam, pera imtupir & gastar hũs poços de muito bõa aguoã de que se ha çidade prouia ho que nam tam lamente fez, mas ainda queimou ho lugar, em que achou muitos mantimentos; & mattou dous capitães do Xequẽ Ismael, que alli vieram em guarda de hũa cafila com quinhẽtos frẽcheiros, dos quaes algũs morrẽrã; & hos outros se acolheram cõ hos do lugar perã dentro do sertam, ho que nam foi sem morrerem algũs dos nõssos, & ficarem muitos feridos. Has nouas desta victoria mandou Afonso dalbuquerque a el Rei, & a Cojeatar per hũ mouro, & hũa moura velhos, marido, & molher que em Nabãde se vieram pa elle de suas proprias võtades. Neste mesmo tempo tinha Afonso dalbuquerque mandado Diogo de mello á ilha de Lara, pera guardar hũs poços que alli ha de muito bõa aguoã, ho qual p engano d̃ dous mouros q̃ tinha captiuos foi fazer hũ salto átre a ilha de Queixome, & terra firme onde vierã dar cõ elle quatro terradas da companhia de quãrenta darmada que vinham de Iulfar, e socorro de Ormuz, das q̃es quatro foi comettido, & morto com noue Portugueses, que com elle iham em hũa terrada, em que foi cometter este negocio, sem liçẽça

de Afonso dalbuquerque: ho q̃l vendo que ha çidade estaua forte & prouida do que lhe era neçessario, & que nam podia por entã fazer mais do que tinha feito, se fez á vela perã India, ahos tres dias de Nouembro, & chegou a Cananor ahos çinquo de Dezẽbro, do mesmo anno de M. D. V I I I.

Capitu. xxxvii. De quomõ em se ho Viçfрей fazendo prestes pera ir a Dio buscar hos Rumes, reçebeo cartas del Rei, per que lhe mandaua que entregasse ha governança da India Afonso dalbuquerque, & do que com elle sobrisso passou, & quomodo spachou sette naos pera ho Regno.



ELAS NAOS DA companhia de George daguiar, que partito do Regno no anno de M. D. V I I I, quomõ fica dito, reçebeo ho Viçfрей do Françisco dalmeida cartas del Rei, per que lhe mandaua q̃ entregasse ha governança da India Afonso dalbuquerque, nas q̃es se remetia ás que trazia George daguiar, que se perdeu quomõ ja dixẽ, em que se continha ho que mais hauia de fazer. Estas nouas d̃ sua tornada pera ho Regno lherã em Cochim no mes Douubro do mesmo anno, no qual tẽpo se fazia prestes pera ir buscar hos

Segunda parte da Chronica

hos Rumes a Dio, óde se recolhé-
ra Mirhoçem, depois da morte de
dó Lourenço, & por ter auiso que
lhe mádaua el Rei de Calecut hũa
armada, que estava ja prestes pera
sair aho már, mandou outra d'on-
ze velas, de que deu ha capitania
a Pero barreto de magalhães, pe-
ra a impedir, & cõ elle Emanuel
telez, Afonso lopez da costa, An-
tonio do câpo, Pero cão, Philip-
pe rodriguez, Paio desousa, Dio-
go pirez, Alvaro paçanha, Luis
preto, & Simão martiz, em naos,
galés, & dous carauellões, hos qes
se tornáram sem fazer nada, por
quanto ha armada era ja partida.
Ho que sabido pelo Viçerei, cõ ha
mór breuidade que pode despa-
chou pera ho Regno sette naos
com ha carga das Especiarias, de q
das duas que partiram primeiro,
era capitam dom Alvaro de no-
ronha, & das çinquo que partirão
depois Fernam soarez, & ha nao
Berthelem de que era capitam Ge-
orge de mello pereira, por ser grã-
de, & ter neçessidade de naos da-
qlla qldade ficou, & ho mesmo
capitain pa ir nella, q se lhe paissio
offereço. Dada ordem aho des-
pacho destas sette naos, ho Viçe-
rei se partio pera Cananor, & ahi
teue conselho, se antes de passar a
diãte daria primeiro em Calecut:
mas foi assentado que ho não de-
uia fazer, por importar mais lãçar
hos Rumes da India, q fazer por
entam guerra a Calecut. Andãdo
assi ho Viçerei occupado neste ne-

goçio, chegou Afonso dalbuquer-
que a Cananor, ho qual é surgin-
do mandou ho Viçerei conuidar
pera ha çea, & ho mesmo fez aho
outro dia aho jantar, ho qual aca-
bado ficãdo ambos sós, ho Viçe-
rei lhe dixe, que em hum capitu-
lo de hũa carta que tinha del Rei
lhe mandaua que lhe entregasse
ha gouernança da India, & se fos-
se pera ho Regno, ho que fariade
mui boa vontade, mas que aqile
anno nam poderia ser, por duas
razões, hũa por George daguiar
que trazia ha via é que lhe el Rei
mandaua ho q hauiã de fazer an-
tes de se partir da India, nam ser
chegado, ha outra por ter prestes
aquella armada que fezera com
muito trabalho pera ir buscar hos
Rumes a Dio, hos quaes speraua
em Deos de desbaratar, & lançar
fora da India, que era ha cousa q
entam mais importaua aho serui-
ço del Rei, & assoslego das cousas
della. Afonso dalbuquerque não
contente com esta reposta ajūtou
aho outro dia algũs dos q tinhão
sua parte, & cõ elles Antonio de
Syntra q seruia de secretario, por
Gaspar pereira ficar doente é Co-
chim, cujo ho offiço era, com hos
quaes se foi á nao do Viçerei, estã-
do elle prouêdo em cousas de sua
viagem, onde Antonio de Syntra
abrio ha prouisam que lhe Afonso
dalbuquerque deu, aho pé do fo-
bre scripto da ql estava hũa pos-
tilha assinada por el Rei, em q de-
zia q se nam abrisse senam quãdo
ho Afon-

ho Afonso dalbuquerque reque-
resse. Ho theor da prouisa era, q
ficasse na vagante do Viçerei, com
hos mesmos ordenados, quando
houuesse por seu seruiço de ho
mandar vir pera ho Regno. Pelo
que Afonso dalbuquerque lhe re
quereo que lhe entregasse ha go
uernança, do que se pôr entam ex
cusou dizêdo, que elle estaua pre
stes pera cõ a armada que alli ti
nha ir buscar hos Rumes a Dio,
que se ho Deos deixasse tornar
lhe entregaria ha gouernança, &
que se lá ficasse ja estaua seguro
della, pois pera isso tinhaprouiso
es de sua Alteza. Afonso dalbu
querque, cujo intento era com ha
mesma armada ir buscar Mirho
çem, & ganhar ha honrra de hum
tamanho negocio, lhe respondeo
que se fosse pa Portugal quomo
lho elRei mandaua, que elle mes
mo iria a Dio cõ ha mesma arma
da a pelejar com hos Rumes, do
que ho Viçerei ho desenganou, cõ
tudo elle se lhe offereço pera ho
acompanhar nesta viagem, do q
se ho Viçerei excusou, dandolhe
por isso has graças, dizendo lhe q
deuia de repoular dos trabalhos
passados em Cananor, ou em Co
chim. Afonso dalbuquerque lhe
respondeo, que quomo nam fos
se ir com elle, que antes queria fi
carem Cochim, pera onde se lo
go partio: & posto q lhe algũs q
nam queriam bem aho Viçerei, a
conselhassem que pousasse na for
taleza, que seria quasi tomar pos

se della quomo Governador da
India que era, elle ho nam quis fa
zer, & se agasalhou em hũas casas
d' Antonio real. Depois da parti
da de Afonso dalbuquerque pe
ra Cochim, partiram has naos de
carga pera ho Regno, das quaes
se perdéram ha de Rui da cunha,
& de Fernam soarez, por que elle
mandaua a elRei dijas perlas de
muito preço, & hũ fio de riquas
perlas que houuera de Cojeatar,
em desconto dalgũa parte das pa
reas que elRei d' Ormuz era obri
gado pagar cadanno, & quatro
Persios mançebos nobres, fréchei
ros, que captiuára e Ormuz: hos
quaes dous capitães se perdéram,
sem nũqua se delles saber nouas,
hos outros cinco chegaram a sal
uamento a Lisboa.

¶ Capit. xxxviii. De quo
MO HO VIÇEREI PARTIO
de Cananor em busca dos Ru
mes, & do que fez em Dabul:



ARTIDO AFON
so dalbuquerq pera
Cochim, & hos capi
tães das naos de car
ga pa Portugal, ho
Viçerei se fez á vela de Cananor
pa Dio, ahos xij dias do mesmo
mes d' Dezebro, em busca d' Mir
hoçem capitam do Soldam d' Ba
bilonia, com dezanoue velas, &
mil, & trezentos soldados Portu
gueses, & quatroçentos Malaba
res de Cochim, afora gêre de ser
uiço.

Segunda parte da Chronica

Viço. Has velas eram has seguintes. f. seis naos grossas, em q̃ ihão por capitães loão da noua, esta era ha capitaina por ho Viçerei nella: das outras ho eram George de mello pereira, Nuno vaz pereira, que hauia pouco q̃ chegára de Zeilád, onde ho mandára ho Viçerei, a cousas que cumpriam a seruiço del Rei, Garçia de souza, Françisco de tauora, Pero barreto de magalhães, & quatro nauios d̃ gauea, capitães, Emanuel telez barreto, dō Antonio de noronha, Martim coelho, Afonso lopez da costa, & seis carauellas, capitães, Antonio do campo, ho cōmenda dor Rui soarez, Phelippe rodriques, Pero cão, Alvaro paçanha, Luis preto, & duas galés, capitães Paio de souza, & Diogo pirez, & hum bargantim de que era capitam Simão martiz. E porque neste tempo el Rei de Baticála tinha algũs desgostos de Timoja que era nosso amigo, & lhe fazia guerra, a seu rogo foi surgir ho Viçerei na bara de Baticála pera ho fauorecer com el Rei: mas quando ahi chegou elles tinham ja átre si feita paz, pelo que se fez dalli á vela pera Onor, onde Timoja ho foi visitar, & lhe leuou hum grande presente de refrescos, de quem sabendo ho Viçerei que no rio haui algũs parãos de Calecut, mādou Paio de souza, & Simão martiz que hos fossem queimar, ho q̃ fizeram com muita resistêcia dos que hos guardauam, dos quaes al

gũs saíram feridos, & outros mortos, & dos nossos muitos encruados das frechas, posto que nam morresse nenhum. Deste porto d̃ Onor se foi ho Viçerei a Anchediua fazer augoada, & parecendo-lhe que acharia hos Rumes no caminho, teue alli cōselho, azerquado modo q̃ teria é hos cometter. Ho que assentado se partio Anchediua pera dar em Dabul, çida de do Çabaio senhor de Goa, que era hum dos que fauoreçiam hos Rumes, & dera azo a virem á India, & sobre tudo pela mã cõpanhia que hos desta çidade fezerão às naos de Cochim, quando dom Lourenço foi dar guarda ás q̃ foram a Chaul, quomo fica dito, pelo que determinou d̃ dar nesta çidade. Pera onde seguindo seu caminho, sem sua liçêça, se foi Paio de souza a hũa aldea de Mouros, pera tomar refresco, & aguoa, & porque hos seus se desmandarão a roubar gado, hos da terra sairão a elles, & hos fezeram recolher á galé, deixando ho capitam Paio de Souza morto, & George guedez, per cuja morte deu ho Viçerei ha capitania da galé a Diogo pirez, & ha de Diogo pirez deu a Diogo mêdez. Surta toda ha armada diante da barra de Dabul, mādou ho Viçerei sondar ho porto denoite, pera aho outro dia entrar no rio que he muito largo, & ha çidade era mui grande, & fermosa, situada de lôgo do rio, aho pé de hũa serra muito fresca, no

Regno

Regno de Dacão, em que entam
estaua hum capitam Mouro, que
alli mandára ho Çabaio, com qui-
nhentos Turcos, & outra gente da
terra, que seriam p todos seis mil,
ho qual ha tinha fortificada de
tranqueiras, baluartes, artelharia,
& todalas outras cousas neçessa-
rias pa se defender, & no Rio qua-
tro naos d Cambaiá, com outros
nauios da terra, tão confiado que
trouxe consigo ha sua principal
molher, com todo seu thesouro, &
fez vir muitas pessoas que mora-
uam em outros lugares, & quin-
tas, pera verem ha victoria q cui-
daua hauer dos Portugueses, allé-
do que mandou apregoar sob pe-
na de morte que ninguê se laisse,
nem tirasse fazêda da çidade. Pas-
sada ha noite, em começando ha
maré de creçer, & ha viraçã d fer-
uir á nossa armada, ho Viçerei mã-
dou dar á vela, levando diãte has
galés, & apos ellas has carauellas,
& por derradeiro has naos, todos
com hos bateis fora, prestes pera
em chegando sairé em terra. Em-
parelhadas has galés com hū ba-
luarte, & tranqueiras, que era ho
mais forte da çidade, se começou
de hūa, & d outra parte, hum me-
donho jogo d artelharia, & ho mes-
mo se fez das carauellas, & naos
depois q chegáram, no qual instã-
te teue ho Viçerei tēpo pera dos
bateis sair é terra, elle primeiro cō
ha bandeira Real, q assi ho tinha
ordenado: Ho qual é desembar-
cando foi cometter ho baluarte,

mas âtes q lá chegasse ho capitão
da çidade hoveo receber com sua
gête em boa ordē, trazêdo diante
de si, por desprezo do Viçerei, set-
te Mouros honrrados, cada hum
é seu andor com sombreiros d pé,
mas ho escarneo lhe custou mais
do q cuidaua, porq hos sette Mou-
ros, com muitos outros q hos de-
fendiam foram mortos, & todos
desbaratados, & ho capitam ho
primeiro q fugio, dos qes seguin-
do hos nossos ho alcance ganhá-
ram ho baluarte, & jūtamēte en-
tráram na çidade dēuolta cō hos
vêcidos, é q foi tamanho ho me-
do, q nenhum dos q se pode aco-
lher ficou nella, & hos q ficáram
morrerã quasi todos, alsi homēs,
quomo molheres, noq creçeo tã-
to ha crueza na nossa gente q to-
mauã hos mininos dos collos das
mãis, & sem lhes abastar has mat-
taré a ellas, esbarrachauam has cri-
anças nas paredes, innoçentes da
causa porq se ha tal vingança to-
maua. Nesta furia matárão tábé
ha molher do capitão, é hūa casa
em q estaua, com outras de muita
qualidade, q por resgate de suas
pessoas prometiam muito dinhei-
ro: & foi tanta ha crueza nesta vi-
ctoria, q ficou é toda ha India por
proverbio dizerem por praga, ha
ira dos frangues venha sobre ti,
alsi quomo veo sobre Dábul. Du-
rou isto atte noite, em q pereceo
grande numero dalmas, & durára
mais se ho dia se alógara, porque
ho Viçerei por se ha gente nam
espalhar

Segunda parte da Chronica

Esparhar mais pela cidade, e se ho-
sol pondo madou recolher todos
a hua mesquita, onde passaram a-
quella noite, com duzententos, &
vinte feridos, & xvj mortos. Na
qual noite por hõrra de tamanha
victoria armou muitos cauallei-
ros na mesma mesquita, dõde em
amanheçendo mandou sair ha ge-
te a saquear ha cidade: mas vèdo
que se desmandauam no muito q
hauia que roubar, lhe fez secreta-
mente poer fogo, em que arderão
muitos cauallos, que estauam pre-
sos em estrebarias, & morrerão to-
dalas pessoas que com medo do
fogo se saíram das casas, e q esta-
uam escondidas, sem perdoarem
a nenhũa, posto que quomo ven-
çidos pedissem misericordia. De
maneira que do roubo, & do fo-
go ha cidade foi de todo destroi-
da, & has casas, & mesquitas que
nella hauia abasadas, & ho mes-
mo se fez das naos de Cambaia,
& outros nauios que estauam no
porto, do que tudo foi tamanha
ha perda, afora ha multidam da
gente que morreo, que se estimou
em mais de dous contos douro,
por queda da cidade, pelo assi mado
apregoar ho capitão, quomo fica
dito, allem de nam sair nenhũa
pessoa, se nam tirou cousa algũa
de todas as mercadorias, & rique-
za que nella hauia, do que ainda
não satisfeito ho Viçerei, se foi á
Serra, onde fez queimar muitos,
& mui frescos castellos, & quin-
tãs. No qual negocio matãram

hos nossos muitos dos inimigos, q
em algũs passos da serra lhe sairão
aho caminho, & porq soube dal-
gũs captiuos, que cinco legoas
pelo rio acima hauia hũ lugar ra-
so, grãde, & riquo, se foi lá nas ga-
lãs, & no bargantim, cõ algũs ba-
teis, & sem lhe poder chegar, por
caso do vento ser contrario se tor-
nou, destruindo muitas aldeas, d
hua, & da outra parte do rio, no
qual caminho tomãram vaquas,
bois, & gado meudo pera proui-
sam darmada. Ho que acabado,
estando ho Viçerei ainda em Dá-
bul lhe derão cartas de offereçi-
mentos de Meliquiaz, & outras
dos Portugueses que captiuãra e
Chaul, em que lhe screuião sobe-
lo resgate de suas pessoas, & quão
bem tratãdos delle eram: mas ha
visitaçam de Meliquiaz era mais
pa pelo mesageiro saber ho q ho
Viçerei fazia, que não por desejo
que tiuesse de sua amizade. Re-
colhida ha artelharia que se achou
na cidade às naos, & algũas ou-
tras cousas que escapãrã do fogo,
ho Viçerei se fez á vela aho cin-
quo de Janeiro, de M. D. 1x, & d
caminho recolheo has pareas q
Niza maluquo senhor de Chaul
deuia de tres ãnos, per virtude do
contratto que com elle fezera dõ
Lourenço, quomo fica dito, so-
belas quacs ho Viçerei renouou
ho contratto, contentandosse de
dous mil cruzados cadanno, por-
que soube que nam tinha Niza
maluco poder pa pagar hos cin-
quo mil

quo mil que lhe dom Lourenço
pedira. De Chaul foi ter aho rio d
Maim, que he no regno de Cam-
baia, onde tomou refresco, & mã-
timentos, & achou hum lugar, cõ
hũa grande, & mui fermosa mes-
quita, cercada de hum adro, no
qual hauia mais de cem mil cabe-
ceiras de couas de finados, hoque
querêdo saber lhe foi dito pelos
da terra, qalli houuera ho grande
Hercules duas batalhas cõ ho Rei
que entam regnaua, em que Her-
cules fora desbaratado, & lhe ma-
taram toda ha gente de guerra q
cõsigo tinha, & q por memoria se
poseram aquellas cabeceiras: ho
que parece concordar com Hero-
doto, que diz, que Hercules esca-
pou da India tododesbaratado.
Seguindo ho Viçerei seu caminho
deste rio de Maim, chegou á bar-
ra de Dio ahos dous de Feuereiro
dia da Purificaçam de nossa Se-
nhora, onde desbaratou ha
armada do Soldão d Ba-
bilonia quomo no
capitulo seguin-
te ouui-
reis.



NHO VIÇEREI
chegando á barra d
Dio, determinou
Mirhoçem de sair
aho largo pelejar
com elle, posto que contra vonta-
de, & parecer de Miliquiaz, pelo
que mandou loguo ahos capitães
das suas galés, paraos de Calecut,
& fustas de Miliquiaz que saíssem
pera fora do baluarte do mar,
& por lhes acalmar ho terreno
surgiram aho longuo da terra,
junto de quatro naos de Cam-
baia, que estauam a vante do
baixo pera fora, das quaes hũa
era de Miliquiaz. Has velas de
Mirhoçem eram tres naos mui
grossas, tres galeões, & seis ga-
lés, allem dos parãos do Camo-
rij Rei de Calecut, & fustas de
Miliquiaz, que fariam per todas
mais de cem velas, mui bem ar-
tilhadas, & esquipadas de tudo
ho que lhes era neçessario. Ha
gente de guerra de Mirhoçem,
eram oito çentos Mamaluquos,
& outros soldados de diuersas na-
ções, armados de saias de malha,
laudeis de laminas de ferro, &
corno de Bufaro, & outras ar-
mas Leuantiscas, aho nosso mo-
do, afora hos Malabâres de Ca-
lecut, & gente de Miliquiaz,
que era muita: hauia tambem
nesta frota algũs Christãos, de
q hos mais erã Sclauões, & Vene-
zeanos, e espeçial hos comitres,
& offiçiaes das galés. Ho Viçerei
por ho vêto acalmar vendo surgir
I hos

Capitu. xxxix. Dequo-
MO HO VIÇEREI PELE-
jou com Mirhoçem, & com
ha armada de Calecut, & de
Miliquiaz senhor de Dio, &
hos venceo, & desbaratou.

Segunda parte da Chronica

hos inimigos fez ho mesmo, sperando pela viraçam, ho qual depois de furto teue conselhona sua nao com hos capitães pera assentarê ha maneira, & ordê que cada hū delles havia de ter nesta peleja. Ho que feito se foram pera seus nauios aperceber do que lhes era necessario, no que occupados, começou ha viraçam: mas posto que ja fosse tarde, ho Viçerei mandou desferir ho traquete, ho que tambem fizeram todos os outros capitães, seguindo ho atte se poder a tiro de bombarda das naos dos Rumes, onde surgio, por ha maré ainda á quelle tempo vazar, & estar junto de hum baixo, que alli ha, em que se poderá perder se passara a diante. Hos nauios de remo dos inimigos que estauam furtos de longo da terra, em vendo fazer ha nao do Viçerei á vela, se aleuántaram, & se foram lançar a tiro de falcam da nossa frota, começando logo de jugar com ha artelharia, ho que tambem no mesmo instante se fez, assi da cidade, quomo do baluarte do mar com quarenta bombardas grossas, que de hūa, & da outra parte estauam assentadas em lugar donde mui bem lhe podião impedir ho passo, aho que selhes da nossa frota tambem respondeo com ho mesmo jogo, no que estiueram atte a noite, em que hos nauios de remo dos inimigos se recolheram pera den-

tro do banco. E porque no conselho que tiueram, assentou ho Viçerei que elle havia de ir diante de todos cometter ha nao de Mirhoçem, consyderando hos capitães, que se elle perigasse seria causa de se todos poerem em desordem, se foram á sua nao pedir-lhe que em maneira nenhūa ho não fezesse, ho q̃ lhe elle muito agradeço, ellegendo logo pera isso Nuno vaz pereira, dizendo-lhe, que tiraua esta honrra de si pera lha dar, quomo seu amigo que era, & porque ha sua nao era grande, & demandaua muita aguo, mandou com elle Dioguo pirez, pera na galé ir sondando diante. Assentado que fosse Nuno vaz ho que havia de aferrar Mirhoçem, passaramse perá sua nao loam gonçaluez de castelbranco de Coimbra, Antonio de souza de Santarem, hum filho de Emanuel paçanha, & loam gomez cheira dinheiro, & outros, & pera a nao de George d mello, que havia de seguir Nuno vaz, se passou Fernam perez dandrade, & Simão dandrade seu irmão se passou pera a. de Francisco de tauora seu cunhado, na qual noite repartio Nuno vaz has capitancias da nao, de que deu ha proa a Rui pereira, & com elle loam gonçaluez de castelbranco, Antonio de souza de Santarem, loam gomez cheira dinheiro, Hérrique machado, Francisco de madureira, Simão velho de soure, & Francisco lamprea, ha capitania

capitania do conues deu a Rui de nobaes, & elle ficou na popa, nesta mesma noite vendo Mirhoçem quam determinado ho Viçerei estaua pera pelejar, mudou ho proposito que tinha de ho ir comer fora do baixo, porque alli donde estaua ho podia fazer com mór auantagem, por caso da arte lharia da cidade que ho ajudaua, & assi pelo socorro que lhe podia vir de terra, pelo que assentou que has suas naos, & galeões sperassem ha nossa frota écadeadas de duas é duas, & elle no meo dellas, & detras has galés, & fustas de Miliquiaz com hos paráos de Calecut, pera lhe acudirem de poisq estiuessse aferrado, & has naos de Cambaia com ha de Miliquiaz mandou que ficassem de fora do banco de longoda terra assi quomo estauão. Ho dia seguinte que era de sam Bras, em ha viraçam começando, que seria ás noue horas do dia mandou ho Viçerei tirar com hũa bombardas, q era ho final com que se havião de fazer á vela, quomo fizeram, seguindo ha nao de Nuno vaz pereira; em que iriam bem duzentos homés, ho q George de mello pereira nam pode fazer, por negligencia, & mau azo do seu mestre que se nam quis desamarrar tam asinha quomo hos outros. Miliquiaz quomo vio desferir ha nossa armada mandou desparar ha artelhaia da cidade, & do baluarte do mar, & ho mesmo fez

Mirhoçem com ha sua, áho que ho Viçerei respondendo, se trouou hũa braua peleja, ho começo da qual hum pilouro matrou na nao de Nuno vaz pereira dez homés juntos no conues, q iham caçado ha escota, de que hum foi Rui de nobaes, mas nem por isso deixou Nuno vaz de seguir a vante. Hos das naos de Mirhoçem vendo que ha determinaçam de Nuno vaz pereira era de hos aferrar, se abriram pera ho tomaré no meo, ho que elle entendêdo, mādou aho seu condestabre, per nome loão dela camara, que tirasse com hũa bombardas grossa a hũa destas naos, que estaua atruessada diante da de Mirhoçem, ho que fez em tam boa hora, que lhe passou por baixo da amura aho lume daguoa ambolos costados, aho que hos Rumes acudindo, pareçendolhes que nam fazia ha nao aguoa senam por hũa banda lhe deram pendor, com que se foi logo aho fũdo, & se afogárão hos mais dos que nella estauam, aho que ha nossa gente deu hũa grande grita, com que hos inimigos começaram de desacoroçoar. Passando assi Nuno vaz a diante pera aferrar ha nao de Mirhoçem lhe fez Diogo pirez, que iha diante sondando, final que amainasse por achar pouca aguoa. Mirhoçem vendo ho surto alargou ha amarra, & sem nenhum medo ho veo aferrar per hum bordo, ho que também fez Nunovaz, & ficando assi

Segunda parte da Chronica

ambas has naos aferradas hũa de longo da outra, Rui pereira com hos que estauam na proa se lançaram na de Mirhoçem, leuando com muito trabalho, & perigo hos imigos atte ho côues, onde mattáram Henrrique machado. Neste tempo andauam ja algũs dos nossos enuoltos com hos imigos sobela rede do conues, de maneira que debaixo, & de riba se trattaua ho negocio com muito animo, & hos que dos imigos, com mais forço pelejauam erão algũs Abexins, que Mirhoçem trazia a soldo. Durando esta peleja hum galeão dos seus aferrou ha nao de Nuno vaz pelo outro bordo, com que se dobrou ho trabalho, & perigo a todos, & a elle se causou ha morte, porque notẽpo que ho galeão aferrou ha sua nao pelo outro costado, elle andaua na de Mirhoçem pelejado, onde sabendo ho que passaua temẽdosse que aferrado dambalas naos ho venceriam, por acudir á sua se apressou tanto, que pera tomar folego abaixou e tal hora ho barbote que trazia sobre hum gorjal que lhe deram hũa frechada pela garganta, de que logo caiho, & morreo dalli a tres dias: algũs dos nossos que andauam apar delle ho leuáram logo á nao pera que ho curassem, ahos quaes andando neste trabalho, sem vencerem, nem serem vencidos, acudio Frãçisco de tauora, que com ha sua nao veio aferrar ha de Mirhoçem

pela outra banda, na qual se lançou com hum golpe de gente, sobela rede da cuberta, com tanto impeto, que quebraram has perchas sobre que estaua, & com ella juntamente cairam todos embaixo, com que de nouo se começou ha pelleja de maneira, que hos mais dos da nao de Mirhoçem foram mortos, outros se lançaram aho már, & porem elle escapou ferido, no esquite da sua nao. Hos do galeam, que tinham aferrada ha nao de Nuno vaz ha alargáram, hos quaes seguidos dos nossos nauios, ás bombardadas, sem mais sperarem, se lançaram todos aho már, & ho galeam assi quomo iha, com ho traquete desferido, sem nelle hauer pessoa nenhũa que ho gouernasse, entrou com ha maré pera dentro. Entre tanto que estas naos pelejauam, hos outros capitães nam estauam ocçiosos, porque Pero barreto aferrou outra nao das de Mirhoçem, & ha rendeo, ainda que com muito trabalho, & perigo, & Antonio do campo tomou hum dos galeões de Mirhoçem, & George de mello pereira depois que se desamarrou foi cometter has naos de Cábaia, & Pero cão se chegou tão to a outro galeão dos Rumes, q se ho aferrar, saltou dentro sobela rede com trinta, & oito homes, & por na carauella nam ficarem senam algũs pajés, & grumetes

que

que ha nam podiam marear, ha leuou ha corrente: mas vendosse Pero cão com hos seus sobela rede, & que hos imigos, que todos estauam debaixo della hos tratta uammal, correo à portinhola pera entrar por ella, pela qual em metendo ha cabeça lha leuoudos hombros hum Mamaluquo, de hum golpe despada. Hos outros que ainda andauam sobela rede pelejando foram socorridos, & hō galeão entrado, & mortos quãtos nelle hauia: dos outros capitães nam ficou nenhum que não aferrasse com hos imigos, saluo ho Viçerei, que nam passou ho baixo, donde ás bombardadas meteo hũa nao dos Rumes no fūdo, & algūs parãos de Calecut, & fustas de Miliquiaz, ho qual Miliquiaz, durando ha peleja não fazia outro offiço, que da praia onde andaua mandar gente de refresco á frota dos Rumes, & elle com hum terçado que trazia nūna mão feria, & māttauā hos que podia alcançar, daquelles que fogiam pera terra, & hos outros fazia tornar pera frota: finalmente hos imigos foram vencidos, & desbaratados de todo, & tantos mortos que ha aguoā era toda tinta em sangue. Hos primeiros que fugiram forão hos parãos de Calecut, que per todo ho caminho foram dando nouas que ficaua ho Viçerei desbaratado. Has fustas de Miliquiaz se recolheram pera dentro, ho que també

fezeram has galés de Mirhoçem, ho que vendo ho commendador Rui soarez, has seguiu com ha sua carauella por lhe seruir ha viçeram, & maré, & se meteo antre duas dellas, que iham juntas, nas quaes mandou lançar em cada hũa sua ancora, & has teue aferradas atte que has despejou de todo, & has trouxe ambas atoadas á nao do Viçerei, & assi se acabou d̃ desbaratar de todo ha armada de Mirhoçem. Mas ha nao de Miliquiaz que estaua com has tres de Cambaia, ficou atte fim do jogo, sem ha poderem entrar, porque tinha muita, & boa gente, & artelharia, & era cerrada por cima, & cuberta de couros crus, de maneira que se nam podia entrar senam pelas portinholas, has quaes querendo hos nossos cometter, depois de terem ha nao aferrada, foram tam mal trattados que ho Viçerei teue por melhor partido mandala esbombardear: mas ha nao era tam forte de costado, & tinha taes arrombadas por detrás q̃ assi quomo lhe hos pilouros dauam, assi tornauam pera tras, no que estiueram hum bom pedaço, atte que do nauio de Garcia de Sousa lhe acertaram com hum tiro grosso aho lume da guoa, com que se foi loguo aho fundo, pello que hos que estauam dentro, vendosse alagar se lançaram todos a nado, dos quaes hos nossos, q̃ andauā nos bateis fazēdo esta caça, māttrā muitos,

Segunda parte da Chronica

& assi se acabou de todo ha execu-
çam desta batalha, que durou del
no meo dia ate noite, em q mor-
rerão dos imigos mais de tres mil
afora hos Mamaluquos, que de
oitocētos que eram, sōs xxij esca-
pāram de serem mortos, ou capti-
uos, & Mirhoçem com medo que
ho entregasse Miliquiaz aho Vi-
çerei, se acolheo logo pela posta a
corte del Rei de Cambaia. Foi es-
ta batalha tam trauada, & bē cō-
mettida dambalas partes, q nam
houue nenhũa vela das nossas em
que se nam achassem muitos pi-
louros das bombardas dos imi-
gos, com que todalas padefadas,
& obras mortas ate ho lume da-
guoa estauam desmanchadas, &
em algũas dellas se achāram pas-
sante de çinquo mil frechas: dos
nossos foram feridos mais de tre-
zentos, & morreram trinta, & do-
us, de que hos conhecidos eram,
Nuno vaz pereira, Rui de Noba-
es, Però cão, Fernam soarez, Hér-
rique machado, & dous filhos de
Emanuel paçanha. Das velas dos
Rumes se meteram duas naos no
fundo, & ha de Miliquiaz, & al-
gũas das suas fustas, & dos parā-
os de Calecut: tomaranffe dous
galeões, & duas galēs, & duas na-
os dos Rumes, & duas naos d̃ Cā-
baia, nas quaes velas se achāram
muitas armas, & artelharia, & mui-
ta moeda douro, & prata, & pan-
nos de brocado, seda, & algodam,
ho que se repartio per todos os
darmada, sem ho Viçerei querer

nada pa si. Hauia nesta frota dos
Rumes tanta diuersidade de gen-
te, & lingoagēs que se achāram
nas naos, & galēs que tomāram,
muitos liuros em latim, Italiano,
Alemão, Esclauom, & Françes,
Castelhano, & algūs ē Portugues.
No despojo entrāram tres bādei-
ras Reaes do Soldam de Babilo-
nia, com ha deuisa que elle trazia,
por ter sugeita ha casa Sancta de
Hierusalem, que era hum Caliz
com hũa Hostia alleuantada, me-
tida nelle: has quaes bandeiras vi-
eram a este Regno, & el Rei has
mandou aho Conuento de
Tomar, onde deuem de star
guardadas por lem-
brança desta tão
gloriosa
victo-
ria.

Capitu. xl. De quomo

HO VIÇEREI ASSENTOU
pazes com Miliquiaz, & se par-
tio pera Cochim, & do que fez
ate lá chegar.



OM QVANTO
has armadas do Sol-
dam, & del Rei de
Calecut, & de Mili-
quiaz eram desba-
ratadas, nem por isso deixauão de
tirar da çidade á nossa, pelo que
ho Viçerei, por euitar ho dāno q
lhe faziam, & com reço que lhe
nam

nam lançassem balsas de fogo, se
faiho denoite pera fora com mui
to trabalho, & perigo. Mas posto
que ho Miliquiaz visse alógado
da cidade, nem por isso perdeo ho
reço que tinha, pareçêdolhe que
por vingança do passado lhe faria
guerra, pelo que aho outro dia
pela manhã lhe mandou hũa car-
ta, per Çide alle ho torto (natural
do regno de Grada, que conhe-
cia ho Viçerei do tempo que an-
dára nas guerras daquelle Regno
quando elrei dom Fernando, &
ha rainha donna Isabel ho ganhá-
ram ahos Mouros) desculpádoſſe
da ajuda que dera a Mirhoçem,
rogandolhe que dalli por diante
ho quisesse ter por amigo, que sua
tençam era em quanto viuesse ser
seruidor delrei dom Emanuel, pa-
firmeza do que daria todas as se-
guranças neçessarias. Ho Viçerei
hauendo respeito a quam impor-
tante era ha amizade daquelle ho-
mem aho serviço del Rei, lhe con-
cedeo ha paz, com condiçam que
lhe entregasse hos Portugueses q̃
tinha captiuos, & Mirhoçem, cõ
hos Rumes que escapáram da ba-
talha, & assi has galés, & outros
navios que se da sua frota saluá-
ram no porto da cidade. Dada es-
ta reposta, Çide alle se tornou, cõ
quatroçêtos cruzados de que lhe
ho Viçerei fez merçe, aho q̃ Mi-
liquiaz respondeo, que quanto
a Mirhoçem q̃ na mesma hora q̃
se fairsa da nao sacolhera pera dẽ-
tro do sertam, sem lhe fallar, &

que delle nam sabia parte, & pos-
to que soubesse onde estaua lho
nam entregaria, nem menos ha
outra gente que se saluára da ba-
talha, que costume era dos bõs
caualleiros emparar, & defender
hos que se a elles acolhiã, mas
que has galés, & quaesquer ou-
tros navios que houuesse na
q̃lle porto da armada de Mirho-
çem lhe mandaria entregar de
mui boa vontade, & assi hos Por-
tugueses que tinha captiuos. Ho
Viçerei communicou isto com
hos capitães, ho que a todos pa-
reço muito bẽ: pelo q̃ has pazes
se fizeram, capituláram, & se jura-
ram antrelles: ho que acabado
Miliquiaz lhe entregou quatro
galés das de Mirhoçem, com to-
dalas munições, bombardas, &
armas que nellas hauia. Estas
quatro galés com has duas que
tomára ho cõmendador Rui soa-
rez, mandou ho Viçerei logo
queimar, & a loam da noua deu
cargo de ir buscar hos captiuos,
a quem Miliquiaz entregou hos
que ainda viuiam, que erãodeza-
sette, todos vestidos de cabaias
de seda. Feitas estas entregas, ho
Viçerei despachou dom Antonio
de noronha com duas naos car-
gadas de mantimentos perã for-
taleza de Çacotorá, de que era ca-
pitam dom Antonio de noronha
seu irmão, allem do que lhe man-
daua algũa roupa de Cãbaia da q̃
tomára nas naos, & elle se partio
perã India, deixãdo naq̃lle porto

Segunda parte da Chronica

Tristam de gá, hũ dos que forão captiuos, por capitam d̃ duas naos, das que foram dos Rumes, pa has leuar a Cochim cõ mantimẽtos, & cousas neçessarias pera hos almazẽs, quomo fez. Esta victoria q̃ ho Viçerei houue da armada do Soldam de Babilonia, foi ho principio da deminuiçã de seu estado, atte lho Selymão Emperador da Turquia tomar, & ho mattar, ho que aconteceu nõ ãno do Senhor de M. D. xviij, & erão tamanhos hos direitos q̃ lhe pagaua das especiarias depois d̃ has trazerem de Calecut á India, & de ahi has leuarem aho Cayro, & do Cayro a Alexandria, que se tinha pelo melhor, & mais sustançial de todas suas rendas. Mas depois q̃ has armadas que elRei trazia na India começã de impedir a nauegaçã de Calecut pera Iudá, hos ganhos foram mingoando, porque por nam nauegãrem tantas naos quomo soham, estes tributos se deminuiram. De maneira que por ho Soldão acudir a isso com fauor dalgũs dos Reis, & senhores da India, ordenou esta armada, que ho Viçerei desbaratou, ho qual depois de ter capituladas has pazes que fez cõ Miliqueaz, se partio de Dio ahos dez dias de Feureiro, donde foi ter a Chaul, & cõfirmou has que assentãra cõ Niza maluquo, do qual recebeo has pareas daquelle anno, & lhe deu carta de vassallagem. Dalli se foi a Onor, pera fallar com Timo-

ja, sobela tomada de Goa, em que ja tinham praticado, mas nam ho achou porque era fugido dalli, cõ medo que elRei de Narsinga (q̃ entam viera áquellas partes) ho mandasse prender, por ser colfairo. No qual lugar se vëo ver com ho Viçerei elRei de Onor, & acreçentou ahos mil pardaos que cadanno daua de pareas, duzentos, & çinquenta, & ho Viçerei lhe pedio que tiuesse sempre em sua graça Timoja, & assi lho prometeo. Dalli foi ter a Baticála, ahos xxv do mesmo mes de Feureiro, onde ho elRei vëo visitar á praia, & se fez vassallo delrei dõ Emanuel, cõ tributo de dous mil fardos darroz cadanno. Ho que feito mandou Pero barreto, Garcia de souza, & Martim coelho a môte Delli pera ahi andarem dar armada, & guarda da costa, & elle se partio pera Cananor: & a vista da fortaleza mandou enforçar algũs dos Rumes que trazia captiuos, & cõ outros vsou outra mór cruza, porque hos mādou poer nas bocas das bombardas grossas, cõ has quaes, & cõ hos pedaços dos corpos destes miseros saluou ha çidade, negocio tam barbaro, que parece que quis Deos por castigo de hũa tamanha deshumanidade que morresse elle depois a mãos da mais barbara gente que se sabe em todo ho vniuerso mundo, quomo se aho diante dira. Elrei d̃ Cananor ho vëo receber á praia, açõpanhado d̃ muitos Caimães, &

es, & Naires, & com elle Lourenço de Brito capitam da fortaleza. Depois de ho Viçerei repousar algũs dias em Cananor, & prouér nas cousas que compriam, se partio pera Cochim, onde chegou a hos oito dias de Março, & foi recebido, assi de Afonso dalbuquerque, quomo de todos los Portuguezes, & del Rei có muita festa, & alegria: mas em chegando á porta da fortaleza, rendosse ja el Rei de Cochim despedido delle, Afonso dalbuquerque, per conselho de homens zelosos de mal, selhe atrauefou diante, requerendolhe q̃ não entrasse nella, & lhe entregasse ha governança da India, quomo ho el Rei mandaua, ho Viçerei espantado de hũ tam desaffozado requerimento, lhe dixe que ho deixasse repousar do trabalho do caminho, que quanto á governança elle lha não negaua, & della lhe faria entrega quãdo fosse tempo: ho que dito se recolheo pera dentro, & mandou fechar has portas, ficando Afonso dalbuquerque d̃ fora. Sobelo qual negocio, per induzimento destes maos homens, houue antrelles tantas defauêças, que ho Viçerei pareçendolhe que era assi seruiço d̃ Deos, & del Rei, por euitar mōres descōçertos, dos em que ja andauam, ho mandou quomo preso pera Cananor, onde esteue atte a chegada do Marichal á India, quomo se no capitulo seguinte dira. Deste negocio fazem hos que screueram has cou-

fas da India largos capitulos, hos quaes eu tiuera por mui excusados, por nam seruirem pera mais que pera ficarem por muito tempo, odio, & malquerença arreigados entre has pgenias destes deus tam valerosos, & esforçados capitães, & tam dignos de serem louuados, pelas grandes qualidades de suas pessoas, & particular prudência que em cada hum delles houue.

Capitu. xl. De quomo

EL REI MANDOV HO MARICHAL dom Fernão coutinho á India por capitão de quinze naos:



OR EL REI TER todos los annos novas, pelas naos q̃ vinham da India, quã cōtraíro lhe era ho Camorij rei de Calecut, & quãto fauoreçia hos Mouros é seu deseruiço, determinou mandar dō Fernando coutinho Marichal d̃ Portugal á India, pera lhe destruir ha çidade de Calecut, dandolhe ha capitania de quinze naos, em que iriam mais d̃ mil, & seis çetos soldados Portuguezes. Hos outros capitães eram, Pedrafonso daguiar, que iha por sota capitam, Frãçisco de sã veador da fazenda do Porto, Sebastião de Sousa Deluas, Lionel coutinho, Frãçisco de Sousa mãcias, Rui freire, Gomez freire, George da cunha, Frãçisco coruinel,

Segunda parte da Chronica

Luiz, Rodrigo rabello de castel-
branco, Francisco marecos, Bras
teixeira, Alvaro fernandez, & Ge-
orge lopez bixorda. Cõ estas xv
naos partio ho Marichal de Lis-
boa, ahos doze dias de Março, de
M. D. I x, & ho primeiro porto q̃
tomou foi Moçambique, donde
foi ter a Melinde, & dahi a Cana-
nor no mes Doutubro, cõ todaha
frota junta, saluo Francisco mare-
cos que inuernou em Moçambi-
que. Cõ ha chegada do marichal
foi Afonso dalbuquerque mui a-
legre, mas nam Lourenço de bri-
to, por ter ha parte do Viçerei: ho
qual quomo soube has nouas da
vinda do Marichal, que era mui-
to parête de Afonso dalbuquerque,
reçeo so que lhe fezesse algũa sem-
razam, entregou ha fortaleza aho
alcaide mór, & elle se foi pera Co-
chim. Afonso dalbuquerque foi
visitar ho Marichal á nao, & lhe
contou has desauenças q̃ houue-
ra antrelle, & ho Viçerei dom Frã-
çisco, do q̃ ho Marichal tomou
has informações que lhe parecê-
ram neçessarias, pera nisso poer al-
gũ bõ meo. Ho que feito se par-
tio pera Cochim, levando cõsigo
Afonso dalbuquerque, onde de-
pois de chegada, ho Viçerei ho-
ueo receber à praia com sua guar-
da ordinaria, de çem alabardei-
ros. Chegado ho Marichal a Co-
chim, trabalhou quanto pode em
conçertar ho Viçerei com Afonso
dalbuquerque, & assi ho fez. E
prestes tres naos de carga que ha-

uiam de vir pera ho Regno, ho
Viçerei entregou ha gouernança
da India a Afonso dalbuquerque
& disso tomou estormentos pu-
blicos, & asinados do mesmo A-
fonso dalbuquerque, do estado é
que deixaua ha India, com quãtas
fortalezas, naos, galés, carauellas,
& artelharia. Ho que acabado se
embarcou, sem mais sair da nao,
dõde mandaua negoçar has cou-
sas que lhẽcõpriam, atte q̃ se par-
tio, muito amigo cõ Afonso dal-
buquerque, que a tudo ho q̃ lhe
mandaua pedir daua, & mandaua
dar todo ho auiamêto neçessario,
com muita diligencia. Partido ho
Viçerei, de cuja viagem se trattará
aho diãte, ho Marichal amostrou
hũa carta delRei a Afonso dalbu-
querque, per que lhe mandaua q̃
em tudo ho que fosse neçessario
pa se destruir Calecut, fezesse ho
que ho Marichal ordenasse, sobe-
lo que se tene conselho, sendo el-
Rei de Cochim presente, em que
se assentou, que pa se saber ho es-
tado em que estaua ha çidade mã-
dassẽ secretamente chamar Co-
jebiqui, que lá moraua, & era nos-
so amigo, do qual soubẽram quo-
mo elRei de Calecut andaua dê-
tro no sertam fazêdo guerra a hũ
Rei seu vizinho, muito amigo del
Rei de Cochim, com tudo que na
çidade hauia muitos Naires, &
Mouros que lhes poderiam resi-
stir, & que por isso cuidassẽ
bem no negoçio que queriam
cometter. Finalmente ho Mari-
chal

chal se fez loguo prestes, no que Afonso dalbuquerque ho ajudaua, & fazia tudo ho que lhe parecia comprir a seruiço del Rei. Andando assi occupado nestes apercebimentos, chegou a Cochim Vasco da Sylueira, com cartas d Duarte de lemos, em que lhe mandaua pedir naos, & gente pera refazer ha frota de que era capitão, com que defendia que has naos dos Mouros nam passassem da India aho már Darabia: mas Afonso dalbuquerque, posto que visse has prouisoões, & has tiuesse por boas, respondeo que ho nam podia prouer atte nam tornar d Calecut. Ho que vendo Vasco da sylueira, se offereceo aho Marichal pera com elle ir seruir el Rei neste feito de Calecut, ho que lhe agradeceo muito, & ho leuou consigo. Hos quaes deixaremos todos occupados neste apercebimento que durou atte fim do anno de M. D. ix, & antes que entremos no de M. D. x, trattarei algũas cousas das que neste tempo passaram no Regno.

Capi. xlii. Do nasçimẽto do infante dõ Afonso, & de quomo Duarte pacheço pereira venceo ho colfairo Mondragom, & ho trouxe preso a Lisboa.



Tras fica dito quomo ha rainha donna Maria pario em Abrãtes ho Infante dom Fernando, na qual villa el Rei esteue algũs dias & dahi se foi pera Euora, onde ha Rainha pario ho Infante dõ Afonso, ahos xxij dias Dabril de mil, & quinhẽtos; & noue. A este Principe mandou ho Papa Leão deçimo ho capello de Cardeal no año de M. D. xvi, cõ titulo de Bpo Zagitano, Diacono, Cardeal de sancta Luçia, ho qual lhe trouxe Emanuel de noronha da camara, q agora he Bpo d Lamego, de cuja mão ho recebeo e Lisboa, nos paços da ribeira, sêdo el Rei seupai a isso presente. Foi assaz docto na lingoa latina, & q estimaua muito homẽs letrados, & lhes fazia muitas merçes, principalmente a hos Theologos: foi Bispo Deuora, & Arçebispo de Lisboa juntamente, & Abbade Dalcobaça, nas qes dignidades deu sempre mostras de mui prudente, & catholico Christão, porq elle fazia muitas vezes hos offiços diuinos, & foi ho primeiro Prelado q nestes Regnos ordenou que se lesse todos os dias ha Doctrina nas egrejas, & q se screuessem hos nomes dos que se casauam, & dos q baptizauam, & elle mesmo baptizaua algũas vezes has crianças, fazendo nisso ho offiço de verdadeiro Prelado: teue algũas desauenças

Segunda parte da Chronica

venças com elRei dom João terceiro seu irmão, per cujo respeito se quísera ir secretamente pa Roma, aho q̃ elRei acudio com muita prudência, & pelo tirar dalgũs pensamentos a que ho induziam homẽs zelosos de mal, lhos tirou de casa, & lhe deu outros de mór confiãça, do que tudo se elle teue por satisfeito, conhecendo que se fazia por lhe assi cumprir, pelo q̃ em quanto viueo foi sempre mui verdadeiro amigo do seruiço delRei, & lhe acatou quomo a hum tal, & tam bom irmão conuinha. Atras fica feita mençam quomo ho cossairo Mondragom Frãces roubára lob queimado tornando da India, sobelo q̃ elRei no anno passado de M. D. VIII, em q̃ se fez este roubo, mādou recados a Frãça sobela restituiçam desta fazenda: mas sabendo que tudo se passaua em dissimulações, & dilações, & que ho mesmo Mondragõ armaua quatro naos pera outra vez sair aho már, fazer seu acostumado officio, mādou fazer prestes algũas velas, d̃ q̃ deu ha capitania a Duarte pachequo, ho qual ahos dezoito dias de Janeiro, deste anno de M. D. IX, sencontrou com este cossairo aho cabo d̃ finis terre, entre hos quaes se trauou hũa crua batalha, mas em fim Mondragon foi vencido, & hũa das suas naos metida no fundo, & elle trazido preso a Lisboa, com hastres, onde depois fez seus conçertos com elRei, & se tornou pera

França, com lhe prometer q̃ dalli por diante seria seu leal, & bõ seruidor, & trattaria bem seus vassallos onde quer que hos achasse.

Capitu. xliii. De quomo

MATTARAM HO MARICHAL em Calecut, & ho gouernador Afonso dalbuquerque, & todos que com elles iham forã desbaratados, & do que aconteceu a seis naos q̃ despachou pera Portugal.



E POIS QUE HA armada com que ho Marichal, & Afonso dalbuquerque haviã de ir sobre Calecut foi prestes, elles se partiram ábos de Cochim aho derradeiro dia de Dezembro, de M. D. IX, donde cõ bom tempo chegãram a Calecut, ahos dous dias da Janeiro, de Mil & quinhẽtos, & dez, ja sobela tarde, leuando ho Marichal ha mesma armada que trouxera de Portugal em capitania sobre si, & Afonso dalbuquerque ha q̃ elle fezera em Cochim, & Cananor, de que eram capitães dom Antonio de noronha seu sobrinho, dom Hieronymo de lima, & Emanuel paçanha, George da sylueira, Aires da sylua, Fernam perez dâdrade, Frãçisco pantoja, George fogança, Duarte de mello, Frãçisco pereira coutinho, Emanuel de laçerda, Antonio pachequo, Simão dandrade, Diogo médez, Vasquo da syl-

da Sylueira, Francisco de Miranda chichoro, Phelippe rodriguez, & Simão pirez: nas quaes armadas iham mais de dous mil soldados Portugueses, afora seis çetos Malabares de Cochim, de que era capitam ho Rel de Porcá, que Afonso dalbuquerque leuaua em sua companhia com algus paráos. Surta ha armada, se reue conselho no modo que se teria em cometer ha çidade: ho que assentado, ho Marichal dixe a Afonso dalbuquerque, que elle viera de Portugal, nam pera entriqueçer, senam pera ganhar ha honrra que speraua de hauer na destruiçam de Calecut, de que elle ja tinha adquerida tãta na India, que lhe nam haueria enueja a esta, que por isso lhe pedia lhe quisesse dar a dianteira, ho q̃ lhe Afonso dalbuquerque concedeo, posto que pesadamente, por conhecer ho Marichal por colerico, & apressado em suas cousas, polo que arreçeaua ho que depois aconteceo. Acabado ho conselho, ho demais que ficaua da noite se passou em se cada hum fazer prestes pera seguir seu capitam, do modo q̃ se assentára, ho que pareceo mal a algũas pessoas, principalmente a Emanuel paçanha, que era mui bom caualheiro, & mui pratico nas cousas da guerra, que logo adiuinhou ho triste sueçello deste negocio. Prestes hos bateis, & embarcada ha gente nelles, ficando na frota ha necessariapaguarda della, indo ho

Marichal, & Afonso dalbuquerque diante, que hauiam de ser hos primeiros que saíssem em terra, com ho mór silêncio que poderã chegarã á praia, nam cuidãdo de achar ho brauo recebimento que lhes fez hum capitam del Rei de Calecut que alli estaua, commuitos Mouros, & Naires, com estâncias feitas, donde, & do Çerame del Rei hos começou a trattar mal com ha artelharia, & ho fezera pior se has estâncias, & Çerame estiuera mais a liuel da praia, q̃ cau saua passarẽ muitos tiros por cima dos ferros das lâças, & outros darem pelas astes dellas: ho q̃ vendo Afonso dalbuquerque dixe a ho Marichal, q̃ por nam receberẽ tanto dãno se deuiam despalhar hos bateis, & que cada hum trabalhasse por chegar á praia, com ha sua gente, ho que se assi fez. Mas Afonso dalbuquerque q̃ nas cousas da guerra tinha muita conta com ha occasiam do tempo, como se vio apartado do Marichal, (ho qual tendosse por seguro da dianteira iha com ha voga branda) mandou apressar ha sua, & em chegando á praia pojou em terra, remetendo logo a hũa tranqueira que ganhou com trabalho, por debaixo de muitas bombardadas & frêchadas, fazendo fugir hos imigos pera ho Çerame del Rei, que era hũa casa grãde de madeira, atiro de besta dalli, em que por ser forte, & hauer nella Naires q̃ ha guardauam, se recolherãomuitas

Segunda parte da Chronica

tas mulheres, mininos, & outra gente. A estes que iam fugindo acodiram algũs Naires dos que estauam no Çerame, hos quaes todos em hum corpo fizeram rosto a hos nossos, cõ que se trauou hũa peleja milhor ferida que ha da trãqueira, & andando assi enuoltos, algũs dos nossos chegãram aho Çerame, & lhe poseram fogo, ho que vendo ho Marichal, q̃ ja neste tempo chegãra à tranqueira, começou de dizer a altas vozes, q̃ mal lhe guardãra Afonso dalbuquerque ho que lhe prometera, & outras palauras cheas de coera, & paixão. Afonso dalbuquerque quomo soube que ho Marichal estaua na tranqueira, & ho q̃ dezia, se veio pera elle, dandolhe sobre isso muitas desculpas q̃ elle nam quis receber, mas muito anojado chamou Gaspar ho lingoa, & lhe dixe alto, onde estam hos paços delRei que lá quero ir buscar homẽs com que peleje, q̃ hos desbaratados, com tam pouca resistẽcia nam ho deuem ser: Gaspar lhe mostrou de hum teso hos paços, que seria da praia mais d̃ mea legoa. Resoluto ho Marichal em ir queimar hos paços, mãdou desembarcar dous tiros de metal que entregou a Pedrafonso daguiar seu sota capitã, pera hos levar diante, & sem querer tomar ho parecer dalgũas pessoas quelho desaconselharam, mãdou tocar has trombetas, aho som das quaes abalou com obra de oito-

centos homẽs, & todos los capitães de sua frota, mandãdo dizer a Afonso dalbuquerque sua determinaçam, que hopodia seguir, ou fazer ho q̃ lhe parecesse. Ho Governador, posto q̃ tiuesse ho perigo por mais certo que ha victoria, ho seguio com obra de seisçẽtos homẽs, & hos Malabares de Cochim, deixando seu sobrinho dom Antonio de noronha, & cõ elle Emanuel delaçerda, Simão dandrade, & Rodrigo rabelo, em guarda da praia, & dos bateis, cõ trezentos homẽs, mandandolhes que recolhessem ha artelharia da trãqueira, & ha que ficãra do Çerame, & posessem fogo às naos, & outros nauios dos imigos q̃ estauam varados em terra, ho q̃ elles fizeram bem à sua vontade. Ho Marichal chegou a hos paços delRei com algũa resistẽcia dos imigos, de q̃ hos mais foram mortos, mas nos paços ha achou mór, por que dentro se recolheram ho Regedor da cidade cõ muitos Nairas, que lhe defenderam ha entrada, mas em fim elles se escoaram per portas secretas, & hos paços foram ganhados cõ muita riqueza que nelles hauia, por respeito do que, & de serẽ grandes de muitos pateos, jardins, & casas, hos nossos se começãrão de desmandar, ho que vendo Emanuel paçanha dixe aho Marichal que mandasse recolher hos que se desmandauã, porque estaua em mais perigoso lugar do que lhe parecia, & que

antes

antes de hũa hora se se dalli nam fosse, se ajuntariam tantos Naires que per nenhum modo poderião escapar de serem todos mortos ás frechadas, pelo que deuia de mandar logo poer fogo a hos paços, & recolherse pera a praia: aho que respondeo, que ja sabia quam fracos, & couardos eram hos Mouros da India, & Naires d' Calecut, & quam mal pelejauam, que elle hauia de repousar alli, & que se recolheria quando lhe parecesse tempo. Andado ho negocio trauado deste modo, chegou Afonso dalbuquerque a hos paços, & sem querer entrar nelles, por estarê ja muitos Naires tam perto delle, que lhe feriram muitos dos seus, em q hum foi Fernam perez dandrade, mandou dizer aho Marichal que se recolhesse porque recrecia muita gente dos inimigos, & que dalli á praia era longe, & ho caminho muito ázado pera poucos a poucos hos mattarê todos, sem se poderem valer: aho que lhe respondeo que se fosse elle diante cõ ha sua gente, q elle ho segueria, quomo ho fogo fosse bẽ ateado nos paços, que lhe ja mãdára poer. Afonso dalbuquerque quomo teue este recado encaminhou pera praia, leuando hos feridos diante & ho mesmo fez ho Marichal depois que vio arder hos paços per muitas partes, onde hauia mais d' duas horas que estaua sem querer tomar ho conselho de Emanuel paçanha, de que se lhe causou ha

morte, porque hos inimigos quomo viram abalar Afonso dalbuquerque começaram de vir mais sem medo, chegando se hũs pera hos paços, & outros pera Afonso dalbuquerque, seguindo ho de perto ás frechadas, mattado, & ferindo, assi hos q iham com elle, quomo outros que andauam espalhados pelas casas a roubar. Ho Marichal é saindo dos paços achou se cercado dos inimigos, sobelos quaes (vendo muitos dos seus feridos, & quasi todos postos é desbarato) voltou com obra de trinta homẽs, recolhendo se ho melhor que podia ás voltas. Ha gente de Afonso dalbuquerque apertada dos inimigos selhe começou de demandar, ho que elle vendo hos animou ho melhor que pode, fazendo corpo pera acudir aho Marichal, porq sabia ho trabalho em que estaua: mas ha multidam delles era tanta, que ho nam deixou voltar. Finalmente ho Marichal foi ferido em hũa perna de hũ golpe de spada de q caiho, sem se mais poder softer que em geolhos, & cõ elle foram jarretados Emanuel paçanha, & outros, hos quaes assi quomo estauam se defenderam dos inimigos, & mattaram algũs delles, atte que de cãçados, & feridos cairam mortos: dos quaes hos que morreram junto do Marichal, foram Rui freire, Francisco de miranda chichoro, Pero fernandez tinoco, Phelippe rodriguez, & outros atte treze, em q entrou, Vasco

Segunda parte da Chronica

Vasquõ da sylueira, que sabendo ho perigo em que estaua ho veo focorrer per antre hũs vallos, em que elle mesmo mattou tres Naires com hũa lança, ha morte dos quaes, & ha sua mesma adiuiuho Emanuel Paçanha, com ja ter sacrificado na India quatro filhos no seruiço de Deos, & de seu Rei. Mas tornando a Afonso dalbuquerque, elle se foi recolhêdo cõ muito tento, porque de riba dos vallados por serem altos lhe feriã, & mattauiam muitos dos seus, & a elle deram hũa zagunchada no ombro do braço ezquerdo; de q ficou quasi aleijado, & hũa frecha da no pescoço, & per derradeiro lhe deram com hũ canto nos peitos, de que caiho embaçado, & se lhe nam acudira Diogo fernâdez de Beja, alli ficara morto, dôde ho leuaram em hum pades caminho da praia, ha qual se nam fora tam perto, quomo era do lugar em q feriram ho gouernador, ha nossa gente se podera mal saluar, q tanto hos apertauam hos imigos, & ho fizeram muito mais se dô Antonio, & Rodrigo rabelo cõ outros capitães lhe nam acudiram, com cuja vinda começaram de afloxar de maneira que hos nossos se recolheram com menos perigo a hos bateis, & dahi á frota, dos quaes ho derradeiro que se recolheo foi George botelho de Póbal. Foram feridos dos nossos neste desbarato mais de trezentos, morreram settéta, & oito, de que

hos conhecidos foram, ho Marichal, Vasquo da sylueira, Lionel coutinho, Emanuel paçanha, Rui freire, Francisco de miranda chichoro, Gonçalo queimado q trazia ha bâteira de Afonso dalbuquerque, & hum seu paje per nome Antonio borges, Phelippe rodriguez, Fernão valarinho do Algarue, & Pero fernâdez tinoco, & has duas bôbardas perdidas. Dos imigos morreram (quomo se soube per conta) mil, & çento, & trinta, afora quinhêtos, & settenta ho mës, molheres, & mininos que peçerão no Çerame del Rei, & nas casas da çidade que arderam com boa parte dos paços del Rei: forã queimadas vinte naos da carreira de Meca, que estauam varadas ẽ terra. Recolhidos hos nossos ja ẽ noite, aho outro dia pela manhã Afonso dalbuquerque se fez á vela com toda ha frota, & foi surgir no largo, donde logo despachou Pedrafonso daguiar pera ho Regno com tres naos que ja estauão carregadas, has quaes despedidas Afonso dalbuquerque se fez á vela pera Cochim, onde foi recebido, não com alegria, posto que ha perda dos imigos fosse mór que ha nossa, senam com tristeza pela morte do Marichal, & dos mais Portugueses, & assi por elle ainda estar tam mal trattato das feridas & golpe da pedra que duuidauão hos sururgiões, & físicos de sua vida. Ha primeira cousa que fez em chegãdo a Cochim, foi despachar outras

outras tres naos com carga despe-
ciaria pera ho Regno, d̃ que erão
capitães Sebastião de Sousa, Fran-
cisco de Sá, & Gomez freire, dos
quaes Sebastião de Sousa, & Fran-
cisco de Sá foram encalhar nos ba-
xos de Padua, & por ho tempo ser
bonança se saluou todá gente nos
bateis, em hum ilheo que está jū-
to dos baxos, com muitos manti-
mentos, & fazenda, ho que tudo
se depois leuou a Cananor, & Go-
mez freire foi ter a Moçambique
onde achou Pedrafonso daguiar,
em cuja companhia partio pera
ho Regno, & tanto auante quo-
mo hocabo das correntes fez hũa
nao tanta aguoa, que foi neçessá-
rio tornar-se Pedrafonso daguiar
com ella a Moçambique, & man-
dar dalli ha sua pa Portugal, por-
que era grande, & leuaua muita
especiaria, encarregando ha capi-
tania della a Bras teixeira, & ho
nauió de q̃ era capitam Bras tei-
xeira tomou pera ir nelle, acom-
panhando esta nao que fazia au-
guoa: & pera mór segurança da
gente se saluar, se se ha nao fosse
aho fundo, fez com Gomez freire
que tornasse em sua companhia
a Moçambique, onde recolheo
toda ha fazenda em cascas que pe-
ra isso mandou concertar. Ho
que feito se partiram pera ho Re-
gno, ahos oito dias do mes de lu-
nho de Mil, & quinhētos, & dez,
que era ja bem tarde, com tudo
Deos hos trouxe a saluamento a
Lisboa, onde chegaram ahos de-

zanoue dias de Outubro do mes-
mo anno.

Capitu. xliiii. De quo-

MO DOM FRANCISCO DAL
meida foi ter á augoada de Sal-
danha onde ho mattáram hos
negros naturaes da terra, aque
chamam Cafres.



N TREGVE HA
gouernança da In-
dia a Afonso dalbu-
querque, dom Frã-
cisco dalmeida se
partio de Cochim pera Cananor,
ahos xix dias de Nouēbro de Mil
& quinhentos, & noue, a tomar
algũa carga pera has suas tres na-
os, de que hos outros capitães erã
George de mello pereira, & Lou-
renço de britto, que fora capitam
de Cananor, onde dom Francisco
continuado seu acostumado offi-
cio d̃ liberal, deu mais de dez mil
cruzados de sua propria fazenda
a algũs fidalgos, & outras pessoas
que tornauam pera Portugal em
sua companhia, por saber que vi-
nham pobres. Tomada ha carga,
& mantimētos neçessarios, se fez
á vela aho primeiro de Dezēbro,
& seguindo sua viagem foi ter a
augoada de Saldanha, que he jun-
to do cabo de boa Sperança, no
qual porto estando ja prestes pe-
ra se fazer á vela, hum Diogo fer-
nandez labaredas, tendo tomada
algũa familiaridade com hos ne-

K gros

Segunda parte da Chronica

gros que vinham resgatar gado á praia, se foi com elles a hũa aldea hũa legoa pelo sertão dentro, dos quaes foi festejado, & por final damizade lhe deram hum carneiro grande, & gordo, que elle por fertal apresentou a dom Francisco dalmeida, gabandolhe muito ha terra, & ha multidã de gado q nella vira, & simplicidade da gente: & porque na armada havia ainda neçesidade de carne, & outros refrescos, mādou ho mesmo Diogo fernandez cõm doze homẽs, que fosse áquella aldea resgatar vaquas, que era ha carne q se mais havia mister, pera ho que leuou algũas cousas das que hos negros daquella parajem vsam, & acostumão trazer sobre si. Chegados estes homẽs á aldea hos negros hos conuidaram com carneiros, & outras viãdas da terra. Acabado ho jantar, entenderão no resgate, trazendo logo ho gado que hauiam de dar, ahũ escampado fora da aldea, contra a praia, onde estauam juntos hos doze homẽs que foram com Diogo fernandez, que andaua naldea vendendo hos curraes, escolhendo ho gado que lhe parecia bom, & dalli ho mandaua aho lugar do resgate. Ho qual acabado começãrão de caminhar perã praia, levando ho gado consigo, & ja hum pouco alongados da aldea veo hum negro com algũs carneiros, a tenção de resgatar, ho qual parece q mādou ho spirito maligno, pera

se ordenar ho triste caso que acõteceo, porque dentrestes doze hũ delles per nome Gõçalo homem, parente de Ioão homem, cuidando que fazia negocio perque hos negros ficarião mais seguros na nossa amizade, dixe a hos outros que tomassem aquelle negro, & que ho leuassem a dom Francisco dalmeida, pera que ho vestisse, & lhe desse algũas peças, com que se tornasse contente pera a aldea, que isto seria causa de resgatarem sempre de melhor vontade com has naos q alli viessem ter: ho que parecendo bem a hos outros lançãrão mão do negro, ho qual vendosse preso deu dous brados, a q da aldea acudirão algũs dos negros. Diogo fernandez que ainda la estaua, vendo hos correr acudirio de mistura com elles, & com affaz trabalho se meteo entre hos nossos, que a poder de pedradas, que lhes hos negros tirauam, tomarão por partido soltar ho negro, & ho gado que leuauão, hos quaes chegados á nao de dom Francisco lhe derão a entender ho negocio aho contrairo do que passaua, do que mouido teue conselho sobre ir dar naldea, & ha destruir, ho q lhe contrariaram Lourenço de brito, George de mello pereira, & Martim coelho, dizendo que vingança de homẽs tam barbaros nam era victoria, q quanto aho que tinham feito era couisa depouca importancia, & q se lhes tomasse desculpa, ou ha elles

soubessem

foubessê dar, q por vêtura não seria sua ha culpa senão dos nossos; que tinham por costume serê demandados, & mal comedidos em terras alheas, & que quando ho caso mereçera castigo, nam erabõ conselho illos cometer hũa legoa pelo sertão, sem terem noticia do caminho, nem do socorro q lhes poderia vir dos lugares vizinhos. Deste parecer foram contrairos Pero barreto de magalhães, Emanuel telez barreto, & Antonio do campo, dandopera isso suas razões, às quaes inclinado dom Francisco, assentou de ir dar na aldea, pera ho que mādou fazer prestes hos bateis, & com çento, & cinquenta homês chegou á praia á hũa hora depois de mea noite, encaminhado logo de seu vagar pera a aldea, á qual Pero barreto, & George barreto que iham diante quomo fora ordenado, chegarão ante manhã, & ha entrarão cada hum com sua gente per duas partes. Hos negros em hos sentindo acudirão cada hum com seu çurrão de couro de cabello çingido, cheos de pedras, & de ferros de setas de feiçam de farpões, encaftados em troços de hum palmo de comprido, que enxerião em astes de pao tostado, que traziam nas mãos, com has quaes, & com has pedras se seruiam darremesso, de maneira que em pouco spaço fizeram voltar ha nossa gente pera praia, mattando dos primeiros tiros Fernão pereira: com tudohos

nossos leuauam algum gado grosso diante de si, que tomáram antes de chegar a aldea, com que encaminhãram pera onde dõ Francisco ficára com ha bandeira Real, ho qual acharão ja quasi junto da aldea, que em hos vêdo vir de longe, tendo ho negocio por acabado á sua vontade, aballou contra a praia, pera ho lugar em que deixára hos bateis, hos quaes nam achou, porque Diogo de Vnhos, mestre da sua nao, se mudára dalli pera outro lugar de melhor embarcadouro. Pelo que dõ Francisco tomou ho caminho pera lá, indo diante de todos por se nam encher do pó que fazia ho gado, que hos nossos ainda trazião juto, guiado per tres homês, & elles vinham detras ahos botes com hos negros, hos quaes depois de serem juntos tantos que lhes pareceo q sem reço podião cometter hos nossos, bradando, deram final aho gado, & ho fizeram ajuntar em hum magote: ho que feito remeterão ahos tres homês que ho guiauão, hos quaes logo mattáram com tiros darremesso, ficando elles entre ho gado, & ha nossa gête que vinha hũ pouco detras, na qual deram com tanto impeto que ha fizeram espalhar, de que algũs acudiram aho gado, leuandoho pera onde estaua dom Francisco, que lhes dixे a alta voz, deixai esse gado que ho ham de leuar hos negros, & ha nós com elle. Ho que dito co-

Segunda parte da Chronica

meçou de caminhar, mas vendo que ha gente se desordenaua, & espalhaua cada vez mais, & que hos negros mattauam, & ferião muitos delles, fez volta, & hos recolheo todos em hum corpo, começando de encaminhar pera onde estauam hos bateis, mas hos Cafres ganharam ho gado, ho qual leuando diante de si, faziam estar, & andar segundo ho final que lhe dauam, & detras del le tirauam ahos nossos, que por irem juntos hos feriam, & mattauão á sua vontade, indo ja algũs tam cansados, que se nam tinham criados, ou amigos que hos leuassem de braço, caião no chão, onde hos trilhaua ho gado passando por cima delles, & se algũs ficauam viuos hos negros que vinham detras, hos acabauam de mattar, hos quaes vendo que hos nossos iham ja desbaratados, se começaram a desmandar, passando a diante do gado, lançadolhe tiros, fazendo biocos, que he manha que usam na guerra pera espantar hos contrarios, ho que nam podendo sofrer Pero barreto remeteo a hum destes que se mais chegaua, & correndo hum pedaço tras elle ho passou com hũa lança de que logo caiho morto, aho que acudindo hos Cafres, a poder de pedradas mattaram a Pero barreto, ho que sabendo dõ Francisco quisera voltar, ho que nam pode fazer por hos negros leuare ha nossa gẽte muito apertada, cõ

rudo não deixaua de caminhar pera a augoada, na melhor ordem que podia: mas vendo que cada vez crecia ho numero dos Cafres & desfalecia ho da sua gẽte, aduinhando ho que foi, dixe a George d mello pereira, que lhe entregaua ha bandeira Real del Rei seu senhor, que ha não deixasse e poder daquelles negros, onde segundo via lhestaua limittado ho fim dos seruiços que lhe sempre fazeira. Isto era ja perto dauguada, onde Diogo de Vnhos estaua com hos bateis prestes pera recolher a gente, á qual hora tendo dõ Francisco tirado ho barbote lhe derão com hum zaguncho sem ferro na gargata q lha atraueffou de parte a parte, ha dor do q l golpe lhe fez loguo poer hos geolhos no chão, com has mãos na aste pera ha arrincar, mas sentindo que se a fogaua, has alenatou pera ho ceo & sem poder dar outro sinal d catholico Christão, caiho morto, jũto do qual mattarão hos Cafres Diogo pirez, pelejãdo sobelo seu corpo, que fora aio d seu filho dõ Lourenço, & assi acabarão todos tres nesta viagem da India. Morto dom Francisco dalmeida, hos nossos se começaram a desbaratar de todo, fugindo pera hos bateis, nos quaes entraram com lhes dar ha aguoza pela cinta, porque Diogo de Vnhos, que era homem pratico nas cõusas do már, vendo ho que passaua, com receo que se lãçassem muitos dos que fugião em algũs

algũs dos bateis, & que poderia
 assi ficar em sequo, hos mandou
 alargar todos, com tudo algũs da
 companhia quiseram antes mor-
 rer que saluarenſſe com deshonor-
 ra, antre hos quaes foram, Lourẽ-
 ço de britto, & Martim coelho, q̃
 em sabendo quomo dom Françis-
 co era morto bradauão ahos que
 fugiam dizendolhes, que razam
 dareis em Portugal de deixardes
 morto ho voffo capitão de gente
 tão barbara, & tam defarmada, ſe
 tomar diſſo vingança, & com iſto
 pelejãdo ſem fazerẽ a pé tras, hos
 mattaram cõ algũs outros de ſua
 companhia. Morreram neſte tri-
 ſte caſo, que aconteeço aho pri-
 meiro dia de Março, de Mil, &
 quinhentos, & dez, ſeſſenta, & çin-
 quo Portugueſes, em que entra-
 ram onze capitães, que foram dõ
 Françisco dalmeida, em idade de
 ſeſſenta annos, Lourenço de bri-
 to, Emanuel telez, Pero barreto d̃
 magalhães, Martim coelho, Fran-
 çisco coutinho, Antonio do cam-
 po, Fernão pereira, Gaspar dalmei-
 da, Diogo pirez, & Pero teixeira,
 todos mui eſforçados caualleiros
 experimentados nas couſas da
 guerra, acostumados a vêcer nos
 mais dos negoçios em q̃ ſe acha-
 ram, por debaixo de tiros de bom-
 bardas, rocas, & bõbas d̃ fogo, cõ-
 tra homẽs armados, & exercita-
 dos ẽ todo genero de guerra, hos
 quaes alli acabárão a mãos d̃ gẽte
 barbara, defarmada, a tiros de pe-
 dras, & azagaias de ferro morto,

cõ tão pouco acordo q̃ parece que
 lhes tinha Deos ordenada ha mor-
 te naq̃lle lugar, por caſtigo dalgũ
 as crueldades, & ſam razões q̃ po-
 derião ter vſadas nas victorias q̃
 lhes cõcedera, nas quaes hos ho-
 mẽs deuẽ de ſer mui moderados,
 & ſe deuẽ de lembrar, q̃ aſſi quo-
 mo vençẽ podẽ ſer vencidos, &
 quomo captiuam podẽ ſer cap-
 tiuos, & q̃ da clemẽcia, ou crueza
 q̃ niſto vſam, reſultalhes guardar
 Deos ho galardam, ou caſtigo, pa-
 lho dar em ſeu tempo. Ho meſ-
 mo dia á tarde depois dos negros
 terẽ recolhido ho deſpojo, & ſerẽ
 idos pera ſuas aldeas, ſai ho Geor-
 ge d̃ mello pereira, & George bar-
 reto em terra, com ha mais da gẽ-
 te da frota, pera enterrarem hos
 mortos, hos quaes acharam todos
 nũs, & ho de dom Françisco dal-
 meida aberto pelos peito, & pela
 barriga. Enterrados eſtes que ja-
 ziam na praia, ſem mais paſſarẽ a
 diante, ſe recolheram ás naos, on-
 de logo houue differenças antre
 George de mello pereira, & Geor-
 ge barreto ſobela capitania da ar-
 mada, no que ſe tomaram parece-
 res, ẽ q̃ ſe aſſentou q̃ ha bandeira
 foſſe na meſma nao em q̃ iha, & q̃
 George barreto foſſe ho capitão.
 Ho q̃ aſſi cõcluido ſe partirã aho
 outro dia, hos q̃es todos chegarã
 a ſaluamẽto a Lisboa, õde entam
 elRei eſtaua, q̃ cõ toda ha nobre-
 za do Regno ſetio muito ha mor-
 te de dõ Françisco dalmeida, & cõ
 muita razam, pelas boas partes, &

Segunda parte da Chronica

qualidades que nelle hauia, sobre
fer mui esforçado caualleiro, do q̃
deu manifestos sinaes, sendo ain-
da manço, nas guetras do reg-
no de Grada, quando hō elrei dō
Fernando, & ha rainha donna Isa-
bel ganharam aos Mouros, aquē
nesta conquista elle fez muitos, &
afsinados seruiços, por lembrança
dos quaes elrei dom Fernando
quando lhe elrei dom Emanuel
mandou ha noua de sua morte,
foi mui anojado, retrahendosse,
quomo se fora por pessoa de seu
sangue Real. Foi dom Françisco
dalmeida, allem de bom cauallei-
ro, mui prudente, & sagaz, bem
assombrado, & graue em sua pra-
tica: aq̃erqua das cousas da India,

foi de ôpiniam, que quantas ma-
is fortalezas elRei lá tiuesse, tan-
to mais fraco seria, que ha força
com q̃ hauia de senhorear ha In-
dia era no mār, que sem nelle tra-
zer grossas armadas, não poderia
defender, nem softer has fortalezas,
& assi lho screueo, & que nū-
qua seria bem seruido, se nam
quādo seus capitães, & offi-
ciaes não comprassem
nem vendessem,
nem leuas-
sem ca-
mara.
e

Laus Deo.

¶ Impresso em Lisboa, em casa de Françisco correa,
impressor do serenissimo Cardeal Infante. A hos
dez dias do mes de Septem-
bro de 1566.

Fr em an da oeyo